

JANICE GHISLERI

O

Redgar Eddor

OS LOBOS DE ESTER





JANICE GHISLERI

O

redgrEdEdO

OS LOBOS DE ESTER



JANICE GHISLERI

O

redgarred
OS LOBOS DE ESTER



Copyright © 2017 Editora PL
Copyright © 2017 Janice Ghisleri

Capa: Denis Lenzi
Revisão: Carla Santos
Diagramação Digital: Carla Santos

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.
Nenhuma parte dessa obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma, meio eletrônico ou mecânico sem a permissão do autor e/ou editor.

índice

Capa

Folha de Rosto

Créditos

Prefácio

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Epílogo

Em breve...

Biografia

Obras

Saiba mais sobre a Editora PL

prefácio

Na época do colégio, eu sempre fui fascinada por História, principalmente sobre mitologia greco-romana e nórdica. Encantava-me cada vez que descobria mais acerca desse universo, os templos, rituais, deuses e criaturas — muitas vezes monstruosas —, acontecimentos e fenômenos. Infelizmente, não havia quem me indicasse algum romance do gênero que abordasse esse tema, talvez pelo fato de desconhecerem ou serem avessos a esse tipo de leitura.

Muitos anos depois, ao ampliar meus horizontes como leitora, em meio a tantas descobertas, qual não foi a minha surpresa ao ver muitos romances contemporâneos focados em fantasia, entre eles: a série *Os lobos de Ester*.

No decorrer dos quatro volumes da série, acompanhamos a jornada de cada membro de uma determinada alcateia, e depois do desfecho de *O alfa de Alamus*, nós vimos o quanto Harley, o irmão de Petrus, abriu mão de sua felicidade pelo amor, admiração e respeito que sentia pelo irmão e pelo dever e lealdade com o seu povo. Por isso, ele teve o coração dilacerado diante dos últimos acontecimentos ocorridos na Ilha de Alamus, que culminou em uma reviravolta em sua existência infeliz por não ter alguém que o amasse sem medidas.

Sem saber havia alguém que estava predestinada a ele. Como sabemos, com o passar do tempo, o amor torna-se irrestrito, até mesmo profundo. Foram essas características desse sentimento tão sublime e incondicional que vivenciei com os protagonistas durante a leitura de *O regresso*, cujo enredo é permeado de drama, aventuras, ação, segredos a serem desvendados, pistas misteriosas, fatos e fenômenos até mesmo chocantes, situações sombrias e entremeadas de humor, ternura, emoção

e, claro, muito romance com cenas *muy calientes*.

Harley é um dos personagens mais intensos, altruístas e românticos à moda antiga. Se doa por inteiro àqueles que ama, sem exigir nada em troca.

Mesmo sendo um romance de fantasia, Janice Ghisleri abordou muitas questões que nos fazem refletir, com seu jeito peculiar de transportar as emoções para as páginas. Nesta história, pude enxergar os erros que muitas famílias — por conta de mal-entendidos, que levam a pré-julgamentos, sem sequer darem uma chance de defesa a "vítima" — comumente cometem. Isso os leva a um distanciamento, abalando a confiança, que muitas vezes é tão frágil.

Porém, independente do tempo, o amor realmente é a força motriz que rege tudo, porque é engrandecedor. Por outro lado, quem o vivencia também sofre, crê, espera e suporta a todos os obstáculos que entram em seu caminho. Vocês verão o quanto isso é pertinente ao personagem, que mostrará que sua beleza transcende por sua generosidade e integridade.

Assim como a idoneidade, em meio às suas qualidades e imperfeições, nossos protagonistas carregam admiravelmente muitas particularidades entre si que vai além dos sentimentos, pois, às vezes, terão que fazer escolhas difíceis e ao mesmo tempo tomarão decisões dilacerantes que regerão drasticamente seus destinos.

Embarque nesse universo fantástico regado de muita magia, guizos, pedras, seres mitológicos, rituais, monstros e reviravoltas que deixarão você, leitor, com o coração na mão e as emoções à flor da pele. De quebra, estará tão envolvido pela magia da trama, que também se encantará pela simplicidade do verdadeiro amor, que jamais acaba pela aura de poder que que emana, acalentando, trazendo um bem-estar e uma felicidade imensuráveis como o dom da magia da vida. E esperança é algo que os lobos da Janice Ghisleri têm de sobra mesmo tendo sofrido traumas por toda uma existência.

Convido-os a conhecerem, nas próximas páginas, o amor de uma maneira especial. Que Harley e Pietra possam ensinar a vocês, leitores, como agir diante de suas escolhas, sejam elas boas ou más, e como cultivar os momentos especiais, em sua simplicidade, ao lado de quem vocês amam, antes que seja tarde demais.

Carla Santos

prólogo

Alcateia Scopelli, Roma, Itália.

Pietra entrou rapidamente em seu quarto e fechou a porta num baque, se escorando nela. Estava respirando com dificuldade, tão nervosa que pensava que desmaiaria.

Ela desembrolhou um papel amassado que estava na sua mão e, pela milésima vez, leu a nota.

“Se não me der o que eu quero até a meia-noite contarei seu segredo sujo ao seu pai e a todos da alcateia, então eu quero ver a loba do papai ser tratada como uma traidora.”

Assustada, com os olhos arregalados, amassou a nota novamente. Havia recebido muitas delas nos últimos dias e estava se vendo sem saída.

Se não pagasse a quantia que o chantageador pedia, ele contaria a verdade ao seu pai e ela estaria desgraçada para sempre.

— O que foi que eu fiz? O que faço agora? — sussurrou exasperada e secou uma lágrima que escorreu e fechou os olhos para pensar.

Tinha se livrado de um problema e entrado em outro. Um pior.

Dessa vez, ninguém a salvaria.

Talvez a morte fosse o fim de tantas mentiras e sofrimentos, o que seria um presente.

Estava lamentando por sua família, que a veriam de forma tão ruim, pelos erros cometidos, pela sua fraqueza, mas havia algo que realmente estava fazendo seu coração sangrar: nunca mais veria Harley.

Suas lágrimas rolaram soltas, porque a dor em seu coração era imensa.

Ilha de Alamus, Creta, Grécia.

Naquele dia, a festa que Petrus havia preparado para Sami, para pedi-la em casamento, havia rolado durante todo o dia e alguns lobos ainda estavam pelo terraço e na praia jogando conversa fora, bebendo suas cervejas e beliscando carne assada.

Harley realmente estava feliz por Petrus e por todos eles. Estavam felizes comemorando regressos e recomeços.

Dois companheiros de alma estavam unidos, mas dois haviam se separado.

Harley tinha estado insano por um período, os acontecimentos dos últimos tempos estavam mexendo com sua cabeça e seu coração. Mas ele sabia que precisava se abrandar. Se é que isso fosse possível.

Depois da festa, Harley foi para seu quarto e andava de um lado a outro. Queria relaxar, acalmar seu lobo, mas algo dentro dele havia descarrilhado e não conseguia colocar no lugar.

Ele não conseguia parar de pensar em Pietra e no fato de que ela não havia mais atendido suas ligações desde o dia fatídico da sua cerimônia do acasalamento com Petrus e tudo tinha sido uma grande bagunça e ela tinha saído de sua vida de forma definitiva.

O decreto do rei de Kimera de que ninguém da alcateia dos italianos pisasse em Alamus

novamente e as palavras de Pietra em que dizia que as duas alcateias não poderiam conviver, martelavam na sua cabeça como marretadas.

Ela estava certa, os gregos e os italianos jamais se entenderiam e não poderiam conviver. A animosidade criada era irrevogável, o que o irritava além do infinito.

Ele ainda estava com a raiva reverberando sob sua pele, mas tinha que se acalmar.

Aquela sensação de agonia que afligia seu corpo seria um frenesi? Ele não era acasalado, mas por que infernos aquela sensação estava o acometendo?

Mal conseguia conter que seus olhos ficassem cintilando de forma permanente e suas presas sempre estavam doloridas, fora o fato que vivia excitado cada vez que a imagem dela surgia na sua cabeça, o que era o tempo todo.

Ele bebeu um gole da cerveja gelada e a colocou com uma batida sobre o criado-mudo que quase quebrou a garrafa *Long Neck*. Ele tinha bebido várias delas durante o dia e deveria estar bêbado, pois sua cabeça girava.

Ele olhou para a janela e ao longe viu a lua cheia brilhante no céu e seu coração se entristeceu ainda mais.

Talvez nunca mais a visse. Talvez essa fosse a vontade dos deuses. Ele não conseguia entender; se não podiam ficar juntos, por que ela tinha entrado na sua vida? Porque tirá-la de seu coração era uma missão impossível.

Ele tinha encontrado sua loba e a tinha perdido.

E ele somente queria que ela regressasse, queria a chance de poder amá-la e cuidá-la.

Ele queria ser amado. Queria que ela cuidasse dele.

Mas ele não podia tê-la e como poderia esquecê-la?

Isso doía, doía demais.

E ali ficou por horas, tentando trabalhar para espairecer, mas ao mesmo tempo em que digitava os comandos do jogo que estava trabalhando, seu olhar de dois em dois minutos corria para o ícone de vídeo no canto da tela até que ele clicou e a tela abriu, ele discou para ela e esperou.

— Vamos, minha Afrodite, atenda, por favor. Só dessa vez, por favor.

Mas ela não atendeu e ele desistiu de buscá-la.

Havia a perdido de vez e ele pensou que não podia haver escuridão maior que esta que assolou sua alma.

Seu coração murchou e seu lobo foi tomado pela ira e tristeza.

Ilha dos Lobos, Grécia.

Flanqueado de Julian e Erick, Noah entrou em uma sala vazia localizada no Clube de Recreação e as luzes foram acesas. Eles estavam sérios, carregados de uma aura feroz, com a raiva estampada em seus olhos e seus músculos rígidos, tornando-os maiores e mais assustadores.

Eles se aproximaram de uma das paredes e Noah deu um sorriso lento e sádico, mostrando suas presas alongadas.

Ele era aterrorizante quando fazia isso de forma premeditada.

— Pronto para conhecer seu inferno, Joan? — Noah perguntou perigosamente.

Joan estava preso à parede com largos grilhões de ferro nos punhos, tornozelos e com uma coleira de choque presa em seu pescoço e outro grilhão de ferro embaixo.

Noah havia o nocauteado na briga que tiveram em Las Vegas e com a ajuda de outros lobos o haviam imobilizado e o levado para a ilha.

— O que vai fazer? Torturar-me? — Joan rosnou entredentes.

— É uma ideia tentadora, não acha, alfa? — Erick perguntou também exalando fúria.

— Por que não me mata de uma vez e acaba logo com isso?

— Oh, mas eu não me privaria e também aos meus lobos de te ver sofrer, bastardo! — Noah disse, encarando-o mais de perto. — Sabe o que é isso, Joan?

Julian ergueu uma seringa cheia com um líquido amarelo e Joan arregalou os olhos.

— Sim, bastardo! Essa é a droga paralisante que vocês injetaram em tantos lobos, acometendo-os de uma paralisia corporal, paralisando seus membros e sentidos, mas que não tem efeito anestésico. Ela deixa todos os seus membros paralisados, mas a dor permanece, a consciência está clara e vívida.

— Sim, podíamos sentir a dor e não podíamos reagir, lutar e nem nos defender! — Julian rosnou com os olhos escuros de raiva.

Joan olhou Noah com os olhos arregalados.

— Sim, o Dr. Klaus me explicou o que era esta merda — Noah disse com cara de êxtase fingido. — Uma droga chamada Tetrodoxina, retirada do fígado de um peixe do Pacífico. Eu te darei este presente. Não é maravilhoso, Joan, receber um pouquinho do que você nos presenteou?

Julian cravou a agulha no pescoço de Joan e empurrou o êmbolo, injetando todo o líquido e Joan rosnou alto pela dor, com os olhos cintilando e mostrando suas presas alongadas, querendo se impor, mas seu rosnado foi cortado por um soco de Noah, que quase lhe quebrou a mandíbula.

capítulo i

Ilha de Alamus, Creta, Grécia.

Alguns meses depois...

Harley estava sentado no sofá da sala com Luca e eles se movimentavam, seguindo com o corpo, o movimento das mãos nos botões e alavancas do Joystick e gritavam, totalmente avessos ao que acontecia ao redor, pois estavam muito compenetrados no jogo que estavam testando.

A imagem na tela de 60 polegadas da tevê mostrava o jogo, colorido e agitado, com o som um tanto alto.

— Tome isso, seu alienígena, peguei você! — Luca gritou alto e girou a alavanca do controle remoto com força, enquanto apertava diversas vezes a tecla que fazia a arma de fogo disparar.

Harley rosnou e girou o controle fazendo o alienígena desviar da rajada de balas que o soldado, comandado por Luca, atirava contra ele.

— Mas que merda! — Harley rosnou aturdido.

— Rá! Não é páreo para mim, alienígena. Ei! De onde surgiu esta parede, isso não vale!

— Vamos lá, moleque, quero ver me pegar. Toma isso.

O alienígena cuspiu uma rajada de gosma verde e derrubou o soldado.

— Eca, precisava ser esta coisa nojenta?

— Pare de reclamar e levante sua bunda daí, senão virará comida de lagarto.

Luca bufou incrédulo.

— Vamos ver. Tome isso!

Então a tela da televisão mostrou uma grande explosão. Todos pararam olhando para entender o que havia acontecido.

— Ei! O que aconteceu? O que é isso? Eu explodi? Eu explodi! — Luca disse aturdido.

Harley soltou uma bela gargalhada e se jogou para trás.

— Opa, eu acho que encontrei um *bug*, primeiro você deve jogar a granada e depois explodi-la.

— Mas que droga! Eu morri por causa de seu *bug*?

Harley riu novamente e bagunçou os cabelos de Luca, longos cabelos negros com uma mecha branca larga do lado direito.

— Vou consertar.

— Depois de eu morrer! — Luca disse novamente, inconformado.

Naya riu enquanto colocava uma pipoca na boca e tomava um gole do refrigerante, sentada no outro sofá.

Ela não tirava os olhos deles, principalmente de Luca. Ronan, seu companheiro, se aproximou e beijou sua testa e sentou ao seu lado, vestido com uma calça cargo bege e uma camiseta branca e sandálias de couro e Naya usava um confortável vestido de malha até os joelhos com uma rasteirinha.

Sua pele estava deliciosamente bronzeada do sol, o que arrancou um sorriso atraente e desejoso de Ronan.

— Não sei por que gosta de ficar vendo estes dois testarem esses jogos — Ronan sorriu, pegou uma pipoca e levou à boca.

— Tudo que envolve Luca me deixa feliz e não posso deixá-lo sair sozinho.

— Bem, não posso reclamar disso com você, querida, já que também faço questão de acompanhá-lo quando vem a Creta para testar os jogos de Harley, mas não poderemos acompanhá-lo sempre, ainda mais quando começar a se interessar por garotas.

— Eu sei, mas ainda tenho um tempo. Sinto-me mais segura assim.

Ele sorriu para ela e beijou sua mão.

— Ainda não matou sua falta dele por tantos anos.

— Não. Parece que nunca vou cansar de vê-lo. Sinto tanto que não pude vê-lo crescer, ensiná-lo.

— Ei, isso acabou, o temos conosco agora e estamos juntos novamente, livres, isso é o que importa.

— Eu sei, estou feliz por isso.

Ronan beijou Naya nos lábios e ela suspirou, tentando afastar sua nostalgia e acariciou os cabelos longos dele e sorriu.

Depois de tantos anos, com o cabelo tão curto e irregular, usado nos laboratórios, ele tinha deixado seu cabelo crescer novamente. Onde se podiam ver as mechas multicoloridas que o deixavam mais atraente.

Ela bebeu um gole da Coca-Cola e ambos ficaram ali, comendo a pipoca e observando Luca e Harley.

O jogo acabou e eles ficaram trocando ideias. Luca dizia o que tinha gostado, o que não e Harley

anotava os acertos que devia ser feito para poder finalizar mais um dos seus jogos que venderia na sua loja on-line.

— Pronto, eu acho que para esta fase já tenho tudo o que preciso. Depois de arrumar isso, testaremos a próxima fase que estou quase terminando, ok, soldado? — Harley disse com um sorriso.

— Ok, este jogo ficou fabuloso, Harley, gostei muito, menos a parte que eu explodi.

— Mais um para ficar horas e horas no computador — Ronan disse e Harley riu.

— Oh, amigo, isso quer dizer que meu trabalho é bom.

— Disso eu não duvido.

— E aquele RPG sobre lobisomens, você terminou?

— Ainda não, falta algumas fases e consertos.

— Estou ansioso por este, gostaria muito de, pelo menos, no jogo, arrancar a cabeça de alguns humanos.

Harley riu.

— Bem, ainda bem que serão poucos ajustes.

Ronan levantou e rosnou para a porta e soltou suas presas e garras. Harley levantou do sofá num salto e olhou para a porta.

— Calma, Ronan! — Harley gritou.

Alexander apareceu na porta, dirigindo sua cadeira de rodas e estancou quando viu Ronan rosnar para ele.

— Ronan, pare! — Harley gritou novamente.

— Ronan! — Naya gritou e o segurou pelo braço. — Se acalme, é apenas o garoto humano, não

vai nos ferir.

Ronan estava muito protetor com sua companheira e seu filho para ter assimilado a imagem de Alexander e identificar seu cheiro tão rapidamente.

Harley saltou sobre o sofá e ficou entre Alexander e Ronan.

— Ei, amigo, tranquilo! Tudo está bem, veja, é Alexander, o primo de Sami, não fará nada contra seu filhote e sua companheira.

Arfando, Ronan voltou a forma humana e olhou para Alexander, que estava com os olhos arregalados e tinha parado de respirar.

Então ele olhou ao redor e todos o olhavam e se sentiu um pouco envergonhado por ter agido tão violentamente, sem pensar nas consequências.

Depois de tudo o que havia passado ainda estava arredio e com seus instintos aflorados. O medo de que ainda pudesse machucar sua companheira reverberava pela sua pele. O inferno pelo qual passara ainda queimava suas veias e aticava seu lobo.

— Desculpe... perdi o controle. Esqueci-me do humano — Ronan disse, nervoso.

— Está tudo bem, Ronan. Mas tem que se conter, não pode se transformar na frente de nenhum humano, hã? Tranquilo.

— Não tenho convivido com humanos bondosos que merecem algo de mim por muitos anos, Harley.

— Eu sei. E realmente sinto muito, mas não está mais nos laboratórios. Precisa voltar a pensar quando morava na Irlanda e se lembrar das regras.

— Merda! Eu sei. Desculpe.

— Não precisa se desculpar comigo, eu entendo seu medo e o que se passa em seu coração.

— Vou ser mais cauteloso.

— Desculpe, não queria interromper — Alexander disse. — É... melhor eu ir.

— Está tudo bem, Alexander, nosso amigo Ronan somente está protetor com sua fêmea e seus filhotes. Lobos atacam para proteger sua família. Precisa de algo? — Harley disse.

— Hum... Posso fazê-lo para você...

— Fazer o quê? — Harley perguntou confuso.

— O jogo... Eu posso arrumar o programa.

Harley o olhou seriamente, confuso e cruzou os braços no peito, entendendo sua colocação.

— Ah, você pode?

— Eu sou bom nisso. Sabe, fazer os jogos... Se me deixar, posso trabalhar para você. Estou um pouco aborrecido por não ter o que fazer.

Ele ergueu as sobrancelhas e olhou para Luca, que deu de ombros e depois olhou para Ronan, que o olhou inquisitivo.

— Eu poderia jogar com ele, seria legal — Luca disse.

— Sabe mesmo fazer isso?

— Se me deixar testar o jogo posso consertar o que precisa. Sei programar.

— Como sabe?

— Meu cérebro é bom.

Ronan rosnou e bufou. Quando ninguém respondeu, Alexander respirou fundo.

— Olha, Harley, sei que talvez alguns lobos ainda não tenham se acostumado ou aprovado minha presença, mas estou aqui por causa de Sami e gostaria de poder trabalhar. Tenho prestado atenção no que você trabalha e posso ajudar.

— Entediado, Alexander? — Petrus perguntou, entrando na sala com Sami.

— Tudo bem por aqui? — Sami olhou para todos e ficou ao lado de Alexander, com a mão em seu ombro.

Ela era como um gavião cuidando de seu ninho quando se tratava de Alexander, mesmo sabendo que ninguém o machucaria na ilha. Ai daquele que ousasse fazê-lo.

— Está tudo bem, Sami, seu primo ainda tem a cabeça sobre os ombros — Harley disse.

— Por pouco! — Ronan rosnou.

Sami olhou para Ronan e Naya com a sobrancelha erguida.

— Alexander? — Sami indagou tocando o ombro dele para que respondesse e se acalmasse.

— Está tudo bem, Sami. Ronan apenas havia se esquecido de minha presença na casa. E eu estava pedindo que Harley me deixasse trabalhar em seus jogos, sou bom nisso e estou entediado e cansado de ver televisão e ler. Tenho feito tudo o que me pedem, por meses. Sou vigiado e agora somente peço que me deixem fazer o que gosto e sei fazer. Já provei que sou confiável.

Sami olhou para Petrus e Harley.

— Harley, poderia tentar? Olhe, todo este tempo vocês proibiram que Alexander usasse o computador, porque ainda não confiavam nele para que não entregasse sua localização ao seu pai. Como provou que é um bom rapaz e fez tudo que pediram, agora deem uma oportunidade a ele.

— Por favor, estou só querendo conviver bem com vocês e trabalhar. Não quero que me vejam como um inútil.

— Por favor, Petrus! — Sami olhou para ele.

— Pode permitir isso, Harley? — Petrus perguntou olhando para o irmão. Depois de um minuto de silêncio, Harley suspirou. — Seria bom ter um ajudante, pois você tem trabalhado demais ultimamente.

— Bem, eu posso permitir isso.

— Obrigado! Eu vou te mostrar que sou bom nisso — Alexander disse animado.

Harley pegou suas coisas.

— Ok, venha comigo, vou te dar um computador. Ei, parceiro... — disse olhando para Luca. — Eu vou finalizar a próxima fase em breve e te aviso para vir e jogarmos juntos, ok?

— Ok. Este jogo está muito bom, Harley — Luca disse.

Os dois bateram as mãos fechadas em punho. Harley deu um abraço forte em Ronan e beijou a mão de Naya, fazendo uma firula, como o bom galanteador que era.

— Bom vê-los de novo, amigos.

— O prazer foi nosso, Harley, e obrigado pelo que tem feito pelo nosso menino.

— É um prazer, Ronan. Vamos, Alexander, me siga.

Harley saiu e Alexander virou sua cadeira de rodas computadorizada e ao sair da sala para seguir Harley sua cadeira deu um giro e ele bateu na porta, mas logo a arrumou.

Sami saltou rápido para ajudá-lo, mas parou quando ele arrumou a direção rapidamente.

— Alexander, está tudo bem?

— Opa, sim, está tudo bem. Só bati no botão errado.

Sami ficou olhando com o semblante preocupado enquanto Alexander sumia pelo corredor e Petrus carinhosamente tocou em seu queixo, fazendo-a olhar para ele.

— Tudo bem, preciosa?

— Sim.

— Não se preocupe, ele vai ficar bem.

Ela assentiu, sorriu e se virou para Ronan e Naya.

— Vocês gostariam de tomar um refresco conosco na piscina?

— Seria agradável. — Naya sorriu.

— Posso entrar na piscina? — Luca perguntou.

— Claro que pode, Luca. Há toalhas no armário, você já sabe.

— Ok, obrigado.

Luca saiu correndo na frente, já retirando sua camiseta e todos seguiram para o andar de baixo onde entraram na sala de estar panorâmica e podiam avistar a piscina que iniciava dentro da sala, saía pela lateral e terminava numa borda infinita pelo terraço, com vista para o mar azul do Mediterrâneo.

O dia estava quente e ensolarado, o que deixava a ilha mais bela do que nunca. As árvores estavam vistosas e verdes e balançavam suavemente com o vento e as floreiras e vasos estavam carregados de belas e frondosas flores coloridas.

Eles riram quando somente ouviram um uivo e o barulho de água para todo lado.

— Como está indo como alfa, Sami? — Naya perguntou.

— No começo todos me olhavam desconfiados, não muito amistosos, mas acho que se acostumaram comigo. Agora me respeitam e me tratam bem. Pelo menos se alguém tem alguma coisa a se opor, não deixam saber publicamente.

— Todos nós passamos por este mesmo escrutínio ao se adaptar à ilha, inclusive eu por ser o alfa depois do que ocorreu com meu pai — Petrus disse.

— Entendo. Não foi fácil para ninguém a situação que se armou aqui — Ronan disse.

— Nem me diga.

— Mas também, com a carranca de Petrus ao se tratar de mim, duvido que algum lobo tenha coragem de me falar grosseiramente.

— Petrus com carrancas, isso é novidade. — Ronan riu.

— Sim, mas quando se trata de minha companheira, ela é assustadora. — Petrus riu.

— E os guerreiros de Kimera?

Petrus riu novamente.

— Bem, confesso que isso ajudou muito. As lobas estavam mais preocupadas em manter os lobos entretidos e lhes ensinando as novidades do nosso mundo moderno do que guerrear conosco.

— O período de luto passou e a ilha está em paz. Há até casais de companheiros que se formaram — Sami disse, animada.

— Oh, isso é maravilhoso! — Naya disse com um lindo sorriso.

Uma loba jovem trouxe uma bandeja com sucos de laranja gelados e cervejas e colocou sobre a mesinha; em seguida, com uma mesura respeitável aos alfas, deixou-os sozinhos.

Petrus e Ronan pegaram as cervejas e Sami e Naya o suco de laranja.

— Um brinde para o nosso bom momento de paz.

Todos brindaram e beberam.

— Eu cheirei uma novidade, amigo, gostaria de compartilhar? — Petrus perguntou.

Ronan abriu um imenso sorriso, orgulhoso de si mesmo e pegou a mão de Naya e a beijou.

— Bem, como já percebeu, Naya está prenhe. Vamos ter um lobinho.

— Ou uma lobinha — ela disse e riu.

— Oh, parabéns! Isso é perfeito.

— Sim, e dessa vez vou cuidar do meu bebê. Ninguém vai afastá-lo de mim. Quero ensiná-lo a falar, andar e correr, estar presente quando se transformar, embalá-lo em meus braços. Coisa que me foi roubada com Luca — disse com a voz embargada.

Sami a olhou e respirou fundo, emocionada pela loba.

— Fico feliz por você, Naya. Ester e Noah devem estar felizes com a notícia.

— Sim, ficaram muito felizes por nós. São alfas maravilhosos, sempre fazendo de tudo para que estejamos bem e a salvo.

— Sim, tenho orgulho dos alfas que se tornaram, inclusive respeito muito Ester, por ser uma humana transformada e também por Kira, a companheira do beta. São mulheres esplêndidas e fortes — Ronan disse.

— E sua loba, Sami, já se acostumou com ela? — Naya perguntou.

Petrus olhou para Sami para ver sua resposta e somente teve que sorrir como um bobo, quando ela abriu o sorriso mais lindo, com os olhos brilhantes e o olhou com todo o amor do mundo.

— Estou amando minha loba e também muito feliz. Quisera eu ter conseguido lidar com a situação melhor para ter evitado tanto sofrimento.

— Tudo tem seu jeito e seu tempo, Sami. O importante é que acabou bem — Naya disse.

— Sim, e sou grata a Petrus por me mostrar este lado dos lobos que desconhecia.

Petrus a olhou maravilhado e sim, seu coração estava lotado de amor e felicidade. Uma que ele nunca imaginou que pudesse sentir, mas ela havia chegado.

Sami tinha entrado na sua vida de maneira tão torta e errada, sendo transformada em loba de forma tão brutal por um lobo que queria tomá-la à força e ele a tinha amado desde o primeiro minuto,

seu lobo quis reivindicá-la desde o primeiro momento que a viu.

Eles tinham percorrido um longo caminho até aceitarem que eram um do outro. Agora que a tinha, Petrus agradecia aos deuses todos os dias por isso e faria de tudo por ela, para fazê-la feliz, para demonstrar o quanto ele também estava feliz.

Parecia que uma boa temporada havia baixado sobre Creta.

Bem, isso era maravilhoso.

Talvez nem tudo.

capítulo 5

Harley girou entre os dedos a faca e com um movimento muito rápido lançou-a e ela cravou no olho do guarda.

Ele correu o máximo que podia para alcançar o caminhão dirigido por Nathan, que carregava os lobos salvos, e saltou mais de dois metros; e entre um rosnado feroz, agarrou-se à porta da carroceria do caminhão, que bateu contra a carroceria quase o derrubando, mas ele lutou bravamente para se segurar.

Os tiros não cessavam atrás dele e ele recebeu mais de meia dúzia de balas em seu corpo enquanto tentava desesperadamente se segurar na porta do caminhão que, aberta, se balançava para frente e para trás, desgovernada.

Quase não tinha mais forças para se segurar. Noah rosnou alto e saltou, agarrando a porta com uma mão e Harley com a outra quando ele, quase desacordado, soltou da porta.

Erick rosnou e saltou para a borda e agarrou Noah para ajudá-lo a puxar Harley e voltar para dentro do baú do caminhão.

Os três tombaram no chão em um baque dolorido e gemeram no processo.

Noah saltou em alerta e olhou para Harley e Petrus, inquisitivo, querendo saber o que eles estavam sentindo, as condições que se encontravam, seus ferimentos.

Petrus soltou a metralhadora que segurava numa mão e examinou Harley, mas também quase tombou, dolorido pelos próprios ferimentos. Estava muito ferido, mas nada o impediria de tentar de todas as formas ajudar seu irmão na fuga.

Enquanto Harley ofegava pela dor e tentava recobrar a visão e o resto de seus sentidos, Sasha e mais dois de seus homens estavam em pé na porta, descarregando suas potentes armas militares contra os carros que os seguiam, e podia dizer...

Eles os fizeram de peneira e os viram capotar e explodir, como deveria ser o destino dos vermes torturadores de lobos.

Sasha era implacável com o inimigo.

Ao mesmo tempo que vivia soltando piadas fazendo todos rirem, ele era focado na missão de uma maneira que Noah admirava e faziam seus lobos confiarem nele.

Ele sabia o que fazia. Ele era bruto e não tinha misericórdia, se fosse uma ameaça a um lobo, era facilmente morto pelo mercenário ou seus homens.

Noah alertou seus lobos para que confiasse neles, pois não eram homens comuns, eram homens afastados das Forças Armadas dos Estados Unidos, por ainda possuírem problemas psicológicos sobre a guerra, e por carregarem medalhas de honra e agora se tornaram mercenários em busca de fazer justiça com as próprias mãos.

E haviam tomado a causa dos lobos com suas próprias vidas.

Antes de perder a consciência, perdido na dor horrenda que dilacerava seu sistema, pensando que aquele seria seu último momento de vida, Harley viu Sasha jogar uma granada no carro que insistiu em segui-los.

Harley sentia o peito queimar, a respiração falhar e olhou os dois buracos de bala em seu peito que sangravam e suas vistas escureceram; porém, a última coisa que ouviu foram as múltiplas explosões que fizeram o laboratório, que havia o aprisionado por tanto tempo, sucumbir além dos gritos de Petrus.

— Irmão, fique comigo, por favor! Harley, aguenta, você vai conseguir, estamos indo para

casa. Harley! Harley!

— Harley!

Com custo, Harley despertou do seu sonho, abriu um olho e viu a imagem turva de Petrus no pé de sua cama e soltou um gemido misturado com um grunhido.

Todos seus músculos estavam doloridos e sua cabeça doía como se tivessem várias facas fincadas nela.

Talvez fosse uma ressaca.

— O quê? Ainda é cedo! — Harley rosnou com um gemido.

Ele se moveu, puxando o lençol que escorregou, deixando a loba que estava ao seu lado, nua, descoberta e, então, Petrus viu outra perna e outra loba do outro lado.

Os três, descaradamente, estavam nus na frente de Petrus.

— Quer se juntar a nós, irmão? — Harley resmungou.

— Está muito vestido, alfa — Katra sussurrou dengosa e fez menção de engatinhar até Petrus.

Petrus rosnou e deu um passo para trás.

— Fique onde está, Katra. Não vim para jogar nenhum jogo sexual. Sabe que não pode tocar em mim.

— Petrus, o lobo quente da Grécia, renunciou às suas amantes — Katra disse com um sorriso malicioso.

— Sim, uma companheira muito linda e briguenta o domou — Harley riu junto com as lobas.

— Harley, se não calar a boca, quebro seus dentes e vocês, senhoritas, respeitem seus alfas, me

poupando de suas fantasias e palavras luxuriosas. Não sou contra elas, contanto que eu não esteja nelas. Eu somente tenho olhos para a minha companheira.

— Como desejar, alfa.

— Pensei que tínhamos combinado que estes jogos sexuais deveriam somente ser feitos fora da casa, Harley.

— Desculpe, estava muito bêbado para sair.

— Que lástima! Então fique sóbrio, levante daí e atenda a porra do seu telefone que há alguém lhe chamando.

— Quem é?

— Não sei, não estava com vontade de atender suas chamadas, mas deve ser algo importante, ou não.

— Não há nada interessante que eu queira ouvir no momento.

— Só quero lembrar que as lobas nuas não são permitidas fora desta ala da casa.

— Antes era sua ala da casa.

— Bem, agora que eu e Sami mudamos de quarto, para a outra ala, esta é exclusivamente sua e de hóspedes, então sabe seus limites.

— Eu sei, Sami chutaria meu traseiro.

— Sim, ela faria e nossa mãe também não gostaria.

— A alfa deve se acostumar com a nudez dos lobos — Katra disse.

— Ela está se acostumando, mas era uma humana e tem ciúmes de ver outra loba andando nua dentro de sua casa, principalmente na minha frente. Até ela se acostumar, devem evitar tais situações. Sami deve ser respeitada acima de tudo. Isso é uma ordem e não vou repeti-la.

— Ok, entendido.

— Levanta daí, Harley.

— Não estou a fim de seus sermões, minha cabeça está doendo.

— Bem, vai doer mais se eu esmurrá-la, então se mexa e faça estes alarmes de suas mensagens calarem-se.

— Obrigado, oh alfa, pela gentileza de me trazer a informação crucial para minha sobrevivência.

Com um rosnado, Harley levantou.

— Olhe, irmão, não sei o que há de errado com você, mas está meio desgovernado, não acha? — Petrus cochichou para Harley quando ele saltou ao seu lado.

— Estou bem.

Petrus suspirou e olhou para o cabelo de Harley, que estava longo até sua cintura e sua barba estava mais longa do que sempre usava, seus olhos estavam vermelhos, tinha olheiras fundas e escuras e a alegria tão evidente, que ele sempre exalava, havia ido embora, nem o brilho dos seus olhos existia.

— Você não está bem, Harley.

— Estou bem.

— Pode conversar comigo, sabe disso, irmão. Se está com um problema podemos resolver. O que te molesta?

Apenas tinha perdido a gana de viver. Simples. Os seus dias estavam cinzentos e respirar doía.

Isso foi o que teve vontade de responder.

A dor que sentia em seu coração já parecia aguda e nunca cessaria. As lembranças do sonho, que na verdade eram suas memórias do dia que eles fugiram dos laboratórios, não era o que estava lhe

causando esta angústia.

A dor do peito não era das balas e sim seu coração machucado por não ter sua companheira.

Ele tinha entrado numa espécie de surto, seu lobo estava em fúria o tempo todo e ele tinha se jogado numa vida boêmia regada à bebida, sexo e trabalho para ver se conseguia se desligar de Pietra, se conseguia afastar seus sentimentos por ela e seus pensamentos. Mas nada surtia efeito.

O trabalho o cansava, a bebida o atordoava e o sexo parecia cada vez mais sem sentido e sem prazer.

Parecia que nada sem ela por perto fazia algum sentido na sua vida.

Ele achava que não estava certo se sentir tão miserável e tão dependente, mas a questão era que ele não sabia como se livrar daqueles sentimentos.

Ele a amava e a queria, o problema é que não sabia como tê-la.

Talvez só precisasse de um pouco mais de tempo. Ele conseguiria.

— Não se preocupe comigo e nada me molesta. Somente preciso de um banho e de um café.

— Assim espero.

Depois que todos saíram e finalmente o deixaram em paz, Harley foi tomar banho, respirou fundo e sentou no chão do boxe.

Sim, Petrus estava com a razão, ele havia sucumbido, havia deixado sua tristeza tomá-lo, sua raiva turvar sua mente.

Tinha feito várias chamadas e Pietra não tinha atendido e nem respondido suas mensagens.

Estaria zangada com ele? Mas não tinha motivo para estar. Bem, ela tinha. Tinha sido humilhada publicamente por sua família. O quanto isso era perdoável?

Uma loba com sua estirpe ser rejeitada publicamente era imperdoável.

Mas na altura dos acontecimentos daquela tarde fatídica, o que havia a fazer?

Seu pai, bastardo, tinha feito aquelas armadilhas e sido desmascarado; no fim, ela tinha sido manchada por causa de lobos estúpidos.

Ele era um beta, o segundo no comando, e tinha pedido sua mão, mas ela era filha de alfas e seu pai o tinha negado.

Ele a pediu e ela havia o negado.

O quanto tinha ficado desesperado naquele dia maluco?

Harley ficou ali até que sentiu sua pele enrugar pelo tempo excessivo na água.

Ele respirou fundo várias vezes, para acalmar seu lobo.

Possuir um lobo interior requeria muito equilíbrio emocional. Era preciso saber lidar com suas personalidades e com o meio que vivia.

Era difícil de conter o lado animal quando estava rosnando por dentro, pedindo para agir.

O homem-lobo precisava conhecer a si mesmo, saber aquietar sua mente para ter uma vida serena e sábia e precisava soltar seu lado animal quando precisava se proteger ou salvar sua vida.

Harley havia vivido seus piores anos de tormenta, com a raiva reverberando sob sua pele, quando esteve preso nos cativeiros, lutando pelo seu irmão, pela sua vida.

Com muito custo havia encontrado seu equilíbrio emocional, acalmando seu lobo. Havia conseguido ser tranquilo. Tinha sido muito difícil, mas ele havia encontrado a calma.

E então, seu mundo tinha virado de cabeça para baixo, sua mente havia ficado confusa, seu coração pesado e sangrando e suas atitudes haviam sido questionáveis.

Pensou que tinha sido pelo fato de ter perdido a liderança de seu pai e alfa e, Petrus, seu irmão, ter assumido o seu lugar, o que o tornou seu beta com muitas responsabilidades e ter que lidar com um clima um tanto peculiar e hostil em sua ilha.

Sim, isso tinha causado um grande impacto na sua vida, mas o que realmente o tinha tirado do prumo e de sua tranquilidade mental, foi uma linda e formosa loba italiana, uma filha de Afrodite, que o tinha enfeitiçado e tomado todos seus pensamentos: a prometida de seu irmão.

Harley tocou seu peito porque havia uma dor constante cravada ali.

E ele sofria em silêncio.

Amar não doía, o que doía era não ter a pessoa amada ao seu lado. Não poder tocar, cuidar, e proteger. Fazê-la rir, abraçá-la, amá-la nas noites longas e solitárias. Desfrutar das coisas lindas que a vida podia oferecer, ter seu lar, juntos.

Mas e se ele falasse com ela pessoalmente, surpreendendo-a em uma visita sorrateira?

Ele poderia ir para Roma, encontrar um jeito de encontrá-la sozinha e surpreendê-la e, então, saber de seus sentimentos.

E se ele a sequestrasse?

capítulo 3

Triste, Pietra abriu sua caixa com a chave que retirou do cofre e suspirou cansada. Não havia mais nenhum diamante ou rubi ali, e sua conta bancária estava vazia.

Não tinha mais de onde tirar dinheiro para pagar o chantagista que a tinha torturado por meses, extorquindo-a e ameaçando entregá-la ao seu pai.

Talvez seu destino tivesse chegado ao limite. Mas o lobo teria coragem de contar ao seu pai? Ele não gostaria de saber que um lobo seria capaz de chantagear sua filha.

Ora, mas quando seu pai soubesse da verdade, todos estariam condenados de qualquer maneira, principalmente ela. Sua vida seria terrível. Mas esperava que ele a entendesse e a perdoasse.

Tinha que se livrar do lobo chantagista, arrumaria dinheiro e pagaria alguns lobos mercenários para matá-lo, ou o envenenaria e usaria qualquer outro meio que fosse, mas se livraria dele.

E se ela pedisse ajuda...

Suspirou cansada com os pensamentos assassinos que tomavam sua mente e olhou para a janela. Ficou perdida em devaneios, até que uma forte batida na porta de seu quarto a assustou.

Seu coração apertou quando viu dois lobos enormes olhando-a como se fosse uma pulga.

— É melhor nos seguir, Srta. Scopelli — disse um deles, sério.

Ela sentiu medo, porque tinha um mau pressentimento que vinha lhe afligindo durante toda a semana.

— Posso trocar de roupa?

— Não, senhorita, o alfa pediu que a levasse imediatamente.

Ela franziu o cenho, pois ele sempre se referia ao seu pai e agora ao alfa. Seu coração ficou ainda mais oprimido, porque a sensação de que algo ruim estava vindo não deixava de pinicar na sua nuca.

— Ok.

Ela não discutiu e seguiu pelo corredor da mansão, flanqueada pelos capangas do seu pai, vestidos de ternos negros impecáveis, como se fossem mafiosos.

E ela odiava porque estava cansada de ser sempre seguida por guarda-costas, não era uma celebridade e se já era difícil de andar despercebida pelos humanos, com sua beleza e sua altura, ainda andava sempre com dois gorilas vestindo ternos caros e óculos escuros.

Havia sempre alguém querendo se aproximar achando que era filha de alguém importante, rica, uma celebridade ou uma modelo famosa.

Sua temporada em Milão para cursar a faculdade tinha sido uma aventura e uma provação, mas ela tinha amado aprender a profissão de designer de joias, que no fim não lhe servia para nada.

Ela seguiu-os e, quando entrou no salão de reuniões da alcateia, viu algo que fez seu coração saltar novamente: seu pai não estava sozinho, junto dele estavam sua mãe, seu beta e irmão Marcello além de seus outros irmãos e... o conselho de anciões. Isso significava que o negócio era sério demais para manter sua sanidade.

Pietra odiava aqueles velhos, pois pareciam sempre carrancudos e antiquados.

Ficou diante de seu pai e sua mãe, sentados em cadeiras antigas e ornadas, estilo trono. Ambos tinham o semblante sério e olharam para ela como se fosse uma mosca a ser abatida.

Mesmo sentindo um terror sem fim em seu coração, procurou ficar tranquila, como sempre fora.

— Estou aqui, meu pai. Mandou me chamar?

— Sim. E, como pode ver, isso não é uma reunião amistosa.

— O que está acontecendo?

— Sabe, Pietra, eu me pergunto o mesmo para ter sido traído pela minha própria filha.

Ela arregalou os olhos e apertou as mãos, mas tentou manter-se calma.

— Não entendo.

— Oh, claro que entende. Fui informado por um de meus lobos que você teria agido de má-fé comigo e com toda a alcateia.

— Não, meu pai, não fiz isso.

— Verdade? Como posso acreditar em você?

— Papai...

— Cale-se! De agora em diante somente abrirá a boca quando eu lhe fizer uma pergunta e lhe der permissão para falar. Fui claro?

Ela assentiu e ficou muda, enquanto seu pai, bufando com uma fera, levantou e andou calado de um lado a outro.

— Você devia ter sido morta quando nasceu!

Pietra arfou e arregalou os olhos, olhando-o com assombro e, então, para o conselho, que estavam com aquelas carrancas que fariam uma montanha tremer. Ela olhou para sua mãe, que fitava o chão.

Sua garganta embargou e sentiu vontade de chorar, porque este era o seu fim.

— Tendo nascida defeituosa, e com as marcas de nossa desgraça, você deveria ter sido morta e evitado tudo isso, inclusive que a nossa alcateia fosse punida, mas não... Eu fui um velho de coração

fraco e ao atender as súplicas de sua mãe de que não deveria matar sua filha, eu permiti que vivesse, porque me encantei com a pequena e delicada loba. Fui um bom pai pra você, te dei do bom e do melhor: sua conta bancária sempre esteve cheia de dinheiro para suas roupas de grife; fez o que gostava; enchi sua biblioteca com os livros que tanto amava ler; permiti que fizesse sua faculdade de História da Arte, porque amava a arte e seus museus. Agora permiti que fizesse essa faculdade de design de joias que tanto queria, mesmo que não fosse trabalhar. Eu lhe dei amor, proteção e a única coisa que lhe pedi nesta vida é que cumprisse suas obrigações quando elas fossem pedidas, que honrasse essa alcateia mais do que sua própria vida, que se acasalasse com o alfa de Alamus quando chegasse a hora, que nos desse um herdeiro varão, mas você fez isso, Pietra?

Ela não conseguia respirar, pois estava muito chocada para assimilar tudo.

— Responda!

Ela precisou engolir o nó da garganta para conseguir responder.

— Não — sussurrou.

— Era pedir demais para se acasalar e me dar um herdeiro? Somente isso que pedi, o futuro de nossa alcateia estava em suas mãos e falhou miseravelmente, nos envergonhou!

— Fiz tudo o que pediu, papai, estava lá para a cerimônia. Aceitei até o desafio da companheira do alfa.

— Não minta na minha cara, Pietra. Você fez, não é? Queria matar aquela loba?

— Não.

— Queria se acasalar com o alfa?

— Não, mas iria, como prometi.

— Mesmo?

— Sim.

Seu pai se aproximou dela, que pareceu o dobro de seu tamanho e a olhava com aqueles olhos assassinos que ela morreu de medo. E ele falou, desafiando-a mentir, com as palavras pausadas.

— Você convidou o rei para aquela maldita cerimônia?

Ela engoliu outro nó.

— Sim, convidei, porque achei que seria importante ter uma boa relação com ele. E... o alfa Petrus tinha... uma boa relação com ele... Vi isso no torneio.

O velho olhou seriamente para ela, acariciou sua longa barba branca, que o temeu, porque conhecia aquele olhar e aquele gesto de quando ele estava muito zangado.

— Custei a acreditar no lobo que te vigiava quando me contou a verdade do que aconteceu e te chamei aqui somente para que tenha a oportunidade de negar. Terá somente uma oportunidade, Pietra.

O lobo que a vigiava? Ela tremeu e viu seu fim. O chantagista havia cumprido a ameaça e tinha dedurado-a.

— Foi por sua causa que a cerimônia foi impedida?

Ela olhou para todos e pensou em negar, mas não podia porque era verdade. Se fosse sincera talvez seu pai a perdoasse. Mas devia encarar seu destino porque não era uma mentirosa.

— Sim.

— Sim? Você pediu para o rei intervir?

Negue. Negue!

Pietra sentiu que o rosto avermelhava e esquentava até seus miolos fritarem de pensar. O temor fez com que os músculos do estômago se endurecessem a ponto de lhe provocar câibras. Mal conseguia respirar.

— Eu não sabia que o rei veria aquelas coisas, que o senhor havia manipulado o alfa de Alamus, papai. Eu juro que não sabia que a rainha podia ver aquelas coisas do passado com a sua magia,

juro!

Seu pai se aproximou mais dela olhando-a como se fosse uma barata. Estava tão furioso que seus olhos cintilavam, mas o pior era o gelo que vinha deles. Ela nunca o tinha visto daquele jeito e somente podia esperar o pior.

— Mas ele veio por sua causa, porque você pediu que interferisse e impedisse o acasalamento.

Ela queria negar, mas não adiantaria. Sua garganta embargou e viu toda sua vida ruir bem na sua frente.

— Sim.

Houve uma balbúrdia e os anciões começaram a rosnar e falar ao mesmo tempo e ela olhou aturdida ao redor e aterrorizada para o pai.

— Papai, por favor, eu não sabia que as coisas seriam daquela maneira. Perdoe-me, por favor.

— Como pôde fazer tal coisa? Depois de todo trabalho que tivemos, você me trai desta maneira, jogando meus planos por água abaixo.

— Eu teria ido em frente com o seu plano, aceitei minha obrigação, prometi que faria tudo que me pediu, mas quando vi a dor e a tristeza nos olhos de Petrus, não pude.

— Que dor?

— De abrir mão de sua companheira. Ele estava acasalado, papai, Sami era sua companheira, como poderia abrir mão dela para se acasalar comigo? Não pude permitir tal coisa.

— Oh, Pietra, um lobo alfa sabe que a alcateia vem na frente de qualquer sentimento tolo por uma fêmea e nem tu deverias se deixar enredar por essa tolice.

— Eles eram companheiros de alma. Você viu como se amavam, como aquela loba lutou por ele.

— Tolice, Pietra! — gritou.

— Não é tolice, não se pode separar companheiros de alma. É o desejo dos deuses.

— O amor supervalorizado, uma lenda de trovadores. Todos os lobos têm companheiros, suas responsabilidades, devoção à sua companheira e lhe devem lealdade, mas não pode abrir mão de suas responsabilidades com a alcateia! Companheiros de alma não existem, é uma idiotice romântica.

Ela chorou, porque acreditava naquilo.

— Eu vi nos olhos dele. Petrus jamais me olharia como olhou para Sami. Eu quero ser arrebatada, quero esse amor, quero o meu companheiro verdadeiro e não essa vida de mentiras, papai. Por favor, tente me entender.

— Tola, sempre tão romântica e sonhadora. Sinto que você tenha jogado fora não só a oportunidade de ter uma alcateia e ser alfa, como também a sua vida. Por isso poderia te perdoar, afinal, ser estúpida não te faz uma traidora, mas por ter condenado toda sua alcateia, isso sim, não tem perdão e a sua condenação é inevitável.

— Por que condenado à alcateia? O senhor pode arrumar outra para que possa me acasalar com seu alfa, pois ninguém vai ficar sabendo disso, pode ser abafado. Quanto aos negócios podem ser consertados, papai. O senhor tem tanto dinheiro que não pode pensar que seja tão prejudicado.

— Seu comportamento é vergonhoso.

— Vergonhoso é o que o senhor fez! Enganou a mim e a Petrus!

Enrico esbofeteou-a no rosto e ela gritou olhando-o com os olhos arregalados. Com a face ardendo, e sem poder segurar as lágrimas, Pietra cobriu a bochecha ardendo com a mão.

— Você trocou sua honra e lealdade, sua responsabilidade por uma fantasia, um amor que não existe. Não existe esta porcaria de companheiros de alma e não poderei te proteger por sua tolice.

— Papai...

— Você me envergonhou, me traiu e condenou nossa alcateia. Por sua causa, nós sofreremos e perderemos tudo que construímos ao longo dos séculos. Você faz parte de uma família, é filha de um alfa e deve pensar não em si, mas nos outros. Essa união não é para você e sim para todos. Era sua

obrigação. Agora minha honra está no chão. Por sua causa, das malditas bruxas, por causa dos malditos gregos! Eu devia ter matado você quando nasceu, para ter evitado tudo isso.

Aquilo quebrou o coração de Pietra e ela recomeçou a chorar.

— Eu sinto muito.

— Enrico, devia contar a verdade... — Sua mãe levantou e começou a falar.

— Cale-se! Está proibida de abrir a boca, Sibila.

Com os olhos cintilantes, o velho encarou furioso a esposa, que se calou e depois dirigiu-se para Pietra:

— Desde quando se vai contra a palavra de seu pai, seu alfa? Minha palavra é lei. Você a desobedeceu. Trouxe a vergonha para nossa família. Não é mais digna de carregar nosso sobrenome. Por sua traição, por ter levado esta alcateia à desgraça, eu te condeno a uma Spurga. Será banida e morta. Você não é mais uma Scopelli.

Pietra arregalou os olhos e parou de respirar, olhou horrorizada para sua mãe e irmãos e nenhum deles disse nada. Todos abaixaram a cabeça fitando o chão.

— Papai! Não pode fazer isso, por favor! — Pietra implorou.

— Se todos concordam, deem seu voto.

Ela olhou horrorizada ao redor e todos os lobos se levantaram; um a um viravam as costas para ela, incluindo seus irmãos. A única que não fez isso foi sua mãe. Por fim, seu pai deu-lhe as costas, o que significava que estava a abandonando à própria sorte. Dando seu sim ao julgamento, dando-a como culpada das acusações.

Ela não conseguia respirar.

— Levem-na e apliquem a sentença.

— Papai, mamãe, por favor, não podem fazer isso, eu não sabia, por favor! Mamãe! Mamãe!

Marcello!

Mas nenhum deles ajudou-a.

Dois lobos a levaram arrastada, enquanto tentava se soltar e esperneava, debatendo-se aos gritos desesperados.

A dor que sentia em seu coração era tão grande que ela pensou que desfaleceria antes que pudessem matá-la.

— Mamãe! Ajude-me, por favor! Mamãe!

Os gritos foram sumindo à medida que ela se afastava da sala com os olhos marejados. Com o ódio reverberando por suas veias, o alfa Enrico Scopelli se virou.

— Enrico... — a alfa tentou falar, com a voz embargada.

— Eu não quero ouvir nenhuma palavra, mulher! Suas súplicas para que não a mate desta vez não serão ouvidas. Se ela não morrer, todos nós iremos.

— Devia ter contado a verdade a ela. Se soubesse disso, não teria feito o que fez.

— Pai, talvez essa maldita lenda não seja verdade... — Marcello tentou intervir.

— Pietra não devia ter me traído. Devia ter feito o que eu mandei! Ela merece a morte, pois condenou a todos. Talvez a matando, ainda possamos evitar uma tragédia.

— Se tem coragem de matar sua própria filha, talvez o amaldiçoado seja você, meu alfa — Sibila disse entredentes.

Ela saiu às pressas do salão, não dando ouvidos aos rosnados furiosos do alfa.

Enrico olhou furioso para Marcello, com os olhos cintilando e com as presas à mostra, e com a voz gutural de seu lobo feroz pediu:

— Mande os executores aprendizes cumprirem a pena.

— Pai! Não pode fazer isso...

— Cale-se!

— Pelo menos lhe dê uma morte rápida e digna.

— Ela não é digna e merece sofrer. Faça o que eu mando, senão você será punido também, Marcello! Tirarei sua posição de beta se me desobedecer. Quero Pietra morta.

O alfa saiu do salão e Marcello suspirou, pesaroso, mas foi cumprir sua árdua tarefa.

capítulo 4

Ilha de Alamus, Creta, Grécia.

— Ei, chapa, obrigado por ter consertado isso para mim. Minha ruivinha é um zero à esquerda com computadores e não consegui entender como ela conseguiu dar pau no meu notebook novinho — Liam agradeceu.

— Foi um prazer, instalei um antivírus mais potente, assim pode estar mais seguro quando entrarem em sites e baixarem alguma coisa que queiram e o problema não foi nada de mais — Harley disse.

— Ok, eu vi, levou dois minutos para consertá-lo. — Liam riu. — Então, quanto te devo?

— Nada, somente me pague uma cerveja um dia destes.

— Ok, quando quiser ir a minha casa, as portas estão sempre abertas, a carne assada e a cerveja gelada.

— Muito bom, eu irei.

— Agora vou para casa.

Harley esfregou novamente o peito, sobre o coração.

— O que tem que está a todo o momento esfregando o peito, está com pulgas?

— Engraçadinho. Não sei, estou com uma sensação esquisita, é uma dor no peito. Há tempos está ali, mas hoje está pior.

— Ei, talvez devesse ver Ester.

— Não preciso de uma veterinária — disse irritado.

— Ok. Não está mais aqui quem falou. Precisa melhorar seu humor e nem vou perguntar sobre ter deixado de cortar o cabelo e se barbear.

Harley rosnou, mas foi interrompido pelo toque do seu celular. Ele atendeu enquanto ambos andavam no jardim em direção às escadas que levariam ao teto da mansão e ao helicóptero de Noah, no qual Liam havia ido até a Ilha de Alamus.

— Alô — Harley atendeu franzindo o cenho quando viu que a ligação era privada.

— *Sr. Nico Papolus? Harley?*

— Sim, sou eu.

— *Precisa vir, precisa ajudar!* — pediu uma voz feminina em pânico.

— Quem é? Ajudar no quê?

Desconfortável, Harley sentiu um arrepio cruzar sua espinha e parou de andar. Olhando-o, Liam fez o mesmo.

— *Pietra! Sou Sibila, a mãe dela. Precisa ajudá-la. Por favor, eles vão matá-la. Ela está na Floresta De Gamo. Por favor!*

— Pietra? O que houve com ela?

— *Por favor, ajude-a! Salve minha filha!*

Harley desligou o celular e olhou para Liam, que o olhava preocupado.

— O que foi?

— Essa geringonça tem combustível para viajar até Roma?

— Roma? Quer que o leve para Roma? Agora?

Harley correu e Liam o seguiu.

— Sim, agora, Liam! Tem combustível?

— Sim, estou com o tanque cheio, acabei de abastecer em Atenas, mas não posso viajar para Roma sem pedir autorização do alfa.

— Me entendo com Noah depois, agora sobe seu traseiro e pilote rápido antes que eu mesmo o faça!

Liam entrou, colocou os fones e ligou as hélices.

— Ok. O que exatamente estamos indo fazer em Roma?

— Preciso salvar minha companheira!

Liam olhou para Harley com os olhos arregalados.

— Sua o quê?

— Minha companheira! Eu matarei o bastardo que ousar machucá-la.

Harley rosnou e Liam assobiou sem entender muito, mas no próximo minuto o helicóptero cruzava o oceano a toda velocidade.

— Quanto tempo demora a chegar? — Harley perguntou.

— Não sei ao certo, mas acredito que uns quarenta minutos.

— Tem que ser mais rápido!

— Calmo, amigo, eu estarei indo o mais rápido possível.

Liam ligou o rádio.

— Alfa, aqui é o Lobo Voador, tenho uma mudança de rota.

Logo Noah atendeu e retornou a mensagem com um rosnado.

— *Que mudança?*

— Estamos indo para Roma.

— *Roma? O que diabos vai fazer em Roma?*

— Bem, não tenho muita certeza, mas anote isso, estou indo com Harley buscar um problema e parece ser dos grandes.

Liam olhou para Harley, sentado ao seu lado, avesso à conversa, pois estava muito ocupado segurando seu lobo para não se transformar.

Liam suspirou quando viu as suas longas garras transformadas e cravadas no jeans, em suas coxas, e suas presas estavam salientes enquanto arfava raivoso.

— *Liam, volte imediatamente! Sei bem onde estão se enfiando e não quero você metido em confusão!* — Noah disse ameaçador.

Liam conhecia este tom e sabia que o alfa devia estar com aquele olhar sombrio e assassino e suspirou.

— Entendo, alfa, mas é uma emergência.

— *Liam, é uma ordem. Volte para a ilha imediatamente!*

Liam olhou para Harley e para frente, pensou por um minuto e suspirou novamente.

— Sinto muito, alfa.

Liam desligou o rádio, cortando a transmissão e respirou fundo.

— Tem certeza do que está fazendo, Harley? Porque Noah vai arrancar minhas vísceras, mastigar e cuspir fora por não obedecê-lo. Isso se eu voltar vivo dessa... sei lá o quê.

— Se eu não chegar a tempo, eles matarão minha companheira.

— E quem infernos é sua companheira?

— Pietra Scopelli.

Liam se encolheu e gemeu. Houve um silêncio e então suspirou quase desalentado.

— Pode ser uma armadilha dos italianos, Harley.

— Seja o que for. Eu não voltarei para a Grécia sem Pietra. Se não quiser se meter em encrenca, pode me deixar na Floresta De Gamo e levantar voo, que eu a pegarei e darei um jeito de voltar.

— Não seja idiota. Não deixarei você sozinho na toca do lobo. O que disseram?

— Era sua mãe e disse que eles matariam Pietra.

Liam olhou para frente com o coração pesado. A angústia presente na voz do amigo causou-lhe tristeza. Não precisava dizer mais nada, ele estava junto.

— Então que os deuses nos protejam!

O helicóptero pousou um pouco afastado da floresta, em uma clareira, e Harley saltou do aparelho e deu a volta. Olhando para o bosque, aguçando todos seus sentidos, fechou os olhos e respirou fundo, sentindo o cheiro dela, e de muitos lobos. Seus instintos assassinos afloraram.

— É hora de caçar!

Seus olhos cintilaram e ele se transformou em lobo, pois assim correria mais rápido.

Não era a primeira vez que eles lutariam juntos, mas a primeira que Liam ouviu a voz de Harley soar tão sinistra. Seus olhos estavam cheios de malícia, de raiva.

— *Siga-me!* — Harley ordenou.

Liam, que estava em pé na beirada do helicóptero, olhando para o bosque fechado, deslizou pelo ar em forma de lobo e caiu sobre a grama úmida, rosnando em entendimento.

Eles correram a toda velocidade pela clareira e se embrenharam no bosque cheio de árvores e arbustos e seguiam o som de uivos e rosnados ao longe.

Logo avistaram lobos correndo por todos os lados e cheiro de sangue.

Harley observou-os, mas eram muitos e estavam caçando, isso significava que estavam acuando Pietra. O lobo perseguido ia à frente e os outros corriam atrás até alcançá-lo e a luta começaria.

Cansar o oponente era covardia e Harley se enfureceu, ainda mais sendo uma fêmea. Ele não a viu, mas sabia como as coisas funcionavam; ela estava longe de suas vistas, mas a alcançaria e rezava para que não fosse tarde demais.

Ele uivou, chamando toda a atenção dos lobos inimigos para si, pois precisava que parassem de persegui-la e não a ferissem. Quanto a si, a sorte estava lançada e não sentia medo da morte, somente temia por ela.

Os lobos pareciam confusos no início, sem saber quem era que ousava interferir na missão dada pelo seu alfa. Afinal, não eram de questionar ordem do alfa e as seguiam fielmente, sem piedade, não importando quem fosse o condenado. Geralmente os mais ferozes e assassinos, de sangue frio, se tornavam os executores.

Quando Harley viu que eles pararam e seus olhos caíram sobre ele, os pelos de suas costas se eriçaram e ele rosnou poderosamente.

Finalmente, após o choque de ver a invasão de seu território, o maior dos três lobos, que estava mais próximo, saltou no ar.

Harley saltou também, chocando-se com ele no ar, o pegou facilmente pelo pescoço, abocanhando

e cravando suas presas afiadas. Ele colocou as patas firmemente em torno da garganta do animal e com um giro o virou, tombou e segurou-o contra o chão, cravando as presas mais fundo em sua garganta e o levantou no ar.

O lobo arfou e grunhiu, seus dentes rangiam no ar vazio e seu corpo se contorcia para se libertar. Harley mordeu com mais força e suas presas atravessaram a pele e a carne, indo diretamente na veia jugular.

O animal gritou alto, as patas traseiras ainda chutaram o ar tentando se libertar e Harley agarrou-se a ele enquanto o líquido quente e pegajoso encharcava sua boca. Depois que soltou o lobo morto no chão e arreganhou a boca ensanguentada para os outros, que o olhavam, ele podia ouvir o som de seu próprio coração, batendo contra o peito.

Harley não perdeu tempo, correu, saltou e derrubou outro lobo.

O terceiro tentou fugir, mas não conseguiu escapar, pois Liam o interceptou.

Sobre um monte, avistou outro lobo e correu. O lobo tentou fugir para avisar os outros, mas Harley era muito rápido e saltou sobre suas costas e o mordeu, destroncando seu pescoço com um forte puxão. Olhou para o cadáver do lobo e o poder subiu-lhe pelas veias. Ele se sentiu vivo e muito zangado. Em seguida, correu ao lado de Liam que também havia matado o lobo e o sangue escorria através do seu pelo branco de lobo.

Eles precisavam chegar até Pietra e tudo o que conhecia era sua sede de vingança e o medo por sua fêmea: ninguém sobreviveria. Então ele avistou mais lobos à frente.

Harley correu em forma de lobo, saltou e se chocou no ar com outro, eles caíram rolando pelo chão e um rasgava a carne do outro com as garras e mordidas. O beta cravou os dentes no pescoço do lobo e com um grunhido ele caiu morto.

Então, ele a viu ao longe.

Ele se transformou na forma intermediária e rosnou alto, furioso, quando viu lobos agredindo Pietra, que em forma de loba corria, rosnava e mordia, tentando se defender do ataque e fugir.

Aquilo fez o sangue de Harley ferver e sua fúria era indescritível. Ninguém deveria machucar sua

companheira.

Ele correu o mais rápido que pôde, saltou mais de dois metros pelo bosque e pousou entre a briga, soltando patadas, socos e rasgando todos.

A luta foi travada e Liam, veio ao seu encontro, agredindo e mordendo todos os lobos que tentavam impedi-lo de chegar à Pietra.

O seu lobo branco era feroz e enorme e, os italianos, mesmo estando em vantagem em número, não eram páreo para a fúria daqueles dois.

Harley apontou suas garras contra eles, encontrando dificuldade de atingir todos, mas nunca havia lutado com tanta ferocidade e destreza.

Os lobos saltavam de todos os lados, ele nem havia reparado que havia tantos, o que o irritou ainda mais.

Quanta covardia, tantos lobos ferindo uma loba indefesa: sua loba.

Harley ia mordendo, rosnando e o arranhando, assim como Liam, que lutava bravamente ao seu lado, mostrando uma ferocidade que até então desconhecia.

A impressão de Liam era pior, porque nunca tinha visto um lobo tão enlouquecido como Harley estava, por isso teve certeza de que estava mesmo lutando pela vida de sua companheira, e isso só tornava o amigo ainda mais feroz e violento do que o normal.

Com o instinto de salvar sua loba era possível aflorar muitas partes adormecidas de um lobo.

Ali não existia nenhuma misericórdia, perdão, tolerância ou perguntas a serem feitas. Isso não importava em nada.

Era o ódio aflorado, era o instinto do lobo liberto, tentando salvar sua companheira.

Liam agora via a dimensão da coisa e estava estupefato, e viu a tamanha loucura que haviam feito, mas somente apoiou seu amigo e lutou com ele.

Ele não permitiria que aquela loba fosse morta.

Harley tentava avançar e chegar até Pietra, mas a luta estava travada e era feroz contra ele.

Ele viu ao longe um lobo negro morder sua companheira e lhe dar uma patada, que a fez rolar pelos arbustos e seu grunhido de dor quase o deixou louco.

Ele rosnou e se transformou na sua forma intermediária e rosnou alto, ecoando pelo bosque na noite.

Com a visão turva pelo sangue escorrendo em seus olhos, Pietra avistou ao longe o lobo nu no meio do bosque. A barba longa suja de sangue e o cabelo solto se esparramado em suas costas que caía sobre sua bunda, as coxas musculosas, os ombros largos e musculosos e as longas garras ensanguentadas.

Com seus olhos cintilantes e as presas arrebanhadas, rosnando furiosamente, ele era uma visão aterradora. Ela pensou que fosse ele, mas estava muito atordoada e confusa para saber tão prontamente.

Mas sua loba e seu nariz não a confundiram.

Era ele.

Harley estava ali, lutando contra os lobos.

Pietra arfou, com o coração descompassado, desesperada e tentou gritar por ele, correr em sua direção, mas outros lobos estavam chegando e um enorme lobo cinza saltou sobre ela novamente, que arfou pela dor.

Ela lutou bravamente, com todas as suas forças, mas o sangue vermelho brilhante começou a jorrar de suas feridas abertas e infiltrar-se em suas entranhas e ela sentiu que seu mundo estava terminado, sua visão ficou turva e as patas titubearam.

A dor era insuportável.

— *Harley...* — sussurrou, perdendo as forças, o gosto metálico de sangue em sua boca a fazia

engasgar.

Sobre a relva ensanguentada ela sentiu seu corpo tombar e ao tentar uivar, ela sentiu novamente dentes afiados afundarem em seu rosto e gritou pela dor.

Harley ouviu o seu chamado em sua cabeça. A voz dela, de desespero, um pedido de socorro e ele viu suas vistas enxergarem tudo vermelho.

Ele rosnou com toda sua raiva e avançou dando patadas, jogando um lobo para cada lado, com as vísceras expostas, ergueu outro do chão sobre sua cabeça e com um puxão desmembrou o lobo, cujo sangue escorreu totalmente sobre ele, mas isso não o parou.

Ele correu e juntando as duas mãos arremessou um violento golpe no lobo cinza, que a mordida sem piedade e o lobo voou pelo bosque, chocando-se contra uma árvore e ele ouviu seus ossos quebrarem e o lobo caiu morto.

Mais um lobo cruzou seu caminho e Harley deu um cruzado de golpes rasgando-o.

Pietra não conseguia mais respirar, reagir, sequer com um gesto fraco e sabia disso. Ela ia morrer. Estava perdendo rapidamente o sangue e a consciência.

Ele se abaixou e juntou Pietra do chão, quase desacordada, lutando com a inconsciência.

— Pietra! Eu te tenho, meu amor. Aguenta, por favor.

“Meu amor.”

E isso foi tudo o que ela ouviu antes que o mundo ficasse preto.

Harley sentiu um baque em suas costas, um lobo havia se jogado contra ele.

Ele cambaleou e caiu sobre um joelho, rosnou e levantou. Com um braço sobre sua cabeça, agarrou o lobo pelo pescoço e com um rosnado, usando toda sua força, o puxou.

O lobo girou sobre ele e tombou no chão, num baque seco. Harley gritou e cravou o pé com toda força em sua garganta, quebrando seu pescoço.

Ele agarrou Pietra que quase havia escorregado de seu agarre e se levantou. Viu mais lobos correrem ao longe, vindo em sua direção.

Precisava tirá-la dali o mais rápido possível, senão não conseguiriam sobreviver, pois até suas forças estavam se esgotando e seus ferimentos o estavam debilitando demais.

— Liam! — ele gritou, com sua voz animalesca, ecoando pelo bosque.

Liam, que mais ao longe lutava com três lobos ao mesmo tempo, soltando golpes certos e violentos, rosnou alto, olhou para Harley e correu em sua direção.

Os olhos cintilantes de Liam, em forma intermediária, eram como a prata líquida, brilhante e única.

Harley pouco tinha visto tal beleza na vida. Nem os olhos de Petrus, que também eram brancos, se igualavam aos dele: monstruoso, assustador, mas extremamente belo.

Um lobo saltou sobre Liam, mordendo-o violentamente, e ele gritou. Liam rosnou e agarrou-o; dando um giro, com toda sua força o jogou longe, fazendo-o se chocar contra uma árvore e ele não soube dizer que era a madeira quebrando ou seus ossos, não lhe importava, muito menos Harley que queria todos mortos por ousar tocar Pietra.

Ela foi agredida novamente, mesmo estando nos braços de Harley, que ao mesmo tempo teve garras cravadas em sua coxa, o que derrubou os dois e ela foi jogada longe com uma patada e rolou pelo gramado.

O lobo correu sobre ela novamente, mas antes que ele a mordessee, Harley se colocou na sua frente, agredindo o lobo. Assim que rosnou, agarrou a mandíbula do lobo, abriu sua boca com as mãos e com raiva a escancarou, rasgando-a e jogou o lobo longe.

Quando todos estavam mortos e tombados, Harley, arfando de cansaço, tentando ignorar sua própria dor dos ferimentos, pegou Pietra no colo novamente e se virou para Liam, que estava bem ferido e respirava com dificuldade pelo cansaço e também pela dor.

Mais lobos, vindos não se sabia de onde, avançaram.

— Harley, pegue-a e leve-a para o helicóptero! Vou atrasá-los.

— Venha logo atrás de mim.

— Vá!

Sem perder tempo, Harley pegou a loba e saiu correndo.

Liam voltou à briga com três lobos que haviam chegado. Eram novos e desajeitados e ele não teve piedade em rasgar suas gargantas.

O que era aquilo? Uma alcateia inteira estava ali?

Ele não sabia e não havia tempo para pensar, somente lutar.

Quando Harley chegou ao helicóptero, colocou Pietra deitada nos bancos traseiros e olhou para trás procurando por Liam.

— Merda. Liam! — gritou.

Ele começou a ficar nervoso ao ver que ele não vinha e pensou em voltar. Não podia deixar Liam para trás, pois se o matassem não se perdoaria. Talvez estivesse ferido gravemente.

Ele olhou para Pietra desmaiada e rosnou com raiva, uivando alto, chamando-o.

Então olhou para a floresta e o lobo branco saltou sobre os arbustos, correndo o mais rápido que podia, mesmo estando mancando de uma pata e seu pelo antes tão branco como a neve estava sujo, ensanguentado e cheio de terra.

Quando Liam chegou ao helicóptero, ele se transformou em humano e entraram no aparelho. Ele rosnou pelos ferimentos e cuspiu sangue.

— Está bem para pilotar? — Harley perguntou arfando.

— Acredito que estou um tanto avariado, mas eu consigo.

Liam gemeu ligando o aparelho e as hélices começaram a girar, fazendo o vento violento dobrar os galhos das árvores e o barulho quase o fez gemer, pois seus ouvidos zuniam.

Rapidamente, ele colocou os fones e suas mãos tremiam, ao segurar o manche. Quando o aparelho levantou, dois lobos vieram correndo, saltaram nos pés do aparelho, e tentaram abrir a porta.

Liam manejou o helicóptero numa guinada brusca contra o topo de uma árvore e um dos lobos caiu. O outro abriu a porta e rosnou para Harley e agarrou a pata de Pietra, puxando-a.

Harley cravou suas garras no pescoço do lobo e com o pé o empurrou longe e ele caiu.

Ele fechou a porta e suspirou e Liam conseguiu tomar altitude e se afastar.

A dor em seu corpo era excruciante e gemeu ao manobrar o aparelho, mas teria que pilotar mesmo assim.

Harley se ajeitou no banco de trás e colocou a cabeça de Pietra em seu colo. Estavam nus e ensanguentados, sujando tudo de sangue, mas isso não importava.

— Pietra, pode me ouvir?

— Como ela está? — Liam perguntou.

— Nada bem. Olhe esses cortes, estas mordidas! Voe rápido, Liam, por favor, sua respiração está muito fraca e está perdendo muito sangue.

— Estou indo o mais rápido que posso. Não se preocupe, chegaremos e ela ficará bem. Tem uma caixa de primeiros socorros debaixo do banco, terá que ir ajudando-a até chegarmos, Harley. Precisa estancar o sangue.

Harley rosnou, a colocou sobre o banco e puxou uma caixa grande debaixo do banco e a abriu num solavanco.

Olhou tantas coisas ali que não sabia o que fazer com elas. Ele pegou uma máscara e um pequeno cilindro de oxigênio, o abriu e colocou em seu focinho, arrumando o elástico em sua cabeça.

Ele pegou várias gazes e tentou estancar o sangue de seus ferimentos. Ela estava inconsciente, e tão machucada, que ele a olhou desesperado.

— Por favor, viva, viva por mim — sussurrava em desalento e assim a viagem para Creta seguiu e o coração de Harley, a cada minuto que passava se tornava mais oprimido.

— Ela está perdendo muito sangue!

— Harley, dentro da maleta há vários envelopes de pó hemostático, abra-os e jogue isso em suas feridas, vai ajudar a estancar o sangue.

— Pó hemostático? Ok.

Ele revirou a maleta e encontrou os envelopes, os rasgou e colocou o pó branco em suas feridas.

Ele chegara tarde, devia ter chegado antes, devia tê-la impedido de ir embora daquela maldita festa, devia tê-la salvo.

Se ela morresse, ele não sobreviveria.

Ele respirava com dificuldade e não tinha forças para retrain seu lobo que estava agitado e desesperado. Suas mãos tremiam enquanto despejava o pó e envolvia seus cortes com as bandagens.

— Por favor, por favor, fique comigo. Respire. Não me deixe, Pietra. Vou cuidar de você, vou cuidar de você.

Liam gemeu pela dor em seus próprios ferimentos.

— Você está bem, Liam?

— Vou viver, mas poderia jogar esta porra branca na minha barriga antes que minhas tripas saiam?

— Merda!

Harley o fez, rasgou os envelopes, foi para frente e jogou nos ferimentos, o que fez Liam rosnar.

Harley tentou ajudar nos ferimentos de Liam, colocando o pó, colocando gases e esparadrapos, mas então voltou para sua loba. Ele estava transtornado demais para ficar longe dela e nem sequer cuidou de seus próprios ferimentos.

Liam olhou para trás, pois a onda de dor que ele sentiu não veio dele e nem dela, veio de Harley.

A dor em seu coração de ver sua loba quase morta e sangrando tanto, fazia o desespero dele transformá-la em algo tão forte que exalava de seu corpo como uma onda de energia, o que fez Liam piscar aturdido.

Um companheiro ver sua companheira naquele estado partia o coração de forma tão intensa que o lobo quase se perdia.

Harley estava sentindo uma dor e desespero em sua alma que seu amigo nem podia imaginar.

Liam engoliu em seco e colocou mais pressão na aeronave para que voasse mais rápido. Ele não deixaria que o amigo perdesse sua companheira, porque imaginava que ele não suportaria tal dor.

Harley seguiu fazendo os curativos por instinto, porque na verdade não sabia exatamente o que estava fazendo, mas seus lábios não conseguiam parar de sussurrar implorativamente em orações para que ela não morresse.

Para que não o deixasse, que aguentasse.

Chapter 5

Ilha dos lobos, Grécia.

Ester saiu da sala cirúrgica e tirou sua touca, respirou fundo e esfregou os olhos que ardiam. Estava esgotada.

Ela respirou fundo e parou na frente de Harley, que estava parado no corredor e olhava fixamente para a porta.

Ela falou com ele, mas Harley não se moveu.

— Harley, querido, será que você poderia se acalmar e olhar para baixo?

Ele rosnou e, com dificuldade, tirou os olhos da porta atrás de Ester e olhou para baixo e a viu, com sua roupa médica, com os olhos arregalados.

— O que disse? — perguntou com a voz rouca e animalesca.

— Eu disse que a operação foi bem-sucedida, acredito que está fora de perigo. Consegui estabilizá-la e só depende de como reagirá às próximas horas, mas vai se recuperar. Agora o que eu preciso é que você, docinho, se acalme e pare de rosnar, recolha suas garras e seus caninos afiados para longe de mim, pois realmente está me assustando.

Ele piscou aturdido e olhou para suas mãos.

— Está transformado na sua forma intermediária, Harley, seus olhos parecem duas lâmpadas, está rosnando e suas presas parecem bem grandes e afiadas.

— Merda!

Ele deu um passo atrás e se transformou, arfando como se estivesse muito cansado.

— Isso, calma, fique tranquilo, porque ela não está correndo perigo de morte, estou fazendo de tudo para curá-la. Tranquilo.

— Desculpe, Ester, eu não...

— Não percebeu que se transformou? Está muito nervoso.

— Sim, me preocupo com ela.

— Hum, já vejo. E quem é ela, exatamente? Você disse Pietra. Que Pietra?

— Pietra Scopelli.

— Quer dizer... que esta loba é a Pietra Scopelli? — perguntou abismada.

— Sim.

— Oh, que merda! — ela arfou espantada. — Quem fez isso com ela?

— Aqueles bastardos italianos, *carcamanos*. Eu devia exterminar com aquela alcateia maldita! Como a tratam assim, como podem ter feito algo assim a ela?

— Eu não sei, mas precisa se acalmar, Harley, precisa me deixar ver seus ferimentos. Por que não me segue até a outra sala e verei se o tanto de sangue que tem sobre você é seu.

— Não preciso de curativos, preciso ficar ao lado dela.

— Ela está estável, sedada e não há nada que possa fazer por ela agora, pois temos que esperar as próximas horas para ver se nada acontece. Teve dificuldade de respirar durante a operação e uma parada cardíaca, mas consegui estabilizá-la. Seus batimentos ainda não estão regulados, mas agora está melhor, ouviu-me? O que precisa fazer é me deixar que te costure para que esteja forte e curado logo, assim poderá ajudar a cuidar dela. Está prestes a cair, Harley.

— Estou bem.

— Sou a médica, eu digo se está bem ou não. Se não fizer o que peço serei obrigada a chamar reforço e meter um tranquilizante em você, mas preciso remendá-lo. Sabe que o farei, portanto não seria mais adequado evitarmos a confusão para não prejudicar esta loba que precisa de repouso e me seguir aqui do lado?

— Não sei...

— Vamos, Harley, por favor, faça isso por mim, é bem aqui do lado, Virna e Jessy estão com ela, e qualquer coisa nos chamarão e, em menos de um segundo, estaremos ali por ela.

Ele rosnou, mas não se moveu.

— Querido, você vai cair em cinco segundos.

— Por quê?

— Porque tem uma poça de sangue no chão e você vai desmaiar em 3... 2...

Ele rosnou novamente e tombou, mas antes que batesse no chão, Noah saltou, Ester não viu de onde, e o segurou, levantando-o no colo.

Ester respirou fundo e olhou para Noah, que rosnou.

— Obrigada. Por aqui, querido.

Ela caminhou pelo corredor e entrou na outra sala enquanto Noah a seguiu com um Harley desmaiado e ferido.

— Ele vai ficar bem? — Noah perguntou.

— Sim, vou consertá-lo.

Ester entrou em uma das salas da clínica e suspirou, cansada, retirando sua roupa cirúrgica e colocando num balaio de roupas sujas.

— Como ela está? — Noah perguntou preocupado.

— A cirurgia foi bem, pois ela está reagindo e estável. Acredito que se recuperará, se conseguir reagir às primeiras horas. Eu tive que lhe dar muito sangue, pois havia perdido muito porque tinha tantos rasgos e mordidas pelo corpo que até fiquei em choque. Não teremos o mesmo problema que você teve quando recebeu sangue de Erick e Jessy, não é?

Noah rosnou fazendo uma careta.

— Aquilo nunca tinha acontecido antes. Sei lá o que aqueles malditos fizeram a mim para ficar doente daquele jeito. Você está bem, doçura? Está muito cansada.

— Eu estou bem.

— Harley está lá com ela?

— Sim. Eu o costurei e ele acordou, mas ele não quis ficar no outro quarto. Está lá, zelando por ela, com aqueles olhos esbugalhados e temerosos.

— Inferno. Ela ainda está em forma de loba?

— Sim. É mesmo Pietra?

— Sim. Pietra Scopelli.

— Uau, é uma linda loba, e lamento pelos tantos ferimentos. Alguém pode me explicar o que aconteceu com ela? Tentei conversar com Harley, mas ele não disse nada muito significativo, está um tanto fora de si.

— Sim, o vi e sei que está muito alterado.

— E por que vocês estão gritando? Ela precisa de repouso e esta gritaria não está ajudando e Harley pode ouvir.

Ester olhou para Noah, depois para Virna e Liam, esperando a resposta.

Liam suspirou e abaixou a cabeça que doía e seu ouvido zumbia. Ele não sabia se doía mais a cabeça, seu corpo ou seu coração.

Ele se questionava se todos poderiam parar de gritar e deixá-lo em paz. Seria pedir muito? Mas Noah estava muito zangado para isso e sua companheira Virna, então, nem se fala.

Ele olhou para o braço, que ela acabava de costurar e cortou o fio da sutura.

— Você tem sequer ideia do que fizeram, Liam? — Noah rosnou.

— Eu sei, alfa — Liam disse, cansado.

— Sabe? Vocês dois podiam ter morrido. Se eles descobrirem quem eram vocês que invadiram seu território, podem querer vingança.

— Eu sei.

— Sabia e mesmo assim se enfiou numa briga de alcateia adversária. Raptaram uma loba!

— Nós a resgatamos.

— A filha do alfa! E trouxeram uma loba sequestrada para minha ilha!

— Ele disse que a resgatou, Noah. E, realmente, se eu não tivesse a ajudado rapidamente, ela teria morrido. Ainda não sei como resistiu a esta viagem com tantos ferimentos expostos — Ester disse, tentando amenizar o surto nervoso de Noah.

— Desculpe, alfa, mas no momento pensei somente em descer aqui para que Ester a ajudasse, seria mais rápido e não sabia se Sami, a alfa de Petrus, poderia ajudá-la. Harley estava muito

atordoado para opinar. Tomei a decisão e aqui viemos.

— Entendo o ponto, mas ela é uma loba de outra alcateia que estava no seu território. Talvez tenha cometido um delito grave para ser punida e vocês não poderiam interferir dessa maneira.

— Nenhuma loba deveria ser punida daquela maneira. Ela podia estar morta.

— Entendeu o que eu quis dizer, Liam, não se faça de bobo comigo. Não estou defendendo que a machucassem. Estou dizendo que isso pode trazer uma guerra entre as alcateias novamente!

— Você que podia estar morto, Liam, não pensou em mim? — Virna disse, nervosa.

— Sim, eu pensei, Virna.

— Pensou e se meteu numa briga daquelas para salvar alguém que você não conhece.

Liam rosnou furioso.

— Harley é meu amigo e me pediu ajuda, eu não podia negar. E não era somente uma loba qualquer, era a companheira dele. Ele me pediu para ajudar a salvar a companheira dele! — gritou.

Houve um silêncio tenebroso na sala.

— Companheira dele? Mas ela... era a prometida de Petrus — Erick disse espantado, que até então, somente tinha observado a briga sem dizer uma palavra.

— Bem, as coisas podem se embolar, não é? — Liam disse.

— Eu sabia que havia algo errado naquela reação de Harley. Uau, Pietra é sua companheira? A filha do *carcamano*, velhaco, infeliz? — Ester disse com os olhos arregalados.

— Ele estava machucando sua própria filha? O que ela fez de tão errado? — Erick perguntou espantado.

— Não sei o que ela fez, mas não estavam simplesmente a machucando, estavam tentando matá-la.

— Os lobos com os quais lutaram eram executores?

— Sim e se sobrevivemos foi porque tivemos sorte, havia uma quantidade enorme de lobos a maltratando, mas de segunda linha, muitos em quantidade, mas ruins em qualidade. Se fosse a elite, nós estaríamos mortos e mesmo assim eu tinha que ajudar. Aquilo que aconteceu na Floresta De Gamo não era um simples castigo por um delito, era uma pena de morte.

— Pena de morte? — Virna perguntou, assustada.

— Sim, uma *Spurga* — Liam disse.

— O quê? — Noah perguntou com um rosnado.

— Merda! — Erick xingou.

— O que é isso? — Ester perguntou, sem entender.

— Pietra foi levada ao bosque para ser morta, e se não fosse eu e Harley, é como ela estaria agora. O senhor sabe muito bem o que significa, certo, alfa? Sinto muito ter desobedecido a uma ordem sua. Não vai acontecer de novo, mas, naquele momento, eu não podia deixar Harley e não pude deixar a loba ser morta.

Ele não ouviu mais nada e saiu da clínica, sem terminar seus curativos.

— Liam! — Virna o chamou.

Virna olhou para Noah e Ester com a boca aberta.

— Do que ele está falando? O que é *Spurga*?

— *Spurga* é como chamam o castigo extremo para um lobo expulso de sua alcateia.

— Expulso? Quer dizer que Pietra foi expulsa? Você quer dizer... Renegada? Banida?

— Como ela sobreviveu, o que não era para acontecer, já que, como ele disse, eles a teriam matado. Agora todos os lobos deveriam virar as costas para ela — Erick continuou. — É como se

ela estivesse morta para os lobos. Uma vergonha para a alcateia. Nenhum lobo poderia ajudá-la. O fato de a acolhermos já é contra as leis.

— Sim, mas essa lei é antiga e muitas alcateias já não a seguem mais.

— Liam se meteu na briga para salvar Pietra porque ele mesmo passou por isso. Pietra agora é uma pária, como Liam.

— Oh merda! — Ester disse espantada.

Virna arregalou os olhos e olhou para a porta onde Liam tinha saído e entendeu sua dor e raiva.

Virna foi para casa e Liam não estava em nenhum lugar, mas, pela varanda, ela pôde ver que ele estava em forma de lobo, sentado na beira do mar, olhando-o, paralisado.

Ela suspirou e pensou se deveria interrompê-lo ou deixá-lo, mas saber que estava triste machucava seu coração. Ele era a coisa mais preciosa que tinha na vida e somente queria vê-lo sorrindo.

Então tirou seu vestido e se transformou em loba, foi para a praia e lentamente foi se aproximando dele, que a percebeu quando estava longe e ficou olhando-a se aproximar.

Liam sentiu seu coração inflar. Virna era magnífica como loba, era marrom mesclada de vários tons mais claros e em suas costas seu pelo era avermelhado, como seus cabelos.

Virna tinha o dom de acalmar seu coração, era como ter uma dor e quando ela o tocava a dor passava. Ele se comoveu, porque agora, a vendo como loba, soube que ela escolheu esta forma para acalmá-lo, para dizer que o amava e que estava do lado dele.

Ela sentou na sua frente e ficou ali, quietinha, por um longo momento, até que perguntou mentalmente:

— *Você está bem?*

— *Estou bem.*

— *Pode conversar comigo?*

— *Não quero conversar.*

— *O alfa não está mais zangado com você. Quer dizer, pode ainda rosnar e gritar, mas ele é muito inteligente para ficar bravo contigo por muito tempo.*

— *Ele tem razão de estar zangado.*

— *Apesar de querer quebrar sua cara, eu admiro você. Sempre querendo ajudar todos, tão honrado.*

— *Não podia deixar Harley. Não podia deixar que a matassem.*

— *Eu sei. Amo você por isso, mas pensar que podia te perder me assustou muito.*

Liam suspirou e se transformou em humano e sentou na areia e abriu os braços. Virna se transformou e ele sorriu automaticamente vendo seu lindo cabelo liso e ruivo, com mechas loiras, cair pelas laterais de seu rosto. Ele os tocou delicadamente, sentindo sua textura.

Virna engatinhou na areia e se aninhou em seus braços.

— Não vai me perder, meu amor.

— Desculpe se eu fiquei nervosa.

— Não precisa se desculpar, eu entendo. Se fosse com você, eu também teria surtado.

— Ela é mesmo a companheira de Harley?

— Bem, ele não saiu do lado dela, não é?

— Não.

— Espero que ela melhore.

— Seus ferimentos vão sarar, ela ficará bem. Creio nisso.

— Pelo menos fisicamente.

— Sim, agora do seu coração já não posso assegurar.

— Harley vai ajudá-la, mas não sei como isso poderia funcionar agora para eles.

— Por quê?

— Talvez a alcateia de Petrus não aceite sua união com o beta.

— Mas e se for sua companheira?

— Não aceitariam.

— Mas os lobos da alcateia de Noah aceitaram você.

— Poucas pessoas sabiam de mim.

— Quer dizer que a maioria dos lobos não sabem?

— Não, Virna, e se souberam não me negaram como parte da alcateia ou viraram as costas para mim. Mas os anciões não sabiam, como o velho Cifraz. Mas isso foi antes dos laboratórios, agora isso não importa mais para eles, pois Noah proibiu diversas leis de serem seguidas aqui, mas não sei se na alcateia de Petrus isso seria assim.

— O que vão fazer com ela? O que dizem as antigas leis?

— Não sei, por nossas antigas leis Noah deveria mandá-la embora e Harley não poderia levá-la para Creta.

— Isso é horrível! Deixariam-na sozinha no mundo? Sem ter para onde ir?

— Sim.

— Sabia que têm certas leis que são uma merda?

— Sim, eu sei, ruivinha, agora faz um favor para mim?

— O que quiser.

— Não falemos mais sobre isso.

Ela suspirou e acariciou seu peito, olhando para o feio corte de seu ombro.

— Quando vai me contar sua história, Liam?

— Um dia, minha ruivinha, mas não hoje. Já tive o suficiente sobre essa merda de párias, ok?

Ela assentiu e o beijou.

— Ok, só não quero te ver sofrer.

— Só ficar assim, com você, já me faz esquecer todas essas coisas tristes.

— Vejo que está animando... — disse sorrindo e fazendo-o rosnar quando tomou seu membro excitado na mão e acariciou-o.

— Veja bem, acho que necessito de uma boa temporada de sexo para me acalmar.

— Jura? Seus olhos estão cintilando, isso seria o tal frenesi de novo? Deu um bocado de trabalho depois daquela luta nos Estados Unidos, tenho sorte de ainda andar.

Ele riu lindamente e beijou seus lábios.

— Isso é uma reclamação?

— Foi divertido. Adoro quando fica selvagem.

— Estava me segurando, mas com você nua em cima de mim e me tocando assim descaradamente, fica difícil.

Liam rosnou quando a água do mar subiu e cobriu sua perna com um ferimento, o sal da água fez o corte arder. Ele se levantou com ela nos braços e rosnou novamente pelas dores e todas as suas sensações. Cambaleou e rosnou se erguendo.

— Solte-me, andarei.

— Não, eu posso levá-la.

— Sinto muito que esteja com dores, talvez devêssemos adiar isso.

— Não. Vai ter que me dar muito sexo para conseguir me acalmar.

— Oh, que dura tarefa, acho que tenho uma dor de cabeça.

Ele soltou uma gargalhada.

— Você não faria uma maldade dessas com seu companheiro, não é?

— Deveria, depois do susto que me fez passar, mas serei boazinha e vou cuidar bem de você. Está bem para isso? Tem muitos machucados e nem me deixou cuidar de todos eles.

— Para você sempre estou bem, nem sinto nada.

— Então eu o levarei para nossa cama, mas somente depois de me deixar cuidar de seus ferimentos como deve ser. Sei que é um lobo forte e corajoso, mas preciso cuidar de você.

Ele suspirou e beijou seus lábios.

— Sim, companheira, eu deixarei que cuide de mim, dos dois jeitos que necessito, porque não quero que se preocupe.

— Sim, me preocupo porque não consigo viver sem ti e não gosto que sinta dores, depois vamos para nossa cama e esqueceremos todo este sofrimento de hoje. Está vivo e bem, de volta em casa, e isso é o que me importa.

— Seu pedido é uma ordem.

Ele girou com ela nos braços e foram para casa.

Harley havia adormecido na cadeira e gemeu quando se levantou, ouvindo seu celular vibrar no bolso.

Cada centímetro de seu corpo doía. Ester tinha tratado de seus ferimentos e lhe dado analgésico, mas parecia que seu corpo todo latejava e todas as suas feridas estavam abertas.

Sua cabeça pesava uma tonelada e seus ouvidos zuniam. Os pontos nos seus cortes e rasgos pelo corpo estavam pinicando, o que o deixava irritado e ele colocou a mão sobre a costela quebrada. Teve muita sorte de não ter mais danos, mas gemeu quando seu lábio cortado abriu; ele passou a língua e rosnou quando sentiu uma presença na sala.

Ele olhou para a porta e viu Clere, que claramente estava com o semblante preocupado. Ela ficou olhando a loba na cama e Harley. Ele a olhou, mas se virou para frente novamente, sem dizer nada. Ela se lembrou de como aquilo tudo tinha virado uma merda total.

“Harley, como sempre, fora gentil e estava ensinando-a pilotar a moto, e ela o tinha beijado quando ele se aproximou demais.

Ele piscou aturdido e se afastou.

— Clere...

— Só um beijo, Harley.

— Não, isso não está certo, somos amigos, somente isso.

— Pensei que gostava de mim.

— Eu gosto, mas não assim. Você não é garota pra mim.

Nossa, ela nunca sentira como se tivesse levado um soco na cara, seu coração partiu e ela viu a realidade, os sonhos de que ele gostava dela como mulher não era verdade, os sentimentos eram

só dela.

— *Não que não seja linda e...*

— *Pare, Harley. Não diga mais nada.*

— *Acho melhor a gente se afastar.*

— *O quê? Mas por quê?*

— *Não quero alimentar nenhuma esperança de relacionamento, sinto muito, mas está confundindo minha amizade, Clere.*

— *Sei que sou nova e inexperiente, mas podemos dar uma chance.*

— *Desculpe, mas não posso, gosto de outra pessoa.*

Aturdido, virou as costas e saiu e ela ficou ali, boquiaberta e perdida, com o coração partido.

Harley tinha desprezado-a e partido seu coração.

Ela não era mulher para ele, claro, era uma criança, uma problemática.

Então a dor e a melancolia tinha tomado conta dela e seu muro protetor tinha ruído.

Clere suspirou, tomou coragem e se aproximou lentamente.

— Oi.

— Oi.

— Como ela está? — ela perguntou baixinho.

— Não muito bem.

— Você também não me parece muito bem.

— Estou bem.

— Harley... sei que temos nos estranhado nos últimos tempos, mas quero que saiba que se necessitar de algo...

— Não se preocupe, estou bem.

— Você parece se preocupar muito com esta loba.

— Sim. Pensei que você estava zangada comigo, não tem querido mais minha companhia.

— Pensei que foi você que se afastou.

— Talvez tenha sido eu — disse meio perdido.

— As coisas ficaram um pouco complicadas, mas não estou zangada.

Ele suspirou desalentado. Ele sabia que ela gostava dele de forma inadequada e não soube lidar com a situação, pois sua cabeça somente tinha Pietra e sua derrocada ladeira abaixo.

— Só queria dizer isso, que quero que fique bem, se precisar de algo...

— Ficarei, obrigado.

Ela assentiu, um tanto perdida e sem saber o que fazer ou dizer. Ele também não parecia estar aberto à conversa, então saiu e ele suspirou.

— Que merda! — Harley xingou baixinho.

As coisas podiam ficar ruins, bem ruins.

Nunca planejou magoar Clere, pensou que sua amizade era pura e não sabia que ela levaria para outro lado. Eles tinham ficado bem unidos e, de repente, as coisas tinham desandado. Mas quem domina o coração?

Nada era tão ruim que podia piorar.

Ele rosnou e gemeu pela dor nas costelas quando o celular tocou e o atendeu rapidamente.

Mancando, saiu da sala para não fazer barulho perto de Pietra.

— Oi.

— *Harley! Você está bem?* — Petrus gritou do outro lado e Harley afastou o telefone do ouvido fazendo uma careta.

— Estou bem, apenas um pouco avariado, mas não estou surdo.

— *Traga seu traseiro aqui, agora!*

— Não quero deixar Pietra, ela está muito ferida.

— *Eu sei que ela está ferida, Noah me avisou de sua estúpida aventura com Liam em Roma, coisa que, você, meu irmão e meu beta, deveria ter me avisado! Agora traga seu traseiro aqui imediatamente e me coloque a par do que está havendo ou arranco seus dentes a murros e te garanto que Ester ou Virna não vão ter nada para remendar.*

— Petrus, eu posso te explicar quando ela estiver boa.

— *Não, Harley, você vai vir agora. Ester me disse a situação de Pietra e que ela não vai acordar até amanhã, portanto volte para Creta agora mesmo e isso é uma ordem.*

Harley pensou em negar, mas sabia que devia explicações a Petrus, o que tinha feito poderia sim lhe causar problemas e Petrus não era o cara que queria contra ele nesse momento.

— Sim, alfa, estou indo.

Harley desligou e suspirou, entrou de volta no quarto e ficou por alguns minutos olhando para a loba deitada na cama.

— Não se preocupe, eu cuidarei bem dela, Harley, ela só acordará amanhã — Ester disse

entrando no quarto e o olhando.

— Não posso movê-la e levá-la para Creta?

— Não. Por enquanto é bom que ela não seja movida. Assim que puder, eu a libero para que a leve. Inclusive vou fazer mais alguns exames nela para ver seu progresso e sobre os problemas que teve. Ela está segura aqui e juro que não tirarei os olhos dela. Eu ligarei para você se houver alguma mudança em seu quadro, prometo.

Ele assentiu e acariciou a cabeça da loba.

— Amanhã estarei de volta, Pietra, te prometo.

Ele saiu mancando e sem olhar para trás, pois isso poderia fazê-lo mudar de ideia e não sair do lado dela.

Marcello Scopelli fez uma reverência cordial e respeitosa e Noah respondeu com o mesmo movimento, depois cruzou os braços no peito, olhando-o como se fosse ninguém. Pronto para arrancar sua cabeça.

Marcello, mesmo tendo entrado sozinho na ilha, pois não teve permissão de nenhum outro lobo para descer do helicóptero, quando Thorman, Konan e mais um lobo os bloqueou no heliporto, por ordem de Noah.

— Em que posso ajudá-lo, Marcello Scopelli? Não diria que é uma honra tê-lo na minha ilha, mas não aguentei de curiosidade para saber o que um romano estava querendo na minha propriedade, portanto, fale rápido.

Marcello olhou para Ester, que estava ao lado de Noah e somente o olhava atentamente.

— Eu estou procurando minha irmã, Pietra Scopelli — Marcello disse, finalmente.

— Você a perdeu?

Marcello quase rosnou com o deboche de Noah, mas não estava ali para brigar.

— Eu soube que alguns de seus lobos estiveram na minha alcateia e a levaram.

Marcello ficou olhando atentamente as fisionomias de Ester e Noah e para Erick, que estava do outro lado de Noah, com os braços cruzados, ao lado de Liam, encarando-o como se ele fosse uma barata, prestes a ser esmagada.

— Sério? Meus lobos não estiveram na sua alcateia. Por que diabos fariam tal coisa? — Noah disse.

— Seu lobo branco.

Marcello olhou para Liam, que estava mais ao lado, sério.

— Há muitos lobos brancos por aí, não era o meu.

— Alfa, eu não quero uma briga, nem com vocês, nem com a alcateia de Petrus, mas eu quero Pietra de volta.

— E eu quero que as árvores voem. Não tenho sua loba, mas se tivesse, não devolveria, porque se estivesse aqui, sem seu consentimento, é porque não quer voltar para casa, não é? Por que ela fugiria com meu lobo branco? Ele é um lobo acasalado, não iria atrás de uma loba de outra alcateia.

— Ela foi levada, meus lobos foram mortos e eu a quero de volta. Eu vou mantê-la segura.

Mantê-la segura?

Isso espantou Noah, mas ele não demonstrou.

— Não temos sua loba.

— Me entregue a loba e eu irei embora em paz.

Noah rosnou e soltou suas presas e seus olhos cintilaram e, num salto, chegou à frente de Marcello arreganhando os dentes.

— Diga-me, lobo, se é tão parvo para não conseguir manter suas lobas no seu território,

perdendo-a por somente dois lobos contra uma alcateia inteira, é porque é um inútil e, como seu pai já demonstrou, é arrogante e um péssimo alfa, corrupto e mentiroso. Eu teria o direito de arrancar sua cabeça pelo que fez à minha alcateia, com aquela guerra dos infernos. Mas vou te dar uma chance, só essa de continuar respirando e sair daqui com a cabeça sobre o pescoço e o coração no peito. Se pisar na minha ilha novamente, voltará para seu pai, sem a cabeça e os membros. Fui claro?

— Se estiver mentindo, terá problemas, alfa.

— Uhhh, estou morrendo de medo — disse tremendo as mãos. — Agora tire suas patas sujas da minha ilha.

Erick, Liam e Konan deram um passo à frente cintilando seus olhos em ameaça.

Marcello olhou para cada um deles e olhou bem para Liam, que o encarou sem um piscar de olhos, e depois o italiano olhou para uma atadura que ele tinha na mão, que aparecia sob a manga comprida de sua camisa.

— Onde conseguiu seus ferimentos, lobo? — perguntou para Liam.

— Luta de espadas, como os antigos irlandeses, ele é muito bom nisso, mesmo sendo um canadense — Noah respondeu. — Não é páreo para mim, que posso arrancar todas suas tripas com minha espada em um só golpe e depois posso mastigá-las e cuspi-las. Não sabia que era surdo que ainda não escutou minha advertência. Não sou assim paciente para avisar duas vezes.

Noah olhou ameaçadoramente para Marcello, dando mais um passo à frente.

— Tudo bem, eu estou partindo.

— E não volte, pois não é bem-vindo aqui.

Marcello virou e saiu da casa de Noah, escoltado por dois lobos e logo saiu da ilha.

Noah rosnou, suspirou e se virou, olhando para Liam.

— Acho que precisa trocar seus curativos, lobo.

Liam olhou sua atadura e estava manchada de sangue.

— Obrigado, alfa. E... Eu sinto muito ter desobedecido as suas ordens. Se desejar, posso ir embora da ilha.

— Por mais estúpida que tenha sido sua atitude, Liam, eu ainda confio em você e não vai a lugar nenhum, sua casa é aqui.

— Obrigado — disse surpreso.

— Ligue para Harley e Petrus, fale que os italianos estão procurando Pietra e deixem todos os lobos alertas. E... obrigado por ter salvado a vida da companheira de Harley, foi muito corajoso.

Liam abriu a boca e fechou, espantado.

Noah saiu, seguido de Erick e Ester, mas antes de ela sair da sala, olhou seriamente para Liam e, então, lhe deu um sorrisinho no canto da boca.

Liam ficou ali, pasmo, parado e respirou fundo.

Noah sempre conseguia surpreendê-lo.

Capítulo 6

O celular de Petrus tocou e ele atendeu, já imaginando o que seria depois de receber a ligação de Liam.

— Sim?

— *Alfa, Marcello Scopelli está chegando de helicóptero, está pedindo autorização para descer na ilha.*

— Ele desce, os outros lobos ficam no aparelho e serão vigiados. Ninguém além de Marcello entra na casa. Avise Harley para vir aqui.

— *Sim, alfa.*

Petrus desligou o celular, levantou do sofá e beijou a mão de Sami, que o acompanhava. Cruzou os braços no peito e ficou ereto, imponente e ameaçador, olhando para a porta.

Não demorou muito para Marcello entrar na sala, escoltado por dois lobos de Petrus, que ficaram de guarda um pouco atrás dele.

Bem, uma coisa era de se admitir: o italiano tinha classe. Vestido com um bem cortado terno Armani, gravata e colete, com óculos escuros da mesma marca, que foi retirado assim que entrou na sala, revelando seus belos olhos verdes, semelhantes aos de Pietra.

Seu sapato era tão lustroso que podia se espelhar nele.

Ele tinha os cabelos escuros penteados para trás com gel e eles caíam até a altura de seu pescoço, com uma bela barba por fazer.

E mais uma coisa que o *carcamano* tinha: coragem.

— Como vai, alfa Petrus? — cumprimentou fazendo uma reverência formal.

— Estou muito bem, obrigado. Espero que sua visita seja breve, já que deve ter esquecido que os Scopelli não são bem-vindos em Alamus.

— Olha, Petrus, eu não estou aqui para confusão, minha visita é amistosa. Somente tenho assuntos sérios a tratar.

— Jura? E que assuntos sérios seriam estes que faria você vir até aqui? Qualquer assunto referente aos negócios é tratado com meu advogado.

— Estou aqui por causa de minha irmã, Pietra.

— Lamento os constrangimentos que ela passou naquela cerimônia lamentável, é uma boa loba e não merecia todo aquele circo armado pelo seu pai.

Marcello respirou fundo e Petrus viu que ele estava cansado.

— Sim, foi um golpe para ela e as coisas ficaram um pouco complicadas.

— Ela está bem?

— Na verdade, eu a estou buscando.

— Oh, perdeu sua loba?

Dessa vez, perante a mesma pergunta debochada, ele rosnou.

— Pietra foi banida.

Bem, o espanto de Petrus foi genuíno.

— Banida pelas burradas de seu pai? Pensei que ela era uma pessoa ilustre e merecedora de proteção e cuidados por ser uma fêmea e a filha dos alfas. É assim que tratam suas lobas? Por que inferno faria algo assim?

— Pietra traiu nossa alcateia e meu pai não a perdoou e ela foi julgada e condenada.

— Por Zeus! E o que é que eu tenho a ver com isso? O que ela fez, exatamente?

— O motivo é privado, mas o que me traz aqui é que Pietra foi levada.

— E? Se ela foi banida deve ter saído de sua alcateia e vocês não têm porquê buscá-la.

— Minhas fontes dizem que quem levou Pietra foram dois lobos num helicóptero. Vários dos nossos lobos foram mortos por um lobo branco, que posso jurar ser Liam, um dos capachos de Noah, e o outro, loiro de cabelos longos até a cintura e de barba, seu beta, Nico Papolus.

— Eles mataram muitos dos seus lobos?

— Sim, muitos, mais do que pensei que somente dois lobos poderiam matar e sair vivos. O que devo confessar, achei impressionante. Talvez seguindo ordens suas.

Petrus sentiu uma pontada de orgulho de Harley e Liam pelo feito, mas disfarçou a vontade de rir e continuou sua farsa de não saber de nada.

— Minhas ordens? Eu estou acasalado com minha companheira, Sami, não teria motivos para sequestrar sua irmã. O que eu faria com ela?

— Nico Papolus propôs casamento a ela na festa.

— Nico não esteve em Roma, pelo mesmo motivo que você deve manter suas patas fora da minha ilha, por isso, as patas de Harley também não pisariam ali. Nossas alcateias não interagem mais, por minha vontade e por ordem do rei. Sob pena de punição. Você iria contra a ordem do rei? Eu não aconselharia.

— Onde ele está?

— Fazendo suas tarefas, creio.

— Estou aqui.

Petrus e Sami olharam curiosos para Harley e viram o motivo de Marcello ter arfado, espantado.

— Mas que merda! — Petrus sussurrou para si mesmo, mas disfarçou seu choque.

Marcello deu um leve rosnado e Petrus o olhou somente erguendo uma sobrancelha, depois olhou novamente para Harley.

— Qual o problema? — Harley disse vindo e ficando ao lado de Petrus.

Harley estava sentindo a dor terrível na perna, mas não estava mancando, para evitar se entregar.

Ele estava com os cabelos curtos, com um lado mais comprido que o outro, com uma franja longa caindo sobre os olhos, e estava sem barba. Ele ergueu uma sobrancelha e ficou olhando inquisitivo, segurando sua vontade de rir, pela cara que Marcello fez.

— O que ele faz aqui? Fui informado de sua chegada — Harley disse despreocupadamente.

— Este lobo está procurando Pietra, disse que ela foi sequestrada.

— Sequestrada? Pelos deuses, que escrutínio. E por que pensa em vir aqui?

— Este imbecil acha que foi você e Liam que o fizeram.

— Liam? E por que eu e Liam faríamos tal coisa?

— Meus lobos disseram ter visto um lobo branco e um dos gregos, loiros de cabelos longos.

Harley então sorriu, tão safado que até Petrus sentiu vontade de esmurrar sua cara. O safado mentiroso passou a mão pelos cabelos curtos e depois em seu rosto barbeado.

— Bem, acredito que pode tirar suas patas imundas de minha ilha, porque, como pode ver, não tenho os cabelos longos e nem barba.

Marcello rosnou em advertência, segurando sua raiva.

— Fez isso agora.

— Fiz isso vários dias após a cerimônia que escorraçamos você e sua corja italiana, ainda respirando daqui, portanto, não fui eu quem sequestrei sua irmã.

— Ele disse que ela foi banida — Petrus disse.

— Banida? Por que infernos baniriam essa loba? Por causa de ela não ter acasalado com Petrus? Devo lembrar, que a culpa não foi nossa, pois meu irmão o faria e a culpa dessa merda toda foi do seu pai, que só demonstra que é um calhorda, porque, além de todos os problemas que causaram a nós, ainda bane sua única filha. É um bastardo.

— Meu pai teve suas razões. Pietra errou e teve que pagar o preço.

— Bem, se ela é uma pária, por que a busca? Ela não faz mais parte de sua alcateia e não tem nenhum poder sobre ela. Talvez ela tenha ido para longe com pessoas que se importam com ela.

— Boa pergunta — disse Petrus e os dois ficaram encarando Marcello. — Se a banuiu, não é mais de sua incumbência, ela é livre para ir onde queira.

— As coisas não são assim tão simples.

— Saia, Marcello, pois talvez eu não garanta que possa ser um bom anfitrião dessa vez e você saia daqui em uma caixa.

Marcello respirou fundo.

— Olhe, estou preocupado com Pietra, somente quero encontrá-la.

— Pra quê?

— Porque quero mantê-la a salvo.

Harley rosnou antes que Petrus intervisse e saltou contra Marcello segurando sua garganta, trombando com ele contra a parede, fazendo o gesso estilhaçar e rosnou com as presas arreganhadas em sua cara.

— Seus conceitos de manter Pietra segura parecem bem distorcidos para mim.

— O que sabe dela? Diga-me — Marcello disse sufocado.

— O que sei é que ela não está nessa ilha, mas se estivesse, não entregaria a você, porque a última coisa que sua família sabe fazer é proteger suas fêmeas.

Harley rosnou novamente e empurrou Marcello para o lado, que caiu no chão e estava com os olhos verdes cintilando, segurando sua raiva, mas suspirou e se levantou, tossindo e arrumando seu elegante paletó.

— Vou perdoar sua agressão apenas por um único motivo: por ela. Faça isso de novo e está morto.

— Saia da minha ilha, bastardo, e avise seu pai que se outro italiano dos infernos ousar pisar aqui, o matarei. Dessa vez, não haverá nenhuma misericórdia. Arrancarei sua pele e farei um tapete.

— Meu pai não sabe de minhas verdadeiras intenções, pois não desejo a morte de minha irmã. Seus erros não foram tantos para ser condenada à morte, mas ainda não sou alfa para ter poder de impedir as decisões de meu pai.

— Saia.

— Todo o conselho a condenou.

— Saia!

— Mantenha-a segura. É só o que peço! — gritou.

Bem, isso espantou Harley e Petrus que se olharam, confusos.

Marcello colocou a mão no bolso interno do paletó e tirou um saco com alguns frascos de comprimidos e estendeu para Harley.

— O que é isso? — Harley perguntou.

— Ela precisa tomar estes remédios. A informação que darei ao meu pai é que os gregos não foram responsáveis pelo ataque na Floresta De Gamo.

Marcello entregou os vidros a Harley, girou nos calcanhares e saiu com os dois lobos de Petrus o escoltando.

Todos na sala ficaram ali, parados e aturdidos.

Sami, que até então estava calada, somente assistindo a cena também estava aturdida.

— Que diabos foi isso? — Harley perguntou.

— Essa gente é louca! — Petrus disse zangado, olhou para Harley e rosnou. — O que diabos você fez? Eu quase sou pego de surpresa por ele, por você não me contar o que anda fazendo! — gritou.

— Fiz o que tinha que fazer.

— Por que cortou seu cabelo e fez sua barba?

— Que pergunta idiota, os italianos agora sabem que meu cabelo não é comprido e não estou usando barba, por isso não fui eu que estive na Floresta De Gamo.

— Mas estive e sequestrou uma loba.

— Eu também não fiz. — Deu de ombros despreocupadamente. — Eu a salvei daqueles bastardos.

— Onde está Pietra?

Harley suspirou e olhou para a porta prestando atenção para ver se Marcello tinha realmente se

afastado e olhou para Petrus.

— Ela está na clínica de Ester. Não pude movê-la ainda.

— Está muito ferida?

— Sim, está muito ferida. Ela foi operada e costurada, porque este bastardo e seu pai aplicaram uma Spurga nela!

— O quê? — perguntou espantado.

— Eu não a sequestrei, eu a salvei de ser morta por eles.

— Ela é uma pária e aplicaram uma Spurga? Por Zeus! Por que infernos aplicariam um castigo dessa magnitude numa fêmea e ainda sendo a filha do alfa?

— Eu não sei, mas quando ela puder falar, eu saberei.

— Por que não pode falar?

— Está sedada e em forma de loba. Ester disse que ficará bem, mas seus machucados eram bem graves.

— Liam estava com você?

— Sim, Liam me ajudou, ele estava pilotando o helicóptero de Noah.

— Que merda! Estes bastardos estão a querendo de volta, por que fariam isso?

— Talvez porque me meti em seus assuntos e impedi que a matassem e agora estejam querendo terminar o que começaram.

— Ele disse que queria protegê-la.

— Sim, eu vi como sua alcateia a estava protegendo, você mesmo viu como seu pai bateu nela na frente de todos.

— Harley, eu não quero confusão novamente com os italianos, se ela é uma pária não pode ficar aqui, é contra a lei e espero que hoje seja a última vez que vejo um Scopelli na minha casa.

— Bem, não devolverei Pietra.

— Por que não?

— Porque ela sendo uma pária ou não, está sob minha proteção... como minha companheira.

Petrus quase engasgou com a própria saliva.

— Puta que pariu!

— Você vai tomar Pietra como sua companheira? — Sami perguntou espantada.

Petrus suspirou e os dois ficaram pensativos por um minuto.

— Ficou louco de vez, Harley?

— Sim, estou louco.

— Mas ela era prometida de seu irmão — Sami sussurrou e Harley olhou para ela.

— Sim, e veja, quase que ele se acasalou com ela. E pelo bem da alcateia teria permitido. Agora não tem obrigação nenhuma com ninguém, está livre para mim. Ela é minha.

— Pensa que a escolheu, Harley... ou bem, pensa que ela é sua companheira de alma?

Harley esfregou o rosto com força e respirou fundo.

— Ela é tudo de extremo que há, então não estou a escolhendo, ela foi feita para mim, é meu presente e não deixarei que a machuquem novamente, já aguentei o suficiente. Primeiro abrindo mão dela para que se acasalasse contigo e agora estes filhos de uma cadela quase a matam. Quem ousar tocar nela será transformado em paçoca. Passarei por cima de tudo e todos, mas ela é minha.

Petrus piscou, aturdido.

— Por isso estava tão fora de si desde que ela chegou, por isso ficou tão louco.

— Sim.

Petrus olhou para ele, horrorizado.

— Sabia que tinha sentimentos por ela, Harley, mas isso? Quando soube disso?

— Na primeira vez que ela entrou nessa sala como sua prometida.

— Que merda! — Houve outro silêncio absurdo na sala. — Está certo disso?

— Sim. — Outro silêncio. — Olhe, Petrus... sei que tem toda essa merda de leis, mas que se dane, você é o alfa desta ilha e segue as leis que bem quiser, faz suas próprias regras. Pode permitir que ela viva aqui em segurança e eu continuarei sendo seu beta. Mas se não aceitá-la, se ela tiver que ir embora de Alamus, eu irei com ela.

Petrus olhou para Harley com os olhos arregalados e viu sua fisionomia serena e séria e, pelo que conhecia de seu irmão, ele estava falando muito sério.

— Sabe que isso pode nos causar problemas?

— Sei. Portanto, quero que tome um lado agora, irmão. Se quiser que ela não entre nessa ilha, porque é italiana e é uma pária, então irei embora com ela. Se aceitar que devemos dar-lhe nossa proteção, então eu me acasalarei com ela, continuarei como seu beta e a manteremos a salvo. Ela será uma de nós.

— Você sabe o que ela fez?

— Não, mas eu não acredito que tenha cometido um crime para ter recebido tal punição.

— Precisamos saber.

— Eu saberei quando ela me contar. Só peço que confie em mim. Eu acredito que ela foi injustiçada. Sinto aqui, no meu coração.

Harley bateu com o punho fechado no peito e Petrus suspirou.

— Como tudo em seu comportamento se esclarece agora.

— Eu sempre a amei.

— E teria permitido que me acasalasse com sua companheira.

— Meu coração estaria quebrado para sempre, mas era nossa obrigação. Eu sofri, vendo-o tocar nela — sussurrou quase somente para si.

Petrus olhou embasbacado para Harley e andou até sua frente, olhando profundamente em seus olhos.

— Você dormiu com ela e vai colocá-la dentro de nossa casa? — Sami perguntou, assombrada.

— Desculpe, Sami, não devia ter disto isso. — Harley suspirou cansado, seu cérebro estava frito, que não pensava mais direito.

Petrus gemeu e olhou para o teto.

— Misericórdia, o que eu fiz para merecer isso?

— Petrus?! — Sami perguntou.

— Não fiz nada disso.

Petrus rosnou, zangado.

— Sim, o fez, eu vi — Harley disse.

— Viu uma merda! Nunca dormi com Pietra.

Sami o olhou com as sobrancelhas erguidas e com as mãos na cintura.

— Eu a vi uma noite indo ao seu quarto, o dia do torneio — Harley argumentou, confuso.

Petrus rosnou.

— Ela foi ao meu quarto para levar o gelo que você, imbecil, pediu, mas não me deitei com ela. Nunca fiz sexo com Pietra.

Petrus sentiu todos olharem para ele como se fosse uma besta.

— Palavra de lobo? — Harley perguntou fazendo uma expressão teatral e depois rosnou.

Sami arfou e ergueu uma sobrancelha, inquisitiva.

— Parem com esta merda, senão socarei suas caras! — Petrus disse zangado.

Harley suspirou e Sami também o fez.

— Meus deuses do Panteão, eu acredito nesse idiota e quase morri de desespero pensando que a tinha tomado — Harley disse.

— A ama, realmente! A ponto de reclamar por eu, supostamente, ter dormido com minha prometida. Bem, pois não o fiz.

— Ah, mas eu gostei de saber a verdade — Sami disse.

— Podemos parar com esta conversa ridícula, pelo amor de Zeus?

— Sim. Desculpe, eu estava com ciúmes. Tenho feito um monte de tolices desde que ela entrou na minha vida. E continuarei fazendo, pois não posso perdê-la, não dessa vez — Harley exasperou-se.

— Oh, Harley! — Sami disse espantada e compadecida.

Depois de um silêncio que pareceu engolir a todos, Harley olhou para Sami, que o olhava consternada.

— Sami, quero saber se a aceitaria na ilha, sei que deve ser complicado para você, mas ela não tem nada com Petrus, pois nunca quis este acasalamento. Ela é minha e eu cuidarei dela.

Silêncio.

Sami até parou de respirar e como alfa devia levar aquilo bem em conta. Mas, apesar de ter ficado com ciúme de Pietra, ela sabia que eles estavam falando a verdade.

Petrus nunca a trairia com ela e Harley estava realmente em uma confusão. Sami sabia e confiava no amor que Petrus lhe tinha.

No fim, com toda a confusão que se armou naquele dia, se sentia um pouco culpada pelo infortúnio da loba, pois tinha interrompido seu casamento.

A desafiado.

Quão ruim isso era? Mas negar aquilo a Harley? Não queria que ele fosse embora, pois Petrus sofreria. Não sabia o que fazer.

— Sami, não tenho nenhum sentimento por Pietra, lhe asseguro. Ela é uma boa loba e não teve culpa de ter sido prometida a mim, não me queria — Petrus disse.

Ela olhou para Petrus, que acariciou seu rosto suavemente e beijou seus dedos.

Ela assentiu.

— Está tudo bem.

Petrus beijou seus lábios e suspirou e, então, olhou para Harley.

— Pois bem. Vamos levar as coisas devagar e cuidar de sua recuperação. Que ela se adapte à ilha e à sua nova condição. Manteremos segredo sobre o resto. Pelo menos por enquanto. O que os outros lobos saberão é que ela é sua hóspede agora e deve ser tratada como tal.

— Era o que eu tinha em mente. Ela terá muito com o que se acostumar e será difícil para ela.

— Acha que Marcello engoliu essa história de que não a temos?

— Não. Ele parece um lobo inteligente e, além do mais, deixou esses remédios. Obviamente

porque sabe que ela está aqui ou com Noah.

— Que remédios são estes?

— Não faço ideia, mas vou levar para Ester ver sobre isso.

— Traga-a o quanto antes, não quero deixar o perigo na porta de Noah.

— Sim, o farei.

— A questão é: por que Marcello deixaria remédios para ela e estava preocupado se tentaram matá-la e a baniram?

Harley suspirou cansado.

— Talvez ele realmente não estivesse de acordo com seu pai no que fizeram — disse Samira da porta. — É sua única irmã. Como vocês bem sabem, nem sempre os filhos concordam com as atitudes dos seus alfas.

Petrus e Harley olharam para ela, que suspirou e se aproximou.

— Não quando são dementes.

— Já sabe o que está havendo, mãe?

— Eu desconfiava, mas orei aos deuses que não fosse verdade. Acredito que tudo esteja acontecendo de forma equivocada e novamente estamos metidos com os italianos.

— Sim, mãe, mas há uma força maior nisso tudo e alguns membros de sua família parecem não estar de acordo com o que seu pai fez.

— Então a vinda de Marcello e ocultar que supostamente sabe que ela se encontra aqui e não notificará seu pai, também seria uma traição — disse Petrus.

— Seria. E foi sua mãe que me chamou pedindo que a salvasse.

— Sua mãe o chamou? — Petrus perguntou espantado.

— Sim.

— Oh, as Górgonas devem estar eriçadas esta manhã! — Samira sussurrou, espantada.

Petrus esfregou a têmpora com os dedos, sentindo uma dor ali.

— Bem, acho que o estrago está feito.

— Sei que talvez seja pedir demais a vocês, agora que a ilha está em paz. Talvez seja melhor partir e evitar uma confusão. Não quero que ela sofra mais do que terá que suportar e nem vocês.

Samira olhou para Harley e suspirou.

— Está seguro de seus sentimentos, Nico?

— Nunca estive tão seguro. Sei que não era isso que desejava para mim, minha mãe, mas ela é minha companheira e ousou dizer que é de alma, porque acredito que não há nesta vida algo mais forte que possa tomar meu coração.

Petrus olhou para Harley.

— Como podemos saber?

— Mesmo quando Sami estava perdida para você, você lutou por ela, porque em seu coração e sua alma sabiam que ela era sua. Pois bem, eu também sei. A única coisa que quero saber é se estará ao meu lado.

Após um minuto de silêncio, que pareceu uma eternidade, Petrus respirou fundo.

— A partir de hoje, nenhum *carcamano* entra mais em Alamus, pois devemos impedir que saibam que ela vive aqui. Se Marcello não contar, ninguém saberá. — Petrus foi até Harley e o segurou pela nuca. — Estarei com você, irmão.

Os dois se abraçaram fortemente e então Harley olhou para sua mãe, que estava séria e com os

olhos preocupados.

Então ela ergueu o queixo e respirou fundo.

— Sim, este é um passo perigoso que está dando, Nico. Está preparado para assumir as consequências?

— Sim.

— Nem sabe o crime que ela cometeu.

— Não me importa, não acredito que tenha sido tão grave que não possamos perdoá-la.

— Mas uma Spurga não é para qualquer crime, Nico.

— Eu sei em meu coração que ela é inocente. Se ela fez algo de errado, aposto que foi para tentar se safar dos desmandos de seu pai. A senhora a conheceu, ela esteve aqui e não era uma loba má.

— Isso está muito estranho, mãe, mas também não acredito que seja tão má a ponto de nos trair se a acolhermos.

— Estão dispostos a assumir o risco?

— Eu estou.

— E eu não posso abandonar Harley.

Ela suspirou e houve um silêncio.

— Bem, você é o alfa, Petrus, se está disposto a tomar esta briga, então vou apoiar. Também não consigo crer que aquela loba seja uma bandida. Indo contra seu pai, talvez, mas criminosa, não.

— Também acho que seja algo assim.

— Então este será nosso segredo, por enquanto. Traga-a para Alamus e cuidaremos dela. Eu a aceitarei como sua companheira, filho, será muito bem tratada aqui, como a companheira do beta e

como parte da nossa família.

Harley soltou a respiração presa, emocionado e abraçou sua mãe.

— Todos nós já conhecemos o que o pai dela é capaz de fazer.

— Sim, mãe, eu acredito nisso e com o tempo, ela me dirá.

— Mas deve ficar alerta, porque se ela não foi leal a sua família, pode não ser leal a você.

— Ela será, porque acredito que ela seja minha companheira de alma e, se assim for, ela sentirá o mesmo por mim, pois é recíproco e então será leal a mim.

— Zeus! — Petrus resmungou.

— Uma companheira de alma jamais trairia seu companheiro.

— Não trairia.

— E... ela sabe que são companheiros?

— Não sei, mas saberá.

— Companheiros de alma, como a lenda cita, traz um amor muito forte, se assim o for, então ela saberá e o honrará, lutará ao seu lado.

— Logo saberemos.

Outro silêncio. Petrus respirou fundo e olhou para Harley.

— Bem. A partir de agora Pietra será uma Papolus e será acolhida por nós. É minha palavra como alfa e como seu irmão.

— Obrigado, irmão. Então que nos preparemos e estaremos mais alertas com a segurança da ilha. Tomarei conta disso.

— Os lobos estão usando as armas que Sasha enviou?

— Todos já estão adaptados e os lobos que vieram de Kimera começarão o treinamento. Sasha está vindo para iniciar o treinamento deles.

— Bom. Porque se não tivemos uma guerra antes, estaremos preparados para uma que poderá vir agora.

capítulo 7

Ester saiu da sala médica e quase se chocou com a montanha de músculos que estava escorado no batente da porta.

— Harley! Santo Deus, você me assustou!

— Como ela está?

— Primeiramente, bom dia — disse com um sorriso.

— Bom dia, alfa, desculpe minha indelicadeza.

Harley fez uma reverência respeitosa e beijou o dorso de sua mão, como era seu costume, o que fez Ester sorrir mais para ele.

— Está tudo bem. Eu não imaginei que viria tão rápido, não faz nem uma hora que te liguei por ela ter acordado.

— Saí de Alamus no momento que desliguei o telefone. Não queria que ela ficasse assustada por acordar num lugar estranho.

— Claro. Bem, ela esteve assustada quando acordou e demorou um pouco a me reconhecer e saber que estava na minha clínica, aqui na nossa ilha e a salvo. Aos poucos, ela foi recobrando a consciência e se lembrou de que você a salvou, etc. Apesar de seu susto e ter rosnado e quase me

mordido e arrancado as agulhas com os fluídos médicos, ela se acalmou. Ela continua assustada, mas pelo menos sabe que não a machucaremos aqui.

— E seus ferimentos?

— Já está melhor e fora de risco, a cicatrização está correndo bem, apesar de achar que está lenta demais comparando com os outros lobos, mas acredito que daqui a alguns dias esteja recuperada, mas psicologicamente, ainda está muito abalada, apesar de algo ainda me preocupar.

— Ela disse alguma coisa?

— Nenhuma palavra. Apenas chorou quando me reconheceu, mas ela não disse uma palavra quando lhe fiz perguntas. Acho que precisa de tempo para se recuperar do choque.

— Ela já pode ser removida?

— Pode, se for com cuidado, mas peço que a deixe aqui mais um dia pelo menos para que a monitore mais um pouco, para que recupere as forças e comece a confiar em mim para conversar comigo ou com você. Quero refazer alguns exames.

— Estou com alguns problemas na ilha que exigem minha presença, tenho que ajudar Petrus e queria levá-la, não queria deixá-la aqui.

— Se está preocupado com sua segurança e que alguém vai maltratá-la, pode ficar sossegado, eu lhe dou minha palavra de que está segura aqui.

— É que não quero incomodá-los mais.

— Noah deu sua permissão para que fique, está tudo bem. E você como está? Seus ferimentos estão cicatrizando?

— Bem, sim.

— Suas mãos estão trêmulas e sua voz está grossa.

— Estou no frenesi — disse quase rosnando.

— Senhor! Mais essa.

Ele rosnou.

— Devia dormir até que passe.

— Não, prefiro correr e gastar esta adrenalina no bosque e dando uns murros na academia.

Ester suspirou e cruzou os braços.

— Sim, claro, já conheço o discurso dos machos.

Harley suspirou e olhou para Ester e para Pietra através da janela e novamente para Ester.

— O irmão dela veio nos ver na ilha — sussurrou.

— Oh, ele esteve aqui também, mas não se preocupe, Noah não disse uma palavra sobre ela e o expulsou daqui. Mas eu o achei estranho, Harley.

— Por quê?

— Parecia preocupado. Legitimamente preocupado.

Harley rosnou.

— Ele é seu irmão e deixou que a machucassem. Para mim somente quer terminar o que começou. Devia ter rasgado sua garganta quando esteve na ilha.

— Com isso concordo, se tudo o que você e Liam disseram é realmente o que pareceu. Mas não sabemos exatamente o que houve, até que ela fale. E não o fará com medo que a machuquemos também.

Harley suspirou e abriu a bolsa que havia trazido.

— Marcello me entregou isso. Disse que devia dar a ela, que ela necessita deles.

Ester pegou e arfou olhando os vidros.

— Oh, santo Deus!

— O quê?

— Eu... Eu ainda tive que deixá-la no respirador.

— Ela não consegue respirar?

— Bem, estava com dificuldade e precisei medicá-la e colocar no respirador durante a cirurgia. Mas já havia retirado o oxigênio, mas estive tão alterada quando acordou que tive que devolver e seus batimentos cardíacos estavam muito alterados.

— Sabe o que são estes remédios?

— Bem, são remédios para quem tem problemas cardíacos e respiratórios.

Ele franziu o cenho.

— Eu não entendo por que ele me deu isso e disse que precisava dar a ela. Fui ler a bula, mas esta porcaria parece um livro.

Ester olhou para a loba ao fundo, usando a máscara de oxigênio e puxou Harley pelo braço, para que, caso Pietra estivesse acordada, não os ouvisse.

— Vou analisar estes remédios com mais atenção e examinar Pietra novamente e depois eu te digo, ok? As radiografias que tirei dela foram inconclusivas, não entendi o que está havendo.

— Por quê?

— Bem, as radiografias apresentavam manchas estranhas e tenho que refazê-las.

— Será que por isso teve problemas durante a cirurgia? Tem alguma doença?

— Pietra está no respirador porque estava com dificuldade de respirar, eu pensei que fosse pelos

seus ferimentos e por estar assustada, mas agora vendo estes remédios... isso é estranho. Lobos tem asma ou arritmia cardíaca?

Harley franziu o cenho.

— Nunca ouvi falar disso. Lobos raramente têm doenças de humanos.

— Nunca? Lobos comuns, quer dizer, não *shifters*, possuem deficiências e algumas doenças iguais aos humanos?

— Bem, é possível, mas isso seria raro, porque sabe como nos curamos, mas não somos imortais. Geralmente doenças assim os lobos já nasceriam com elas.

— Ok, eu vou estudar sobre isso e falar com Noah, ok?

— Ok.

— Quer ficar com ela um pouco?

— Sim, por favor.

— Claro. Ela precisa de um amigo agora... ou de seu companheiro.

Harley olhou para ela muito rápido e Ester quase riu.

— Só checando, meu bem, agora vá lá e fique com ela, como amigo ou como companheiro. Ela precisa se sentir segura e aposto que somente você tem poder de conseguir isso como ninguém mais.

Harley ficou nervoso, entrou na sala e puxou a cadeira para ficar perto da cama.

Jessy sorriu para ele e tirou a cânula nasal que lhe enviava oxigênio. Ela examinou sua respiração e quando viu que ela respirava normalmente, a deixou ao lado.

— Se ela se debater por causa da respiração difícil, coloque a cânula de volta em seu nariz e aperte este botão. Estamos vendo se ela se normaliza ou precisa disso por mais tempo, ok?

— Ok, eu cuidarei dela.

— Eu estarei aqui na sala ao lado, se precisar, pode me chamar.

— Para quando é seu bebê?

— Pode nascer a qualquer momento.

Harley sorriu e Jessy sorriu de volta, o que o deixou feliz, pois ela nunca havia devolvido seus sorrisos.

— Eu estou muito feliz por você, Jessy.

— Eu também estou feliz, Harley. E sei que você vai ajudá-la a passar por esta fase difícil.

— Eu irei.

Ele esperou que Jessy saísse e suspirou olhando para Pietra. Ficou espantado ao ver que ela estava com os olhos abertos e olhava para ele.

— Oi... Oi — sussurrou, sem jeito. — Eu vim ver como está, e Ester disse que vai se recuperar. Se sente bem? Sente alguma dor? — Nenhum movimento e nenhuma palavra. — Está segura aqui e ninguém vai te machucar. Está entre amigos.

A loba piscou e ele pôde ver a tristeza em seu olhar e o machucado de seu rosto quase o fez rosnar. Queria poder matar aqueles lobos malditos novamente. Ele não sabia o que fazer e meio resabiado, tocou seu pelo no pescoço e a loba deu um longo suspiro e fechou os olhos.

— Desculpe não estar aqui quando acordou. Pode me dizer o que aconteceu?

Silêncio.

— Assim que Ester te der alta, eu a levarei comigo para Creta.

O peito dela aspirou bruscamente e abriu os olhos. Ele pôde ver o medo neles e isso o incomodou como o inferno. Ele a tocou suavemente.

— Shhh, fique tranquila, eu prometo que será bem cuidada em minha casa. Confie em mim, eu não faria nada para machucá-la.

A loba soltou um choramingo.

— Petrus vai te receber e oferecerá sua proteção, mas precisamos saber o que aconteceu exatamente.

Ela baixou a cabeça e parou de olhá-lo.

— Liam disse que aquilo foi uma Spurga, que você foi declarada pária.

A loba choramingou e fechou os olhos e baixou mais a cabeça. Harley não estava sendo delicado e a estava assustando. Não sabia como falar com ela.

Imbecil!

— Se pensou que, porque foi declarada pária, eu viraria as costas para você, está enganada, não o farei nunca e Petrus também não. Entende?

A loba ergueu a pata ferida que estava com uma bandagem branca protegendo uma tala e o olhou e Harley pôde ver seu espanto.

— Sim, não se espante, eu e Petrus somos peritos em quebrar regras e terá nossa proteção. Eu entendo que esteja triste e com medo, mas fique tranquila.

Uma lágrima escorreu dos olhos da loba e o coração de Harley se partiu. Doía-lhe que não falasse com ele, sinal que estava muito ferida e não confiava nele ainda. Ela tinha se fechado e ele daria tempo para ela.

Sabia muito bem como era o sentimento de se sentir impotente e perdido, sofrendo, sem saber como seria seu futuro.

— Precisa me contar o que houve, Afrodite, preciso saber para poder te proteger.

Ele viu a confusão no seu olhar e sorriu.

— Oh, sei, desculpe, a chamei de Afrodite, mas sabe o que penso? Quando te vi pela primeira vez, pensei que estava tendo uma visão, uma da deusa Afrodite, a deusa mais linda que dizem viver no nosso Panteão dos gregos. Nunca tinha visto uma loba tão formosa, graciosa e meu coração reagiu a você. Eu sabia que, a partir daquele momento, faria qualquer coisa por você, mesmo que fosse companheira de meu irmão. Eu a protegeria com minha vida, se fosse necessário.

A loba fechou os olhos e ele parou de falar, se dando conta das coisas inapropriadas.

Que tolo. Estava tão afoito que estava atropelando os pensamentos. As coisas estavam complicadas, como sempre estiveram, mas com o tempo ele colocaria tudo em ordem. Tinha que ter paciência.

— Eu só quero que saiba que estarei aqui por você.

Queria dizer mais um milhão de coisas, que pensava que ela era sua companheira e que a queria para ele, que queria reivindicá-la, que os deuses tinham a mandado de volta para ele. Devia fechar a boca e não assustá-la, era demais para ela assimilar depois de tudo.

Ele acariciou seu pelo macio e sentiu-se emocionado por tocá-la.

— Tudo vai ficar bem. Agora que regressou para onde pertence — sussurrou.

O silêncio tomou conta da sala e Harley calou-se por um momento.

— Você toma remédios de asma? Ou é alguma outra deficiência? Tem também pílulas para o coração. Ester disse que teve complicações. Talvez agora ela consiga te ajudar.

Harley viu o susto nos olhos dela, que choramingou fechando os olhos, baixou a cabeça, e percebeu que ela não queria falar disso.

— Ok, tudo bem se precisa tomar, mas pode falar com Ester sobre isso? Ela está preocupada com você e a alfa quer te curar. Sabia que ela é uma veterinária? Coitada, essa foi a desculpa para trazê-la para a alcateia de Noah, cuidar dos lobos, agora ela cuida de um bando de marmanjos.

Ele riu e chamou a atenção dela, que abriu os olhos olhando novamente.

— Noah estava apaixonado por ela e não sabia como fazê-la ficar e Erick aproveitou que Luca, nosso filhote, se machucou e a jogou no meio dos lobos. Foi divertido, mas, coitadinha, ela quase surtou quando soube como nós éramos. Agora ela é tão loba quanto nós. Pode confiar nela, Pietra.

Ele viu um brilho de curiosidade nos seus olhos e ele beijou sua pata, o que a espantou genuinamente.

— Você precisa melhorar logo.

A loba choramingou e seus olhos se encheram de lágrimas.

— Por que não me responde? Está com medo?

Ela choramingou.

— Descanse, loba, que ficarei aqui e prometo que ninguém chegará perto de você.

Ele segurou sua pata gentilmente.

— Isso, veja, ficarei segurando sua bela pata, e saberá que estou aqui.

Naquela noite, deitada na cama, por onde avistava a lua cheia pela janela do quarto da clínica, Pietra chorou e lamentou seu infortúnio.

Harley esteve na varanda da clínica, ora andando de um lado a outro, ora em seu quarto, olhando-a, mas ele tentou não intervir e deixá-la passar por aquele momento onde a realidade de sua nova vida caiu sobre si de forma devastadora, onde ela se deu conta do que havia perdido e do que havia se tornado.

Mas, quando suas forças acabaram, Harley foi até ela, abraçou-a e a embalou e a deixou chorar, até cansar, até esgotar todas as lágrimas, até ela adormecer de cansaço.

A lamúria de sua loba ecoou pela ilha e não houve quem não ouviu. Mas ninguém teve coragem de se aproximar ou interferir, mas Harley sabia que todos estavam ali por ele.

Quando amanheceu, Harley estava sentado na cadeira, com a cabeça deitada na beirada da cama e

segurava sua pata, acariciando levemente com o polegar. Ele estava muito cansado, mas não queria se afastar.

Pietra acordou e não abriu os olhos, mas sabia que ele estava ali. E ficou daquela maneira, somente sentindo seu carinho. Um doce alento para uma dor tão profunda, um sopro de carinho para um lamento tão forte que pensava não se recuperar. Solto um longo suspiro e abriu os olhos e, então, os lindos olhos verdes de Harley se encontraram com os dela.

— Olá — ele sussurrou. — Se sente melhor?

Silêncio.

— Eu sei que se sente derrotada, conheço o sentimento. Os primeiros momentos são devastadores. É compreensível. Acredite, eu conheço a sensação, passei por isso com meu pai.

Ela o olhou e piscou várias vezes, e ele viu que entendeu o que estava dizendo e o olhou indagativa.

— Estive contra meu pai durante a guerra, uma que inclusive seu pai apoiou, na ilha de Noah. Ele nos virou as costas e nos condenou, a mim e a Petrus.

Ela choramingou.

— Sim, sei como é e você com seu coração sensível deve estar sofrendo muito, mas não tema, deve ser forte. Você pode estar hoje no chão, mas amanhã algo vai brilhar em algum lugar. Pode ser só um *flash*, uma pontinha de vida nova e deve se agarrar a ela. Precisa agarrar essa pontinha, porque sou eu ali e vou te segurar, eu juro. As coisas ruins ficarão para trás.

Ela suspirou novamente e ele beijou sua pata.

— Sabe de uma notícia boa? Assim que Ester te dar alta, vou te levar para Alamus. Ela disse que seria hoje.

Um brilho cintilou nos olhos da loba.

— Sim, é verdade. Petrus já autorizou sua estada e, ali, conhecerá seu novo lar. Será bem-vinda.

द्वितीयः अः

Ilha de Alamus, Creta.

Dias depois...

— O quê? — Harley perguntou espantado.

— *Juro pra você, olhei as diversas radiografias, várias vezes, e Virna fez o mesmo, não consigo entender que tipo de anomalia ela tem, nunca vi algo desse tipo na minha vida* — Ester disse ao telefone.

— Pode ser um tumor ou algo?

— *Olha, pra falar a verdade o que me parece é que uma parte de seu pulmão e uma parte de seu coração está como um... mármore.*

— Como?

— *Bem isso que ouviu, uma pedra. Mas seria humanamente ou lupinamente impossível.*

— Pode verificar novamente?

— *Sim, o farei, mas qualquer coisa que se alterar, me chame e não pode ficar sem tomar aqueles remédios, como está no papel que mandei.*

— O farei.

— *Ela te disse algo sobre isso?*

— Não, ela ainda não fala. E esse assunto parece incomodá-la, porque quando toco nele ela se fecha.

Ester suspirou.

— *Bem, ela precisa de tempo, acredito que tudo que ela passou foi muito traumatizante.*

— Obrigado, alfa, tem sido de grande ajuda.

— *Estarei sempre aqui por ti e sua companheira.*

— Obrigado.

Harley desligou o celular e andou pelo corredor, parou na porta do quarto de Pietra e se encontrou com sua mãe.

Ele havia tomado banho e ainda estava com os cabelos molhados, vestindo uma calça jeans preta e uma camiseta da mesma cor justa no corpo.

— Como ela está? — ele perguntou e Samira respirou fundo.

— Ainda não está respondendo, não disse uma palavra, não come e não bebe água. Sami disse que terá que colocá-la no soro novamente e seus ferimentos estão demorando mais do que o normal para cicatrizar. Se não se alimentar não se recuperará. Ester lhe disse algo sobre as novas radiografias?

— Ela continua sem entender o que as manchas significam. Sami também não conseguiu diagnosticar seu problema, nem Virna.

— Já viu algo assim?

— Não.

Harley respirou fundo e esfregou o queixo. Sua cabeça estava muito confusa.

— O pai de Sami queria fazer testes com ela, examiná-la mais a fundo.

— Você permitiu?

— Não. Nenhum cientista vai colocar as mãos nela — ele disse com um rosnado nervoso.

— Não creio que ele fará mal a ela, Nico.

— Hum, não.

— Ok, então é não. Lindas flores, filho.

— Eu... Eu sei que ela gosta de flores, e rosas em especial, pensei que a alegraria.

— Tenho certeza de que gostará. Muito gentil de sua parte.

Ele assentiu, um tanto sem jeito.

— Nico, ela está perdida na sua dor, uma dor profunda assim mata a alma e o coração.

— Eu sei.

— Há muitas maneiras de morrer, mas a pior delas é quando morremos em vida, quando a esperança e o sopro de vida se esvaem. Quando se entra nesta treva, muitas pessoas não conseguem voltar.

— Ela voltará.

— Seu amor por ela pode trazê-la de volta.

Samira sorriu de como essa frase atingiu Harley. Ficou totalmente desconsertado.

— Não queira tentar esconder de mim que a ama, pois está muito claro em seus olhos e em suas atitudes, filho. Está tudo bem, mostre seu amor a ela, isso pode ajudar e muito, mas ela precisa recuperar algo que perdeu.

— O quê?

— O amor-próprio. Ninguém pode dar amor se não ama a si mesma. Faça-a se sentir amada e protegida aqui, ao seu lado, mas faça-a ver como ainda é preciosa. Ela deve vir para compartilhar e não estar dependente. Pietra sempre foi uma loba valorosa e forte, eu sei disso e ela vai ter forças para voltar a ser aquela loba que era, mas precisa confiar novamente, sentir que não é uma excluída. Ela precisará de seu amor e não de sua pena.

— Obrigado por sua ajuda e por não condená-la, mãe. Sabe que ela é uma pária, e ainda assim não se importa.

Samira suspirou.

— Se ela fez algo que desagradou aquele velho *carcamano* do pai dela, então acredito que fez a coisa certa.

Harley rosnou e assentiu.

— Somente as pessoas da mansão sabem quem ela é, manteremos assim por mais um tempo.

— Sim.

— Vá e dê suas rosas e seu amor a ela. Quem sabe você a convence a comer.

Quando ela estava saindo, Harley chamou-a:

— Mãe?

— Sim?

Harley pegou uma rosa branca e deu a ela.

— Obrigado, por tudo.

Ela pegou a rosa, sorriu lindamente e beijou sua bochecha.

— Sempre estarei contigo.

Ele entrou, fechou a porta e foi até a sua frente. Ela estava imóvel, deitada na cama, com o olhar perdido em algum ponto da parede.

Isso quebrava o coração de Harley em milhões de pedacinhos.

— Oi, olhe o que eu trouxe para você — disse se abaixando na direção de seu olhar. — Havia uma feira de flores raras em Atenas e fui lá especialmente para encontrar uma para você. Esta é a Rosa Baccarat, é cultivada na Holanda. Sua cor é intensa e sua textura aveludada. Rara como você.

Ela focou nele e piscou olhando as rosas e seus olhos marejaram.

Era a rosa mais linda que já havia visto.

Harley sentiu seu peito inflar, porque soube que tinha captado sua atenção e atingido seu coração.

— Comprei as brancas e as vermelhas. Dizem que as brancas significam paz, inocência e pureza, e as vermelhas significam amor e paixão, mas também respeito e coragem, admiração.

E isso era tudo o que ele queria dar a ela.

E foi assim que ela o olhou, com admiração.

Harley teria uma longa caminhada, mas estava disposto a lutar por ela. Perdê-la estava completamente fora de cogitação. Ele entendia sua dor e não a deixaria sucumbir. Um passo e um dia de cada vez, e ele a teria de volta.

Harley deslizou o dedo pelas pétalas da rosa.

— Nunca tinha imaginado como seria tocar a pétala de uma rosa como essa, mas tenho certeza de que a sensação se tornará pífia ao ser comparada ao tocar a suavidade da sua pele. — Ela piscou

olhando para ele. — Gostaria de um dia tocar sua pele, Pietra. Sonho com este momento há muito tempo. Espero o dia que te transforme e que permita tal toque.

Ele ficou olhando para ele e seus olhares fixos eram quase demais para suportar. Pietra sentiu seu mundo dar uma volta drástica.

Seu coração palpitou no peito dolorido.

— Hum... vejo que gostou, vou colocá-las aqui, para que possa vê-las e pedirei que tragam um vaso com água.

Ele foi até a mesinha e colocou o ramallete ali, voltou e se escorou na cama novamente.

— Falando em água, minha mãe disse que não tem se alimentado e nem bebido água. Precisa. Se não se alimentar voltará para o soro e alimentação endovenosa e seus ferimentos não curarão, Pietra. Já devia estar curada completamente, não sei por que está demorando tanto.

Silêncio.

— Poderia comer, só um pouquinho?

Silêncio.

— Deve estar aborrecido ficar aqui no quarto, eu trouxe este livro sobre mitologia grega. Lembro que ficou encantada com nossa vasta biblioteca e passou um tempo ali, lendo. Este estava no seu quarto quando partiu e... encontrei isso.

Ele abriu o livro e tirou uma flor seca que estava marcando uma página.

— Pensei se esta flor era a que eu lhe dei um dia, quando fizemos um passeio pelo jardim. Guardou a flor que eu te dei, Pietra?

Silêncio, mas ela fechou os olhos por um minuto e respirou fundo.

Sim, ele sabia que era e se emocionou. Uma lágrima solitária escorreu dos olhos dela e se embrenhou em seu pelo e ele, gentilmente, passou o polegar e a secou e acariciou sua cabeça.

— Quando melhorar nós poderemos passear pelo jardim novamente.

Ele passou a língua nos lábios e ficou um pouco sem saber o que fazer, pois ela tinha fechado os olhos e não os abriu novamente. Como havia se afastado, Harley precisava fazer algo para trazer sua atenção novamente.

— Gostaria que eu lesse para você, minha *theá*?

Silêncio.

— Ok.

Ele sentou no chão, ao lado da cama e colocou o livro sobre ela e com uma mão folheava as páginas e com a outra, acariciava seu pelo, suavemente, para que se acalmasse, para saber que ele queria tocá-la, que estava inteiramente ali por ela.

— Você tinha lido até aqui, lerei a seguinte. Oh, olhe isso. A história da deusa Afrodite, vê que é uma coincidência? Já que sou muito interessado sobre ela, vejo que gosta também. Sabia que temos um pequeno templo de devoção a ela na ilha de Alamus? Sim, quando puder andar a levarei ali. E temos outro templo, que se remete às Górgonas. Não sei por que os antigos as reverenciavam tanto aqui, mas, enfim, depois o mostrarei. Bem, vejamos o que diz aqui sobre Afrodite:

Ele suspirou e sorriu para ela, sem interromper seu carinho e viu que ela abriu os olhos e o olhava, sem emitir um único som.

Isso era um começo, pois antes ela não o fitava, somente ficava ali, inerte e com os olhos fechados ou contemplando o vazio.

Harley tinha medo que ela se perdesse em sua mente e não retornasse, mas não permitiria.

— Afrodite... Na mitologia grega, a versão mais famosa do seu nascimento contada por Hesíodo é que ela nasceu quando Cronos cortou os órgãos genitais de Urano e arremessou-os no mar; da espuma surgida ergueu-se Afrodite, ela seria a Afrodite celeste, representando o amor divino. No entanto, para Homero, ela era filha de Zeus e Dione, deusa do amor denominada Afrodite Pandemos de onde emanava o amor físico e desejos lascivos.

Ele riu e olhou para Pietra.

— Eu aprecio mais a versão de Homero, pois esse negócio de cortar bolas é meio bizarro; e você, o que acha?

Silêncio, como sempre, mas ele sorriu ao ver sua fisionomia mudar e um brilho surgiu em seu olhar. Ela estava apreciando a história, tinha captado sua atenção em algo que ela amava. Ponto para ele.

— Bem, continuando aqui... Venerada como a deusa do mar e da navegação. Os piratas a veneravam, e quando partiam em suas viagens, sonhavam em encontrar a deusa em uma de suas navegações, esperavam que ela emergisse pelas ondas no mar, assim como nasceu. A beleza de Afrodite inspirava os antigos artistas, e sua récita embalava o sonho dos apaixonados. De acordo com a crença popular dos gregos ela era a deusa do amor e da beleza, que colocou a paixão nos corações dos deuses e dos homens.

Ele a olhou, sorrindo, e fechou o livro.

— Eu gosto de pensar nela assim, uma mulher de beleza descomunal e sensualidade natural. Encantadora como o cântico das sereias — sussurrou e acariciou sua face. — Ela era bela e forte, minha *theá*... assim como você.

Ele sorriu lindamente e continuou a ler e assim ficaram por uma hora inteira até que ele a fez tomar os seus comprimidos e com isso, tomou um pouco de água.

Logo ela adormeceu e Harley ficou ali, sentado no chão, com o queixo escorado sobre os braços, na cama, olhando-a. Seu coração se compadecia e sofria por ela.

— Eu amo você, Pietra, volte para mim, por favor... — sussurrou inaudivelmente.

Mas a esperança tinha brotado, ela estava reagindo e foi a primeira reação que teve em uma semana inteira deitada naquela cama depois de chegar a ilha de Alamus.

Harley deu duas pequenas batidas na porta do quarto de Pietra e entrou.

Ela estava deitada na cama olhando para a varanda, que estava com a porta aberta e as cortinas

balançavam suavemente com o vento.

Ele olhou para ela e para a porta e suspirou, estava na mesma posição que a havia deixado pela manhã. Ele olhou a bandeja sobre a cama e a comida estava intacta.

Por dias ele tinha ido ao seu quarto, conversado com ela, lido, tentado fazê-la comer e beber.

Sami tinha voltado com o soro, pois ela estava fraca, e a alimentado via endovenosa.

Ele andou até sua frente, tapando o local que ela olhava, com o olhar parado, perdido no vazio.

Somente aquela visão quase o fez chorar. Queria tanto abraçá-la, salvá-la, ajudá-la, mas não sabia mais o que fazer.

— Pietra. Como está, querida? Está se sentindo bem hoje?

Ela o olhou e afastou a névoa de lágrimas que embaçavam sua visão. Ele se abaixou na sua frente para ter mais acesso a ela e escorou os cotovelos sobre a cama.

Ele estava barbeado e ela olhou para seus cabelos curtos no qual penteava para trás e quando ele abaixou a cabeça para focar mais em seu olhar, as mechas loiras e belas, com seus fios multicoloridos, caíram sobre seus olhos, mas ele não piscou, não retirou e continuou olhando para ela, entre os fios. Intensos olhos verdes muito claros, que a fascinavam.

Ela achou aquilo tão bonito e queria perguntar por que ele tinha cortado seus cabelos e feito a barba, mas não ousou.

Harley sorriu docemente e levou o dorso de sua mão em seu focinho para que o cheirasse, o que a fez se sentir melhor, pois ela necessitava do cheiro dele, como se fosse seu bálsamo que poderia lhe curar as feridas. Acariciou a cabeça e o rosto dela suavemente.

Ele era tão bonito, assim como todos os lobos, mas tinha algo que apenas seus olhos podiam ver. Parecia uma aura, suave, ela via mais dele do que os outros, porque sua energia planava sobre ela de forma tranquila e suave, quase como uma carícia.

Ah, mas ele tinha um poder inegável. Como lobo sabia que era muito forte, pois tinha o visto lutar

por ela na floresta contra tantos lobos de uma vez, demonstrando uma fúria que nunca sequer imaginara.

Em muitos momentos, ela havia visto lutas entre lobos, treinamentos entre os guerreiros de seu pai, mas ali havia algo mais, havia uma raiva crua, poderosa, seus rosnados ainda ecoavam em seus ouvidos.

Ele estava tão furioso e havia estraçalhado os lobos como se fossem de papéis, tinha rasgado suas gargantas como se fossem trapos velhos. E havia tanto sangue por todo lado.

Harley era assustador em sua forma intermediária e tinha curiosidade de saber como era seu lobo, imaginava que era grande e poderoso, mas ela não havia tido tempo de admirar sua beleza, mas se espantou ao ver seu cabelo e barba extremamente longos.

Porém, não tinha medo dele. Tinha tido de Petrus, porque ficou zangado com ela por um período, e não sabia como seria sua vida de alfa ao seu lado. E somente depois, ela pôde ver como ele era bom, amável e digno e, então, isso também tinha a impulsionado a não machucá-lo.

Mas Harley?

Sentia-se protegida perto dele. Havia uma necessidade estranha, nova e acalentadora que estava queimando no peito.

Ela o olhou bem, agora, ali na sua frente, usando somente uma calça de agasalho preta, descalço e sem camisa.

Ele tinha 1,98m de altura, mais alto que ela, que media 1,85m. Tinha os ombros largos, músculos fortes e definidos. Tinha uma tatuagem no braço, uma corrente celta, que o rodeava, e no peito havia algumas letras em grego que não entendia. Um corpo tão másculo e sedutor como nenhum outro que já vira, pois tinha um dourado do sol. O sol maravilhoso da Grécia.

Todos eram lindos sim e ela tinha orgulho disso na sua raça, homens e mulheres deslumbrantes, de tamanhos e beleza ímpar, mas ele era perfeito, pelo menos para ela.

E a maneira como a olhava? Com tanta admiração, com prazer e sabia que ele a apreciava, pois a fome que sempre havia em seus olhos a tinham feito suspirar e sonhar com ele por noites a fio.

Era a primeira vez que um lobo realmente a impressionou e mexeu com seu coração.

Ainda era uma loba nova, tinha apenas oitenta anos, mas se sentia muito velha agora, como se o peso do mundo inteiro estivesse sobre seus ombros.

Precisava tirar o mundo de seus ombros e respirar novamente, se sentir livre, mas era quase impossível de digerir a carga negativa daquilo tudo.

Ela se sentia perdida e insegura e olhando para ele parecia o único sopro de ar que lhe restava.

Mas antes Harley ficava feliz em estar com ela, mas agora as coisas eram diferentes, ele não sabia o que havia acontecido e quando soubesse, a mandaria embora.

Nenhum lobo deveria dar-lhe abrigo, pois um pária não deveria interagir com a elite dos lobos, pois agora era considerado de baixa estima.

Algumas alcateias os chamavam de Ômegas e os permitiam permanecer com elas para resolver os problemas sujos ou servindo de bode expiatório, ou eram impedidos de entrar na sua ou em outra.

E assim, eram ignorados, indo viver sozinhos, sem a ajuda e a proteção de uma alcateia.

Ela era isso agora.

Deveria partir, porque não suportaria ficar na ilha com Harley, pois um dia ele tomaria uma companheira digna dele e ela não suportaria.

O que ela faria ali, afinal? Trabalharia como uma das criadas?

Ela quase não suportava olhar para ele e sentir o peso de sua desgraça sobre seus ombros.

Pietra piscou, saindo de seus pensamentos, quando sentiu Harley tocar sua bochecha e ela se fixou nele novamente.

— Ei, como se sente? Não gostaria de ir um pouco ao terraço para tomar um pouco de ar fresco?

Silêncio.

— Olha, seria bom para fortalecê-la. Ela ainda dói?

Ela negou.

— Ótimo. Suas costelas doem ou talvez a cirurgia?

Negou novamente, sem uma palavra.

Mas sim, doía como o inferno.

— Ok... — Ele ficou pensativo por um minuto. — Você gostaria de conversar com a Ester? Ela disse que podia chamá-la a hora que quisesse, talvez falar sobre tudo te ajude.

Não.

— Querida, você está tomando estes remédios porque tem um problema. Gostaria de falar comigo sobre isso?

Ela fechou os olhos e Harley se xingou mentalmente. Não devia ter tocado nesse assunto, pois talvez aquilo fosse um problema.

Geralmente alfas não admitiam filhos defeituosos e eram mortos ao nascer, mas talvez ela tenha sido acometida destas doenças com o passar dos anos teria que saber.

Ele franziu o cenho. Isso não havia sido mencionado à Petrus no contrato de casamento. O *carcamano* fez mais um embuste contra Petrus, empurrando uma loba perfeita se ela tinha doenças graves.

Harley quase rosnou de raiva.

— Tudo bem, eu não conto para ninguém, eu juro.

Surpreendentemente, abriu os olhos e o olhou e lá estavam novamente as lágrimas.

Ele tinha trazido algo mau à tona e se bateu mentalmente por isso.

Harley suspirou fundo e deu um beijo no dorso de sua pata.

— Sabe o quê? Eu deixarei a sua bandeja aqui para que coma quando estiver pronta para fazê-lo. Eu vou para meu quarto tomar um banho, pois devo estar cheirando a cachorro molhado.

Ele sorriu e esperou sua reação com sua piada, mas Pietra não se moveu. Harley piscou, pensando que viu um brilho de divertimento no seu olhar.

— Estarei no meu quarto, farei minha refeição ali e estarei ouvindo música, verei uns filmes na tevê, se quiser me acompanhar é só me chamar, ok? Eu realmente apreciaria um pouco de companhia esta noite para uma sessão de cinema.

Harley a olhou e viu em seus olhos que ela estava prestando muita atenção nele agora e que estava de certa forma espantada pelo seu convite.

— Então, se quiser me fazer um pouquinho de companhia para o filme estarei ali.

Enquanto ela soltou um gemido muito baixo, colocou sua pata, ainda enfaixada, de maneira mais cômoda e deitou a cabeça, fechando os olhos, Harley soube que sua tentativa estava frustrada e que o assunto tinha acabado.

Como não iria para seu quarto, ele a acariciou suavemente na cabeça.

— Gostaria muito de ver você feliz e inteira novamente, Pietra — sussurrou e, em seguida, levantou e saiu fechando a porta.

Pietra chorou até que não havia mais lágrimas para caírem.

Tudo estava tão cinza, tão dolorido, tão distante. Era difícil parar de chorar, era difícil parar de pensar no que havia sofrido. Sempre esteve se sentindo como uma loba no cio perto dele, sempre quente, sempre sentindo um desejo quase desesperado, e agora, apesar de ainda sentir seu corpo reagir por causa dele, estava se sentindo tão murcha que até seu desejo havia sido alterado.

Mas o que a maltratava agora era a dor em seu coração sobre ter perdido sua família, sua alcateia. As acusações, o olhar furioso de seu pai. O olhar de condenação e desprezo pelos anciões. Os lobos caçando-a pela floresta como se fosse uma criminosa. Era tudo muito vívido na sua mente

para conseguir empurrar para longe. Respirar doía.

Ela ficou ali, por um longo tempo e seu quarto começou a engoli-la como a um grande buraco negro, novamente.

Não deveria aceitar o convite de Harley, porque não seria certo. Ela era uma pária e jamais poderia ir ao seu quarto, nem frequentar nenhuma parte da casa do alfa. Nem sabia como ele havia permitido tal coisa. E nem sabia como a alfa Sami tinha cuidado dela, pois devia odiá-la depois que tudo que tinha acontecido no seu casamento.

Que bagunça. Como uma alfa aceitaria na sua casa uma ex-prometida de seu companheiro e ainda uma reles pária relegada ao exílio.

As horas foram passando e queria ouvir sua voz, porque a acalmava.

Se continuasse naquele ritmo e não reagisse, morreria.

Bem, talvez se ficasse ali, fechasse os olhos, um dia a morte a levaria e sua miséria acabaria.

Mas deixaria Harley...

Esse talvez fosse o pensamento mais triste. Não ter Harley.

Seria certo que poderia ficar ali na ilha sem ser tratada como um lixo? Ele estaria falando sério? Não via falsidade nas palavras dele e a maneira que a cuidava e a olhava.

Ela sentiu sua garganta embargar novamente. Queria tanto poder ter momentos bons com ele. Sentir sua alegria. Sua vida tão forte e vibrante. Não sabia se poderia sair do fundo do poço e usufruir um pouquinho de sua companhia de forma adequada.

Ele era a única coisa que restara, pelo pouquinho que fosse.

Tinha duas opções, ficar deitada ali e esperar a morte vir buscá-la, ou aproveitar alguns minutos com ele.

Apenas dormir... e não acordar mais...

Mas a imagem dele veio à sua mente, seus lindos olhos verdes e aquele sorriso que podia encher um ambiente inteiro com sua luz.

Sua voz acalmava seu coração.

Mas ela só queria dormir...

Alguma coisa dentro dela se agitou, sua loba tentou erguer as forças e as imagens dele começaram a pipocar na sua mente e uma centelha de esperança de que poderia continuar sua jornada surgiu.

As palavras dele surgiram na sua mente, lhe dando força.

Ele era sua única oportunidade de recomeçar.

E mesmo que não tivesse noção de como recomeçaria ou pudesse sair daquilo tudo, sua loba precisava dele, ela precisava dele.

Então respirou profundamente e ergueu a cabeça.

Com um pouco de dificuldade, retirou a agulha de sua pata com a boca, levantou e desceu para o chão.

Seu corpo todo doeu e ela gemeu, mas com passos cuidadosos foi até a porta, que havia uma fresta, e com o focinho a abriu e espiou no corredor.

Estava calmo, sem nenhum movimento e somente havia as luzes de *spots* menores que os lustres. Receosa, ela foi andando pelo corredor, se espreitando pelos cantos para que ninguém a visse.

Ela parou na frente da porta do quarto de Harley e sentou ali, parada, sem saber se ia para frente ou para trás.

Ela sentiu o cheiro forte dele e choramingou, pois seu corpo todo reagiu, com um enorme calafrio.

Antes que ela pudesse pensar novamente no que fazer, a porta se abriu e aquele gigante, lindo como um deus, estava na sua frente.

Oh, Senhor!

Ele deu um enorme e lindo sorriso.

— Boa noite, Afrodite, gostaria de entrar?

Sempre que a chamava de Afrodite seu peito inflava.

Ela ainda estava chocada de ver como ele agora a tratava da mesma forma lisonjeira e carinhosa de antes.

Mesmo sabendo porque ela estava ali daquela maneira, pois mesmo que não tenha contado que fora banida, ele sabia, pois era inteligente.

Ele deu um passo para o lado e deu-lhe espaço e, como se estivesse em piloto automático, Pietra entrou mancando no quarto e olhou ao redor.

— Por favor, pode ficar à vontade e subir na cama, pois assim ficará confortável.

Ela se virou e ficou olhando para ele e deitou no tapete, ao lado da cama.

Harley suspirou, mas sorriu, tinha conseguido um grande feito de fazê-la sair do quarto e vir até ele.

Não forçaria nada, iria devagar, nem que isso custasse sua sanidade.

Seu corpo recebeu uma onda de formigamento e ele trincou os dentes e rosnou baixinho.

Sua companheira estava no seu quarto.

Jesus, como sobreviver a isso e controlar-se para não saltar sobre ela, beijá-la e fazê-la sua de uma vez. Só este pensamento fez seu corpo reagir. Seu membro, que obviamente já possuía uma ereção permanente, agora tinha revigorado mais ainda.

— A senhorita comeu seu jantar?

Ela choramingou e deitou o queixo em suas patas.

— Bem, pelo visto não. Você me daria a honra de comer comigo?

Ela não respondeu.

Ele foi até à mesa, pegou a bandeja de comida e levou até o tapete, e colocou ali.

— Bem, eu acredito que aqui tem o suficiente para nós dois, meu filé está quente e muito macio. É do melhor açougue de Creta. É filé de ovelha. E enquanto comemos, podemos assistir a um filme, o que acha?

Ela somente deu um leve choramingo que ele entendeu que seria um sim.

Harley ligou a tevê e achou um filme interessante e, então, com as pernas cruzadas, cortou um pequeno pedaço de filé e colocou em sua mão e colocou na frente de sua boca.

— Olha, querida, pode comer, está muito macia e acredito que os ferimentos de sua boca já estão melhores e não vai te machucar. Prove. — Ela olhou-o e não pegou. — Por favor, faz este favor para mim, coma só um pouco.

Lentamente, ela foi até sua mão, pegou o pedaço e mastigou e ele sorriu lindamente.

— Está gostoso? Muito bem, pode sempre vir comer comigo se desejar. Pode fazer isso por mim?

Pietra o olhou e assentiu, porque faria um esforço já que ele salvou sua vida e ainda a respeitava.

A partir daquele dia, ela se apegou a Harley como se ele fosse a sua tábua de salvação, o único ar que existia para respirar.

Ela resistiria àqueles que tentaram contra sua vida e, um dia, seria a loba forte que devia ser. E queria.

Era noite e Harley saiu do banheiro, assobiando, secando os cabelos, usando somente uma bermuda curta que revelava quase todo seu corpo. Franziu o cenho, olhando para a loba que estava ali, fitando-o sedutoramente e deixou o penhoar cair, ficando nua. Assim que olhou ao redor, quase

rosnou indignado.

— Kattr, o que faz no meu quarto?

— Ora, meu beta, vim para satisfazê-lo, como sempre. Faz muito tempo que não me chama, e penso que anda muito atarefado ultimamente, então eu vim e tomei a liberdade de entrar.

Quando ela foi subir na cama, ele rosnou alto, assustando-a.

— Não toque nessa cama!

Kattr se afastou.

— Oh, prefere o sofá? Ou podemos voltar para o chuveiro, adoro quando me toma no chuveiro.

Ele rosnou novamente, havia pedido uma faxina geral no seu quarto, pois não queria nenhum resquício de cheiro de outra loba ali, não queria que Pietra se sentisse desconfortável em seu quarto. Sabia que esteve no outro dia e não aconteceria novamente. Harley estava tendo trabalho para conseguir a confiança dela e não deixaria que ninguém estragasse seus esforços.

— Primeiro: não a chamei, porque não a queria aqui. Segundo: não quero seu cheiro na minha cama e em nenhuma parte de meu quarto. Terceiro: saia.

— Mas, senhor, eu...

— Eu já disse da última vez, mas vou repetir pela última vez. Não quero mais que venha ao meu quarto, Kattr, agora as coisas mudaram.

— Ora, não pode estar falando sério, o fato de ter essa loba na nossa ilha não pode estar o afetando dessa maneira, a ponto de rechaçar suas lobas que estão com o senhor por tantos anos. Não pode estar levando a sério esta amante.

Harley ficou ainda mais zangado.

— Ela não é uma amante, é uma convidada de honra que está se recuperando de um acidente e deve ser respeitada por você e todos os lobos. Ninguém toca nela ou dirige-lhe palavras ofensivas. E

sabe que não deve vir ao meu quarto sem ser chamada. Conhece as regras.

— Sim, beta, desculpe, pensei que precisava de mim.

— Olhe, Katra, não é o caso de não precisar mais, mas sim porque agora tenho outras coisas que preciso cuidar.

— Oh, o lobo mais sensual que conheci vai virar celibatário? — perguntou com um sorriso zombeteiro, tentando brincar com ele e abrandar a sua ira.

— Bom, não um eunuco, mas agora é diferente.

— É diferente porque pensa que a loba ficará na sua cama.

— Não foi isso que eu disse. Ela é uma moça que não toma amantes indiscriminadamente.

— Está nos menosprezando?

— Não, de maneira nenhuma, sabe que eu penso que todos são livres para ter sua sexualidade da maneira que desejam, que a busca do prazer é da nossa natureza. Mas agora é diferente, só isso. Não estou querendo ser rude com você nem com ninguém, mas isso entre nós... — apontou para ambos. — não vai mais acontecer e espero que fique tudo bem, mesmo porque tivemos uma relação saudável há muito tempo, mas agora isso acabou. Cada um vai cuidar da sua vida, portanto gostaria que me deixasse só.

Ela, então, o olhou com os olhos arregalados.

— Vai tomá-la como sua companheira?

Ele suspirou, cansado.

— Isso não é da sua conta. Agora saia, Katra, por favor. Não quero me zangar com você, mas essa conversa está saindo do que eu quero falar no momento e já dei uma ordem e espero que seja obedecida, antes que eu me zangue.

Katra trincou os dentes e colocou seu penhoar novamente e quando foi sair do quarto, ele a

chamou:

— Katra?

— Sim, beta?

— Nenhuma das lobas devem se aproximar de mim de forma sexual novamente. Não mais.

— Mas beta...

— Somente faça e avise as outras. Não mais. E em meus aposentos somente entram as criadas para a limpeza. Não quero surpresas como as de hoje.

— Sim, beta, como desejar.

Ela saiu do quarto e Harley rosnou e atirou a toalha através do quarto e ela caiu no chão do banheiro. Foi até a varanda e escancarou as portas para entrar ar e arejar o quarto, não queria que Pietra sentisse cheiro de outra loba em seu quarto.

Mas que droga! Por que Katra era inconveniente dessa maneira?

E por que, infernos, Pietra ainda não tinha vindo para seu quarto? Onde estaria?

Então ele ouviu murmúrios, sentiu o cheiro dela e rosnou.

capítulo 5

Pietra andava calmamente, quase se arrastando pela parede do corredor escuro e precisava estar perto de Harley, porque necessitava de sua companhia.

Tinha medo de andar pela casa. Era um medo infundado, sabia, pois ele jurou que ninguém a atacaria, mas tinha a sensação de que, de repente, algum lobo fosse saltar sobre ela e machucá-la.

Era uma lástima e estranhamente havia algo mais, pensava que sempre tinha alguém a observando.

Ir ao quarto dele era uma tortura, porque somente podia estar louca, mas iria porque precisava e porque desejava.

Então, quando virou o corredor, e estava quase em frente ao quarto dele, ela viu a porta se abrir, mas em vez de ser ele a aparecer, foi uma loba usando um penhoar sensual e estava descalça.

O que essa loba fazia no quarto dele?

Automaticamente sua loba se empertigou e rosnou.

A loba que se chamava Katra, ou algo do tipo, olhou para ela e lhe deu um sorriso zombeteiro e falou, em um tom mais baixo, como se não quisesse que alguém, além dela ouvisse, empinando seus grandes seios, e mostrando suas pernas nuas.

Seria permitido às lobas andarem daquele jeito pela casa? A alfa mãe não se importava? A alfa

Sami não se importava? Ela não parecia muito amigável para este tipo de comportamento que seu macho pudesse trombar.

Pelo que sabia da alfa Sami, ela amava seu companheiro profundamente e não permitiria que nenhuma loba se aproximasse dele, mesmo porque tinha sido humana e era diferente.

E também pensou que Petrus não aprovaria, porque ele parecia muito focado na sua adorada loba.

— Oh, chegou atrasada, porque poderia ter se juntado a nós na cama. O beta é sempre insaciável, adora sexo com mais de uma loba. E a mim ele nunca negará em sua cama, porque sou sua predileta. Ele me venera e não resiste aos meus encantos, nunca. Se pensa que ele é só seu, engana-se. Mas deve estar acostumada a compartilhar, não é? Já que foi para a cama do alfa e agora a do beta. Talvez algum dia possa marcar um encontro, nós três.

Pietra quase saltou sobre ela, mastigou sua garganta e cuspiu fora. Rosnou, mas antes que a descarada, com aquele sorriso de triunfo sobre sua miséria, a pisoteasse novamente, Harley abriu a porta num solavanco e olhou de uma a outra.

— O que ainda faz aqui, Katra?

— Já estava de saída, beta. Boa noite — disse dengosa e saiu rebolando exageradamente.

Ele soube que aquilo era uma provocação descarada, pois conhecia as mulheres, pelo menos algumas de suas artimanhas e não gostou do que viu.

Harley olhou aturdido para Pietra, que deu meia volta para ir embora e a onda de dor que veio dela quase o fez tombar no chão.

Uma coisa que ele tinha percebido era que as sensações que os lobos podiam sentir dos outros era forte, mas com ela era mais forte ainda. Ele sentia coisas que jamais tinha sentido antes.

Era quase como se pudesse sentir sua dor ou seus sentimentos. Era atordoante, mas era somente mais uma tese de que ele estava correto em seu julgamento: de que ela era sua companheira de alma.

E vê-la ir embora quase o sufocou.

— Pietra, espere!

Ela parou, mas não se virou.

— Ouvi uma parte do que ela disse e não é verdade. Não me deitei com ela.

Pietra deu mais dois passos para ir embora.

— Eu lhe disse ontem que nenhuma loba estaria na minha cama a não ser você, então minha palavra ainda está de pé. O que viu não é o que ela disse ou o que parece.

Pietra parou novamente.

— Acredite em mim, minha loba, estava esperando que você viesse. Somente você tem permissão de entrar em meus aposentos. Eu não convidei Katra para vir e ela não vai voltar.

Era estranho, mas sua loba saberia se ele estivesse mentindo.

“Vamos lá, moça, vai deixar aquela loba arrogante e nojenta tirar seu lugar? Não!”, pensou.

Ela deu a volta e olhou para ele. Sim, a verdade estava ali, bem estampada nos olhos dele.

Então suas patinhas fizeram o caminho para seu quarto, entrou e deitou no tapete ao lado da cama.

Ele suspirou aliviado. Estava tentando adquirir sua confiança e não permitiria que ninguém atrapalhasse seu intento. Assim que fechou a porta, deitou na cama e ligou a tevê.

— Sabe, meus lençóis não têm cheiro de outra loba.

Sim, ela tinha cheirado, e apesar de ainda ter o cheiro da mostrenga no quarto, sua cama não estava desarrumada e seus lençóis somente tinham cheiro de roupa recém-lavada e perfumada e o cheiro dele. A loba realmente tinha mentido.

— Jamais mentirei para você, Pietra.

Ela o olhou, enquanto ele a fitava sério, e assentiu. Sentiu-se bem e foi a primeira vez que se

sentiu forte depois de tudo.

A voz maravilhosa de Harley cortou seus pensamentos e todo o resto foi esquecido, agora somente estavam eles dois ali e o mundo poderia cair lá fora que ela não ligava.

— Lembra-se, querida, daquela vez que ficamos conversando pela internet? Numa de nossas conversas você me disse que gostava dos filmes antigos. Então comprei alguns DVDs em Creta. Olhe, acho que podemos escolher um e assistir juntos. O que acha?

Ela piscou e olhou os três DVDs que mostrava: *Casablanca*, *A princesa e o plebeu* e *Bonequinha de luxo*.

Ele sorriu quando ela arfou e abanou o rabo, animada.

— Ah, gostou? Diga-me, qual deles quer assistir.

Ela olhou de um a outro e ele viu que parecia indecisa.

— Que tal a *Princesa e o plebeu*? Recordo-me o dia que fui ao cinema para assisti-lo, em seu lançamento, foi uma comoção na época. Foi em 1953 e as moças eram loucas por Gregory Peck e amavam Audrey Hepburn. Não posso negar que eu também era fã dela. Você deve gostar desse, não?

Ela assentiu e ele sorriu ao ver o brilho nos seus olhos.

— A fotografia é incrível, com muitos lugares belos de Roma. Ah, isso não vai deixá-la triste, não é?

Ela negou, mas sentiu uma pontada no coração. Sim, sentiria saudade e nostalgia.

Quando é que voltaria a ver Roma novamente? Sendo uma banida, uma pária, não seria seguro estar ao redor de sua alcateia novamente e no mais, teria que ser escondido, pois se descobrissem que estava ali, a caçariam novamente.

Harley chamou, interrompendo seus pensamentos.

— Pietra, um dia te levarei para qualquer lugar para ver coisas novas. Ok? Faremos muitos

passaios.

Ela assentiu, emocionada com suas palavras, de como ele queria fazer as coisas para agradá-la. Ele colocou o DVD e se jogou na cama, arrumando os travesseiros.

Isso a fez sorrir. O grandalhão brutamontes tinha um lado romântico e doce e ia assistir *A Princesa e o plebeu* com ela, para agradá-la.

Ele deveria gostar mais de filmes de guerra, de ficção científica ou algo assim, mas amar era isso, compartilhar as coisas um do outro, ceder de forma madura e sem sofrimentos, sem sacrifícios que doíam, pois ela também poderia compartilhar de seus gostos. Sim, iria. Em outro momento assistiria ao seu lado um filme de seu gosto. E eles estariam juntos, pois era o que mais importava.

— Venha, querida, deite ao meu lado e fique mais confortável, não precisa ficar aí no chão.

Misericórdia, deitar em sua cama? Ela sentiu um arrepio atravessar toda sua espinha.

Deveria? Sim, não?

— Olhe o que tenho aqui, um delicioso carpaccio de carne, que você adora, e pãozinhos com patê de carne. Hum, veja como está delicioso.

Ele comeu um pedaço e serviu uma taça de vinho, bebeu e suspirou. O que a fez salivar.

— Quer vinho também? Não gostaria de se transformar e tomar na sua taça, Pietra?

Ela negou novamente.

— Ok. Deite aqui, tranquila, que iremos ver o filme. Tudo a seu tempo, quando se sentir segura e quiser se transformar está bem.

Um tanto relutante, ela subiu na cama e deitou ao seu lado, mas evitou olhar para ele. E deu graças a Deus que estava em forma de loba, porque senão ele veria que suas bochechas estariam vermelhas como uma pimenta.

Ele colocou o carpaccio na mão e ela comeu junto com um pãozinho.

O filme começou e tentou se concentrar na tela ao invés das longas pernas desnudas dele espichadas ao seu lado, com os tornozelos cruzados.

Santo Cristo, ele tinha coxas poderosas, musculosas e perfeitas, lindas pernas de um guerreiro, que ela quase salivou e queria tocar.

Pietra virou a cara e olhou para a tevê novamente, mas deve ter feito alguma coisa que ele percebeu, porque soltou uma leve risadinha meio sufocada. Descarado!

Como estava gostando daquilo, suspirou e deitou o queixo sobre as suas patas cruzadas e pensou que estava bem demais e merecia estar ali com ele. Ela era quem ele desejava que estivesse ali.

Seu coração, maltratado e ferido, abrandou-se e amou o gesto dele, pegando o filme e comidas que ela gostava.

Ninguém nunca tinha feito isso por ela. Ninguém nunca realmente havia se importado com as coisas que ela gostava, além de sua mãe e Marcello.

capítulo 10

Ilha dos Lobos, Grécia.

Ester estava indo ao restaurante no Clube de Recreação, mas ao chegar à escada, ouviu barulhos e mudou a direção, entrou no enorme prédio e seguiu por um corredor.

Ao final dele, parou à porta e com os olhos arregalados ficou observando a cena.

Muitos lobos estavam reunidos ali e ela arfou quando olhou Joan preso na parede por grossos grilhões de ferro, seu cabelo loiro estava desgrenhado e tinha marcas arroxeadas e cortes pelo rosto e corpo que sangravam.

Ela olhou para Julian segurando Logan, que parecia enfurecido, estava com os olhos cintilando e os nós de seus dedos estavam ensanguentados.

Ela sabia que Logan estava com sérios problemas e isso deixava seu coração partido. Era um lobo notável, mas realmente quebrado. Joan havia conseguido ferrar com a cabeça de Julian e Logan. Julian tinha lapsos de memória e Logan, além de sua voz não ter voltado ao normal, vivia à beira da violência.

Ester entendeu toda a cena e engoliu em seco.

— Este é... Joan?

— Sim — Noah respondeu.

— Pensei que estivesse morto!

— Ele é um lobo morto. Só que ainda respira.

Noah olhou para ela e soube o que se passava em sua mente.

— Sei o que está pensando, doçura, que nos vingando desta besta estamos sendo cruéis e nos nivelando a ele.

— Estão torturando-o...

— Sim, uma pequena vingança do que todos nós sofremos.

— Não sei se concordo com isso, sei que talvez seja coisa de lobos, mas...

— Você desaprova.

— Uma parte de mim queria que você arrebentasse esse maldito, mas outra queria bater nele para lhe causar dor, mas agora vendo-o assim...

— Pensa que isso é errado.

Ela suspirou e o olhou.

— Sim.

— Eu sei o que quer dizer, querida, você é muito boa para querer machucar alguém friamente.

— Lobos pensam diferente, eu sei.

— Isso vai acabar.

— Vai matá-lo?

— Vou desafiá-lo.

— O quê? — disse espantada e arfou.

— Não matarei um lobo drogado, preso a uma parede. Eu o matarei num desafio, como eu mereço ganhar dele. Com honra.

— Por que não fez isso quando estava em Las Vegas e o estava confrontando?

— Porque eu queria que ele sofresse. Eu não sou um santo e nem tão bonzinho assim, doçura.

Ester ficou um pouco chocada, mas sabia que Noah era feroz e não era de brincadeira quando se tratava de sua alcateia, de honra e todo o negócio de alfa.

Ela olhou para todos os lobos que estavam ali e com os olhares sérios sobre ela. Sentiu-se uma formiga, mas sabia agora como as coisas funcionavam, mas em certos momentos tinha dificuldade de digerir.

Queria fazer tudo certo, pois não queria desapontá-los, ou envergonhar Noah, mas, às vezes, era difícil tomar certas decisões.

Mas agora que os conhecia bem, e conhecia suas histórias individuais, realmente entendia que a dor e a raiva podiam desencadear o instinto de vingança. E pior, ela sabia que ele merecia.

Noah passou o dedo carinhosamente em sua bochecha e ela assentiu, compreendendo o que ele estava fazendo.

— Oh... que tocante! É a companheira de Noah... Quem diria que ele conseguiria outra mulher, era tão apaixonado por sua Laila — Joan disse com a voz arrastada e sorrindo, então cuspiu sangue no chão.

Ester arfou e olhou para ele, se aproximando mais de Noah.

O lobo era venenoso, carregado de tanto ódio e loucura que Ester sentiu um frio percorrer sua espinha.

Bem, para fazer tudo o que ele fez, somente poderia esperar isso vindo dele, aquela onda ruim que chegava a embrulhar o estômago.

— Volte para casa, meu bem, você é valente, mas seu coração é muito puro para tal cena — Noah disse tentando aparentar calma para ela.

— Uma alfa fraca? Que miséria, Noah!

— Cale-se, Joan, ou arrancarei suas vísceras! — Noah rosnou.

Joan riu zombando dele e isso irritou Ester. Ela desviou de Noah e foi até a frente de Joan e sentiu uma mistura de nojo com sentimentos conflitantes.

Seu coração ainda não conseguia distinguir se concordava com aquilo, mas, então, ela olhou bem para o rosto dele, seus olhos, e apesar de estar extremamente ferido por todo o corpo, seu olhar não possuía um pinga de sentimentos, nem por aqueles lobos, ou por qualquer um.

Era frio e mau.

— Como pôde fazer isso ao seu povo? — ela perguntou.

Ele somente sacudiu a cabeça.

— Você não é uma loba de raça, é uma humana fraca que ele transformou em loba, ainda posso cheirar seu lado humano medíocre. Este alfa tão poderoso, soberbo e cheio de orgulho transformou uma humana fraca e raquítica em sua alfa e companheira? Seu pai, o velho MacCarthy, deve estar se revirando na cova rasa que foi enterrado. Que tipo de herdeiros terá para honrar essa alcateia? Terá um herdeiro tão fraco e medíocre que não será capaz nem de comandar esta alcateia, cheia de lobos covardes, mestiços, chorões e fracos.

Joan soltou uma gargalhada, mas ela foi cortada por um soco que Ester lhe cravou bem no meio do rosto.

Foi tão forte que ele bateu a cabeça contra a parede e pedaços dela voaram. O sangue do lobo começou a escorrer de sua cabeça e de seu nariz quebrado e Joan sufocou, quase desmaiando pela dor.

Todos os lobos ofegaram, mas ninguém disse sequer um “a”.

O silêncio foi tão absurdo que Noah piscou várias vezes para ver se tinha visto realmente a cena.

— Posso ter nascido humana e ser menor que os lobos, mas não sou fraca e sou a alfa desta alcateia honrada, com lobos e lobas maravilhosos e companheiros para toda hora. Noah é o homem-lobo mais formidável e forte que já conheci e ele tem razão, você merece sofrer pelo que fez. E nunca coloque meu precioso filho na sua boca suja, seu covarde imbecil! — Ester disse.

Noah rosnou tão alto que os vidros tremeram e todos rosnaram logo após, o que causou um enorme barulho e fez Joan ofegar. Ester sorriu e foi ao lado de Noah.

Orgulhoso, ele beijou sua testa e lhe sorriu; em seguida, ele olhou furioso para Joan fazendo seu brilhante sorriso desaparecer.

— Eu, Noah MacCarthy, alfa da Ilha dos Lobos, desafio você, Joan MacTuh, a lutar até a morte e, dessa vez, não terei misericórdia de você.

Ester olhou para Noah com os olhos arregalados e o medo a afligiu, medo que ele se ferisse, mas sabia em seu coração o quanto era valoroso e forte.

Joan cuspiu sangue no chão novamente, olhando-o com nojo.

— Isso, seu covarde! Depois de me deixar desnutrido, desidratado e machucado, me desafia. Assim pode vencer.

— Acha que sou covarde como você? Não, bastardo! Terá tempo para se curar, será alimentado e estará são, porque, quando eu arrancar a sua cabeça, a espetarei numa estaca e uivarei com orgulho.

Os lobos uivaram e Joan rosnou.

Então, de repente, houve um silêncio na sala e Ester e Noah se viraram para ver o que os lobos estavam olhando atrás deles. Jessy e Sasha estavam parados na porta.

Ela estava serena, olhando para Joan, e Ester arfou.

Jessy estava com sua barriga de nove meses perfeitamente ornada com um vestido de malha, dos modelos que no geral as lobas usavam na ilha que ela gostava sempre de usar. Continuava linda e magra e somente sua barriga e seus seios haviam inchado.

Sasha estava com o olhar assassino para Joan, acompanhando sua companheira. Protetor como um gavião, olhou o homem com raiva e desprezo.

Ela sempre soube que Joan estava ali, mas não tinha ido vê-lo. Até este dia.

— Jessy, o que faz aqui? — Noah perguntou.

— Queria vê-lo, antes que o mate, irmão — respondeu andando, lentamente, e todos abriram caminho para que passasse até chegar na frente de Joan.

— Olá, primo — Jessy sussurrou e empinou seu fino e bonito nariz.

— Jessyka...

Ela respirou fundo ao ouvir seu nome, que odiava, e suas forças deram uma fraquejada.

— Até isso você conseguiu fazer, que eu odiasse meu próprio nome. Um nome tão bonito e valoroso, escolhido pelo meu pai e que não existe mais — sussurrou e depois respirou fundo e o olhou. Estava ativa e segura de si novamente. — Você se lembra de quando eu espiava você? Você me deixava fazer tranças nos seus cabelos, como os antigos guerreiros usavam. Eu amava você, admirava o guerreiro que era, amava o seu lobo.

Joan piscou aturdido para ela.

Ela tocou sua bochecha, suavemente, e o olhou tão tranquila que Sasha franziu os olhos e olhou para Noah, que também estava aturdido. Ninguém esperava tal coisa, mas ninguém ousaria dizer uma palavra. Alguns nem respiravam.

— Você... era uma linda garotinha — Joan disse, engasgando, visivelmente atordoado por ela.

Bem, isso foi uma surpresa estrondosa.

— Eu era. Então cresci e me tornei uma mulher, mas continuei admirando você. Não o conhecia bem, pelo que vi. Depois meu pai morreu, pensei que estaria ao lado de meu irmão para honrá-lo, mas você desafiou Noah para obter seu lugar, que era dele por direito, e fiquei tão decepcionada. Mas segui em frente, acasalei com um lobo valoroso e planejei ter uma bonita família, ter uma vida feliz e tranquila no país que eu amava. Mas então minha família foi arrancada de mim, fui presa e estuprada, drogada e cortada tantas vezes que perdi a conta, inclusive minha sanidade.

Joan piscou e respirou, ele se recompôs para não demonstrar que aquela loba lhe tinha algum afeto e agora demonstrava seu desprezo e estava o desestabilizando ainda mais.

— Meu pai dizia que havia um velho ditado... — ela continuou, com a mesma serenidade. — Todos os *shifter* de lobos têm o bem e o mal dentro deles e se tornam o que quiserem alimentar. Podem ser maus ou bons. E saberão o momento certo de ser os dois. Os lobos agem por instinto e sobrevivência, somente matam para caçar seu alimento ou para proteger os seus dos perigos e ameaças. Os humanos lutam e matam pela ganância e poder, assim como por prazer. Quando um lobo é subtraído pelo seu lado humano, ele se torna isso, igual você se tornou. Você não tem um lado bom dentro de si, foi totalmente tomado pelo mal, porque o que fez não tem desculpa, perdão ou algo que poderemos um dia sequer compreender, mas... eu perdoo você.

— Perdoa? — Alguém que ela não identificou perguntou espantado, atrás dela.

Houve vários arfares e sussurros espantados, mas Jessy não olhou para trás, ela não tirou os olhos de Joan, que parecia tão espantado quanto os outros.

— Sim, eu perdoo, porque quero viver em paz, sem lembranças. A partir de hoje, eu não vou mais pensar em você, nem com ódio ou carinho, porque você será apagado de minha vida, mente e coração. Será apagado assim como sua história, sua índole, seu nome. Você não será nada. Nada mais que um lobo maldito que arderá no inferno. Eu te perdoo, Joan, mas antes vou te dar um pouquinho do que você me deu.

Inesperadamente, Jessy cravou as suas garras afiadas no peito dele, que rosnou pela dor, e todos ofegaram.

Ela baixou suas garras num solavanco e elas cortaram seu peito, de cima a baixo até a barriga, e depois tirou as garras à mostra e as cravou em suas bolas.

Joan gritou novamente, se debatendo pela dor intensa contra as suas correntes e grilhões, e Jessy se afastou, olhando para ele com desprezo, com o sangue espirrando para todo lado.

— Queria eu mesma te matar, mas não tirarei este gosto de meu valoroso e verdadeiro alfa, sempre Noah, porque ele é digno de ser um, porque ele é o lobo que você sempre invejou e nunca vai conseguir ser. Agora eu te perdoo. Tenha uma boa morte. Adeus, primo.

Jessy se virou e tranquilamente andou até a porta e Sasha, aturdido para dizer algo, somente uivou alto.

Noah uivou em honra que o companheiro de Jessy estava clamando e ele a honrou e todos fizeram o mesmo, causando um barulho estrondoso que somente deixou Joan mais derrotado e humilhado que nunca e seus gemidos de dor desapareceram diante da sua humilhação.

Depois Sasha olhou para Joan.

— Isso é por Jessy, pelos lobos que resgatei e pelos que não pude resgatar.

Sasha passou as unhas afiadas de suas garras em sua bochecha, fazendo quatro rasgos que ensanguentaram: o corte da vergonha. Depois se virou e saiu.

Ester arfou, espantada, e pensou que suas pernas não suportariam seu corpo, pois achava que nunca se acostumaria com tanto sangue, e sussurrou:

— Eu... vou para casa, vou aguardá-lo lá, meu alfa.

Noah assentiu, beijou o topo de sua cabeça e ela saiu. Em seguida, o alfa olhou para Joan e suspirou, demonstrando estar espantado, e então riu.

— Bem, Joan, ser socado e rasgado por minhas lobas devem te encher o saco, né? Opa, seu saco está meio furado agora.

Alguns gargalharam e Joan olhou com ódio para Noah, mas não disse nada, pois a dor o estava sufocando.

— Terá alguns dias para se curar, Joan, e é o tempo que ainda vai respirar. Vamos, alcateia, já

estivemos tempo demais perto desse verme. Pode sentir o cheio de carne assada, Joan? É o belo churrasco que Kirian e sua companheira estão preparando para nós. Vamos comer, beber e dançar bem aqui em cima, no restaurante, e você somente poderá sentir o cheiro da comida boa e ouvir nossas risadas, porque é esse o som que vai ouvir antes de descer para o inferno, que é o seu lugar. Depois mandarei os ossos para você roer.

— Noah, maldito! Vou te matar, bastardo, vou te matar, Noah!

Joan ia começar a gritar novamente, mas Konan pregou uma larga fita crepe na sua boca.

— Vou para casa agora, tomar um banho, tirar este cheiro de lixo e acompanhar minha doce e perfumada companheira, junto de meu lindo filhote, para usufruirmos da festa — Noah disse zombeteiro. — Adeus, Joan.

Todos os lobos rosnaram em apreciação.

— Harley, Petrus, estou honrado que aceitaram nosso convite para o churrasco.

— É sempre uma honra, Noah — Petrus disse e Harley assentiu com um rosnado.

Petrus se aproximou de Joan e cuspiu no chão e Harley fez o mesmo.

Todos saíram e as luzes foram apagadas e Joan foi esquecido.

Noah entrou em casa e não ouviu nenhum barulho, seu coração estava descompassado, havia tido uns momentos estranhos e intensos com Joan, e sentia seu sangue correr quente nas veias.

Ele olhou na sala, mas a casa parecia silenciosa, subiu as escadas correndo, espiou no quarto e Lucian estava dormindo no berço e Clere, que estava com ele, estava sentada na poltrona com fones no ouvido, ouvindo música e lendo uma revista.

Noah respirou fundo e foi para a sua suíte e Ester estava no banho. Ele tirou suas roupas rapidamente, entrou no box e ela estava debaixo do chuveiro com os olhos fechados e com a testa encostada na parede, ele entrou e ela respirou fundo quando ele a abraçou por trás.

— Está zangada comigo?

— Não, estou meio chocada, desesperada e assustada por não ter me contado que ele estava ali e por tê-lo desafiado a uma luta até a morte.

— Desculpe.

Ela suspirou e se virou e o abraçou forte pela cintura, encostando sua face em seu peito. Os dois ficaram assim por alguns segundos deixando a água quente banhá-los.

— Muitas coisas ainda me chocam.

— Eu sei, por isso quis poupá-la.

— Mas preciso aprender e por isso não pode me poupar.

— Sinto muito.

— Está tudo bem. Eu aguento, contanto que ganhe esse desafio.

— Eu vou.

Ela se afastou e olhou.

— Eu confio em você, mas poderia parar de me dar sustos?

Ele sorriu lindamente e ela morreu mais de amor por ele, porque era sempre assim, o amava mais e mais. Ester colocou seu cabelo comprido e molhado para trás e o puxou para um beijo, molhado e intenso, regado à água quente e paixão desesperada.

Noah rosnou em seus lábios, a ergueu, fazendo-a entrelaçar as pernas em sua cintura e imprensou-a contra a parede de azulejos. A parede gelada contra seu corpo quente causou um choque que fez Ester ofegar e Noah somente se excitou mais por isso e a beijou intensamente, como se o mundo fosse acabar.

Ele a tocou com os dedos, estimulando-a, acariciando-a, penetrando-a e isso a deixou excitada, louca por ele, desejando que a tomasse, porque estava alucinada de desejo.

Ela arfou e gritou quando Noah mordeu seu peito, raspando seus dentes em seu mamilo erigido e dolorido, e sugou-a, lambeu-a fortemente com gosto, e ele gemeu forte e seus dedos sentiram o calor dentro dela, queimando como fogo e escorregadia e pronta para ele.

Ele a olhou, com os olhos carregados de desejo e os dois ficaram se fitando e arfando quando Noah penetrou-a de uma vez, preenchendo-a totalmente e Ester abriu a boca buscando ar, porque a sensação era maravilhosa demais para aguentar.

— Minha, minha Ester, minha companheira. Amo você.

— Noah... Amo você, não pode me deixar nunca, entendeu?

— Nunca... Nunca...

Ele a beijou novamente e aí somente houve rosnados, arfados e gemidos de prazer e seus movimentos intensos.

Noah rosnou em seu ouvido, e ela pôde sentir suas presas pressionarem seu pescoço, mas sem mordê-la, e gemeu pela sensação que as lambidas provocavam em sua pele quente.

Ele moveu-se rapidamente, imprensando-a ainda mais contra a parede do boxe, e a água que batia neles parecia somente aumentar mais o desespero, a sensação de formigamento pela pele. Uma e outra vez, ele se moveu dentro dela.

Ester gritou quando ele tocou seu clitóris, estimulando-a mais, juntamente com seus movimentos intensos e um forte espasmo a afligiu, fazendo-a gritar e ter o seu orgasmo, enquanto Noah rosnou ainda mais alto pelo prazer que isso causou.

Ele seguiu-a e teve sua liberação poderosa e quente dentro dela e tomou sua boca em outro beijo. Quando soltou de seus lábios, ele enterrou seu rosto em seu pescoço e ficou ali, tentando respirar e voltar ao normal.

Depois girou, ainda se mantendo dentro dela, e sentou numa bancada que havia num dos cantos do boxe enquanto ela ficou escarranchada em seu quadril.

Os dois ficaram agarrados, ofegantes e abraçados fortemente.

Com os olhos fechados, Noah acariciava suas costas e seus longos cabelos que estavam esparramados até seu traseiro.

— Temos um churrasco para ir — ele sussurrou.

— Sim, mas poderia me jogar na cama com você e não sair mais de lá.

— Vamos, tenha coragem.

Ester riu, o beijou e acariciou seu rosto. Ficaram ali por alguns minutos somente se tocando suavemente com as pontas dos dedos, se beijando e trocando muitos carinhos.

Então eles terminaram de se banhar e saíram, se secaram e estavam no quarto se vestindo. De repente, ambos olharam rápido para a porta quando ouviram um barulho estranho, captado pelas suas audições sensíveis.

— O que foi isso? — Ester perguntou.

— Alfas! — Clere gritou.

Noah e Ester saltaram assustados, pularam para fora do quarto e correram até o quarto de Lucian.

— O quê? O que foi?

— Algo está acontecendo com ele — Clere respondeu assustada.

Eles foram até o berço e Lucian estava sentado e choramingou quando os viu, um pouco assustado. Ele deu uma arfada como se tivesse espirrado e Ester rapidamente o pegou no colo.

— O que foi, meu amor? Está engasgado?

Noah o olhou atentamente, passando a mão na sua cabecinha.

— Lucian, olhe para o papai.

O bebê o olhou e seus lindos olhos azuis cintilaram.

— Coloque-o no chão, Ester.

Aturdida, sem saber o que estava acontecendo, Ester se ajoelhou no tapete peludo e macio e colocou Lucian ali. Noah se ajoelhou na frente dele e rosnou algo. E falou na sua língua antiga e Ester ficou ali, somente olhando.

— O que há?

Estava assustada e, então, ela piscou, quando Noah sorriu e rosnou para seu filho e, antes que Ester fizesse outra pergunta para saber o que estava acontecendo, a mágica aconteceu bem diante de seus olhos: Lucian se transformou em lobo.

— Oh! Oh, Santo Deus! — ela exclamou com os olhos arregalados.

Noah riu, emocionado; e, de quatro, se abaixou e roçou sua bochecha na do lobinho e falou novamente para acalmá-lo, pois estava assustado.

— Noah, fale inglês, porque não entendo esse seu irlandês antigo ou o que diacho esteja falando!

— São palavras na antiga língua. Para dar as boas-vindas ao lobo.

— Oh sim. Que ele seja bem-vindo. Oh, meu Deus, tenho que me acostumar a isso. É tão... espantoso. Meu filho é um filhote!

— Sim, meu amor. E você é lindo, Lucian, um lindo e perfeito lobo — Noah disse com um imenso sorriso com a voz carregada de emoção e orgulho, acariciando seu filhote, tocando-o em todas as partes, vendo que era perfeitinho.

Lucian cambaleou em suas patinhas e caiu, e Ester, com as lágrimas de emoção rolando pela face, o ergueu tentando ajudá-lo a ficar em pé e ele deu uns latidos esganiçados em meio a um uivo desafinado, que arrancou risadas emocionadas dos pais.

O lobinho se firmou nas patinhas e ia até eles, com curtos uivos e rosnados. Com seus lindos olhos azuis, claros como o céu em dia de sol, emoldurando um lindo e curto focinho. Seu pelo era todo marrom, brilhante como se fosse lustrado e muito macio, e Noah o olhou atentamente, procurando mesclas no seu pelo.

— Ester, olhe isso, ele possui só uma cor! — disse espantado e orgulhoso.

— Sim, estou vendo, não vejo mechas.

— Um lobo de uma cor só é raro e você me deu um!

— O que isso significa?

— Que ele é especial. É forte e um grande lobo. E um dia será um grande alfa.

Ela riu, mais emocionada ainda, acariciou sua bochecha e depois olhou seu filhote, o acariciando.

— Nosso filho se transformou, Noah. Olhe isso, oh, meu Deus! Como ele vai saber voltar?

— É natural, meu amor, ele vai ir e voltar sem querer, até aprender a controlar e desejar ser um ou outro. Como foi com Lili, só que para ela foi mais fácil porque já era maiorzinha.

Os dois ficaram ali, emocionados, tocando, beijando e acariciando seu pequeno lobo, o herdeiro de Noah, o seu sucessor, um forte e valoroso lobinho.

Noah estava tão orgulhoso, que olhou para Ester com as emoções transbordando e beijou seus lábios.

— Obrigado, meu amor, por este presente — ele disse com a voz embargada.

Ester sabia que ele estava tentando não chorar para parecer forte, mas seus olhos marejados e sua garganta embargada não negavam sua emoção e isso tocou ainda mais seu coração, e ela chorou livremente como uma mãe trasbordando de alegria.

Ele rosnou baixo, piscou e espremeu os lábios.

— Noah... — Ester segurou seu rosto entre as mãos. — Não precisa se segurar. Chorar de alegria ou tristeza não é vergonha, pode se abrir para mim, pois saber que está tão feliz, a ponto de chorar, me deixa muito feliz. Não se oprimas, está tudo bem — disse com suas próprias lágrimas escorrendo.

Noah ergueu o olhar e seus lindos olhos azuis estavam brilhantes pelas lágrimas, que rolaram por

sua face, e isso somente fez Ester amá-lo mais.

— Eu senti tanta dor em meu corpo e minha alma além do ódio por tantos anos, que tinha me acostumado. E agora que se foram, estas novas sensações são...

— Diferentes e boas.

Ele assentiu.

— É felicidade.

— Obrigado por me dar tanta felicidade.

Ela riu, chorou e beijou suas lágrimas e seus lábios.

— Amo você, Noah.

— Amo você.

— E eu nunca imaginei que teria um filho que viraria um filhote de lobo.

— Imagino que não.

— E agora, o que faço? Coloco fraldas nele para não fazer xixi no tapete?

Noah riu, fungou e a beijou. Depois rosnou e olhou para baixo, para seu filhote, que deu um rosnado e um pequeno latido, que tentava escalar suas coxas, chamando a atenção para si.

Ester riu e beijou sua cabeça, acariciando seu pelo e ele parecia muito feliz.

Noah secou suas lágrimas, levantou, pegou seu filhote e foi até a sacada do quarto e uivou alto e forte, anunciando para toda a ilha que seu filho havia se transformado.

Ester riu e chorou, ao seu lado, quando, um a um, os lobos, começaram a uivar em resposta, até que toda a ilha virou uma grande sinfonia de uivos.

Os dois ficaram ali, abraçados, com o filhote no colo de Noah, como uma família forte, feliz e completa.

Lucian havia feito seu ciclo, e voltaria à forma de bebê e lobo muitas vezes, involuntariamente, até crescer e comandar suas vontades.

Ester não podia acreditar naquela magia maravilhosa, e mesmo espantada com a experiência de ver seu bebê virar um lobo, estava tão feliz, que pensou que nada no mundo poderia ser mais perfeito: era mãe de um lobo.

Todos esqueceram Joan e sua vingança, sua justiça e o que fosse, pois a festa rolou o resto do dia e todos os lobos da ilha vieram parabenizar os alfas pela transição de seu pequeno lobo e conhecê-lo; dançaram e cantaram, agradecendo aos deuses pela magia do dom da vida.

Chapter II

Harley havia ido para Creta resolver assuntos da alcateia e Pietra, havia saído para se exercitar, andar um pouco pelo bosque e ver a praia. Ela adorava praia.

Ester havia retirado a tala, mas sua pata ainda doía, pois havia sido muito machucada, por isso resolveu começar os exercícios para se recuperar. Algo dentro dela realmente estava dando sinal de força, ela queria melhorar. Andando sem que ninguém a visse, se embrenhou por um lado do bosque que rodeava a mansão.

Sua curiosidade a impeliu a enfrentar o medo de encontrar outros lobos. Era hora de ser mais forte que sua vergonha e seus medos.

Em forma de loba, Pietra espiou entre as árvores e viu um imenso deque e não havia ninguém, somente o cavalete largado e uma mesa. Farejou e aguçou o ouvido para ver se sentia e ouvia algo, mas não havia nada.

Olhando à esquerda podia ver o solar que pertencia à alfa mãe, Samira. Era lindo, todo de vidro na parte que tinha a vista para a praia e o teto. Havia nele muitas estátuas gregas de mármore branco, muitas plantas e flores que ela mesma cuidava com esmero todos os dias, regando, podando e tirando as ervas daninhas.

Pelo que podia ver através do vidro, e o que se recordava da vez que esteve ali, tinha um sofá, uma tevê, um aparelho de som onde ela ouvia na maioria das vezes música clássica e muitos quadros,

com pinturas espalhadas por todos os lados.

No deque, que tinha do lado de fora, estava uma mesa com várias poltronas e o dito cavalete com uma tela em branco, somente esperando que as cores fossem beijá-la.

O aroma da alfa mãe estava fraco, o que dizia que fazia horas que esteve ali e estava longe agora, e pelos longos minutos que se encontrava espiando a pequena enseada, parecia que ninguém voltaria ali tão cedo.

Ela devia sair dali, pois sendo o refúgio da mãe do alfa e do beta, seria um pecado grande entrar sem ser convidada. Ela tinha ouvido que Samira adorava seu cantinho e que ninguém tinha permissão de entrar sem ser convidado.

Tinha sido convidada uma vez, quando esteve ali, antes dos eventos fatídicos, quando era a prometida de Petrus, mas agora achava que não seria bem-vinda.

Aliás, em que lugar seria bem-vinda ainda? Teria que aprender e cuidar de sua vida, sem os lobos protetores e guarda-costas que sempre esteve na sua vida, cercando-a cuidando de todos seus passos.

As coisas tinham mudado drasticamente e ela era intolerável nas alcateias agora.

Queria tanto acreditar que estava segura e poderia recomeçar.

Ao olhar para a mesa e a tela, seu corpo todo estava formigando com vontade de pintar, pois havia uma necessidade absurda de fazer suas coisas, coisas que a acalmavam.

Sua loba estava um tanto insana, tinha dificuldade de controlar sua magia e suas presas doíam que tinha dificuldade de comer e quando Harley se aproximava, a sensação ficava mais forte. Tudo nela podia doer, mas precisava estar perto dele.

Deu mais um passo e, apreensiva, olhou a tela em branco. A paleta estava sobre uma pequena mesinha e as bisnagas de tinta estavam espalhadas, chamando-a.

Ela se transformou de loba à humana e gemeu pela dor que isso causou. Depois de tanto tempo seus ferimentos não deveriam doer assim, mas doíam porque não era igual às outras lobas.

Ela arfou e esticou seu corpo, ficando ereta, respirou fundo e ignorou suas dores, foi até a tela, pegou o pincel e as tintas e começou a pintar.

Pintou a paisagem a sua frente, nada muito complicado, era a visão do mar e da pequena enseada que se encontrava e com pinceladas rápidas a bela paisagem se transportou para a tela.

De repente, ela ouviu uma espécie de guizo, como o que uma cobra cascavel tem na cauda, se assustou e derrubou o pincel. Pietra olhou ao redor e para o chão, pensando que havia uma cobra ali, mas não viu nada. Um arrepio atravessou sua espinha e sentiu medo.

Um tanto confusa e perdida, pegou o pincel do chão, e então, ouviu uma risada maliciosa de mulher que pareceu ecoar dentro de sua cabeça e se assustou, olhou ao redor e sentiu uma pontada em seu coração. Ela gemeu, colocou a mão no peito e respirou com dificuldade. Seus ouvidos zuniram e ela não entendeu o que estava acontecendo.

Ela arfou, olhou para o solar e ouviu vozes se aproximando. Devia ser Samira, mas a risada que ouvira... não era dela.

Nervosa, Pietra colocou tudo sobre a mesa, se transformou em loba e saiu correndo.

Após alguns minutos, Samira entrou na sua área particular com uma criada e a sua professora de pintura, uma humana muito querida e gentil que vivia em Creta. Ela ofegou quando olhou a tela. Olhou ao redor e não havia ninguém, mas o cheiro...

— Samira, que maravilha de pintura! Foi você quem pintou?

— Não, a tela estava em branco, preparei tudo para nossa aula. Alguém a pintou, mas quem?

— É maravilhoso, olhe estas pinceladas, a maneira perfeita que ela captou a paisagem. Há um prodígio aqui na sua ilha, senhora, e não sabe.

— Realmente não sei quem foi e me perturba saber que alguém entrou aqui sem avisar e pintou uma tela.

Ela farejou e parou quando viu que a moça olhava atenta para ela.

— Está cheirando?

— Hã, bem... senti um perfume e estava tentando identificar.

Hum, seria quem ela estava pensando que era?

Mas teve que parar, ficar farejando na frente da humana não era uma boa coisa.

— Oh, é sua área privada, entendo que é perturbador que alguém tenha invadido sua casa para pintar uma tela e com essa graça.

— Não conheço ninguém na ilha que pinte, Fedra.

— Bem, seu passarinho pintor não teve tempo de terminar a tela, quem sabe ela te dê a oportunidade em outro momento.

— Bem, um mistério em Alamus, que excitante!

— Não que sua ilha já não seja bem conhecida pelos mistérios, hã?

Samira olhou com a sobrancelha erguida para a mulher, que não teve nem o descaramento de ruborizar e lhe oferecia um sorriso.

— Pensei que já havia se acostumado ao fato de os segredos de Alamus ficarem em Alamus, Fedra.

— Nunca é tarde para tentar, querida amiga. Mas cumprindo nosso acordo, sem excursões e sem perguntas enxeridas. Estamos aqui para uma simples e inocente aula de pintura.

— Bom. Vou pegar outra tela.

Harley esteve procurando por ela e se espantou ao ver que não estava no quarto. E algo sobre a mesa do canto chamou sua atenção.

Pietra não tinha pertences, somente algumas roupas e calçados e produtos de toalete que tinham comprado, mesmo que ainda se recusasse a se transformar em humana, e isso lhe causou um pouco de

tristeza, porque tudo que ela tinha não podia tomar de volta de Roma.

Ela sentiria muita falta de suas coisas?

Ele bisbilhotou e pegou uma espécie de colar. Era de arame cuidadosamente retorcido, em um trançado trincado e havia uma espécie de medalhão pendurado.

Viu que o arame trançado foi feito para agarrar pequenas pedras transparentes e algumas rajadas com rosa, eram lisas e pareciam ter sido escolhidas para serem as mais perfeitas.

O espantoso era que eram as pedrinhas de areia da praia. E nas laterais, as minúsculas conchas perfeitamente coladas no aro. Era lindo e artesanal.

Pietra tinha as catado e estava fazendo suas joias, mesmo sem ter material. Ela tinha perdido tudo, e agora Harley viu o quanto ela amava fazer aquilo, pois mesmo sem ter suas ferramentas e as pedras preciosas, o ouro para fundir e talhar, ela tinha usado materiais da natureza.

Havia um alicate que usava para consertar suas motos e um alicate de unha que ela deve ter usado para cortar e torcer. Não sabia quando ela tinha pegado aquilo nem de onde, mas não importava, e sim o resultado daquilo.

Engenhoso.

O fio era um fino e dourado e o outro era um fio de cobre e que ela deveria ter encontrado também em algum lugar.

Um pequeno roubo desesperado.

Assim como os livros da biblioteca que estavam sobre a mesa. Os livros de arte, história e mitos da Grécia.

Ela estava se transformando em humana, escondida da vista dos outros.

Mas já era um começo.

Harley sentiu algo em seu peito, o vislumbre de uma chance de resgatar sua preciosa

companheira, devolver suas coisas.

Depois da excitação de ter descoberto um meio de alcançá-la, rosnou pela raiva que o assolou, por terem arrancado os prazeres dela, por terem destruído a vida dela.

Tinha que descobrir o que houve.

Ele colocou o colar no lugar e abriu uma caixinha e ali havia outras pedrinhas coloridas. Rosnou novamente, girou nos calcanhares e saiu de seu quarto. Suspirando, Harley foi falar com Petrus.

— Não sei se percebeu, mas isso deve ser caro, comprar diamantes, rubis e ouro e prata, e esse torno e tudo o mais dessa lista.

— Não pedi sua opinião, Petrus, pedi que me devolva o dinheiro que lhe dei para colocar naquela aplicação.

— Lamento, irmão, mas o dinheiro já foi aplicado.

— Merda! — disse com um rosnado frustrado.

— Por que quer comprar essas coisas, que mal lhe pergunte?

Harley olhou para Petrus, que o olhava, quase com um sorriso no rosto, pois sabia a resposta, mas o bastardo queria ouvir de sua boca.

— Quero montar uma ourivesaria para Pietra, ela tem retorcido arames e colado pedras montando bijuterias, escondida. Acredito que é uma grande alegria de sua vida fazer isso, então, se der isso a ela, pode ajudar a trazê-la de volta.

— Louvável. E caro.

Harley suspirou.

— Estou tentando, irmão.

— Harley, tenho em alta conta sua tentativa de salvar Pietra de sua depressão e sua negação em

voltar a ser humana e em falar, mas isso é um pouco demais, não acha? — Ele suspirou. — Mas vou pensar e ver se posso lhe arrumar este dinheiro.

— Obrigado.

— Talvez sua loba possa fazer joias menos dispendiosas, meu filho.

Petrus e Harley olharam para sua mãe, que entrou na sala.

— Ouvindo atrás da porta, mãe?

— Oh, longe de mim tal coisa, acha que sou bisbilhoteira? — respondeu com um lindo sorriso de inocência fingida e eles sorriram para ela. — Foi um acaso que não pude deixar de ouvir e achei a ideia magnífica, mas realmente dispendioso. Talvez se ela está fazendo com pedras da praia, ela não ficaria feliz em fazer com pedras menos nobres do que rubis e diamantes?

— Quais?

— Pode investir mais na prata ou pedras mais baratas, semipreciosas, bijuterias podem também ser bem requintadas, coloque isso na sua pesquisa. Pelo menos, por enquanto.

— Ok, obrigado pela dica, mãe, verei isso.

— E também acho que há outra coisa a considerar sobre esta sua amiga.

Ele quase rosnou pelo “amiga”, mas não era hora de discutir outras situações mais profundas, primeiro queria salvar sua loba.

— O que é?

— Alguém entrou na minha área privada e pintou uma de minhas telas.

Harley e Petrus olharam aturdidos para sua mãe.

— Um lobo invadiu sua área privada? Ora essa.

— Bem, não tenho conhecimento de nenhum lobo na nossa ilha que goste ou tenha talento para pintar uma tela perfeitamente como foi pintada e em tão pouco tempo, na verdade.

— O que quer dizer?

— A única estranha na ilha é... Pietra.

— Acha que Pietra invadiu seus aposentos para pintar uma tela a óleo?

— Não sei, foi uma suspeita. Tenho a impressão de que foi seu cheiro que captei, mas como não podia farejar na frente de minha professora humana e o cheiro de tinta estava forte, não tenho certeza, mas era uma loba.

— Ora essa. Não sei se ela sabe pintar.

— Bem, talvez seja uma tarefa para você descobrir.

— Quer repreendê-la?

— Não, quero que ela melhore, Nico, e se pintar é um de seus dons, que pelo que vejo há muitos, isso pode ajudá-la a se soltar. A pintura é muita utilizada em tratamento para depressivos, para acalmar o estresse e, enfim, muitas outras dádivas que pode oferecer. Pintar abre as janelas da alma, filho, e pode ajudar a trazer sua amiga de volta.

Ele suspirou e ficou calado por um minuto, estava impressionado.

— Obrigado, mãe, e tenho pensado seriamente em outra coisa.

— Algo que envolva a casa da colina? Pediu aos empregados que a limpasse e levasse suas coisas para lá — Petrus disse com uma sobrancelha erguida.

— Sim. As coisas estão acontecendo, principalmente depois dos acontecimentos da outra noite.

— O quê? — Petrus perguntou.

— Eu vou me mudar para a casa do beta de meu pai. Ela está vazia e eu, como detentor de seu

posto, vou usá-la.

— Oh, algo está o aborrecendo aqui, filho?

— Não, mãe, na verdade, eu penso que se eu criar um lar para Pietra, ela irá se adaptar melhor e não ficará se esgueirando pelos cantos. Ela não está à vontade aqui por causa de Petrus e Sami e acho que isso vai ajudá-la a se soltar.

— Você quer ir viver na mesma casa que ela? — Petrus perguntou.

— Já moramos na mesma casa aqui.

— Não se faça de besta comigo! — Petrus rosnou.

— Não estou. Pense, irmão, esta aqui teria sido sua casa, como alfa, se tivesse se acasalado com você. Não creio que esteja confortável morar na mesma casa que vocês e, além disso, quero que se sintam mais à vontade, que tenham suas coisas.

— Bem, isso pode ser verdade. Pode lembrá-la a todo o momento do que perdeu.

— Tudo a lembra do que perdeu, Petrus, ela não tem absolutamente nada. Quero que comece a ter coisas que sejam suas.

— Sim, entendi esta parte, mas minha pergunta não foi essa.

— Não?

— Perguntei se vai morar com ela.

— Bem... sim.

Petrus e Samira ficaram mudos o olhando, até que Harley os olhou, sério, e cruzou os braços no peito, impondo suas palavras e que não estava aberto a discussão sobre o assunto.

— Mas acha que ela ficaria na mesma casa que você?

— Ela está apegada a mim e tem dormido no meu quarto.

— É mesmo? — Petrus questionou com a sobrancelha levantada.

— Sim, e abaixe esta sobrancelha, pois ela tem ficado ainda na sua forma de loba e tem dormido no tapete.

Omitiu a parte de ela ter saltado na sua cama, mas ele não precisava saber disso.

— Ainda se recusa a falar e se transformar em humana?

— Sim, mas estamos evoluindo e estou adquirindo sua confiança e sua tristeza está se dissipando, mas ainda está calada e não a vi em forma humana.

— Bem, mas quem pintou aquela tela não estava em forma de loba — sua mãe disse, sorrindo, olhando para Harley com o olhar significativo.

Ele a olhou e então sorriu.

Sim, se foi ela que havia pintado, então tinha se transformado, e tinha as bijuterias que somente poderiam ter sido feitas em sua forma humana.

— Eu espero que com isso a convença de voltar a falar conosco, pois ainda não sabemos qual o motivo de ela ter sido banida, Harley. Para que possa oferecer minha proteção é primordial que eu saiba. Acho que sabe disso, não sabe? — Petrus disse.

— Seja o que for, ela falará no seu tempo. De qualquer maneira, os *carcamanos* nunca saberão que ela está aqui e estão proibidos de entrar, então ela está segura.

— Acredito que está no caminho certo, filho.

O peito de Harley inflou e ele realmente sentiu a esperança brilhar e faria de tudo que estivesse ao seu alcance para que ela fosse a loba deslumbrante que sempre foi.

E fosse dele.

Depois de mais uma noite jantando com ele no seu quarto e comendo na sua mão, ela havia adormecido na sua cama. Harley pensou em levá-la para seu quarto, mas não conseguiu se separar dela e adormeceu ao seu lado.

No dia seguinte, o sol estava nascendo forte como sempre sobre o Mediterrâneo, e o único barulho que se podia ouvir era o canto das gaivotas sobrevoando a ilha, os pássaros que entoavam sua feliz cantiga matinal sobre os galhos verdes das árvores e a respiração de Pietra.

Harley abriu os olhos e viu a loba esticada ao seu lado, adormecida e serena.

Ela era tão linda como loba, que sorriu e deitou sobre seu braço dobrado e, suavemente, começou a acariciar seu pelo.

Não queria acordá-la e não queria que aquele momento acabasse.

Ele embrenhou seus dedos no pelo macio de seu pescoço e olhou bem para ela.

Seu corpo era inteiro de cor pérola, um pouco mais amarelado em suas costas e mais esbranquiçados no peito, sem nenhuma mecha escura e ele franziu o cenho ao ver sua pelagem, então cuidadosamente procurou mechas marrons, pois nem nas pontas das orelhas ou sobre o rabo, que era onde sempre o tom forçava e podia descaracterizar um lobo completamente de uma cor só, o que era bem raro.

Nem os fios de cabelos que ela tinha, mais escuros entre os seus fios loiros, quando estava em sua forma humana, se apresentavam em sua pelagem de loba.

Muito rara e bela.

Seu pelo era macio e suave como a seda e o prazer de tocá-la era tão esplêndido que ele não conhecia uma palavra forte o suficiente para descrever a sensação.

Seu coração inflou de emoção, de ternura e de amor.

Harley tinha agora a leve sensação do que era ter sua companheira, o que seu irmão e seus amigos tinham sentido e o medo que tinham de perdê-las. Tudo era tão claro agora na sua cabeça.

Eles tinham lutado por elas com todas as armas que conheciam, tinham corrido perigos e dissabores, mas tinham lutado, mesmo que aquilo os levasse à morte.

E era exatamente o que ele faria só para ter o privilégio de estar como agora, ali, deitado confortavelmente em sua cama, ouvindo a respiração pausada, cadenciada e suave de sua fêmea. Senti-la, tocá-la. Alimentá-la e vê-la feliz.

Ainda tocava seus pelos quando sentiu a respiração dela mudar, com um suspiro e ele segurou um arfado, pois ela se transformou em humana.

Pietra estava sonhando e transformou-se sem querer e ele piscou aturdido a vendo ali, plácida e mais bela que nunca, nua na sua cama.

Ele olhou-a como se estivesse vendo a própria deusa Afrodite e, Zeus, ela era linda e podia ver ainda a cicatriz em sua barriga e em sua coxa, que ainda insistiam em aparecer.

Na sua bochecha havia apenas pequenos pontos das marcas da mordida do maldito lobo cinza, os rasgos mais superficiais haviam sumido.

Seu corpo reagiu e ele gemeu excitando-se ao vê-la. Nunca uma loba nua o tinha enfeitiçado como ela. Nunca tinha sentido tanto prazer em admirar o corpo de uma mulher.

Sua mente se perdeu na fantasia e prazer que seria tocá-la, lambê-la e sentir o gosto de sua pele. Queria beijá-la inteira. Amá-la. Queria beijar seu pescoço, sua clavícula, que ele tinha olhado como um animal com fome, com vontade de morder e tocar seus seios, tomá-los na sua boca, devorá-los e deslizar suas mãos por todo seu corpo delicioso. Tocar seu sexo.

Ele gemeu, pois estava tendo um ataque erótico. Ele ergueu a mão para tocar seu rosto e a acariciou sua mandíbula com a ponta dos dedos, os lábios tão perfeitos que ele morria para beijar. Como sonhava com um beijo dela.

Seus longos e lindos cabelos estavam esparramados em seu travesseiro e ele pegou uma mecha, cheirou e sentiu sua suavidade.

Ela suspirou e... transformou-se em loba novamente.

Harley piscou aturdido e então sorriu e a olhou inteira e quando ergueu os olhos para sua face, lindos olhos verdes o olhavam. Ficou calado por um minuto, somente olhando para ela.

Pensou em questioná-la, dizer o que tinha feito dormindo, mas preferiu calar-se, pois não queria constrangê-la, guardar para si aquela visão era o suficiente. Ela ainda não estava preparada para estar em forma humana na sua frente e ele esperaria o dia que estivesse.

Talvez fosse uma maneira de se proteger de seus próprios sentimentos, fugir de seus desejos.

— Bom dia, bela adormecida, espero que tenha descansado e dormido bem — sussurrou. — Eu acho que você se virou durante a noite, pois quando despertei você estava virada para mim.

Ela suspirou e baixou o olhar e deu a entender que estava envergonhada e ele juraria que se estivesse na sua forma humana, estaria com as bochechas vermelhas. Simplesmente amava, porque ficava encantadora.

Ela era controversa e adorável e ele simplesmente amava o jeitinho dela, um tanto inocente com vergonha de se mostrar a ele.

Ele queria desvendar todas as suas faces.

Queria descobrir todos os tipos de sorrisos e todas as maneiras que poderia fazê-la sorrir e ruborizar.

Uma deliciosa loba, tímida e envergonhada. Mas ele sabia que por baixo daquela casca tinha uma loba quente e maravilhosa.

Amava a primeira, mas queria despertar a segunda. Ela estava ali, dormente, ele sabia. Queria que ela falasse novamente.

— Sinto falta de ouvir sua voz — sussurrou e ela o olhou tristemente.

Assim que gemeu, ele viu que estava emocionada.

— Ei, que tal um banho de banheira antes do café? Minha mãe comprou uns sais de banho, que disse serem relaxantes. Já que seu quarto não tem banheira, pode usar a minha. Um banho pode fazer

milagres. Você vai se sentir melhor, mais relaxada, e vai diminuir a tensão dos seus músculos, o que pode melhorar a dor que ainda possa estar sentindo. Então, posso preparar a banheira? Eu te ajudarei, se me permitir.

Ela choramingou levemente.

O melhor seria se ele parasse de ser fofo e que ficasse longe dela, pois aquela sensação de formigamento, aquela excitação, estava a matando.

Ele levantou para providenciar o banho e depois da banheira estar cheia, ele a pegou no colo, a colocou na água e começou a lavá-la.

— Depois podemos dar um passeio lá fora, está um lindo dia para passear e gostaria de lhe mostrar algumas coisas.

Cuidadosamente ele lavou seu pelo. E ficou ali, quieto por um tempo, deixando-a relaxar na água morna com os sais.

Depois a enxaguou com a ducha, pegou-a no colo e a colocou sobre o tapete, e de joelhos, com uma toalha macia, a secou e escovou seu pelo.

Quando ele terminou de escovar seu pelo macio, ele olhou-a e acariciou sua bochecha com carinho.

Ela estava surpresa com tanta gentileza, com tanto carinho. Ele não se importava com sua posição.

— *Obrigada, Harley.*

Harley, ouviu-a dentro de sua cabeça, com sua voz suave, arfou e a olhou com os olhos arregalados.

Depois de tantos dias sem ela dizer uma palavra, ele sufocou um gemido e acariciou seu rosto, com o coração saltando no peito.

— De nada, querida.

Sua alegria era tamanha que sentiu sua garganta embargar e quase podia uivar e saltitar como um tolo.

Ele pigarreou para espantar seu susto e sua emoção.

— *Por que cortou seu cabelo e sua barba?* — ela sussurrou.

— Foi necessário, bem, um pouco fracassado, mas foi a intenção de despistar sua alcateia.

— *Eu gostava dos seus cabelos compridos, mas também está muito bonito assim.*

Ela suspirou.

— *Obrigada por tudo o que tem feito por mim, por não virar as costas para mim. Você é um lobo muito valoroso.*

— Tudo vai ficar bem, querida, eu prometo.

Ela o surpreendeu mais, veio para frente e colocou o focinho em seu pescoço, encaixando-se nele e Harley gemeu e a abraçou.

Sim, nesse momento ele sentiu o coração tombar e a garganta embargar mais, quase arrancando suas lágrimas. E ele a abraçou com todo o amor do mundo.

Ela tinha falado! Estava lhe fazendo carinho!

— O tempo ajuda a curar as feridas. Do coração demora mais tempo, mas elas acabam cicatrizando. Como lobos, temos que ser fortes.

— *Estou tentando.*

— Eu sei, querida, eu sei.

Harley engoliu o nó de sua garganta e piscou para evitar que suas lágrimas caíssem quando ela chorou em seu ombro. Ele somente a abraçou.

Outro grau entre eles havia sido atingido.

— Ninguém vai te ferir aqui, prometo.

Ela assentiu e se afastou.

— Boa garota. Vamos até a cozinha comer, então vamos andar um pouco. Creio que já devem ter recolhido a mesa do jejum, pois está um pouco tarde. Quer ir?

Ela assentiu.

— Ok, meu bem, então vamos.

Assim que levantou e saiu do quarto, Harley a olhou e sorriu no canto da boca, porque ela, notavelmente, o seguiu. Percorreu a mansão com sua loba ao seu lado, e estava pleno de felicidade. Quando foi entrar na cozinha, encontrou Sami.

— Oh, bom dia, Harley.

— Bom dia, alfa.

Harley ouviu um choramigo, olhou para baixo e não viu Pietra. Ele se virou e ela havia recuado e se encostado na parede.

Ela olhou para o corredor e ele pensou que correria.

— Pietra! Está tudo bem, garota — Harley falou. — Sami não vai te ferir, ela ajudou a cuidar de você quando estive aqui esses dias.

Ela o olhou e, então, olhou para Sami.

— Bom dia, Pietra, vejo que está mais recuperada, fico feliz. Sim, é bem-vinda aqui, não há rancores entre nós. Não precisa ficar apreensiva na minha presença. Está tudo bem — Sami disse com um sorriso sincero.

Não tinha se sentido tão mal até agora, mas encontrando com Sami, na sua cozinha, foi um

momento constrangedor.

Só não sabia ainda como que a alfa não tinha vindo por ela e a mandado embora. Quem em sã consciência aceitaria a ex-prometida do seu companheiro embaixo do mesmo teto?

— Se precisar de qualquer coisa pode me chamar. Terei muita honra de ajudá-la e espero que possamos ser amigas.

Harley olhou para Sami, espantado, afinal, ela teria todos os motivos para não querer Pietra ali, mas parecia dizer isso de coração porque não sentia animosidade nenhuma vindo dela. Por isso, ele sempre conseguia se surpreender com ela.

E uma coisa que Sami havia revelado de si mesma era que tinha um coração imenso e se preocupava verdadeiramente com o bem-estar dos lobos.

Após tanto tempo com uma ideia equivocada sobre eles, sua posição havia mudado, seu amor por Petrus e sua vida feliz ao seu lado, convivendo com eles em Alamus, tinha transformado-a e Harley estava muito feliz com isso.

E agora estava comovido e surpreso com sua bondade para com Pietra.

Petrus, que chegava atrás de Sami e ouviu a conversa, soltou um leve rosnado de aprovação, pois a atitude de sua companheira comoveu seu coração.

Harley podia perceber como aquela situação tinha deixado Petrus nervoso e não queria trazer problemas para seu irmão, ele já tinha sofrido o suficiente.

Ele suspirou e olhou para Sami.

— Isso é muito louvável de sua parte, alfa. Obrigado.

— Isso vem de minha parte também, Pietra. É bem-vinda em nossa casa — disse Petrus se aproximando e abraçando Sami.

Pietra ficou ali, como uma estátua, e não sabia se corria ou agradecia. Ver Petrus depois de tudo era atordoante, ainda mais naquelas circunstâncias.

Isso somente demonstrava o quanto eles eram bons e honrados e lhe dava a certeza de que tinha feito o certo.

— Viu, Pietra? Eu te disse que os alfas a receberam bem aqui.

Pietra estava aturdida, estupefata e seu coração acelerado no peito.

Ela olhou de um a outro e viu a sinceridade em seus olhares.

Talvez pudesse realmente viver ali e ter um pouco de paz. Se os alfas não a estavam rechaçando e a mandando ir para longe, estaria bem.

Então deu um suspiro cansado.

— *Obrigada, alfas* — disse mentalmente.

— Tem minha palavra, Pietra. É bem-vinda, terá seu tempo para se recompor, se curar e, quando estiver confortável, pode falar livremente comigo sobre o que houve. Sabe que preciso saber sobre isso, não sabe?

Ela assentiu.

Sim, sabia e então tudo acabaria.

— Muito bem. Creio que devam ir fazer o desjejum, já que não o tomaram ainda. Vamos, *agápi mou*, vamos deixá-los a sós para que fiquem à vontade — Petrus disse e ele e Sami saíram.

— Venha, querida, vamos encontrar algo para comer.

Harley deu dois passos para entrar na enorme cozinha, parou, a olhou e, então, deu um passo para o lado, fazendo menção com a mão para que ela entrasse na sua frente.

Uma coisa que sempre prestou atenção nele é que era diferente, um cavalheiro: abria a porta, puxava a cadeira, andava com a mão em suas costas ou fazia engancha no seu braço, como nos séculos passados. Ela achava aquilo tão encantador. Estava saudosa disso. Talvez, se virasse humana novamente, teria isso de novo.

— Bom dia, Calista — Harley disse para a velha loba que estava na cozinha.

— Bom dia, beta. Oh, que alegria, vejo que a bela loba está se recuperando e já pode andar.

— Sim, ainda manca, mas é bom andar para fortalecer os músculos. Pode nos preparar algo para comer, por favor?

— Imediatamente, beta. Já estava preparando uma bandeja para levar ao seu quarto.

Ele pegou a bandeja e foi para o terraço que tinha uma enorme porta de vidro na cozinha e ela o seguiu. Ele sentou numa mesa de ferro pintada de branco com um enorme sombrero.

Ela foi ao seu lado e sentou no chão e ele sorriu e acariciou sua cabeça.

— Certo, vejamos aqui o que Calista colocou nessa bandeja. Sabe, meu apetite está de leão, mas há muita comida e, olha, aqui tem bastante das coisas que sei que você gosta.

Ela o olhou e sentiu vontade de sorrir. Ele estava tão lindo, com seu cabelo um tanto despenteado, vestindo uma calça cargo bege e uma camiseta branca justa e um mocassim.

Ela não estava com fome, mas para não desagradá-lo e reconhecendo seu esforço, ela comeu os pedacinhos de pão de pita com patê que ele oferecia e gentilmente segurava na palma de sua mão.

E devorou os pedaços de presunto, tomou o chá que ele derramou no pires e comeu cada pedacinho de fruta que ele ofereceu.

Quando ela viu o sorriso de prazer que havia em seu lindo rosto ao alimentá-la, somente sentiu forças de lutar.

Mesmo que ainda não vislumbrasse um bonito futuro pela frente, não queria ver Harley triste, pois isso a deixava mal, então queria agradá-lo.

Havia uma força que emanava dele, parecia um abraço invisível e ela precisava disso desesperadamente.

Somente não queria que seu lobo sofresse ou se preocupasse com ela. Aquela ruga acentuada de

preocupação em sua testa a desagradava.

Havia algo claro e bom na sua situação desgraçada.

Harley era a pessoa mais incrível que já havia conhecido e a sensação, a cada segundo que passava, assolava seu coração e ela tinha mais certeza: ela o amava.

Bem, que coisa linda. Uma pária amando um beta.

Sua situação estava cada dia pior.

O mundo girava e ninguém poderia dizer o que o futuro guardava para os lobos.

Num dia você era uma princesa; no outro, uma pária.

capítulo 12

Eles saíram da mansão e vagorosamente foram andando pela ilha. Pietra, em forma de loba andava ao seu lado, muito próxima a ele, como se estivesse com medo de andar entre outros lobos.

Ele entendia seu medo e andou calmamente e foi conversando com ela, sempre contando uma história alegre ou mostrando alguma coisa. Pietra quase não falava, mas ele sabia que estava atenta, assimilando cada palavra que dizia.

Harley passou por um pequeno restaurante perto da praia e viu que os lobos dali vieram discretamente espíá-los e ele acenou com um sorriso, cumprimentando todos, mas não tomou caso de suas curiosidades sobre a bela loba que estava com ele.

— Um dia vou trazê-la para comer aqui, eles fazem um camarão muito bom. Este é um lado da ilha que mais gosto, sempre vinha correr por aqui ou nadar. — Ele acenou para o lobo do restaurante. — Bom dia, Igor, como estão as coisas por aqui?

— Bom dia. Tudo está bem, beta. Os lobos que vieram de Kimera gostaram da minha comida, vêm sempre comer aqui.

— Fico contente que as coisas tenham melhorado para ti. Um dia virei para o jantar e trarei esta bela companhia.

O lobo sorriu e olhou para a loba e Pietra baixou a cabeça numa saudação um tanto tímida.

— Oh, serão muito bem-vindos. Vejo que a loba se encontra melhor, já pode sair de suas habitações.

— Hum, vejo que sua estadia aqui já não é nenhum segredo.

— Era um segredo? Toda a ilha já sabe que tinham uma convidada ferida, mas não sabíamos quem era.

Harley olhou para Pietra, que o olhou com os olhos arregalados. Ele não podia dizer quem ela era.

Podia?

“Não!”, ela quase gritou.

— Bem, esta é a senhorita Pietra e agora vai estar uma longa temporada conosco. Deve ser muito bem tratada por todos.

O lobo arregalou os olhos.

— Senhorita Pietra? A loba italiana que era a prometida do alfa? — perguntou espantado.

Harley soltou um rosnado de advertência e o lobo o olhou aturdido e entendeu que deveria ficar calado.

— Sim, ela mesma. Pietra é minha convidada e é a única loba da alcateia italiana que tem permissão e livre acesso a esta ilha. Sua estada é meu assunto e não quero fuxicos e nem que seja comentado com lobos fora da ilha. Isto está claro?

— Sim, beta. Como deseja. Minha boca está fechada como uma ostra. Aliás, vou preparar suas ostras preferidas quando vierem jantar e os camarões. Terão tudo do melhor, será uma honra tê-los jantando aqui. Senhorita, é muito bem-vinda, espero que sua estada aqui seja agradável.

Ela baixou a cabeça em agradecimento.

Harley bateu em seu ombro com um sorriso.

— Obrigado, Igor. Se precisar de algo, basta vir a mim.

— Obrigado, beta.

Eles continuaram sua caminhada e ele olhou para ela.

— Vou te levar para conhecer um lugar. Está cansada?

— *Um pouco, mas estou bem* — respondeu mentalmente e ele sorriu. Parou e se abaixou à sua frente.

— Obrigado por me responder — disse sorrindo.

— *Desculpe, Harley, devo estar sendo uma pessoa horrível e um estorvo.*

— Nunca me estorva. Gostaria de ir conhecer este lugar ou deseja ir para casa?

— *Desejo conhecer.*

Harley sorriu e acariciou sua cara e ela lambeu sua mão. Ele levantou e subiram por um caminho de terra e pedras rasas e a grama estava verde e com muitas flores vermelhas, brancas e laranjas. Havia uma casa muito bonita no topo.

Eles pararam na frente dela e ele sorriu, a olhando.

— Esta casa era de um antigo lobo, eu adorava vir aqui quando era mais jovem, adorava a vista e tinha tranquilidade. Hoje ela está vazia, porque ele morreu na guerra e sua companheira e seus dois filhos foram embora, não queriam viver mais aqui.

— *É linda.*

— Quando o meu povo veio para cá, migrado do centro da Europa, a ilha sofria muitas invasões, então por isso há várias colinas com casas estratégicas. Era onde ficavam os olheiros. Era um período intenso de guerras e conquistas. Os lobos eram bravos guerreiros. Minha família conquistou o território de Creta há muitos séculos.

— *É muito tempo.*

— Sim. No início eram mais pescadores, então meus antepassados iniciaram o trabalho de comércio e os soldados tentavam proteger o lugar de invasores. Hoje, a empresa de meu pai é uma potência em toda a Grécia com o transporte marítimo, o qual seu pai também se inteirou.

— *Você trabalhou lá?*

— Não. Todas as empresas possuem acionistas e administradores. Meu pai comandava tudo de longe, porque não gostava muito de estar entre os humanos.

— *Entendo.*

— Venha, vou te mostrar a casa.

Ela o seguiu e ele mostrou todos os cômodos enquanto via como os olhos dela brilhavam em agrado.

Quando viram tudo, ele a levou até o terraço, que possuía uma piscina e uma visão descomunal do mar.

Eles sentaram numa espreguiçadeira e ficaram calados um tempo, somente olhando a paisagem. Harley acariciou seu pelo. Ela virou a cabeça e o olhou, sentindo seu corpo tremer. Ele sorriu quando viu seus olhos cintilarem.

— Tudo bem?

— *Sim.*

Que mentira, se ele soubesse como ela sofria quando ele a acariciava daquele jeito.

— O que achou da casa, gostou?

— *É maravilhosa, poderia ficar aqui, olhando esta paisagem para o resto de minha vida.*

Ele sorriu, virou na espreguiçadeira e olhou bem para ela.

— Gostaria de morar nela... comigo?

Seus olhos brilharam mais e ela arfou e eles voltaram ao normal.

— *O quê?*

— Estou te perguntando se você se mudaria comigo para esta casa. Você pode ficar com esta suíte da frente e eu fico na outra. Eu acho que assim você ficaria mais confortável, pois sei que está um pouco desconfortável na mansão.

— *E você ficaria aqui?*

— Sim, pelo menos por um tempo — mentiu.

Pietra estava em choque. Ele era rápido e vinha como uma avalanche. Ela sabia que faria isso, pois sabia exatamente o que ele queria: transformá-la em sua companheira.

Mas como podia fazer isso? Bem, depois que ele soubesse a verdade talvez perdesse essa confiança toda que depositava nela e a mandasse embora. Harley estava equivocado, sonhando com algo que ela não podia dar.

Sua mente estava confusa; enquanto seu coração gritou SIM, sua mente razoável gritou NÃO.

— *Está falando sério, Harley?*

— Nunca falei tão sério na minha vida.

— *O alfa permitiria tal coisa?*

— Ele já permitiu. — Ela arregalou ainda mais os olhos. — Vamos, querida, pense como será bom. Pode mudar o que quiser, até pintar se deseja outra cor. Pode comprar móveis, quadros, o que quiser.

— *Não tenho dinheiro para isso, Harley* — disse triste.

— Isso não importa, eu te asseguro tudo o que necessita. Por favor, deixe-me fazer estas coisas

para você.

— *E viveremos na mesma casa? Eu e você, em quartos separados?*

Era mais fácil acreditar no Papai Noel, fadas e unicórnios.

Ele não conseguiu esconder aquele sorrisinho malandro no canto da boca.

— Eu dou minha palavra de lobo que ficarei comportadinho no outro quarto.

Ela estreitou os olhos e Harley quase soltou uma gargalhada, pois não era tola e sabia que estava blefando. Ele ergueu a mão direita e colocou sobre o peito.

— Dou minha palavra de lobo.

Ele sorriu abertamente quando ouviu uma risadinha vindo dela. Uma risadinha. Isso era brilhante, estupendo.

Pietra gostava do jeito rufião dele, o deixava mais encantador.

Era tudo tão errado, tão certo e tão bagunçado que ela queria pular em seu pescoço e beijá-lo.

— As criadas já começaram a limpeza na casa e então nos mudaremos, tranquilos e, com o tempo, veremos como as coisas andam. Trato feito?

Ela suspirou e assentiu e ele abriu o mais lindo e maravilhoso sorriso que chegou a ficar iluminado e isso até a fez sorrir.

Era uma belíssima casa e Pietra se sentiu bem ali. Seria uma boa coisa poder sair da mansão.

Sentia-se mais envergonhada por ser uma pária, de pensar que quando a olhavam a recriminavam, do que se incomodava com o casal de alfas.

Não se importava de perder o posto para Sami, pois ela nunca quis aquela posição de alfa. Olhou para Harley, sentado perto dela, olhando o horizonte e suspirou. Sim, aquilo ali era o que ela queria. Ela o queria.

Sua verdadeira vida começaria agora.

Pietra sabia que depois desse passo as coisas teriam que mudar entre eles, ela sabia em seu coração o que aquilo significava.

Pensava que ele estava fazendo uma grande tolice, mas ele era a única coisa que tinha e lutaria por ele, nem que tivesse que lutar contra si mesma.

Mesmo porque ela queria ser feliz.

— Bem, vamos voltar à mansão.

Ela assentiu e saíram da casa e foram descendo a colina.

— Você gostaria de ver um dos meus cantos secretos?

Ela o olhou e um brilho cintilou no seu olhar.

— *Seu canto secreto?*

— Bem, não tão secreto, mas sagrado, na verdade. Um lugar que mantenho uma de minhas paixões.

— *Sim, eu adoraria.*

— Ok, se prepare, pois está prestes a entrar no meu mundo, Afrodite.

Ela sorriu e o seguiu. Ele parecia mais entusiasmado e quando parou na frente de um pavilhão grande com uma enorme porta de correr, ela o sentiu nervoso e excitado.

— Preparada?

— *Sim.*

Ele abriu a imensa porta, ligou as luzes e ela estancou, encantada. Era uma enorme garagem.

De um lado, havia uma moto Harley Davidson antiga com um imenso aparato de oficina com diversas ferramentas por todo lado, que demonstrava que a moto estava sendo consertada; e do outro, num lugar limpo e bem iluminado, havia mais quatro motos expostas.

Pietra abriu a boca, espantada.

— Minha paixão e o causador de meu apelido Harley. Eu amo estas motos e passo um tempo consertando e restaurando motos antigas. Gosto de ficar aqui quando estou nervoso.

— *Uau! Isso é... estupendo, lindo...*

Ela foi até uma das motos e andou ao redor.

Harley pegou uma estopa e passou pelo tanque para tirar alguma sujeira e ela viu como ele tinha gosto de fazer aquilo. Era incrível que ele mesmo consertasse uma Harley que estava com defeito e ela estava tendo o prazer de observá-lo.

Assim que Harley juntou uma e outra ferramenta, que estava pelo chão e arrumou sobre a mesa, ela sorriu, porque achou aquilo tão lindo.

— Gosta de motos?

— *Gosto, são selvagens e emocionantes.*

— Bem, deixe-me apresentá-las. Esta é uma Dyna Wilde Glide FXDWG. A primeira moto Harley que comprei. Claro que fui um dos primeiros a comprar as primeiras lambretas lançadas. Vi nascer esta maravilha e, claro, tive que ter a minha.

Ela riu com a carinha excitada dele, provavelmente se lembrando dos anos passados e de sua aquisição.

— *Deve ter sido emocionante.*

— Garota, foi selvagem! Hoje, aquela lambreta seria como um brinquedo, comparado a isso aqui, mas eu vi este mundo todo ser criado. Sempre foram minhas paixões além dos computadores.

— Eu te entendo, meu irmão parecia muito rebelde em cima delas — disse rindo.

— Esta é uma Softail fat Boy Lo SE e esta é uma das que mais gosto, uma V-Rod Night Special.

— São lindas. E aquela que está ali?

— Bem, esta é uma antiga que comprei e estou restaurando, pois precisava de uma pintura e trocar várias peças. É uma Harley Davidson Kucklehead de 1941. É uma relíquia.

— *Uau. Ela é diferente. Esta parte da frente é esquisita. Que guidão comprido!*

Harley riu.

— Sim, isso é o que a faz especial. Você verá, quando estiver terminado com ela, achará belíssima.

— *Tem que levar uma dessas para a outra ilha para poder andar?*

— Tenho, mas estas são somente para admirar, tenho mais duas que ficam na casa, em Creta, pois são as que eu uso para andar pela cidade e tenho uma na casa de Noah, em Atenas, que uso quando vou ali.

— *Uau, é uma grande coleção.*

— Sim — disse orgulhoso e com o peito inflado.

— *Devem custar uma fortuna.*

— Uma considerável, mas para que serve o dinheiro se não é para alimentar nossas paixões? Penso que o dinheiro deve ser gasto para trazer as coisas que amamos para perto de nós, realizar sonhos, senão não tem valor algum.

— *Isso é bonito, Harley.*

Ele a olhou com o sorriso brilhante. O menino-lobo estava feliz de que ela apreciava sua paixão.

— Já andou numa dessas?

— *Oh, não.*

— Oh, temos que remediar isso. A senhorita aceitaria fazer um passeio comigo um dia desses em uma de minhas motos?

Ela olhou para ele com o coração acelerado e cheia de uma nova excitação. Seria uma aventura maravilhosa estar na sua garupa. Sempre quis andar de moto e nunca havia feito, agora poder fazer com ele parecia estupendo.

— Se sentiria magnífica e, para mim, seria uma honra e uma alegria imensurável tê-la abraçando minha cintura e colada em minhas costas. Consegue visualizar a cena?

Pietra soltou um rosnado involuntário e o cheiro de lobo faminto veio sobre ela como uma onda que quase a fez saltar sobre ele.

Harley deu aquele sorriso malandro novamente.

— *Está me provocando, Sr. Harley Davidson.*

— Com toda a honra e glória, senhorita.

— *É um descarado.*

— Sou, não nego. O fato agora é saber se aceita meu desafio.

Ela virou o rosto olhando e, ele, com a mão na cintura, todo lindo e enorme, estava sobre ela esperando sua resposta.

— *Sim.*

Ele soltou um uivo, que a fez rir. Ele riu em deleite por ter conseguido mais esta conquista. Harley a olhou com tanta fome no olhar que seus olhos cintilaram e, pela sua excitação exultante, preenchendo sua calça jeans, ela podia ver a fome que sentia por ela. E sentiu seu sexo palpitar de desejo por ele.

Bem, as coisas estavam realmente andando agora.

Ela rosnou e deu um passo atrás e os olhos de Harley escureceram de desejo.

— Deus santo, seu cheiro vai me matar.

Harley somente via a imagem dela escarranchada, nua sobre sua moto, e ele a tomando ali.

Seu lobo uivou em sua mente e ele rosnou, segurando-se para não saltar sobre ela e enterrar-se dentro dela e amá-la até a insanidade.

Ele morreria quando isso acontecesse.

capítulo 13

Quando estavam voltando para casa, ele parou e a olhou, pensativo. Ela fez o mesmo e o olhou indagativa e ele sorriu somente ao ver sua carinha inocente. Ela era linda.

Sem dizer nada, se transformou em lobo e ficou parado, olhando para ela, que estava com os olhos arregalados.

Pietra estava em choque, enfeitiçada, olhando para ele. Era a primeira vez que ela o via em forma de lobo.

Harley era surpreendente e ela o achou o lobo mais lindo e poderoso de todos.

Ele tinha a pelagem clara, creme e dourada e fios prateados, somente com poucos feixes de pelo mais escuro sobre as orelhas e rabo e seus lindos olhos verdes claríssimos estavam mais brilhantes como lobo, olhando fixamente para ela.

Ela mal conseguia respirar, seu coração batia tão rápido no peito que doía.

Ele tinha que parar de fazer tantas coisas para impressioná-la, porque ela se derretia como uma manteiga na chapa quente por ele porque tinha o dom de afastar seus temores e tristezas.

— *Já que você se mantém na forma de loba e não vem a mim como humana, vou a ti como lobo. Andarei ao seu lado até irmos para casa. Mas se estiver cansada ou com a pata doendo, posso*

ficar como humano e te levar no colo.

— *Estou bem, obrigada, Harley.*

Eles ficaram se olhando por um minuto que pareceu a eternidade.

— *Gosta do meu lobo?* — ele perguntou ansioso.

Gostava? Estava tão encantada que não queria piscar para não perder aquela visão maravilhosa. Involuntariamente, ela deu um passo à frente para ficar mais perto dele e parou.

Ela sentiu uma fisgada na pata machucada, mas estava tão maravilhada com a visão dele que não fez caso.

Pietra teve que engolir o nó que se formou na garganta. Ela estava achando que fosse seu destino ser transformada a nada para poder renascer como uma nova pessoa, para estar ao lado dele.

— *Ele é lindo.*

Harley estava sentindo uma emoção nova, se fosse possível, pois nos últimos dias tudo era uma enxurrada de emoções o atravessando impiedosamente.

Estar apaixonado era como estar em uma montanha-russa, com subidas e descidas a toda velocidade, com o coração sempre acelerado e a respiração descompassada. Adrenalina pura. Ele estava amando a sensação.

Ele estava a amando.

Seus lobos finalmente estavam frente a frente e a energia ao redor deles era maravilhosa.

Ele deu um passo à frente e lentamente encostou sua face na dela, esperando que ela não recuasse e quando se sentiram, ela soltou um suspiro de deleite, todo seu corpo sentiu uma onda de prazer.

Harley acariciou sua bochecha, fazendo o carinho de lobo e ele queria uivar ao céu, pois ela não se afastou e sua loba estava agraciada dele.

Ele lambeu sua face e colocou sua cabeça em seu pescoço.

Era estupendo. Então ele se afastou.

— *Venha andar ao meu lado, theá Afroditi.*

Ela o seguiu e os dois andaram pela ilha de Alamus e os lobos que viviam ali os olhavam com admiração e curiosidade.

Burburinhos surgiram, olhares curiosos pipocaram de todos os lados. Harley não estava preocupado e muito menos interessado.

Ele tinha sua maravilhosa loba andando ao seu lado e para ele, era tudo o que importava.

Quando foram ao seu quarto, ela sentou no tapete ao lado da cama e arfou.

— *Está cansada, sua pata dói?*

— *Estou bem, dói um pouco, mas não é nada de mais. Foi bom andar, pois ela está demorando a sarar.*

— *Ester disse que o osso foi muito danificado, que deveria cuidar bem e ser monitorada, para que não fique com problemas para andar e correr.*

— *Ficarei bem. Obrigada, Harley, você tem sido muito paciente e generoso comigo.*

— *Não há o que agradecer e é um prazer cuidar de você.*

Harley se transformou em humano e estava nu na sua frente. Magnífico e descaradamente nu.

Por Jesus, ela não suportaria aquilo por muito tempo. Ele era magnífico por inteiro e o descarado ficou ali, parado, como se fizesse questão de se mostrar para ela.

Sim, era bem isso. Harley queria que ela o visse, que o admirasse e como não fazê-lo?

Ele era musculoso de forma perfeitamente distribuída, tinha as coxas grossas, o peito largo com

braços fortes e sua barriga era dividida por gomos de músculos e com suas tatuagens parecia ainda mais belo.

Seu corpo era perfeito e não podia afastar o olhar.

Seu olhar vagou sobre seus musculosos braços, seus quadris magros, e as nádegas firmes, finalmente descendo por sua virilha.

Estava totalmente ereto, seu sexo sobressaía, excitado, o que quase a fez salivar por vontade de tocá-lo e provar seu sabor, sentir a sua pele quente, tomá-lo para si.

O cheiro almiscarado dele entrou em suas narinas e ela viu sua visão turvar. Todos seus instintos aguçaram e sentiu que sua magia reverberava sob sua pele, arrebatando pelos seus poros.

Seu olhar subiu de repente até o rosto dele, arfou e deu um passo atrás, escorregando pelo tapete e ele obviamente percebeu seu desconforto e deu um sorriso maroto.

Aliás, ele ficava lindo com aquele sorriso maroto.

— Algo a perturba, minha *theá*? — ele perguntou com inocência fingida.

Harley continuou fitando-a em toda sua estatura magnífica e excitado como um deus.

O cheiro de sua excitação chegou forte ao nariz dele, que rosnou baixo, cerrou os punhos e seu membro reagiu vividamente.

Que tortura era não saltar sobre ela, beijá-la como queria e amá-la até o fim dos tempos.

Ele sempre foi vaidoso e gostava que o admirassem, mas o prazer que sentia agora de ver Pietra admirando seu corpo nu era tudo de diferente que já havia vivido.

Era um prazer inenarrável, que não conseguia equiparar com qualquer outra coisa. Se somente de sentir seu olhar faminto era assim prazeroso, como seria sentir seu toque?

— Pode fugir, minha *theá Afroditi*, mas não para sempre e penso que não queira fazê-lo, porque sente o mesmo que eu. Sou paciente, terá seu tempo. Quero que venha livremente, que assuma que me

quer e me reconheça. Já sabe, mas sua vergonha ainda não te permite aceitá-lo. Vou tomar um banho e depois podemos comer algo. Se quiser, pode ir até a banheira e te darei um banho.

Harley girou nos calcanhares e foi para o banheiro e ela soltou a respiração presa, tremeu inteira pelo desejo que a assolou e gemeu pela dor que isso causou.

Pietra resistiu ao aceitar seu convite e tomou banho no banheiro do quarto dela.

Naquela noite, ela jantou no quarto dele, comendo na sua mão e novamente não dormiu em seu quarto, mas no dele, na cama dele. Como homem e loba.

Quando Harley entrou com Pietra e suas malas na casa nova, foi como entrar num mundo novo, cheio de expectativas e esperanças.

A casa estava limpa, arejada com todas as janelas abertas e o sol do fim da tarde entrava como uma carícia quente e suave.

— A casa agora é sua, minha querida, pode se sentir à vontade e arrumá-la como quiser. Temos um mercado na ilha e ali podemos ter tudo o que precisamos e, qualquer coisa que quiser, podemos ir a Creta. Há um carro na garagem, caso queira sair.

— *Parece ótimo.*

Harley suspirou.

— Precisa me contar a verdade sobre o que está escondendo. O que realmente aconteceu na sua alcateia.

— *Eu vou.*

— Quando se sentir confiante pode me contar. Eu não vou julgar você. E não preciso te dizer o porquê, porque você já sabe.

— *Você é muito bom.*

— Só o que precisamos, carinho, para que possamos começar nossa vida, realmente como

companheiros, é que você deixe de se sentir uma pária.

— *Mas é o que eu sou.*

— É o que te fizeram, mas não precisa continuar sendo. A partir do momento que nos acasarmos, você deixará de ser uma pária e será minha companheira. Eu estou disposto a lutar, mas você também precisa estar.

Ela suspirou.

— *Vou tentar, por ti.*

— Não, querida, vai tentar por você.

Ele se abaixou e acariciou seu pelo e beijou sua face.

— Tenho certeza de que o que você fez é algo que podemos perdoar.

— *Meu pai não me perdoou.*

— Seu pai é um idiota.

Ela piscou algumas vezes e então riu.

— *Sim, acho que isso pode ser verdade.*

Harley riu.

— Teremos um belo jantar hoje à noite na nossa nova casa. Espero que me faça companhia. Vou colocar suas coisas no seu quarto.

Ele a beijou novamente, levantou e foi para o seu quarto para arrumar suas coisas e as dela.

Ela suspirou.

— *Bem, Pietra, seu príncipe encantado está com a razão. O que será de você agora? Será*

forte, ou continuará se lamuriando e beijando o chão? — sussurrou.

Olha onde havia chegado. Indo morar sozinha com Harley. Na casa que ele dizia ser deles.

E não podia negar, estava amando.

capítulo 14

Harley estava usando uma camiseta branca justa e uma calça jeans preta e, contente, colocou a travessa com o assado de cordeiro sobre a mesa que havia posto.

Assoviando alegremente, tinha arrumado a bonita louça sobre o suplá e uma taça de vinho. Tinha arrumado somente um prato, pois, como sempre, ele cortaria a carne com pedaços pequenos e daria a ela na boca, esperando que ela estivesse sentada no chão, ao seu lado.

Quando ele sentiu o cheiro dela ficar forte, soube que ela estava na sala e com um sorriso gigantesco, se virou para ver sua loba.

Mas estancou, com os olhos arregalados, a respiração presa e teve que piscar para ver se realmente a estava vendo.

Pietra estava parada na porta e o olhava, mas ela não estava em forma de loba, estava na sua forma humana, vestindo um vestido azul de alças e com a saia até o joelho, rodada. Seu lindo cabelo loiro estava puxado para o lado e caía sobre seu ombro direito.

Ela não estava usando nenhuma maquiagem, somente um brilho labial e nunca pareceu tão fresca e linda. Cheirava a banho tomado e Harley não conseguia respirar pela visão que estava vendo.

Ela sorriu, vendo a expressão de choque dele e o achou ainda mais gracioso, lindo, perfeito, sexy.

— Olá.

— Olá — ele sussurrou.

— Eu achei que estava na hora. E você preparou o jantar com tanto carinho e esta bonita mesa que achei indelicado de minha parte não me sentar à mesa com você, como merece.

Harley piscou duas vezes, aturdido, engoliu em seco e foi até ela, lentamente.

Ela estava linda.

Linda demais para sua sanidade mental.

A saudade que tinha sentido de vê-la como humana tinha o torturado e esse gesto que ela fez por ele, foi um presente e ele se emocionou.

Harley parou na frente dela e eles ficaram se olhando intensamente e ele acariciou sua bochecha com as postas dos dedos e suspirou ao sentir a suavidade de sua pele.

Ela tocou sua mandíbula sobre uma pequena marca da mordida.

— Ainda estou marcada.

— Eu vejo, mas sumirá.

— Não entendo por que demora a curar.

— Também não, mas para mim não importa. Você está linda — ele sussurrou, embriagado pela sua visão.

— Obrigada, você também.

— Acho que preciso colocar mais um prato e uma taça.

Ela sorriu lindamente, que quase o fez desmaiar. Seu sorriso era deslumbrante.

— Sim, será perfeito. Está na hora de eu enfrentar meus demônios, a minha realidade e não queria mais ser um estorvo para você.

— Nunca foi um estorvo para mim.

— Você é um lobo maravilhoso e honrado, Harley, e estou feliz de estarmos aqui, juntos nessa casa, e estou disposta a recomeçar minha vida. Não quero mais me sentir tão miserável. E se não posso mudar meu passado, então terei que aprender a viver com ele. E estou feliz que esteja ao meu lado, pois não conseguiria sem ti.

— Sempre estarei ao seu lado.

— E eu sempre estarei ao seu lado.

Harley travou a respiração e sentiu vontade de uivar.

Ver sonhos se tornando realidade era uma coisa estupenda.

Pietra lentamente se aproximou e o abraçou, e ele suspirou ao abraçá-la de volta.

Um abraço forte, intenso, delicioso que tocou fundo na alma.

E não souberam quanto tempo ficaram abraçados, mas foi maravilhoso.

Assim que se afastou, ele pegou em sua mão e entrelaçou seus dedos nos dela e foi um momento tão simples, mas tão forte e significativo que deveria ser imortalizado.

Harley a trouxe para a mesa e puxou a cadeira para que ela se sentasse. Depois foi até o armário e trouxe a louça. Sem deixar de sorrir, ele cortou a carne e colocou no seu prato e sentou, observando-a pegar a carne e comer, lentamente.

— Fico tão feliz de te ver assim, se alimentando sozinha, mas devo confessar, eu amava te dar comida na boca.

Ela sorriu.

— Os lobos gostam de alimentar suas fêmeas.

— Assim é. E ficarei lisonjeado se me permitir fazê-lo de vez em quando.

— O farei.

Ele sorriu, comeu um bocado da sua carne e bebeu um pouco do vinho.

O jantar passou tranquilo e sem muita conversa, porque, de repente, eles estavam tímidos um com o outro.

Depois de tudo aquilo parecia um primeiro encontro.

Harley estava tímido e isso era uma coisa que pensou que nunca veria sobre si mesmo.

Mas o que não faltou foram os olhares intensos. Eles simplesmente não conseguiam parar de se olhar.

— O jantar estava maravilhoso, obrigada — ela disse.

— Fico contente que tenha gostado. E também que esteja muito melhor, Pietra, se sentindo à vontade aqui nessa casa, comigo, a ponto de se transformar.

— Sim, eu também estou contente de estar aqui.

Ele levantou e a levou para o terraço onde a noite com a brisa marítima os brindou com sua beleza e eles ficaram olhando a noite estrelada e ela suspirou.

Harley se aproximou cauteloso, pois não queria espantá-la, sabia que ela estava acuada, apreensiva e com medo do que aconteceria, do que aquilo tudo significava.

— Não tenha medo. Somente um beijo. Não há nada de errado num beijo, Pietra.

Não havia? Pelo amor dos deuses! Se o beijasse, ela sucumbiria de uma vez. Não teria forças para fugir mais dele. Era um dos motivos que tinha ficado em forma de loba. Para que ele não quisesse beijá-la.

Simplesmente porque ela não resistiria.

Então seu cérebro e coração e todas suas entranhas entraram em uma espécie de surto e ela já não sabia mais o que era certo ou errado, se devia ou não, ou se diabos ela tinha que resistir ou não.

Harley segurou seu rosto entre as mãos, se aproximou de seus lábios e os tocou com os seus, docemente, em um beijo tão suave e delicado, até diria temeroso. Mas foi o suficiente para causar um choque em todo seu corpo.

Seus lábios se soltaram e os dois ficaram se olhando por um longo minuto, aturdidos.

Harley pôde ouvir os corações de ambos batendo descompassados e, pelo assombro que ele viu nos olhos dela teve certeza de que ela sentiu o mesmo.

E mais, sabia que aquilo não era somente a luxúria falando mais alto, não passaria depois de uma noite de sexo selvagem, não sumiria no dia seguinte, ou depois que passasse o efeito do vinho.

Harley não sabia se ia em frente ou recuava, porque estava muito chocado para saber o que fazer.

Ele a beijou novamente, dessa vez um beijo sedento, faminto, desesperado, delicioso, tão delicioso que Pietra parou de respirar, porque seus lábios eram a perfeição e a maneira que ele a beijava?

Senhor, era tudo e mais um pouco do que ela havia desejado que fosse. Do que havia sonhado que seria.

Se seu desejo era ser arrebatada, nem que fosse só por um beijo, bem, aquele era o caminho.

Harley sabia o conceito de arrebatado com sucesso.

Então ele se afastou, beijou seu nariz, depois sua bochecha e no canto de seus lábios.

— Vou para meu quarto e gostaria que me fizesse companhia para um filme.

Filme?

Ela piscou aturdida, pois estava um tanto zozza com os beijos.

Ele beijou seus lábios novamente e saiu, deixando-a ali, atordoada e com as pernas bambas, com o corpo quente e sem entender o que ele estava fazendo.

Claro, idiota. Harley estava se afastando, porque estava tão excitado e faminto que a tomaria bem ali no terraço.

Pensou um pouco, tentando sair da névoa afrodisíaca que tinha entrado e a sua mente deu uma clareada.

Ah, agora ela sabia o que ele estava fazendo, ele a queria inteira e não quebrada e duvidosa que pensasse que estava se aproveitando de sua fragilidade, porque era um cavalheiro acima de tudo. Um beta que sabia onde estava pisando e estava seguro de si.

Ele estava construindo o alicerce de uma relação cheia de confiança, amor, lealdade e respeito.

Porque a paixão e amor estavam desesperados e podiam atropelar tudo.

Ela sorriu e o amou ainda mais por isso.

Harley entrou no seu quarto e fechou a porta e estava sentindo como se um tsunami estivesse o arrebatado por dentro.

— Merda! — rosnou e suas presas alongadas doeram como o inferno.

Seus olhos cintilaram e ele gemeu com a dor de seu membro.

Depois de um exercício ferrenho para acalmar sua excitação e seu lobo, ele sentou na cama, ligou a tevê e se acomodou nos travesseiros, mas seu olhar ficava pregado na porta, esperando.

Então ela se abriu, vagorosamente, e ela apareceu.

Ele parecia aqueles adolescentes tímidos que não sabiam o que fazer quando a olhou. Ponto para ela, pois ele estava inteiramente aos seus pés.

Sem dizer nada, Harley esticou o braço e ofereceu sua mão, chamando-a para ir até ele. Ela andou até a cama, lentamente, segurou sua mão e deitou, aconchegando-se em seu peito e ele a abraçou e ambos viram o filme juntos, abraçados, somente trocando pequenos carinhos.

Na verdade, não viam exatamente o filme, pois estavam encantados demais com aquelas pequenas carícias e suaves beijos.

O que pensaram que talvez fosse uma loucura e uma tortura, se tornou um momento sublime, carregado de carinho, encantamento.

O sexo viria e seria estupendo, mas nesta noite ele teve sua loba em forma humana em seus braços, calma como as águas de um lago, profunda como as do oceano.

E quem diria que Harley um dia dormiria com uma mulher em seu leito e que não fosse somente pelo sexo.

Dormiram na cama juntos. Só que, desta vez, eram um homem e uma mulher.

Trastevere, Roma, Itália.

Giorgio estava chegando à sua casa durante a noite e, de forma apreensiva, olhou ao redor para ver se tinha visto ou ouvido algo, pois estava farejando cheiros de lobos.

Ele abriu a porta de sua casa e entrou, trancou-a e acendeu as luzes. Franziu o cenho ao farejar os cheiros mais fortes e se empertigou, preparando-se para a luta.

Andou pelo corredor, entrou na outra sala e acendeu a luz. Seus olhos se arregalaram e arfou.

Antes que pudesse se mover ou fugir, dois lobos o agarraram e ele até tentou lutar, mas não era páreo para os dois, que eram maiores que ele e mais fortes.

— O que estão fazendo em minha casa?

Eles o carregaram e o fizeram se ajoelhar no tapete. À sua frente, sentado na poltrona, estava Marcello Scopelli.

— Beta!

— Olá, caro Giorgio — Marcello disse, tranquilamente.

— A que devo a honra? O senhor na minha humilde casa.

Marcello soltou uma baforada da fumaça do charuto cubano que segurava entre os dedos e com uma paciência exasperante e olhar intenso, que causava um frio na espinha dos lobos, ele olhou para Giorgio.

— Adoro estes charutos cubanos, possuem um sabor forte, encorpado com uma dose de requinte. Mas você não entende nada de requinte, não é?

— Não, meu senhor.

— Sabe, estes charutos custam uma pequena fortuna, eu até poderia dizer que um charuto equivale a uma pedra de diamante.

O lobo arfou.

— É muito caro, senhor.

— Você sabe quanto custa uma pequena pedra de diamante, traste?

— Não, senhor.

— Nunca viu uma?

— Não, senhor.

— Por acaso, você não teria em sua posse as pedras que eram de minha irmã?

— Eu? Pedras de diamantes de sua irmã? Por que eu as teria?

— Engraçado... você somente contou a nós sobre o que Pietra tinha feito, sobre aquele desastre do acasalamento dela com Petrus em Alamus, depois de ter se passado meses, mas eu me pergunto

por que não contou antes, por que ficou todo este tempo calado?

— Não queria dar este desgosto ao alfa, é sua filha preciosa.

— Sim, e ele ficou tão enfurecido com ela que não puniu você.

— Punir a mim? Mas eu a entreguei para ele. Por que me puniria?

— Eu considero a chantagem algo tão baixo, tanto ou mais do que o erro que Pietra cometeu.

— Chantagem? Não sei do que fala, senhor.

— Vocês não o acham engraçado, rapazes? Acho que ele tem um ótimo senso de humor.

Os dois lobos que flanqueavam Giorgio e o que estava ao lado esquerdo de Marcello rosnaram com sorrisos e risadinhas.

Marcello fez um sinal e um lobo trouxe a caixa e abriu, dentro dela estavam as joias de Pietra, diamantes, rubis e esmeraldas.

— Isso pertence à Pietra — Marcello disse.

— Não sei como estava aqui!

— Encontramos também uma conta bancária sua com alguns milhares de euros. Você estava chantageando Pietra e tirou tudo dela. E quando seus recursos acabaram você a denunciou. Você ousou chantagear uma Scopelli.

— Ela era uma traidora.

— Ela era minha irmã, uma Scopelli, e eu digo que ninguém ousa chantagear um de nós. Você vai ter o castigo que merece.

— Beta, eu não queria, ela que me ofereceu para que eu ficasse calado, achei que estaria poupando o alfa, mas ela não era uma boa pessoa e achei que deveria contar.

— Ela deu tudo o que tinha, você a torturou com bilhetes e ameaças durante meses e, então, a dedurou. Uma atitude nojenta, baixa e sem nenhum caráter, até para sua índole.

— Beta...

Marcello levantou e colocou o charuto no cinzeiro, tirou o paletó e suas abotoaduras de ouro, foi arregaçando as mangas de sua fina camisa, ficando com o colete, conjunto do fino terno Armani.

— Beta, por favor...

— Isso, implore. Eu quero que implore ajoelhado aos meus pés. Eu devia mandá-lo para a Floresta De Gamo, com um bando de executores para que tivesse o mesmo fim dado à minha irmã.

O lobo arfou.

— Mas eu resolvi tomar a justiça por mim mesmo.

— Eu sinto muito, beta.

— Sim, eu imagino que sinta.

Marcello não disse mais nada, rosnou alto, com os olhos cintilando e as presas alongadas, e cravou as garras afiadas em seu peito. O lobo abriu a boca, em um arfado mudo, sem ar, com os olhos arregalados.

Então, Marcello puxou a mão e trouxe o coração do lobo em sua mão. Rosnou em sua cara, esmagou o coração e o soltou, fazendo o órgão cair no chão com seu corpo sem vida.

— Isso é para você aprender a não roubar um Scopelli e por entregar minha irmã. Se você arranca o coração de um Scopelli, eu arranco o seu.

capítulo 15

Noah estava vestindo seu kilt de couro negro, botas até o meio da panturrilha e um cinturão de couro, nos punhos usava grandes braceletes de couro amarrados com tiras do mesmo, seu cabelo longo estava solto e seu torso nu. Ele se aproximou em toda sua postura de alfa, sem tirar o olhar de Joan e quando parou na sua frente rosnou.

Joan estava usando um também, no centro de uma roda feita por lobos na praia.

Todos da ilha estavam ali para assistir a luta entre Noah e Joan, incluindo Petrus e Harley.

Havia uma sede de vingança e todos queriam poder ter o privilégio de lutar com o bastardo, mas a honra era do alfa.

Ao longe, Ester estava apreensiva e não queria ver a luta, mas como alfa era sua obrigação de estar ali. Ela sabia que Noah era forte e que venceria, mas seu coração não conseguia deixar de doer por ele. Se algo acontecesse, ela morreria.

— Está pronto para morrer? — Noah rosnou.

— Não me intimida com essa roupa bárbara, com seu rosnado idiota.

— Não quero te intimidar, quero arrancar este coração negro que tem no seu peito, quero abrir suas costelas e espremer seus pulmões até que pare de respirar. Quero enviar sua alma negra para o

limbo para que as profundezas a queimem sem piedade.

— Se eu te matar serei o alfa desta alcateia.

— Ah lobo, você não consegue nem ser um alfa de um ninho de ratos, imagina desta alcateia. Este teu sonho sempre foi distante e continuará sendo. Você pode tentar ser alfa no inferno, mas acredito que o diabo não seria tão estúpido de permitir tal coisa.

— Vou te matar.

— Pode tentar.

Noah rosnou e deu um soco em Joan, que cambaleou e revidou rapidamente atingindo o alfa no rosto, que virou pelo baque, mas seu corpo não se moveu. Noah virou a cabeça, lentamente, e olhou para Joan com os olhos cintilantes. Ele era como uma muralha.

— Tudo o que fez Joan, para quê? Dinheiro?

— Para mostrar que posso ser maior que você, em tudo. Olhe onde eu os levei. Tudo isso foi culpa sua.

— Você não é maior do que eu, porque sempre quis ser alfa para dominar e ser grande, coisa que não é.

— Sua mente é tão medíocre, tão pobre, tão pequena. Acha que eles te amam? Que se orgulham de você? Não, são lobos muito fracos.

— Você não os conhece, não sabe o que eles necessitam e do que gostam. Do que os motiva. Você não sabe nada de meus lobos, meus, porque eles nunca serão seus.

Noah saltou sobre Joan, batendo em seu peito e o jogou longe. Joan rodopiou no ar com três giros e caiu na areia, fazendo-a voar para todo lado. Assim que se levantou, saltou alto e caiu sobre Noah, o derrubando, o juntou pelo braço e perna deu um giro e jogou o alfa longe, que bateu numa árvore estraçalhando-a.

Houve uma enxurrada de rosnados de seus lobos e gritos para que se levantasse e ele o fez,

rosnando pela dor e pela ira.

Joan saltou sobre ele novamente, mas rapidamente Noah se esquivou e girou, desviou o rosto e deu uma cambalhota, batendo com o pé no estômago de Joan, jogando-o longe.

— Sabe o que você fez, Joan? Sabe o que faziam naqueles laboratórios? Você ficava lá assistindo? Quanto valia a vida de um lobo para você? Por quanto nos vendeu, hein?!

— Vá para o inferno!

— Eu não, para lá é aonde você vai. Sabe o que fizeram com nossas mulheres? Com nossos amigos? Com as crianças? Pra quê, Joan?

— Acha que me importo? Eu não ligo a mínima. Vocês mereceram.

Enfurecido, Noah rosnou alto e deu uma enxurrada sucessiva de socos, um atrás do outro, arrancando sangue dele.

Joan rosnou e cruzou suas garras no peito do alfa, fazendo quatro longos rasgos, mas Noah rosnou e não se intimidou, pois sua adrenalina estava muito alta e sua força era descomunal.

A sucessão de golpes e chutes foi feroz e Ester arfou pela tamanha brutalidade dos golpes e ferimentos que um causava no outro. O torneio tinha sido briga de menininhos, porque aquela ali era uma briga real e aterrorizante de lobos. O sangue espirrava, cortes eram feitos, ossos eram quebrados e eles continuavam em pé, lutando sem se importar com a dor.

— Quer saber de uma novidade, Joan?

— O quê? — rosnou.

— Harley descobriu suas contas bancárias e devo dizer... é muito dinheiro, mas todas agora são minhas.

Noah se transformou em lobo e saltou sobre Joan mordendo-o ferozmente; assim que se transformou também, os dois lobos seguiram rosnando alto, mordendo e arranhando, tombando e levantando.

— Oh, meu Deus! — Ester gemeu e seu coração pareceu que ia explodir. Ela quase não conseguia olhar a luta.

Ambos estavam feridos, mas os lobos gritavam, rosnavam e davam força para seu alfa.

Noah cravou violentamente os dentes nas costas de Joan, o girou e o jogou longe, rolando na areia. Depois se transformou em homem, bateu com os dois punhos cerrados no peito de Joan, quebrando suas costelas e fazendo-o perder todo o ar e arfar pela dor.

Rosnando pela fúria, o alfa o ergueu tão alto sobre sua cabeça que seus braços puderam esticar; e com um grito feroz, ele puxou Joan para baixo ao mesmo tempo que se abaixava dobrando um joelho e bateu a coluna do lobo em seu joelho.

O barulho de sua espinha quebrando ecoou pela praia e todos ofegaram. A fúria que Noah exalava era algo descomunal, brutal. Todos sabiam que ele era assim em suas lutas, mas nunca haviam presenciado tal coisa.

Joan caiu na areia, se contorcendo pela dor horrenda, e todos sabiam que somente não havia desmaiado ainda por sua força de lobo. Um humano nem respiraria mais.

Noah saltou e no ar se transformou em sua forma Dhálea e caiu sobre Joan, cravando seu punho em seu peito, o barulho das costelas quebrando calou todos; e no silêncio que encheu a praia, o alfa puxou a mão e ergueu, segurando seu coração ensanguentado. Rosnou ferozmente, tão alto e forte que feriu sua garganta, e depois uivou.

Rosnados e uivos de todos os lobos tomou conta da praia, celebrando a vitória.

Noah levantou, agarrou o coração e o destroçou, rosnando com muita fúria.

Ester nunca tinha visto algo assim, tanta fúria, tanta dor de Noah e aquela vingança, justiça e o fim daquele tormento com Joan. Ela chorou vendo aquilo, porque era muito violento e sabia a dor e raiva que ele sentia no peito, aliás, todos os lobos.

Noah gritou muitas vezes e seus lobos soltaram gritos e rosnados, celebrando sua vitória, sua vingança, sua justiça. E a promessa de continuar sua luta, suas vidas. Ele soltou ao céu vários gritos e palavras em gaélico que ela não entendeu, como se estivesse gritando para os deuses, emitindo sua

luta a eles, batendo o punho diversas vezes no peito. Em seguida, jogou o coração esfaqueado no chão, cuspiu sobre o cadáver e cambaleou.

Ester pensou que ele cairia, mas continuou em pé, mesmo com a dor em seu corpo, acalmando sua fúria, tentando recobrar suas forças, centrar em sua realidade, acalmar seu lobo. Ela saiu do meio da multidão, com os olhos arregalados, ofegante e correu para ele, saltando em seu pescoço.

Noah a ergueu e rosnou e ela o beijou uma e outra vez, abraçando-o forte. E ele gemeu e riu. Estava cansado, muito machucado, mas ela não pesava nada para ele, que a segurou, escarranchada em sua cintura, abraçando-a de volta, sem se importar que aquela era uma atitude um pouco desenfreada e desalinhada para os alfas.

Mas se tinha uma coisa que os lobos já tinham se acostumado era com os rompantes escandalosos de Ester. Eles não se incomodavam e achavam divertido, porque aquilo era simplesmente Ester e estava bem para Noah. E se estava bem para o alfa, também estava para eles.

— O que faremos agora que Joan está morto, alfa? — Liam perguntou.

— Caçaremos o maldito que pagou por tudo isso.

— O tio de Sami e pai de Alexander.

— Este mesmo. Ele pode estar escondido, mas um dia eu o acharei.

— Isso pode levar tempo. E agora?

— Agora, vamos planejar um baile — Noah soltou uma gargalhada e saiu da praia carregando Ester.

— Baile? — perguntaram aturdidos.

— Limpem esse lixo da minha praia, não quero que meu filho pise nele e se contamine! — gritou já subindo as escadarias de pedra que levava à sua mansão. — E não me chamem mais por hoje, pois estarei ocupado!

Noah saiu e todos riram sabendo o que ele iria fazer com sua fêmea, mas se olharam confusos.

— Ele disse um baile? — Konan perguntou.

— Sim, Konan, daqueles que você convida uma dama para dançar e bebe umas cervejas geladas e usa uma gravata — Erick respondeu, rindo.

Konan rosnou.

— Não vou usar gravata, seu almofadinha!

Erick soltou uma gargalhada e deu um tapa em seu ombro.

— Você é muito controverso, Konan.

— Bem, vamos assar uma carne, beber umas cervejas geladas em honra de que hoje Joan foi enviado ao inferno — Kirian disse.

— E que fique lá para a eternidade.

Todos os lobos se abraçaram em comemoração, rosnaram e foram para o clube celebrar.

capítulo 16

Já estava escurecendo quando Harley chegou em casa e olhou ao redor para ver se a via. Ele andou pela casa e deixou que seu instinto o guiasse e foi para o terraço, sentindo o cheiro dela.

Ela estava parada, escorada na mureta, olhando para o céu que começava a despontar as primeiras estrelas e ao fundo ainda se podia ver um pequeno resquício do sol beijando o horizonte, se despedindo do dia.

A lua imensa que estava chegando ao céu já dava a impressão de como seria maravilhosa à noite, pronta para irradiar sua magia sobre a terra.

Uma paisagem tão bucólica que poderia arrancar um suspiro de deleite.

Harley viu que ela retesou o corpo, tomando consciência de sua presença. Ele parou calmamente ao seu lado.

— Boa noite.

— Boa noite.

— Sinto muito ter ficado a tarde toda fora, tive que resolver alguns assuntos. Espero que tenha ficado bem aqui na casa.

— Ela é muito agradável, Harley, realmente me sinto bem aqui.

— Fico muito feliz. O que estava fazendo?

— Uma oração.

— Qual delas?

— Oração do lobo.

— Oh, dos nossos ancestrais. Eu a ouvi uma vez em celta. Há uma versão em italiano?

— Não, eu a decorei na língua antiga. Minha avó a tinha e me ensinou.

— Há muito não a ouço, pode recitar para mim?

Ela suspirou sem olhá-lo, ainda com o olhar fixo, perdido no mar.

*“Espírito do lobo. Você que encanta as terras selvagens.
Você que persegue em sombras silenciosas
Você que corre e salta entre as árvores cobertas de musgo
Empresta-me sua força primal e sabedoria de seus olhos brilhantes
Ensina-me implacavelmente controlar meus desejos
e estar em pé para a defesa daqueles que eu amo
Mostre-me os caminhos escondidos e os campos ao luar
Feroz espírito
Anda comigo em solidão
Uiva comigo na minha alegria
E me proteja enquanto eu me movo por este mundo.”*

Lentamente, ele pegou sua mão e entrelaçou seus dedos nos dela e ficou olhando o mar.

— Espero que tenha te dado forças.

— Deus.

Um suspiro involuntário saiu de seus lábios. Ela o olhou de relance, sorriu sem jeito e ele

retribuiu, ela se virou para o outro lado, um tanto encabulada e sem saber o que fazer para afastar o desejo que sentia por ele.

— Que bela estátua, parece uma guerreira — Pietra disse, encantada com uma estátua de mármore que havia no terraço.

— É uma amazona.

— Amazona?

— Na Grécia arcaica, que era por volta do século XII a.C., as mulheres eram altamente veneradas e muito reverenciadas, principalmente em Creta e Micenas.

— Por quê?

— Porque elas possuíam o poder e domínio de sua fecundidade. Elas escolhiam seus amantes e parceiros e de quem teriam seus filhos. Mantinham poder e tratamento igual aos homens.

— Isso parece muito bom.

— Sim. Como pode ver, há muitas estátuas femininas. Os gregos idolatravam sua beleza e as deusas eram muito reverenciadas. Com as invasões de outras civilizações com uma sociedade patriarcal, houve a opressão das mulheres e eram até discriminadas, principalmente em Atenas, com o Cristianismo.

— Ah, o patriarcado... as mulheres mudavam da tutela do pai para o do marido através do casamento. Quando se tornavam viúvas, a autoridade sobre ela era do filho mais velho. Uma espécie de prisão — ela sussurrou e ele assentiu, percebendo um tom de nostalgia e o brilho do seu olhar apagou.

Era como ela vivia? Numa prisão? Ele desconfiava disso.

— Creio que ocorreu o mesmo na Itália. Houve muitos períodos conturbados para os lobos ali, muitas alcateias foram assassinadas pelos cristãos, porque era difícil de se ocultar. Mas isso aconteceu entre os humanos desde sempre. Até que chegamos aos dias de hoje e elas podem escolher seu esposo. Uma grande evolução, até para os lobos.

Harley cruzou os braços e começou a selecionar as palavras, olhando-a atentamente. As verdades deveriam começar a serem ditas.

— As lobas sempre foram protegidas e bem cuidadas. Principalmente companheiras. É muito raro encontrar lobos que maltratem lobas. Na sua alcateia era assim, Pietra? Você era muito protegida?

Ela o olhou e suspirou, olhando novamente para o céu.

— Eu era, tanto que, às vezes, até ficava sufocada — disse sem jeito. — Meu pai sempre foi protetor e amoroso. Eu era sempre sua menina, porque eu tenho só irmãos e sou mulher. Eles sempre estavam cuidando de mim e minha mãe sempre estava empenhada em ensinar-me como ser uma alfa para quando meu pretendente chegasse.

— As lobas sempre tiveram a chance de recusar seus pretendentes. Não entendo como você pode ser uma imposição. Os dois deveriam concordar.

— A quebra poderia causar guerra entre as alcateias. Se os lobos desejam a paz, selam um pacto de harmonia. Unem as duas alcateias pelo acasalamento.

— A maneira como seu pai conduziu seu acasalamento com Petrus foi tão absurda que não entra na minha cabeça.

— Ele tinha seus motivos.

— Que ainda não entendo.

— Meu pai, às vezes, é difícil de entender e não é um lobo que se pode levar ao descaso ou burlar suas ordens. Ele sempre foi justo e nunca o vi cometer injustiças. Mas todos tinham que seguir as normas.

— E você burlou alguma norma? Não entra na minha cabeça que tenha cometido um crime tão forte para tal coisa.

— Os lobos levam a honra muito a sério, Harley. Eu desonrei minha alcateia. Eu impedi o acasalamento.

— Mas foi o rei que impediu a cerimônia e não você. Você até aceitou aquele desafio da Sami que pensei que meus nervos explodiriam.

Ela suspirou.

— Conte-me, prometo não julgá-la. Somente preciso saber a verdade.

— Papai estava errado, e eu pedi para ele parar e ele não parou e me obrigou a mentir e eu... fui tão egoísta, pensei que conseguiria assumir meus deveres, e me acasalar com Petrus, mas no fim não pude.

— Isso não devia ser uma obrigação, e o que você fez, aceitando que Petrus ficasse com Sami, trouxe a felicidade a ele.

— Mas trouxe a desgraça para minha família. Há algo que meu pai não me contou, há uma espécie de segredo que eles me escondem. Creio que por isso sempre tenha sido muito vigiada e sempre pensei que meu pai me amasse, mas ao descobrir o que fiz ele não me perdoou. — Ela suspirou e o olhou. — Fui eu que chamei o rei.

— Sim, eu sei, me disse que o convidaria. Eu mesmo lhe disse que poderia convidá-lo.

— Não, Harley, não foi apenas um convite na cerimônia, eu o chamei por um pedido de socorro.

— Não entendo.

— Eu sou culpada do que meu pai me acusou. Eu chamei o rei e pedi que impedisse a cerimônia.

Harley a olhou espantado.

— Não foi Erick que contou ao rei que algo estava errado sobre estes contratos, e disse que Petrus estava acasalado, que ele deveria intervir. Foi ele, mas porque pedi.

— Continue.

— O rei disse que foi Erick porque estavam me encobrindo, para ninguém saber que fui eu que pedi ao rei que parasse meu acasalamento com Petrus.

Harley estava tão chocado que parou de respirar.

— Por quê? Pensei que tinha aceitado o acasalamento com Petrus... Vocês estavam se entendendo.

Ela o olhou nos olhos por um instante, suspirou e desviou o olhar.

— A lista para não querer aquilo era tão grande. Era uma jogada suja do meu pai. Obrigar Petrus àquilo era tão errado e ele amava, Sami. Eu contei ao Sr. Erick sobre as imposições de meu pai, eu implorei que avisasse ao rei, antes que chegasse aqui, para que impedisse. Eu não podia, simplesmente não podia me acasalar com Petrus, depois que eu soube que ele amava outra, que ele tinha uma companheira, eu... eu simplesmente não pude.

— Mas não daria tempo...

— Quando saí do quarto do alfa, naquele momento que eu esbarrei em você, corri ao meu quarto e liguei para o Sr. Erick e pedi socorro. Ele avisou seu pai e sua mãe. Isso fez com que se atrasassem um pouco na sua chegada, mas, então, Sami apareceu e interrompeu a cerimônia e... depois de tudo você já sabe. O rei apareceu com seu séquito, e a rainha mostrou aquelas imagens do meu pai com sua mágica e eu nem sabia que ele tinha obrigado seu pai a assinar aqueles papéis. Eu não sabia de nada. Aquilo também foi um choque para mim.

Harley estava perplexo, olhando para ela com os olhos arregalados.

— Por isso que foi banida? Mas se o rei disse que foi Erick, por que seu pai acusou você? Como ele soube?

— Um dos lobos de meu pai ouviu atrás da porta de meu quarto e resolveu me chantagear. Aceitei sua chantagem por um tempo e as coisas começaram a ficar fora de controle. Pensei que conseguiria levar sua chantagem adiante, mas meus recursos acabaram e não pude mais.

Ela suspirou.

— Uma chantagem sempre acaba mal — Harley disse rosnando.

— Sim. Quando já não tinha mais como pagar seu silêncio, pois dei todo meu dinheiro, meus diamantes e outras pedras preciosas, meu ouro, enfim, tudo o que tinha de valor e quando a fonte

secou, ele contou ao meu pai.

— Maldito!

— Pensei que meu pai ficaria zangado, mas me perdoaria, talvez um castigo, até pensei que me enviaria de volta a Milão para que ficasse longe dele, mas... quando pedi uma audiência com os conselheiros da alcateia, fui julgada como uma criminosa. Ele estava fora de si de tanta raiva. Mal ouviu meus argumentos.

— Ele passou dos limites.

— Passou? Eu traí meu pai e meu alfa. Mereci a punição.

— Não, não mereceu, porque estava se defendendo, não queria se casar com Petrus e ele não se importou com sua felicidade.

— Acasalar com Petrus e honrar minha alcateia era minha única obrigação.

— Falou bem, obrigação e que você não queria.

— Bem, agora não adianta lamuriar, sou uma pária e não posso remediar isso.

— Você não, mas eu posso.

— Está dizendo que me perdoa?

— Não tenho nada que te perdoar, pois a única coisa que sinto é alívio.

— Mesmo sabendo que não fui leal?

— Quebraria sua lealdade comigo?

— Não.

Porque não podia trair seus sentimentos.

Harley se aproximou, com o peito estufado, cheio de convicção e angústia.

— Não pode fazer isso. Uma hora terei que partir.

— É claro que posso e Petrus acolheu você.

— Você... não está zangado com o que contei?

— Estou furioso, mas com seu pai e sua alcateia. Não com você. Você foi usada e depois punida. O que fizeram foi injusto.

— Mas eu deveria ser leal ao meu alfa... — ela choramingou e as lágrimas escorreram e Harley se aproximou, segurou seu rosto entre as mãos, fazendo-a olhar para ele. Vê-la chorar, senti-la emanar toda aquela dor despertava seus instintos assassinos.

— E ele devia ter agido corretamente. O que ele fez quase destruiu a todos. Esta é sua alcateia agora. Pode recomeçar.

— Sua alcateia não vai me aceitar.

— Ela vai, mas o mais importante é que eu te aceito. Mas para te poupar, não contaremos nada. Ninguém precisa ficar sabendo de nada disso. Com as relações entre nossas alcateias cortadas, os italianos não entrarão mais aqui, ninguém saberá de nada. Somente falaremos com Petrus.

— Mas um dia a verdade pode vir à tona.

— Então quando vier, cuidaremos disso, mas lembre-se, sou o beta e o que digo é lei e garanto que Petrus, como alfa, vai continuar te acolhendo.

Ela soltou um soluço.

— Você salvou Petrus, a mim e nossa alcateia. Nós a apoiaremos.

— Mas perdi tudo o que eu tinha, minha família.

— Mas tem a mim — ele sussurrou.

Harley passou os braços por detrás de suas costas e a puxou para que se encostasse em seu peito, com seu corpo preso ao seu as palavras sumiram.

— Então você fez isso para salvar Petrus?

Ela não conseguia respirar, colada no seu corpo, sentindo seus braços abraçá-la daquela maneira. Era tão bom e se sentia tão protegida.

— Fiz por Petrus, mas também fiz por mim. Porque quando vi a dor nos olhos dele, quando vi sua tristeza por abrir mão de sua companheira, aquele desalento... eu me vi... vi que aquela era eu, sentindo as mesmas coisas. Que não era somente Petrus que estava sendo condenado, mas a sua companheira também... eu... e você.

Ele piscou aturdido e mal conseguia respirar.

— O... O que quer dizer?

— Eu... Eu morreria dia após dia vivendo debaixo do mesmo teto de meu companheiro e não poder tê-lo, não poder tocá-lo. Eu morreria lentamente em ver você e não poder ser sua.

Harley sentiu suas pernas bambearem e não conseguia acreditar no que estava ouvindo, seu peito doía, porque o coração batia fortemente contra ele, o impedindo de respirar.

— Eu veria a luz dos teus olhos se apagar e não podia deixar isso acontecer. Porque a luz que vejo é como o brilho do precioso sol direto em minha alma, aquecendo meu coração. Eu poderia suportar minha condenação, mas não suportaria ver a sua. Ver-te triste me mataria. Porque... meu coração sempre foi seu. Porque eu amo você...

Harley pensou que o mundo deu um giro trágico, deixando-o tonto, sua garganta embargou e seus olhos se encheram de lágrimas.

Um surto de emoções invadiu seu coração, sua alma inflou de forma absurda.

Tudo o que ela disse antes do “eu amo você” desapareceu e perdeu a importância. Ela o amava e agora nada mais importava, não que importasse muito antes.

— Oh, Pietra, meu amor...

Ele não esperou nada e segurou seu rosto entre as mãos e a beijou. Beijou entre as lágrimas, suspiros e um amor sufocado. Beijou para selar aquelas palavras abençoadas, desejadas. Para retribuir, para receber, para unir e selar seu amor.

Senhor, beijá-la era como um terremoto atingindo o peito.

Ele a beijou com sofreguidão e ela correspondeu, deixando as lágrimas rolarem.

Beijaram-se sem se importarem com o tempo e o espaço. Somente queriam sentir. Ele soltou de seus lábios e a abraçou forte contra o peito.

— Eu queria tanto ter dito essas palavras antes, mas não pude. Pensei que nunca pudesse — ela sussurrou em seu peito.

Depois de um longo tempo, Harley respirou fundo, soltando para fora seu alívio, sua dor guardada no peito, substituindo pela felicidade. Uma felicidade até então desconhecida.

— A esperança nunca pode ser perdida, pois quando ela finalmente se acaba, é porque paramos de lutar. E nada o fará, porque agora estamos finalmente juntos.

Ela suspirou e o abraçou mais forte.

A beleza daquele pensamento quase a fez desmoronar sobre seus joelhos. O amava tanto que pensava que a sensação que sentia agora era demais para caber dentro dela.

— Quando as coisas ficarem ruins, confusas, por favor, não desista de mim.

— Eu nunca desistirei de você, minha Afrodite. Eu sempre soube que mesmo que eu tivesse que ir ao Hades e voltar, eu teria o presente que os deuses fizeram para mim: você. Eu quase perdi as esperanças, mas ela se negou a me deixar.

Ficaram assim por um longo minuto, ambos podiam sentir seus corações chocando-se contra o peito um do outro, porque estavam desesperados.

Harley suspirou e a olhou e eles encostaram a testa um no outro e ali ficaram.

— Que espécie de alfa eu seria se não posso cuidar de uma alcateia e deixo minha vida ser mais importante? — ela sussurrou.

Ele suspirou triste por Pietra se sentir tão culpada.

— Pietra, ser alfa não é se sacrificar, como uma mártir. Precisa pensar no bem da alcateia, sim, mas tudo deve ser levado em conta.

Ele a afastou um pouco a fazendo encará-lo.

— Eu quero que saiba que estarei segurando sua mão, para passar por isso. Se me deixar segurá-la, vou segurar muito forte, não soltarei.

Ela sentiu a comoção que atingiu seu coração. Como não amá-lo?

Por isso tomou uma decisão que mudaria sua vida. Uma que afetaria a ambos.

Não ficaria mais esparramada no chão, como uma perdedora. Levantar-se-ia. Faria Harley ter orgulho dela, porque o que ele estava fazendo por ela, ninguém mais faria. Em seu coração ele sabia que seu lobo nunca abandonaria sua loba. Talvez aquilo não fosse somente uma reivindicação de companheiros. Talvez fosse mais: companheiros de alma.

Este pensamento a fez gemer e sentir os braços dele ao seu redor era um bálsamo.

O abraço dele era o ar para respirar, a água para matar a sede, era o alicerce que a sustentaria e que a fazia saber que podia construir uma nova vida. A força que ela precisava.

— Você está em casa agora. Você voltou para mim e agora é tudo o que importa.

— Onde pertença.

— Onde pertence.

Harley a beijou, mas esse beijo foi totalmente diferente. Ela o sentiu não só na sua boca, mas em

outras partes do seu corpo também.

Ele aplicou mais pressão ao beijo e rodou sua língua ao redor da sua, beijando-a completamente. Os corpos encaixados perfeitamente.

A avalanche de sensações novas e desconhecidas que atingiam seus corpos e suas mentes era excitante e assustadoramente emocionante.

Ele se afastou e deu uma mordidinha no seu lábio inferior, que foi o choque que ela precisava para voltar para a Terra, porque depois daquele beijo, estava na lua, no mundo perfeito e encantado, no paraíso e era bom demais para querer sair dele.

No mundo que ela sempre quis fazer parte e tinha sonhado: ao lado de seu verdadeiro companheiro.

— Pietra, deixe-me amá-la. Deixe-me ser seu companheiro. Você sabe que isso é o certo, sei que sente o mesmo que eu.

— Sim, eu sinto.

Ele fechou os olhos por um minuto, porque, senhor, ouvi-la admitir foi estupendo.

— Não tema. O que fez pode ser visto de forma errada para sua alcateia, mas fez bem à minha. Isso que temos não pode ser ignorado.

Ela suspirou e acariciou seu rosto, levemente, o que quase o fez suspirar como um tolo. Ele segurou sua mão e beijou sua palma, suavemente.

— Você é digna de mim, de minhas honras e desta alcateia, de ser minha beta. Quando estiver pronta, estarei te esperando. Eu já fiz minha escolha, agora tem que fazer a sua. Eu estarei no meu quarto, se me necessita, é só me chamar que estarei ali por ti.

Ele se virou e saiu, deixando-a ali, atordoada, parada no terraço.

Ela suspirou e se abraçou e ficou ali por um momento, depois foi para seu quarto.

Sozinha.

E olhando aquele quarto, ela sabia que seu lugar não era ali.

O lugar dela era no quarto do beta, mas se sentia inferior simplesmente porque haviam lhe arrancado o coração e seu orgulho. Haviam lhe quebrado.

Poderia renascer como a fênix, que havia sido sucumbida às cinzas e renasceu mais forte e mais bela que antes?

Não, antes ela nunca foi livre e feliz. Era a loba boneca, somente esperando para cumprir as ordens do pai.

E ser livre era o que queria, ser livre daquelas amarras que detestava, ser outra pessoa, diferente daquela que foi forçada a viver por toda vida. Ela não gostava da loba que era antes, então por que não ser, agora, a loba que queria realmente ser?

Livre e amada pelo seu verdadeiro companheiro de alma.

E sabia o que deveria fazer: mandar todo mundo para o inferno e tomar seu companheiro. E faria.

capítulo 17

Harley estava em seu quarto, que ficava ao lado do dela, e andava de um lado a outro.

Sabia que ela estava em seu quarto, porque a ouvia se locomover e estava segurando seu instinto selvagem de ir tomar o que lhe pertencia.

O barulho do chuveiro somente o fez pensar nela, nua, recebendo a água quente para banhar seu corpo, que ele morria por tocar. O sabonete perfumado que deslizava por sua pele que ele queria tanto beijar.

A visão dela deitada na cama, sobre os travesseiros que ele queria tanto compartilhar, cobri-la com seu corpo e amá-la, entregar seu coração definitivamente, fazê-la sua. Estar dentro dela, ouvindo seus gemidos de prazer, mordê-la.

Harley rosnou, tentando afastar todas aquelas visões escandalosamente dolorosas e deliciosas que faziam seu corpo ficar tão excitado que a dor estava ficando insuportável. Retraiu suas presas, que insistentemente cresciam quando ele não desejava.

Quase riu de sua desgraça. Ele, um amante fervoroso, que tinha o sexo tão facilmente, a beleza do prazer tão bem definida na sua vida, agora estava ali, sedento, quase rastejando e implorando por sexo. Era digno de uma peça de tragédia grega. O tolo.

Ele somente queria a ela.

Seu coração estava tão descompassado ainda revirando as palavras dela, dizendo que o amava. Que tinha feito aquilo tudo por ele.

Petrus foi o gatilho que a impulsionou, mas o verdadeiro motivo era ele.

Zeus, ele não podia acreditar nas palavras e seus beijos, tão intensos e doces, maravilhosos.

Estava sedento por mais. Achava que nunca teria o suficiente.

Ele andava de um lado a outro como um lobo enjaulado, desesperado, mas queria que ela viesse por ele, que estivesse preparada para tomá-lo. Queria que ela reivindicasse a ele e seu lobo.

Ele rosnou quando uma onda de energia emanou de seu corpo, como uma explosão em onda, colorida e potente, que espalhou pelo quarto, fazendo com que a luz de seu abajur estalasse em um estalo seco, soltando cacos pela mesinha.

— Merda!

Ele se virou e olhou para a parede que os separava quando ouviu o barulho da porta da varanda ser aberta e a música invadir o ambiente.

E o cheiro dela invadiu suas narinas.

— Oh Zeus! — gemeu.

— *Harley...*

Era ela. Pietra estava o chamando.

Ele foi até a porta do quarto dela e, sem bater, abriu a porta.

A visão dela quase o cegou e o fez salivar.

Pietra estava de costas para ele, na porta aberta da varanda, usando uma camisola de seda branca, longa até os pés que seguia as curvas de seu corpo delicioso, e o penhoar semitransparente dançava com o vento. Seu cabelo longo estava solto, caindo pelas suas costas e ela estava com os braços

levantados sobre a cabeça, escorados no batente da porta.

Ele não via seu rosto, mas sabia que estava em um momento de sublimação, de oração, de onde batalhava consigo mesma.

Ela estava olhando para a imensa e bela lua que estava no céu, bem a sua frente, enfeitando o céu escuro e perfeitamente estrelado. Ao fundo, o mar se confundia na escuridão, trazendo sua brisa refrescante e poderosa para beijá-la e entrar pelo quarto.

A loba estava conectada com o universo naquele momento, se fortalecendo, enfrentando seus fantasmas.

Tomando sua vida em suas mãos.

No aparelho de som tocava a música *One and Only*, de Adele, e toda aquela cena tocou seu coração de forma absurda. Seu coração estava disparado no peito.

Ele podia até ouvir o ruído sofrido que a sua respiração fazia ao passar pela sua garganta embargada.

Seu perfume dançou pelo ar, chegando até ele, quase o impedindo de respirar.

Pietra virou-se lentamente e o encarou e Harley sentiu que todo seu mundo estava prestes a virar do avesso.

— Não quero ver aquele desalento nos seus olhos. Eu quero poder ser a loba de maior sorte nesse mundo por ter você, para agradecer por ser maravilhoso e quero poder te fazer feliz. Eu sou sua, Harley, sempre fui e não fugirei mais. Eu lutarei com todas as minhas forças para estar ao seu lado e ser feliz. E mesmo que o tempo passe, nessa longa vida que temos, o amor que sinto por ti não vai diminuir, ou acabar. Eu te reconheço e o reivindico como meu companheiro e nada nesse mundo vai nos separar.

Pietra caminhou até ele, parou na sua frente, o olhando com tanta paixão, com os olhos mostrando relances de cintilar, o que o fez rosar baixinho pelo puro prazer que o encheu.

A forma como ela o olhava...

Ela deslizou a mão pela sua mandíbula em um carinho doce que quase arrancou um suspiro e então passou a mão em seu pescoço, deslizou para sua nuca e embrenhou os dedos em seu cabelo e o puxou para seus lábios.

Quando o beijou, o autocontrole de Harley foi atirado longe e ele a tomou nos braços e retribuiu com a mesma intensidade, com a paixão a florada e ânsia desesperada. Deu-lhe um beijo arrebatador, sentindo seus lábios que, pela primeira vez, estavam cem por cento entregues, sem nenhuma ressalva, medo ou tormento.

Harley vislumbrou do paraíso, e que os deuses o ajudassem, porque poderia morrer naquela noite, mas morreria feliz.

Pietra soltou de seus braços e retirou sua calça, quase sem soltar os lábios que necessitavam estar beijando-se, saciando a fome desesperada e depois tirou sua camisa.

Enquanto tirou o penhoar, ele passou as mãos pelas alças de sua camisola, que deslizou pelos braços dela, indo para o chão. Ela estava sem calcinha e quando ele vislumbrou seu corpo nu na sua frente soltou um rosnado misturado com um gemido.

Seu membro estava mais vivo que nunca, pulsante e dolorido, tão ansioso para tomá-la e lhe dar prazer. Dar-lhe felicidade, uma vida, tudo.

Ele correu as pontas dos dedos, levemente circulando ao redor dos mamilos dela, causando arrepios em sua espinha.

— Tão linda e perfeita. Meu lobo te reverencia, Pietra, e toda minha alma e coração.

Ele deu um passo à frente e a beijou tomando-a em seus braços.

A maneira que suas mãos percorriam seu corpo era para sentir cada pedacinho dela enquanto a beijava, deliciosamente.

Beijar era tão bom que poderiam fazer isso por toda eternidade, roçando seu corpo contra o dela. Pele contra pele.

Ela sentiu as mãos de Harley em suas costas, com a mesma ânsia e vontade de senti-lo.

Então, ele passou o braço por baixo de seus joelhos e o outro detrás de suas costas e a pegou no colo, saltou com ela pelo quarto e tombou na cama, cobrindo-a com seu corpo e beijando-a mais profundamente.

O peso de seu corpo sobre o dela a fez arfar. Aquilo era delicioso, pois ele era tão perfeito e havia tanto desejo reprimido para ser libertado.

— Você é minha. Hoje nosso mundo vai se unir. Aceita ser minha companheira, Pietra Papolus?

Sorriu para ele com os olhos cintilando ao ouvir o sobrenome que ele já dava a ela.

— Sim, eu aceito.

— Que assim seja.

E ele beijou, de todas as formas, com todas as intensidades, tomando sua boca e era tão viciante. Trilhou beijos na linha da sua mandíbula, desceu para seu colo e seus dentes raspavam em seu mamilo, quase a fazendo chorar.

Seus beijos eram magníficos e senti-los pelo seu corpo era tão delicioso, pecaminoso, e ele a beijava de forma intensa, quase como se fosse uma reverência.

Harley deslizou sua mão pelo seu corpo e entre suas pernas e girou seus dedos em seu sexo, arrancando um arfado de prazer, sentindo-a com os dedos, atormentando-a, penetrando-a.

Ele afastou a mão e trouxe seus dedos até seus lábios, onde os sugou em sua boca e gemeu com os olhos fechados, enquanto a provava.

A onda de necessidade que bateu sobre ela foi mais forte que tudo. Sentiu suas bochechas queimarem pelo calor daquele ato extremamente erótico, com seus cabelos irregulares caindo sobre seu rosto enquanto lambia seus dedos daquela maneira escandalosa, como se seu gosto fosse a própria ambrosia, manjar dos deuses. Então ele abriu os olhos e seu olhar cintilante, quente como o fogo, a fulminou. Carregado de desejo e luxúria.

Tudo por ela, que sentiu-se viva novamente, na verdade viva pela primeira vez na sua vida.

E aquele momento foi maior do que qualquer coisa que ele já tinha experimentado.

— Você tem o sabor que faz minha mente se perder. Vou devorar você, loba.

Ela suspirou e soltou um gemido que o deixou mais alucinado.

Ele sorriu com o canto da boca, com promessas veladas, que ela chegou a gemer e se contorceu pelas fisgadas que seu corpo dava. Harley sorriu maliciosamente, se abaixou e tomou seu sexo na boca; e ela gritou porque aquilo foi demais para aguentar enquanto ele se deleitou com ela, segurando-a contra a cama para que ficasse à sua mercê.

Ela agarrou os lençóis com força quando ele abriu seu sexo com os dedos, sentindo a suave textura, sentindo o quanto estava quente, tanto que podia queimá-lo.

Seu corpo exalava um aroma que deixava seu lobo louco, cheirava tão bem, que ele jamais poderia esquecer, seus dedos deslizaram facilmente, pois estava molhada e escorregadia.

Harley colocou a língua no seu clitóris, dando voltas e o tomou na boca e chupou com força. Seus quadris empurraram e ele agarrou com suas mãos fortes e a segurou para baixo, enquanto a devorou com maestria e desejo, banquetecendo-se com louvor, como sempre desejou fazê-lo, como jamais pensou que seria tão prazeroso.

Ele sempre gostou de dar prazer às mulheres, mas elas estavam totalmente esquecidas. Agora, ele somente queria dar prazer a ela, dar-lhe tudo o que tinha, amá-la sem reservas.

Porque dar-lhe prazer o deixava loucamente excitado. Queria arrancar os mais desesperados suspiros e gemidos. Queria mostrar-lhe que amaria seu corpo e sua alma.

— Harley...

— Você é maravilhosa!

Com vontade ele lambeu, mordeu e provocou-a até que fez amor com sua língua, indo e vindo e ela se contorceu forte se aproximando de um orgasmo escandaloso. Ele retirou sua língua e seus dedos tomaram seu lugar, preenchendo-a. Não parou até que a fez gritar arrancando seu prazer e seu êxtase.

Enquanto seu corpo cobriu-a e sua boca exigiu a dela, num beijo intenso, de roubar o ar e os pensamentos, ele penetrou-a, preenchendo-a com toda sua longitude, e quando se encaixou todo dentro dela, ele mordeu seu lábio inferior antes de sugá-lo na boca.

Pietra soltou um gemido tão erótico e desesperado, que ele pensou que teria seu clímax, então impulsionou seus quadris para cima e empurrou seu membro sedento de prazer dentro dela, movendo-se para trás e para frente, até que a respiração estava quase impossível.

Ela podia sentir algo surgindo em seu núcleo novamente porque mal tinha se recuperado do orgasmo que ele lhe deu, cada vez mais forte, mas quanto mais duro e mais rápido ele se impulsionava dentro dela, mais ela necessitava dele.

Uma intensa sensação se formou, até que, de repente, era puro prazer excruciante. Suas peles começaram a formigar e uma sensação estranha começou a tomá-los.

Harley se moveu na cama e sentou, trazendo-a escarranchada em seu quadril e encaixando-a contra ele, o que a fez arfar e pedir por ar.

Eles se olharam nos olhos, enquanto o prazer puramente cru exalava deles, mas a maneira que se olhavam era terna, encantadora, como se fosse um presente precioso. Ele a beijou longamente, e soltaram-se buscando ar. Iniciando novamente seus movimentos.

O embalar de seus corpos estava em perfeita sintonia, numa dança sem pudores onde o tempo e o espaço desapareceram.

Era sublime enquanto bocas se devoraram, línguas se entrelaçaram e mãos se embriagavam do prazer de percorrer o corpo um do outro.

A magia de seus lobos estava quente, formosa e agitada, reverberando por seus corpos e seus sentidos, tocando o paraíso e o que sentiam era como o verdadeiro lar.

Não poderia ser diferente, já que suas almas se reconheciam. Seus lobos se amavam e se aceitavam. O homem e a mulher se uniam num lapso do tempo, de desejo, de destino.

Não havia palavras para serem ditas, pois as bocas estavam ocupadas, os sussurros eram perdidos entre ofegos que nem suas mentes podiam registrar.

Harley sempre foi um lobo sedento de sexo e conhecedor da arte de sedução, mas estava totalmente surpreendido com os próprios sentimentos naquele momento, com a plenitude que cada toque trazia, pois nunca havia imaginado tal magnitude daquele ato: o sexo com amor.

O romance não era para os tolos, era para os verdadeiros amantes. Era aquilo que estava pulsando dentro dele: o romance, o amor e o prazer de amar sua companheira.

Ela gritou e rosnou agarrando-se a ele e quando ele a puxou para si, tão fortemente, abraçando-a, tão encaixados, inteiros e unidos, as magias dos dois se soltaram juntas e invadiu o quarto numa onda tão forte que estourou todas as lâmpadas com um vento rodopiando e a névoa colorida como um arco-íris foi observada por eles, que boquiabertos viram aquilo acontecer.

Harley ouvira relatos, mas agora acreditava que tudo era real, eles estavam vivendo seu próprio momento.

A pura energia da natureza estava navegando em uma onda no quarto. Tão fascinante e forte que quase o fez derramar lágrimas, atingindo o corpo, com coração e sua alma.

Suas magias estavam se mesclando.

— Eu te tomo como minha companheira, de corpo e alma, hoje e sempre, e prometo honrá-la e protegê-la com minha vida.

— Eu te tomo como meu companheiro, de corpo e alma, hoje e sempre, e mesmo que eu não mais respire, seguirei te amando, porque minha alma o seguirá até o fim deste mundo e além.

Eles sentiram as presas alongarem, os olhos cintilarem e os seus lobos falaram mais alto e ambos, envolvidos num poder sobrenatural que os tomou, ao mesmo tempo um mordeu o ombro do outro, mas já estavam perdidos no prazer do que os tomou que o mundo ao redor não importava.

Um forte orgasmo os abalou fazendo seus corpos tremerem, o rosnado retumbou em suas gargantas.

Eles soltaram de seus ombros, sentindo o sangue em suas bocas e sugaram a respiração com força e ambos foram jogados sobre a borda do êxtase.

A mistura de prazer e dor era tão intensa que nunca poderiam descrever em palavras.

Harley sussurrou as palavras sagradas, na antiga língua celta, a original de seu povo, que eram conhecidas por todos os lobos do mundo e mesmo que falassem outra língua, do país que moravam, haviam rituais que eram feitos como há dois mil anos.

Era a essência dos lobos, sua história e o elo que regia sua magia. E os lobos deviam ser ensinados já na tenra idade. Eles tinham sangue celta e viking correndo em suas veias, o sangue do rei nórdico e da rainha celta. E isso não poderia ser negado, nunca.

A magia liberada reverberava dentro do quarto, sacudindo as coisas, dançando como o vento, como uma onda de energia poderosa e colorida. Algo mais estalou dentro do cômodo, mas não importava.

Antes que tivessem uma chance de se segurar, tombaram sobre a cama. A visão estava turva como uma nuvem de estrelas. Harley a puxou para seu peito, abraçando-a contra o dele, com dificuldade de respirar e pensar, mal sabia ele como conseguiu se lembrar das palavras certas.

Achava que era instintivo.

Segurou-a contra ele até que a nuvem de prazer se dissipou, e ele piscou, voltando para a realidade, o que estava bem difícil.

Sua loba suspirou profundamente, o que o fez olhar para ela, retirando os cabelos de seu rosto. Ela estava vermelha pelo prazer, amortecida e cansada, mas havia uma aura mágica ao redor dela, uma que a deixou mais bonita, mais sexy e mais dele.

Era tão prazeroso que quase podia arrancar lágrimas dos olhos. E elas chegaram à borda, as dela romperam silenciosamente e ele as secou com o polegar, carinhosamente.

— Tudo bem?

— Sim — sussurrou.

— Sentiu isso tudo? — ele sussurrou, com a voz embargada.

— Sim, nunca pensei em nada igual.

— Sabe o que significa, não é?

— Que somos companheiros. Mas é assim com todos os acasalamentos?

— Não, querida. Não é.

— O que houve então?

— Como eu suspeitava... Nós somos mais que companheiros comuns, somos companheiros de alma.

— Pode ser? Como diz a lenda?

— Sim. Tenho certeza, fomos abençoados.

— Bem que meu coração me disse.

Ele soltou o ar, com prazer e beijou seu nariz, depois um olho que ela fechou e suavemente o outro, depois cada bochecha e seus lábios. Ele suspirou e encostou sua testa na dela.

— Amo você, Pietra — sussurrou em seus lábios.

— Amo você, Nico Papolus.

Ela beijou seus lábios e ficaram ali, caídos, depois de se amarem, tentando se recuperar.

Era mais do que ele pensou que seria tomá-la, era tudo mais intenso, perfeito, quente como o inferno.

Suas aventuras anteriores foram boas, mas ele considerou que esta foi a melhor. Única. Perfeita.

Talvez por ter desejado tanto, por ser ela, por ele amá-la.

O sexo era diferente quando envolvia sentimentos. E gostou disso.

Estava bem demais com isso.

— Por Zeus! Eu poderia viver nessa cama pela eternidade — Harley sussurrou, deslizando sua mão grande pelo seu quadril subindo pela cintura fina e ela gemeu quando passou pelas costelas e tomou seu seio entre a mão, acariciando-o.

A respiração ficou presa na garganta quando a olhou com fome nos olhos. Fome dela, necessidade crua. Os lábios de Harley se contraíram.

— Você é minha companheira agora e este lar nunca será tirado de você. É uma promessa.

Pietra pensou que ninguém conseguiria juntar os cacos de seu coração, mas Harley fez. Ele sorriu lindamente, acariciando sua bochecha e ela suspirou.

— Por que me olha assim, minha *theá*?

— Sabe, meu lobo, a coisa que mais me agrada quando olho para você é quando sorri para mim. Realmente isso aquece meu coração. Você é sempre lindo, galante e todo sexy, mas quando sorri é simplesmente perfeito.

— Nossa, meu ego foi massageado agora, mas pensei que iria elogiar minha performance sexual.

Ela riu e deu um tapa em seu ombro. Harley riu e a beijou.

— Isso também foi bom.

— Só bom?

— Mais que bom.

Ele riu e sua risada preencheu o quarto, o que fez o coração dela palpitar mais rápido.

Isso era a alegria, o sentimento de arrebatamento que Pietra tanto desejava, era se sentir solta e livre nos braços de seu amante, de seu amor.

Ela o beijou e Harley suspirou. Ainda sentiam o frisson da magia, suas mentes ainda estavam

atordoadas e a paz que sentiam era reveladora, maravilhosa.

Uma sensação indescritível.

Harley não teve conhecimento do que houve depois, pois foi tomado de uma paz descomunal, como se seus sentidos tivessem sido desligados e deu um suspiro de puro deleite.

Ambos caíram no sono da paz e tudo pareceu se abrandar no mundo que os envolvia, pois eram agora uma só alma e mesmo que o mundo estivesse conturbado lá fora, ali, entre eles, a paz era intocável.

Unidos para a eternidade.

capítulo 18

Pietra acordou e estava sozinha na cama e suspirou, tentando dissipar a bruma de seus sonhos. Ela tinha tido sonhos bons, o que era uma bênção.

Sua mão foi automaticamente ao lado da cama em busca de Harley, mas ele não estava.

As memórias trouxeram as imagens vívidas sobre a noite anterior e ela colocou a mão no ombro, onde Harley havia a mordido.

Não doía mais do que o resto do seu corpo.

Sorriu, um tanto encabulada, porque era consequência do sexo e o dolorido era delicioso, de certa forma. Um sexo estupendo por sinal.

Todas as sensações que foram despertadas, que ele a fez sentir era tão maravilhoso. Sentiu coisas pelo seu corpo que jamais pensou em sentir. Não foi somente seu corpo que foi tocado, mas também sua alma e seu coração.

Algo inesquecível, que ela guardaria como uma relíquia em seu coração.

Ela era companheira de Harley, estavam acasalados e não havia volta.

Fechou os olhos por um minuto para curtir a sensação que tomou seu coração novamente e suspirou ao respirar fundo e sentir o cheiro dele nos lençóis, na sua pele, na sua mente.

Levantou, tomou uma ducha rápida e colocou o robe de seda, que estava abandonado no chão e saiu do quarto.

Ele estava na cozinha fazendo o café da manhã e ela sorriu quando o viu.

Parecia que estava mais bonito do que nunca, estava com os cabelos molhados, cheirando banho tomado, usando somente uma calça de agasalho e com os pés descalços.

Ele se virou e ficaram ali, parados por um momento, somente se contemplando. Então, majestosamente, ele foi até ela e segurou seu rosto entre as mãos, sorriu e deu um suave beijo em seus lábios.

— Eu ia levar o café na cama.

— Sinto muito ter estragado seus planos.

— Bom dia, *theá*.

— *Buongiorno, mio dio* — disse brincando em sua língua italiana e ele riu beijando seus lábios, docemente.

— Você está bem?

— Sim, eu me sinto muito bem e você?

— Melhor que nunca. Fiz um típico chá grego, lembro-me de que disse que gostou. Não sei fazer o típico café, mas conheço um lugar que o faz divinamente e a levarei ali. No mais, temos frutas, iogurte, hum... Baklava e Tzatziki.

Ela riu.

— O chá está ótimo. O que é isso, Tzatzik? — disse, tentando imitar o grego e ele riu.

— Tzatziki — repetiu devagar, e ela repetiu e sorriu. — É uma pasta de coalhada seca com pepino, alho, azeite e hortelã, que fica estupendo com o pão de pita.

— Parece gostoso.

— E para o almoço, teremos Klêftiko, que é pernil de cordeiro assado ao forno com batatas ao limão e orégano. Keftedes, que são bolinhos de polvo e Dolmades que você já comeu. São as folhas de uvas recheadas com arroz. Sobre os temperos, não faço a mínima ideia do que sejam.

Ela riu.

— Tudo parece delicioso e isso me deu fome. Você vai cozinhar tudo isso?

— Ham... Bem... não. — Ele riu. — Não sou assim prendado. Uma das cozinheiras da mansão fará para mim. O que eu sei mesmo é degustar os pratos.

Ela riu novamente.

— Eu também não sou prendada na cozinha. Enquanto estive em Milão ainda tive acesso à cozinha, onde aprendi algumas coisas, mas na casa de meu pai era algo impensável. Eu na cozinha? Meu pai me colocaria na panela e serviria loba assada. Acho que a única coisa que sei fazer bem é um espaguete ao sugo.

— Hum, isso soa delicioso.

— Posso tentar fazer algum dia, mas não me responsabilizo.

Ele riu e a puxou pela mão.

— Bem, sente-se aqui que arrumarei a mesa para comermos.

Rapidamente colocou algumas coisas sobre a mesa e a louça e sentou do outro lado da mesa retangular.

— Acho que temos que ter o dia para nós, podemos ir à praia, passear, descansar e à tarde... fazer amor... desfrutar que somos companheiros.

Ela sorriu.

— Isso soou tão bem nos seus lábios.

— Sim, soa bem. Se sente bem com isso?

— Isso parece estranho e inusitado, mas me sinto bem. Depois de todos os acontecimentos, ter algo a comemorar parece estranho e você?

— Considerando pelo tempo que eu desejava estar assim com você, parece-me que demorou uma eternidade, tanto que já me sentia um velho de bengala.

Ele parou olhando-a comer e sorriu. Parecia um passarinho comendo, delicada, olhando atentamente a comida e saboreando com gosto.

— Não precisa trabalhar hoje?

— Tinha planejado testar alguns brinquedos hoje.

— Brinquedos?

— Ah, eu e meus amigos criamos alguns brinquedos para proteger a ilha e ia testá-los, mas isso pode ficar para mais tarde, já que estou pensando em brincar um pouco com minha companheira. Acho que é mais divertido.

Ela sorriu lindamente.

— Seu alfa não vai se zangar?

— Não, estamos recém-acasalados. Petrus entenderá perfeitamente. Sua mordida ainda está aparecendo um pouco, está dolorida?

Ela parou para pensar em si mesma por um minuto e estava espantada com o que descobriu.

— Sinto levemente. Há uma espécie de energia rodando dentro de mim. Estou me sentindo viva.

— Estou orgulhoso de você.

Ela sorriu e seus olhos cintilaram enquanto ele rosnou baixinho.

— Não me olhe assim, senão saltarei sobre a mesa para alcançá-la.

Pietra continuou o olhando e então ela afastou a comida de sua frente e levantou. Lentamente ela puxou o penhoar para cima de suas coxas e ele se escorou na cadeira, sem entender o que ela estava fazendo, mas somente pelo seu olhar, ele reconhecia o desejo, a fome.

Todo seu corpo já se excitou, seu membro inchou e ele rosnou baixo. Ela subiu na mesa e foi engatinhando até ele, lentamente, que parou de respirar.

Bem, ela era boa em surpreender.

Com o braço ele empurrou toda a louça de sua frente para o lado, para dar caminho e esperá-la, já morrendo de desejo, antecipando na sua mente o que aconteceria.

Ele rosnou novamente sentindo o desejo o atingir violentamente, pois a maneira que ela o olhava, como se movia, tão quente e sexy, fez sua boca salivar.

A luxúria tomou conta dele e somente desejava tomá-la outra vez. Ela parou na sua frente e seu cabelo solto escorregou e caiu para frente, pelas laterais de sua cabeça.

O decote de seu robe abriu e ele pôde ver seus seios à mostra e tomou-os nas mãos e os acariciou fazendo-a arfar e ela o beijou.

Ela sentou-se à mesa e girou as pernas, colocando os pés nas laterais da cadeira e lentamente abriu as pernas. O robe se soltou e ficou totalmente aberto e ela estava nua, aberta na sua frente.

Respirando com dificuldade, ele deslizou a mão em sua mandíbula e tocou seus lábios, contornando-os e ela abriu a boca e sugou seu polegar, roçando a língua nele e ele rosnou.

Sua mente ficou embaralhada porque somente desejou que um dia ela fizesse isso com seu membro, o colocasse na sua boca deliciosa e o sugasse e o acariciasse com a sua língua quente.

Somente de pensar nisso, sua excitação chegou ao céu.

Depois ele deslizou a mão para seu colo, descendo pelos seus seios e pela barriga e tocou seu sexo.

— Você é tão linda.

— Eu sou toda sua.

Ele rosnou e, com um puxão em suas coxas, trouxe-a mais para frente, deixando-a mais na beirada da mesa, e se posicionou entre suas pernas, ainda sentado na cadeira, sem deixar de olhar em seus olhos.

Ela arfou e seu coração acelerou, pois sabia o que ele faria e o achou tremendamente quente com seus olhos cintilando.

Harley era poderoso, pela forma como a segurava tão forte, com uma pegada que a fazia tremer. Ao mesmo tempo que era gentil e dizia palavras doces, ele sabia ser cru e selvagem, seus dedos eram firmes em sua carne, agarrando-a com força, sem machucá-la. Ele era o tipo de cara que diziam que tinha pegada. Ela estava descobrindo isso e adorando.

— Este é o melhor café da manhã de minha vida — ele sussurrou extasiado.

— Ainda bem que gosta, pois não pode se arrepender, companheiro, vai ter que tomar este café todos os dias.

Ele riu com sua brincadeira e adorou seu sorrisinho delicioso.

— Nunca vou me arrepender.

— Então me mostre o quanto gosta.

— Com todo prazer.

Lentamente deslizou as mãos pelas suas pernas, da panturrilha, por baixo de seus joelhos até suas coxas, passou para dentro delas e as empurrou, abrindo mais suas pernas.

Então se aproximou de seu sexo e ela prendeu a respiração sentindo o hálito quente e ele deu uma

longa e lenta lambida em seu sexo, fazendo-a gritar e arfar.

Primeiro ele provou, lentamente, se deliciou e a provocou, explorando como se fosse a primeira vez, então a preencheu com seus dedos e a penetrou, enquanto sua língua fazia a maestria de lhe dar um prazer incrível.

Ele teve seu tempo e amou dar este prazer a ela. Adorava tê-la daquela maneira, fazê-la gemer. Sugou com força enquanto seus dedos entravam e saíam e a tocavam por dentro.

Até que ela se contorceu estalando em seu prazer e ele a abraçou e a puxou para seu colo, escarranchada em seu quadril e erguendo-a pela cintura a penetrou.

Os dois rosnaram alto quando ele a preencheu, totalmente, deixando Pietra buscando pelo ar, desesperada, gemendo pela sensação de estar inteiramente tomada por ele. Sentindo o corpo se ajustar.

Então ela o olhou, com os lábios abertos, com a respiração errática e embrenhou uma mão em seus cabelos da nuca e com o outro braço em sua cintura a puxou para ele.

Dando-lhe beijos escandalosos, intensos e desesperados, com as mãos ele a movimentava dando prazer a ambos.

Ali se perderam entre beijos e carícias, entre o sexo mais prazeroso que podiam ter. Ele levantou com ela no colo e a sentou na mesa. Prendendo uma mão na sua nuca, devorando sua boca, enquanto a outra mão segurava em sua coxa, dominando seus movimentos que eram lânguidos e intensos, despertando uma paixão selvagem.

Ora ou outra ele dava golpes rápidos e fortes.

Ela mal conseguia respirar pelo prazer do ato, por senti-lo tão dentro dela, para tomá-lo. E Harley rosnou, sentindo-a quente e escorregadia agarrando-o com tanta vontade.

Depois se retirou por um momento, esfregou acima e abaixo seu membro pulsante em seu sexo arrancando gemidos dela que ele tomava em seus beijos intensos. Torturando-a. Entrou novamente, preenchendo-a completamente e ela arqueou o corpo e tomou ar em desespero.

Harley era bom no que fazia, era experiente e sabia como tocar, como excitar, como dar prazer, e dar isso a ela era absurdamente delicioso.

Amar Pietra era maravilhoso e sabia que aquilo ali era realmente especial.

Ela prendeu as pernas ao redor dos quadris dele e trouxe-o para mais dentro dela.

— Beije-me, Harley.

— Eu te beijarei hoje, e sempre, pois adoro te beijar, nos lábios ou qualquer outro lugar.

Ele a beijou, distribuiu beijos em seu pescoço, seus seios e encontrou o ritmo do prazer de ambos. Forte e selvagem, levando a mente e o corpo dos dois ao limite, tombando-os ladeira abaixo naquelas sensações deliciosas.

Os corações batiam rápido, a respiração difícil e o abraço era poderoso, como se não quisessem se soltar nunca mais, com se fossem um só.

Seus corpos dançavam juntos, então ele a empurrou com a mão para que deitasse e ergueu suas pernas em seu peito e depois a possuiu fortemente, fazendo com que Pietra soltasse gritos e arfados, e seus gemidos somente eram mais um motivo para ele se excitar e adorá-la mais ainda.

Quando se retirou dela, tirou-a da mesa e beijou seus lábios e lentamente a soltou, em pé na sua frente.

Lentamente Pietra se virou e se debruçou sobre a mesa, pois sabia o quanto ele gostaria de tomar sua loba daquela maneira.

Harley somente gemeu de prazer e rosnou alto ao entrar nela novamente. Deslizou as mãos pela sua coluna e acariciou seu traseiro empinado e roliço, perfeito.

Ele se debruçou sobre suas costas e embrenhou os dedos em seu vasto e sedoso cabelo, segurando fortemente, mas sem machucá-la, beijando seu pescoço, sua orelha, arranhando os dentes em sua pele, somente aumentando o prazer e as sensações.

E com o outro braço debaixo de sua barriga a trazia contra seu pênis.

Ele a amou, rápido e forte, levando-os ao êxtase.

Apertou seu braço nos quadris de Pietra para ter certeza de que ela não se afastaria. Não que ela quisesse isso.

Harley rosnou outra vez, escondendo o rosto na curva do seu ombro lhes dava o prazer final. Seu membro parecia inchar mais enquanto ele transava com ela freneticamente.

Os olhos de Pietra se fecharam, a boca se abriu em um grito mudo, pois não podia pensar, apenas sentir, e ela gritou o nome dele.

As presas alongadas de Harley raspavam a parte suave do ombro de Pietra, a língua dele se arremessou para molhar a área antes que ele a mordesse.

Dentes afiados perfuraram a pele dela e prazer e dor a turvaram enquanto ela gozava novamente, e ele rosnou alto, que podia jurar que as vidraças tremeram, pois seu orgasmo também foi maravilhoso, potente e descomunal.

Ele saiu dela e a trouxe para seu colo, sentando na cadeira, basicamente tombando sobre ela, porque suas pernas tremiam.

Pietra o abraçou fortemente e eles ficaram ali, cansados, extasiados e com as ondas do orgasmo ainda atormentando seus corpos.

Ela arfou e seu corpo tremeu enquanto Harley a abraçou fortemente enredando todo seu corpo.

— Shhh, tudo bem, querida.

Suas mãos deslizavam pela sua pele, fazendo-a se sentir protegida em seus braços, amada, e ele realmente amava tocá-la.

— Pelos deuses, se tiver isso todos os dias, morrerei — ele sussurrou com a voz entrecortada porque precisava respirar, com o coração batendo forte e o peito subindo e descendo com força, com a pele molhada pelo suor.

Ele sorriu quando ela riu e sua risada foi abafada em seu pescoço.

Sua cabeça deu voltas enquanto seu orgasmo se desvanecia e seus dentes retrocediam.

Pelos deuses do Olimpo, ele a tinha mordido no ombro outra vez, e ele piscou aturdido com a informação, pois a lembrança do ato era muito vaga. A luxúria tinha o deixado tão inebriado que seu lobo havia saltado.

— Eu machuquei você? — perguntou preocupado.

— Não.

— Desculpe se fui bruto.

— Não foi bruto, foi estupendo.

Ele suspirou e acariciou suas costas e beijou sua bochecha, com pequenos e suaves beijos.

Pietra se apartou e o olhou fixamente, como se estivesse ébria.

Beijou-o nos lábios, acariciou seu rosto, olhando-o tão intensamente, com tanto carinho. Gostando de cada pedacinho do rosto dele, amando como ele se mostrava a ela.

Aquelas pequenas carícias depois de um sexo estupendo daquele significava tudo.

— Que tal terminarmos nosso café? Acho que ele foi interrompido.

Ele riu e a beijou.

— Perfeito.

Harley beijou seu ombro, pegou um pedaço de pão de pita, mergulhou na pasta e ofereceu na frente de sua boca e esperou que ela abrisse.

— Vamos, passarinho, vou alimentá-la, pois seu estômago está fazendo ruídos estranhos.

Ela riu, se afastou e tapou a boca, envergonhada e com as bochechas vermelhas.

Ele adorava seu jeito tímido, simplesmente maravilhosa.

Inacreditável que ela pudesse ser tímida e envergonhada e também poderia ser tão sexy e quente, que fazia sua mente girar.

As delícias e magias das lobas.

Isso o excitou novamente. Ele pensava que isso seria permanentemente delicioso.

— Faça seu macho feliz, abra esta linda boquinha.

Ela abriu a boca e ele colocou o pedaço na sua boca e quando ela fechou, sugou as pontas de seus dedos.

Prazer simples, puro e sublime.

Os dois tomaram a refeição e Harley alimentou sua fêmea, dando pequenos bocados em sua boca e ela fez o mesmo com ele e ambos sorriram um para o outro, curtindo aquele momento.

— Estamos fazendo a coisa certa? — ela sussurrou.

— Querida, acho que estamos fazendo isso direitinho.

Ela riu e ele ajeitou seu cabelo molhado para trás e acariciou seu rosto e se beijaram docemente.

— Não me referi ao sexo, bobinho, me referi ao acasalamento. Não foi precipitado?

— Não.

— E se eu desapontá-lo?

— Bem, darei uns tapas no seu traseiro, e ficará de castigo.

Ela riu e suas bochechas ficaram vermelhas.

— Não teria coragem.

— Sou um amante com a mente aberta, adorarei dar uns tapinhas no seu traseiro.

Ele riu e para demonstrar que estava falando sério, deu-lhe um tapinha e ela soltou um gritinho e deu um tapa em seu ombro.

Pietra riu novamente e suspirou e ele segurou seu rosto entre as mãos.

— Estamos fazendo o que é certo. Se tivermos problemas, solucionaremos. O importante é que estamos juntos.

— O faremos.

Ele a afastou um pouco e olhou sua barriga e a cicatriz da operação parecia somente uma fina linha.

— Aqui não dói?

— Não. Hoje parece que tudo parou de doer.

— Tomou seus remédios hoje?

Ela ficou sem jeito, mas assentiu.

— Isso te envergonha?

Ele rosnou.

— Não, não me envergonha.

— Sou deficiente.

— Tem uma deficiência, não é uma aberração ou algo assim.

— Muitos lobos matam os filhotes deficientes.

— Eu não me importo se tem uma deficiência, Pietra. O que me incomoda é que tenha escondido

isso. Petrus sabia?

Ela negou.

— Por que não contou?

— Meu pai me proibiu.

Ele suspirou indignado.

— Uma imensa estupidez. E se te acontecesse alguma coisa, não saberíamos o que estava havendo e não poderíamos ajudar. Você sofreu por causa disso quando estava sendo operada, vi sua dificuldade de respirar no helicóptero. Podia ter morrido. Já teve alguma crise assim?

— Sinto muito. Sim, já tive, por isso meu pai queria que não me envolvesse em problemas, para evitar crises. Era vigiada e protegida. Na verdade, não fazia quase nada que pudesse afetar meus batimentos cardíacos nem meus pulmões.

— Seu pai não tinha miolos. Ele tentou empurrar você para Petrus de todas as maneiras e, inclusive, ocultou que tinha problemas de saúde.

— Petrus era um alfa, ele não queria que me rejeitasse por ser deficiente.

— Pietra, Petrus jamais faria tal coisa.

— Muitos lobos fazem. Uma alfa deve ser perfeita.

— Mas que merda. Eu penso que a alcateia de Roma vive na Idade Média, não é possível tanta barbaridade.

— Você gosta menos de mim por saber que tenho deficiência?

Ele rosnou.

— Primeira coisa. Pare de falar que tem deficiência, você tem um problema de saúde, nada mais. Sabe me dizer exatamente o que você tem? Ester não conseguiu decifrar seu problema.

— Eu não sei exatamente, os médicos de minha alcateia sempre desconversaram quando eu queria detalhes, um nome. Somente diziam que tinha uma anomalia no pulmão e no coração e me davam os remédios. Eu não tinha muita opção para pedir outras opiniões, já que não podia ir a um médico especialista humano.

— Sim, isso é uma verdade.

— Ouvi uma vez um dos anciões dizer ao meu pai que eu carregava a marca da maldição. Perguntei a minha mãe e ela desconversou dizendo que os anciões muitas vezes diziam tolices.

Ele rosnou e a olhou incrédulo.

— Mas que merda!

— Esse foi um dos motivos no qual sempre fazia tudo para ser a boa loba, para que meu pai não se envergonhasse mais de mim.

— Seu pai era um idiota, creio que já disse isso.

— Isso não te incomoda?

— Não. Eu também tenho algum defeito.

— Tem? — perguntou espantada. — Eu não vi nenhum.

— Às vezes, eu ronco.

Ambos riram e aquele assunto se dissipou e ela pegou a xícara e bebeu um gole de chá e colocou-a nos lábios dele, que bebeu. E este gesto lhe agradou.

— Primeiro disseram que você não era bom o suficiente para mim. Era impossível. Agora dirão que eu não sou boa o suficiente para você. Que é impossível — ela disse olhando.

— Todos falam demais. Eu não ligo para o que os outros pensam.

— Então seremos bons um para o outro.

— Sim, hoje e sempre. Se aquelas pessoas viraram as costas para você, talvez elas não te merecessem.

— Eram minha família.

— Eu sei e prezamos muito a família, mas quando ela não te compreende e não se importa com você, quando te machuca, é hora de procurar uma nova. As pessoas deixam de amar. O fato de continuarem juntas não significa amor e sim obrigação.

— Nunca vou deixar de te amar.

— Eu também não.

Ele suspirou e encostou sua testa na dela e ficaram assim por um minuto, com os olhos fechados, vivendo aquele momento intenso.

Era um grande passo, principalmente para ela, se agarrar à felicidade que surgia na frente e não permitir que sucumbisse à tristeza. Harley ainda não podia acreditar que a tinha nos seus braços. Como ela correspondia a ele. A lenda dizia que a companheira seria perfeita em tudo. E era.

E os lobos seriam fortes e perfeitos juntos, haveria uma harmonia e paz interior jamais conhecida.

O amor tranquilo, suave como a brisa os beijaria e seria tão forte capaz de destruir montanhas.

A paixão seria intensa como o fogo e uniria seus corpos como se fossem fundidos. Suas magias se uniriam e seriam fortes juntos.

Eles podiam sentir esta força agora.

Inebriado com o momento, Harley sentia-se como se tivesse repousado sobre uma nuvem. Vagando pelo céu, longe do mundo, e que ao fundo estivesse soando cânticos angelicais.

— Bem, o que faremos hoje? Que tal eu ser um bom anfitrião grego e mostrar à minha *theá* as belezas da Grécia? Além de nossa ilha? Temos muitos lugares belos para te mostrar.

— Oh, será meu guia turístico?

— Com todos os relatos históricos e mordomias, talvez eu possa lhe dar umas coisinhas extras. Sabe, serviço VIP — disse sedutoramente.

— Sério? Não estou bem certa sobre estes extras e servicinhos VIP. Sobre o quê estamos falando?

— Ah, não posso descrever, prefiro te mostrar. — Ela riu. — É uma lobinha curiosa.

— Eu sou e aceito seu convite tão generoso.

— Sabe, eu não sei sua idade. Quando você nasceu?

— Bem, nasci em 1937.

— Bem, é uma lobinha nova, oitenta anos.

— Sim. Quantos anos você têm?

— Eu tenho 155 anos. Nasci em 1862.

— É muito tempo.

— Sim. Passei muitas fases da evolução, tanto de tecnologia, âmbito social e até de comportamento.

— Tinham libertinos em 1862?

Harley riu alto.

— Sim, tinha. Creio que nossa noite de amor um tanto quente tenha quebrado suas regras.

— Oh, sim, o fez e devo dizer que estou totalmente propensa a quebrar todas as outras e saltar na minha educação sexual anos-luz.

Ele soltou uma enorme gargalhada.

— Sério? Terei que ter relatos de seus desejos para que possa solucionar este problema. Esse

déficit educacional.

— Também não sou assim tão lerdinha.

— Hum, também não estou totalmente convencido disso, mas você é muito quente, garota.

Pietra riu e o beijou.

— Precisamos de malas — ele disse.

— Malas?

— Sim, vamos para Creta.

— Ok, eu farei as malas. Mas eu não tenho muitas roupas, Harley. Nem um biquíni.

— Não tem, mas terá. Iremos a Creta e compraremos tudo o que necessita: um protetor solar, biquíni, vestidos, calcinhas, etc. Aliás, você não precisa usar calcinha.

— Como não? — perguntou rindo.

— Imagina que tesão, olhar para você e me lembrar que está sem calcinha.

Ela riu e deu um tapa em seu braço.

— Descarado.

— Que tal um banho de mar antes de irmos?

— Parece delicioso.

Ele saltou da cadeira, segurando-a pelas costas e com um braço debaixo do seu traseiro e foi para a varanda.

— Seu desejo é uma ordem.

Ela gritou e riu quando ele saltou da varanda sobre duas pedras e sobre a areia de uma pequena

enseada.

A areia era branca e a água do mar tão clara e parada que parecia uma piscina. Ele correu e saltou alto e longe e caiu dentro da água e tombou com ela e os dois rolaram e se abraçaram brincando na água.

Um momento perfeito e cheio de felicidade dos dois. Pietra estava gargalhando, porque ela tinha virado as costas para sua dor e se entregou naquele momento com ele.

Como não fazê-lo? Ele contagiava com sua risada, era espontâneo, estava feliz.

Bem, eles estavam perdidos no seu mundo de prazer, somente existia Harley e Pietra ali, mas o que eles não viram era que de longe havia olhos os observando e não pareciam muito contentes.

capítulo 19

Harley e Pietra foram de lancha até Creta e ele a deixou na marina, na península privada onde habitavam outros lobos de sua alcateia.

Toda aquela área era privada e turistas, ou mesmo cretenses humanos, não poderiam entrar sem permissão, pois um grande muro cercava a propriedade e, para todos os efeitos, era um condomínio fechado.

Ali os lobos tinham a privacidade de andar à vontade e se transformar em lobo para correr, sem ter o problema de serem vistos.

Acima da colina, paralela ao muro, havia árvores altas que impedia a visão da estrada.

Aquela parte da ilha de Creta somente podia ser vista da Ilha de Alamus ou pelo mar.

Havia custado um bocado de trabalho, dinheiro e tempo para conseguir isolar aquela península, mas lobos sabiam os meios para se ocultarem de humanos enxeridos. Mesmo que algum barco passasse por ali, não poderiam atracar na marina. E nem se aproximar dos lobos.

Um lobo veio receber Harley e Pietra com um sorriso caloroso.

— Beta, que prazer tê-lo aqui novamente.

— Como vai, Dom? Tudo na paz por aqui?

— Sim, tudo na paz. Já deixei sua moto pronta. Achei que gostaria de usá-la. O carro também está abastecido.

— Obrigado. Quero que abasteça a lancha, pois pretendo usá-la mais tarde e arrumaram nosso quarto?

— Sim, beta, tudo foi providenciado como pediu ao telefone. Quero parabenizá-lo por sua companheira, foi um enunciado um tanto febril para os lobos da casa, mas estamos muito felizes.

— Esta é minha companheira, Pietra Papolus, sua beta.

O lobo a olhou com um sorriso amistoso e fez uma reverência honrosa, com a mão no coração, o que a fez respirar aliviada e sorrir.

— É uma honra, senhora, seja bem-vinda.

— Obrigada.

Harley conduziu Pietra pelo píer, sempre com a mão em suas costas e ela gostava disso nele. Quando chegaram à casa, ela ficou deslumbrada. Era bem ao estilo grego, branca com as janelas azuis e com muitas floreiras coloridas.

— É lindo.

— Sim, sabia que gostaria. Quando quis me mudar, pensei em vir aqui, mas ir e vir de Alamus para cumprir minhas obrigações como beta me custaria tempo e prefiro aproveitar este tempo para estar com você.

— A casa em Alamus também é preciosa. Todas estas casas e comércios são de lobos?

— Sim. Depois de nossa propriedade há alguns que mantêm comércio para os turistas também. Em Chirisi mantemos um hotel de luxo. Lá há lobos e humanos trabalhando juntos. Sem que eles saibam de nós, obviamente — ele disse abraçando-a.

— Alguém aqui sabe?

— Alguns, mas mantém a boca fechada.

— Como conseguem?

— Dinheiro, medo e poder. O delegado de Creta é um lobo.

— Estrategicamente colocado ali.

— Exatamente.

— Acho que em minha alcateia também é assim.

— É assim com todas, ajuda na nossa proteção. Ossos do ofício. Falando em sua alcateia, eu sei que usava marcas famosas de roupa e sapatos, acho que não temos isso aqui em Creta, talvez em Atenas tenha algo, mas podemos providenciar.

— Não é necessário.

— Que marcas costumava usar, Pietra?

— Chanel e Louboutin, Dior, Armani...

— Bem, podemos ver isso.

— Eu não quero, Harley.

— Por quê? Eu posso comprar isso para você.

Ela o olhou e suspirou e seu coração inundou de mais amor por ele.

— Eu sei que pode. Tenho certeza de que aqui em Creta tem boas roupas e estarei muito bem com elas.

— Não quero que pense que não as merece, porque o faz. Não quero que pense que porque te tiraram tudo não merece tudo novamente.

— Ok, então se um dia passarmos por uma Dior, então deixarei que me dê algo, mas se não for, tudo bem. O que busco agora não são futilidades, Harley. Eu desejo realmente encontrar um sentido para minha vida. E roupas de grife não é minha prioridade agora. Há algumas coisas que não quero mais e acho que não são mais importantes para mim agora.

— Você é maravilhosa. — Ele beijou sua testa e a abraçou. — Só quero que se sintam bem.

— Nunca estive melhor.

— Ok, então, nós iremos às compras, depois te mostrarei um lugar que acho que gostará.

Ela sorriu e ele a beijou, suavemente, depois foram até o carro e saíram às compras.

Harley a acompanhou e deu opinião sobre as roupas e os dois se divertiram fazendo aquilo. Era algo banal, mas estavam curtindo qualquer coisa juntos. E ele teve toda a paciência do mundo nas suas provas.

Estava sentado em uma poltrona e ficava vendo-a desfilando as roupas para ele, pois a chamava para ver e dar sua opinião. E vê-la bonita sempre era uma carícia em seu coração.

Tudo estava indo bem, até a moça sair e ir buscar outro tamanho de roupa na loja e ele invadiu a cabine e fechou a porta.

— Harley! O que está fazendo?

Ele rosnou, olhando-a de calcinha e sutiã.

— Nada de mais, somente matando minha saudade.

Ele a imprensou na parede no provador e a beijou, como nunca, como se o mundo estivesse acabando e gemeu em sua boca, deslizando suas mãos pelo seu corpo.

— Harley, a mulher pode voltar!

— Deixe a mulher para lá, necessito beijá-la.

E assim o fez, beijou e beijou, ergueu-a escarranchada na sua cintura e ela o abraçou pelo pescoço e se deleitaram, e quando as coisas ficaram quentes, deixando os cheiros de seus corpos embriagá-los, os toques se tornaram mais quentes, poderosos, queimando-os como fogo, já estavam esquecidos do mundo lá fora daquele provador. Ele a excitou, mordeu os bicos de seus seios sobre a lingerie, excitou-a com os dedos.

E quando a mulher voltou, bateu na porta da cabine. Ele soltou de seus lábios com dificuldade.

— Senhora, trouxe o vestido.

Pietra o olhou com os olhos cintilando e riu, tapando a boca com a mão, com as bochechas vermelhas e ele sorriu, com aquela cara de safado que a deixava louca.

Ele não estava nem um pouquinho envergonhado de sua depravação pública.

Ela abriu a portinha, colocou a mão para fora, pegou a roupa e fechou a porta rapidamente.

— Senhora, acho que o senhor deveria sair daí de dentro.

Ela soltou uma risada, envergonhada e excitada pela aventura sexual em pleno provador da loja.

Harley rosnou, ele não estava muito a fim de sair, queria continuar o que estava fazendo, mas ela se soltou dele e o empurrou para fora e fechou a porta rapidamente e riu mais ainda.

— Somente estava a ajudando a fechar o fecho — ele disse.

A senhora olhou para um Harley excitado, enorme, diante de seus 1,50m de altura e descabelado.

Bem, a senhora, com certeza jamais esqueceria a visão daquele homem e ele rosnou novamente e se jogou no sofá, gemendo por estar excitado demais e suas calças jeans estarem o espremendo como uma laranja.

Mas então ele riu, passou a mão pelos cabelos e respirou fundo, satisfeito consigo mesmo, feliz mais do que nunca.

Suas aventuras com sua companheira estavam tempestivas.

Tudo era delicioso com ela. Até seu descontrole era delicioso.

Voltaram para a casa com várias sacolas de compras e almoçaram, mas antes eles correram para o quarto e mataram aquela excitação que havia ficado em banho-maria e entre risadas e arfadas eles fizeram amor.

Depois do almoço, quando ela foi arrumar as roupas, ela percebeu que não tinha comprado lingerie e foram de moto até uma loja famosa na cidade.

Mas a experiência de Harley participar das compras dessa vez não funcionou. Primeiro pela sua luxúria, pois ela tinha um porte de modelo da *Victoria's Secret* e a imaginou na lingerie sexy cada vez que olhava para uma.

Além disso, ela o mandou para fora e ficou sozinha na loja, pois não queria que ele visse as lingerie para lhe fazer surpresas e outra, porque a atendente praticamente jogou os peitos de um decote escandaloso sobre ele, descaradamente.

Se Harley não saísse, ele poderia jurar que Pietra morderia a garganta da moça. Isso inflou seu ego e, zombeteiro, a beijou descaradamente e de forma voluptuosa na frente da moça, para mostrar que ele tinha uma mulher e não estava interessado em outra e, então, saiu da loja.

Pietra tinha olhado satisfeita para a moça, que parecia mais derretida que uma maionese na sua frente.

Mulheres sabiam ser descaradas. Pietra colocou um sorriso no rosto e empinou o nariz.

Ela não estava usando lentes o que fez a moça sentir uma inveja mortal dela, por causa dos seus olhos incríveis, mais ainda por causa de Harley e todo o resto. Pietra derramou seu olhar assassino sobre a mulher que quase virou uma minhoca.

Bem, de qualquer forma, todas poderiam olhar para ele e babar, porque Harley era dela e somente ela podia tocá-lo. Um sentimento de poder emanou dela e ela sorriu. Sentia-se mais confiante, mais forte e estava gostando disso.

Quando saiu, ele estava sentado na moto, escarranchado, com as pernas longas e musculosas, firmemente pousadas de cada lado da moto, no chão, com os braços cruzados no peito, óculos

escuros e ela o achou magnífico.

Quando ele a olhou, mesmo com os óculos tapando sua visão, sentiu seu olhar quente.

Quando olhou para as sacolas de lingerie, sua imaginação depravada já a tinha visto usando-a vindo para ele.

Harley sorriu de suas tolices.

Um homem apaixonado pode ser tolo às vezes, mas quem se importava?

Ele não.

— Que estúpido, deveríamos ter vindo de carro. Por que não pediu que entregassem as sacolas em casa?

— Desculpe, eu esqueci, é que isso também não pesa nada. Posso muito bem levá-la.

— Vai me deixar ver o que comprou?

— Esta é a ideia, mas não agora.

Ele rosnou em antecipação e ela montou em sua garupa. Voltaram para casa para deixar as sacolas.

— Bem, vamos passear, *theá*.

— Ok, e aonde vamos?

— O lugar que vou te levar requer um biquíni.

— Uma praia?

— Sim, uma praia. Ela é diferente, você vai gostar.

— Diferente como?

— Essa é a surpresa.

— Ok... vou me trocar.

— Pode colocar uma bermuda, pois vamos de moto, dessa vez vamos pegar a outra, a minha especial.

— Outra Harley Davidson, suponho.

— Obviamente. — Eles riram enquanto Pietra foi se trocar.

Quando ela viu a moto que iriam andar, ficou boquiaberta. Era esplêndida. Preta com labaredas de fogo pintada no tanque em tons de vermelho, laranja e amarelo, deixando a máquina com ar selvagem.

Parecia aquelas dos filmes de motoqueiros selvagens.

— Acho que isso aí não combina com uma bermuda jeans e biquíni — ela disse impressionada.

— Garota, combina com couro, já sei. — Ela riu. — Mas não podemos ir à praia de couro, mas podemos providenciar isso para outro dia.

— Bem, seria divertido, mas não tenho roupa de couro.

— Oh, baby, seria. Você ficará quente em couro, prometo levá-la em Atenas e ali compraremos uma roupa pra você, infelizmente aqui em Creta não há.

— Ok, acho legal estas calças de couro e botas e tudo mais.

Ele riu e a olhou com um olhar malandro, de cobiça. O homem sabia ser quente sem fazer nenhum esforço e fazê-la esquentar rapidamente. Estava se sentindo uma depravada, mas a sensação era deliciosa.

— Pode ser quente.

— Vou te mostrar o que é quente, garota.

— Mal posso esperar.

Ele rosnou e ela suspirou, subiu na moto e colocou nas suas costas e quando o abraçou pela cintura, ele rosnou novamente.

— Companhia, teremos um momento exibicionista.

— Pensei que lobos deveriam ser discretos, garanto que não existe uma garota que não olhe para você sobre esta moto.

Ele sorriu lisonjeiro.

— Oh, sim, todas as garotas quebram o pescoço para me olhar e isso faz muito bem para meu ego, mas não que me importe com elas, com você na minha garupa.

— Acho bom — disse rindo.

— Zeus, consegui uma companhia ciumenta?

— Não pretendo dividir meu companheiro.

— Querida, te darei cada pedacinho deste enorme corpo, exclusivamente para você, para usá-lo o quanto quiser. Só para você.

Ela riu.

— Isso me agrada muito.

Harley riu e seguiram pelos caminhos de Creta.

Creta era uma ilha belíssima, com muitas ruínas para apreciar e Harley ia passando lentamente por tudo e contando a história, narrando acontecimentos e obviamente que ambos chamaram toda a atenção para si.

Ambos eram muito altos, ele media 1,98m e ela 1,85m, além de seus corpos belos e seus rostos parecendo os próprios deuses gregos. Sobre uma Harley Davidson, então...

Querer passar despercebido era praticamente impossível.

Quando chegaram à praia, que ficava no oeste da ilha, ela desceu da moto, entrou na areia e ficou boquiaberta.

— É rosa! A areia é rosa! Isso é lindo, Harley!

Ele riu.

— Sim, sabia que gostaria. Eis uma das maravilhosas praias de areia rosa.

— Como se chama esta praia?

— Elafonisi.

Ela riu e pegou a areia na mão para poder ver de perto.

— A cor da areia é causada pela abundância de sedimentos vermelhos dos tubos de coral misturados com a areia branca. Vermelho com o branco, de longe fica rosa. Somente vemos os esporos separadamente quando a olhamos bem de perto. Foi eleita a melhor praia da Grécia.

— Realmente é maravilhosa. A natureza é tão cheia de encantos, se eu viver quinhentos anos ainda não verei tudo.

— Em relação a isso temos uma vantagem sobre os humanos, pois temos mais tempo.

Harley a pegou pela mão e a bolsa e andaram para o lado mais isolado da praia onde ficariam longe das pessoas, a praia não estava movimentada, por sorte, e ele esticou uma grande toalha na areia.

Ela tirou a roupa e ele a achou divina com seu biquíni branco, óculos escuros com aro branco e um glamoroso chapéu de abas largas.

Tudo que Pietra usava a deixava elegante e sedutora. Era de sua natureza, pois mesmo usando um trapo rasgado a acharia bonita e elegante. E seu corpo era maravilhoso.

Ele pensava que nunca deixaria de desejá-la e achá-la bonita.

— Por Zeus, que tortura! — ele gemeu e desviou o olhar para o mar.

— O quê?

— Isso que está usando é sexy.

Ela sorriu e ele somente sentiu mais tesão.

— Obrigada.

Ele passou a mão sobre sua barriga e ela seguiu o olhar.

— Sua cicatriz diminuiu, somente consta uma linha.

— Sim.

Ele tocou seu rosto, e o canto de seus lábios.

— Seu rosto também, não há mais nenhuma marca.

— Acho que foi sua magia, ontem estava mais marcado.

— Verdade.

— Se tivesse ficado marcada ainda gostaria de mim?

— Sim, eu a amaria da mesma forma.

— Você é muito bom.

Ela sorriu e o abraçou e ele a beijou, um beijo longo e delicioso, então, num solavanco ele se afastou.

— O que foi? — perguntou atordoada.

— Se não parar de me agarrar aqui te deitarei nessa areia e te tomarei. Eu acho que seria um escândalo já que tem pessoas na praia.

Ela riu.

Ele suspirou para espantar seus pensamentos pecaminosos, tirou o mocassim e a camiseta, a bermuda jeans, ficando somente com a sunga de banho, pegou um coral vermelho do chão e mostrou a ela.

— Está vendo? É este aqui, seus esporos estão espalhados por toda a areia.

— Oh, como é lindo, posso levá-lo como lembrança?

— Claro que pode, inclusive pode levar a mim, para onde queira — disse com um sorriso malandro.

Ela riu e o olhou. E seus olhares se prenderam admirando um ao outro.

— Você é um descarado.

Ele colocou a mão no coração com uma pantomima exagerada e arfou.

— Destrói meu coração, minha *theá*.

— Pobre lobo — disse sorrindo.

Ele rosnou e a beijou, puxando seu corpo para o dele, depois ele a afastou um pouco com as mãos na sua cintura.

— Precisa é de um banho frio para apagar seu fogo.

— Acho isso difícil. Mas um banho de mar seria bom.

Ele sorriu, tirou seus óculos e seu chapéu, pegou na sua mão e a levou para a água.

A praia era tranquila, com o mar azul-turquesa resplandecendo sua beleza e sua calmaria. A praia

não era funda, por um longo pedaço de areia e eles rolaram ali, se abraçando e se beijando e brincaram como duas crianças e Harley a levou mais para o fundo e ficou em pé, segurando-a escarranchada em sua cintura.

Pietra se soltou de seu pescoço e deitou para trás, e ele sorriu, segurando-a ainda escarranchada na sua cintura e a segurou para que boiasse, acariciando sua barriga e seu colo.

Ele a movia na água e achou lindo o contraste e beleza daquele movimento, sua pele branca e perfeita com o biquíni com o contraste da água azul e límpida que dançava ao redor dela e seus longos cabelos dançavam na água e ela tinha um sorriso no rosto, que encheu seu coração de alegria.

Harley estava recuperando sua companheira, porque estava realmente feliz com ele. Ele se abaixou e deu um beijo em seu colo e em seu queixo e ela o abraçou pelo pescoço enquanto a ergueu. Depois que a soltou, de mãos dadas, saíram da água porque começou a ficar mais agitada por causa do vento e ele correu e se jogou na areia e ela fez o mesmo e deitou sobre ele.

E eles riram, beijando-se.

— Isso me lembra de algo, acho que já vi essa cena em algum lugar.

— Burt Lancaster, no filme *A um Passo da Eternidade*, lançado em 1953. Acho que foi um dos filmes mais marcantes da época.

Ela riu.

— Ah todas as moças achavam ele maravilhoso e desejavam ser aquela mocinha naquela praia, ganhar aquele beijo tão arrebatador.

— Então tem o sonho de ser beijada daquela maneira na praia?

— É o sonho de toda garota.

— Ah vai me dizer que era fã dele?

— Sim, é claro, assisti a todos seus filmes, assim como os de James Dean.

— O rebelde sem causa.

— Ele tinha uma causa, a aventura e vontade de descobrir a vida.

— Sem dizer dos hormônios.

— Bem, sim. Você tem cara de que foi um rebelde sem causa dos anos 50.

— Garota, eu fui um daqueles típicos rebeldes dos anos 50, de onde acha que veio minha paixão pelas motos, jaquetas de couro? Eu usava até a brilhantina.

Ela riu com vontade e ele também. Em seguida, Harley passou a mão na sua nuca e a trouxe para um beijo quente, intenso e foi maravilhoso.

Somente pararam de se beijar quando uma onda os atingiu e eles riram.

— Bem, nossa cena está completa.

— Acho que mais perfeita.

— Sim. Sabe o que vamos fazer?

— O quê?

— Viajar daqui mesmo. Não vamos voltar à Alamus. Eu prometi te mostrar a Grécia, pelo menos alguns lugares.

— Sério?

— É claro, vamos ter nossa lua de mel.

Era riu e o beijou.

— Ficarei feliz. Vou adorar conhecer a Grécia, somente o pedacinho dela que conheço já amo.

Quando foram para casa estavam inebriados com uma nova felicidade.

Mais à noite, os dois nus banhavam-se preguiçosamente na banheira, rodeada de velas com um delicioso vinho e doces carícias.

Para arrebatr mais o coração de Pietra, se é que isso fosse possível, ele a banhou, lentamente, com suas mãos ensaboadas, deslizando pela sua pele escorregadia e suave.

Lavou seus longos cabelos com uma delicadeza que ela se espantou. Enterneceu-se mais e ela fez o mesmo com ele.

Como não amar gestos como aqueles?

Toques que significavam mais do que contatos sexuais, toques que expressavam um amor que havia chegado e estava tomando forma segura.

Essa era a promessa aberta que vinha de suas almas, de seus corações inebriados.

capítulo 20

— *Acha uma boa ideia ficar perambulando pela Grécia com uma pária?* — Petrus perguntou ao telefone.

— Ela não é mais pária, é minha companheira e aqueles *carcamanos* não pisariam na Grécia. Não devem ser tão estúpidos.

— *Pode, pelos menos, tomar cuidado?*

— Estou atento, como sempre estive. Não é porque estou apaixonado e acasalado que fiquei burro ou cego.

— *Sério? Parece-me meio abobado.*

Harley rosnou e Petrus riu.

— Cale a boca.

— *Olhe, sei que quer ter privacidade com ela, mas sempre é bom ficar atento. E aqui eu tomarei conta. As pessoas estão especulando sobre seu sumiço com ela e obviamente que já falam de seu acasalamento, que parece ter vazado de algum lado.*

Harley rosnou quanto a isso. Pessoas gostavam de fofocar.

— Bem, é o que é. Ela é minha companheira e pronto. Quando voltarmos, eu verei como apresentá-la formalmente, agora somente quero me divertir com ela e fazê-la esquecer de toda esta merda.

— *Ok, então se divirta, mas não deixe de me ligar e dar notícias.*

— Sim, papai.

Petrus riu desligou o telefone enquanto Harley seguiu em sua viagem com sua adorada companheira.

A viagem estava mais maravilhosa do que sequer imaginaram que seria. Além do ambiente proporcionar um bom romance, Harley e Pietra estavam se sentindo bem juntos, aprendendo a conviver um com o outro, conhecendo seus gostos, pensamentos e ideias, comportamentos.

Sair de Alamus foi um sopro para que eles pudessem ser eles mesmos, sem medos. Aos poucos, Pietra estava adquirindo confiança e tentava fortemente afastar seus medos e aquele complexo de inferioridade que havia se apossado dela.

Mesmo com o passeio ele permanecia sempre atento aos olhos humanos, preocupado que não deixassem ninguém perceber sua verdadeira origem, cuidando de sua fêmea como se fosse um cão de guarda.

Visitaram diversos sítios arqueológicos e Harley também a levou a Knossos, em Creta, onde o grande mito de Minotauro surgiu.

Ali ficava o palácio do rei Minos, o mais conhecido rei da civilização minoica, onde teria o famoso labirinto com o Minotauro e também tinha a história de Dédalos e Ícaro. Apesar de várias especulações, o verdadeiro labirinto nunca foi encontrado.

Ao visitar as ruínas do antigo palácio e as restaurações que estavam sendo feitas através dos anos, eles ouviram a entusiasmada explicação do guia turístico.

Harley sorria em somente ver o brilho dos olhos de fascinação de Pietra e como ela devorava a informação de tudo.

Ele nunca tinha sido tão entusiasmado com a mitologia como ele a via ser. E mais entusiasmada ainda ficou, quando assistiram a uma réplica de uma Taurocatapsia ou conhecida também como o Salto de Touro que era realizada na Creta Minoica, em louvor ao animal sagrado, o touro.

Consistia de soltarem um touro com os longos e afiados chifres em uma arena e os bravos desafiadores deveriam saltar sobre eles, dando cambalhotas e giros mortais impressionantes.

Eles também visitaram diversos museus, e Pietra absorvia cada imagem, cada palavra como se fosse puro ouro.

Ela já tinha visitado muitos lugares e países na Europa, inclusive voltada simplesmente para a sua história, para complementar seus estudos da universidade de história da arte que fez, mas nunca tinha ido à Grécia, porque nunca tinha tido permissão.

Por que nunca tinha tido permissão para ir à Grécia?

Isso fez Pietra pensar, mas nunca conseguia entender os objetivos e pensamentos de seu pai.

A estada em Karpathos havia deixado os dois inebriados. Era uma ilha grega rica em cultura e tradições, localizada a meio caminho entre as ilhas de Rodes e Creta, que também foi visitada.

Pietra estava achando tudo divino, lindo, mas teve uma queda a mais por Karpathos, considerando a beleza e hospitalidade que era incomparável em qualquer outro lugar na Grécia.

Ela fazia parte de um conjunto de ilhas chamado Dodecaneso, no sudeste do Mar Egeu e ficaram dois dias no local, passeando, vendo os lugares turísticos e apreciando os belos passeios de jipe pela encosta que beirava o mar.

Naquele último dia, ela vestiu um vestido branco com florais vermelhos, até os joelhos com a saia rodada, e uma faixa vermelha na cintura, uma sandália e um chapéu branco. Estava tão fresca e elegante que Harley quase não conseguia tirar os olhos dela. Possuía uma elegância natural, mas uma coisa que ele percebeu é que ela não estava com a coluna dura como se tivesse engolido uma espada, uma elegância forçada, como ele a tinha conhecido. Pietra estava sendo elegante por sua natureza delicada, sutil, bela, e isso o agradou.

Harley podia ter um império como Alamus, mas ele e Petrus eram dois rebeldes de maneiras não

muito polidas. Gostavam de espontaneidade. Mas Harley mantinha algo que poucos homens mantinham hoje em dia: cavalheirismo.

Puxava a cadeira, abria a porta, andava sempre com a mão nas costas dela, a servia primeiro, beijava a mão das damas quando as cumprimentava. Parecia como os lordes de antigamente. Era contraditório e lindo.

Ele pensava que ser um cavalheiro era obrigação de todos os homens, principalmente ao lidar com uma dama, mas isso não impedia que seu lado animal fosse feroz.

Ao cair da noite, eles chegaram de barco à Mikonos, uma pequena cidade que cultivava fortemente as tradições gregas e estava em festa, e Pietra olhava tudo, encantada.

Foram ao hotel e soltaram as bagagens no quarto. Ele abriu a porta da varanda e o ar noturno encheu o ambiente. Pietra foi até ele e o abraçou.

A lua estava brilhante e estava posicionada bem em cima das ruínas, o que tornava tudo mágico. Era uma visão de tirar o fôlego.

— Isso é tão lindo — ela sussurrou. — Acho que só perde para aquela visão da sacada do hotel em Atenas que ficava no alto e bem em frente estava a colina com as ruínas da Acrópole, toda iluminada. Foi tão mágico. Mas aqui também é maravilhoso. Acho que não saberei escolher um local preferido.

— Sabia que gostaria.

— Sempre parece saber o que gosto.

— Tenho me esforçado para descobrir tudo sobre você.

— Sim, você tem.

Ele foi até o balde de gelo que havia na mesinha e abriu a garrafa de champanhe e encheu as taças. Ela o olhou, encantada, quando ele lhe entregou e sorriu.

— É proibido falar de problemas aqui, e somente vamos nos divertir. Combinado?

— Combinado.

Eles pegaram o champanhe e foram para a varanda e o chão era todo feito de mosaico de pedras. Ela se abaixou para olhar, eram pequenas pedras chatas e arredondadas, firmadas em pé, em três cores, branca, azul e preta. Era de uma beleza descomunal.

— Isso é lindo!

— É uma antiga técnica de mosaico grego, chamada Pebblestone. Esta é a incrível arte de Stelios Grekos. Há poucos que ainda fazem isso.

— Adorei, gostaria muito de ter um pedaço disso em nossa casa.

— Eu gostei muito de ouvir isso, nossa casa.

Ela sorriu e o abraçou.

— Vou procurar um artista para que o faça, quem sabe uma parte do nosso terraço?

— Ficaria lindo.

— Considere feito.

— Vou me arrumar para irmos ao festival, senão nos atrasaremos.

— Então nós teremos que tomar banho separados.

— Por quê?

— Tá brincando? Eu não resistiria e estaríamos atrasados.

Ela riu.

— Ok, eu vou primeiro.

— Claro, primeiro as damas, até mesmo porque vocês demoram muito para se arrumar.

— Ah, mas que grosseria de sua parte dizer tal coisa.

— É uma verdade — constatou rindo.

— Bem, acho que é, mas não quer dizer que deva mencioná-lo.

— Ok, preciosa, tome seu tempo e ficarei de bico calado.

Ela sorriu, o beijou e foi tomar banho e Harley olhou para a paisagem, e pensou que nunca tinha achado-a tão maravilhosa.

Nunca a Grécia tinha sido tão linda, a comida tão deliciosa e passear tão prazeroso. O amor podia mudar a maneira que se olhava a vida.

Eles chegaram a tempo para ver o Festival de danças e era contagiante porque estavam espalhadas por toda a cidade e após os profissionais se apresentarem, convidavam os turistas e moradores para dançarem com eles.

De todas as que viram o povo assistir, no fim dançar como uma grande festa de vila era a Zorba.

Harley a puxou para fazer parte do cordão de pessoas que se uniam pelo entrelaçar dos braços e dançavam a dança que na maioria dos passos era com os pés.

Pietra riu muito e tentava acompanhar os passos e Harley nunca a tinha visto tão aberta e sua risada era tão maravilhosa que pensou que devia gravar para reviver aqueles momentos de forma eterna.

Depois foram a um palco onde viram a apresentação de Shoe de Niculina Stoican, que cantou “Maria Me Ta Kitrina”. Uma bem-humorada canção tradicional. Ela cantava enquanto rodopiava pelo palco e os dançarinos a acompanhavam. Homens e mulheres, dançando a dança típica.

E tudo estava maravilhoso.

— Está com fome? — Harley perguntou.

— Sim, faminta.

— Bem, então precisamos alimentar esta fêmea faminta.

Eles foram a um restaurante com a mesa ao céu aberto e o garçom serviu todos os pratos e ele olhou tudo com prazer, assim como ela.

— Ah, experimente isso, eu adoro.

— Parece bom. — Ela abriu a boca e ele colocou um bocado na sua boca. — Hum, é realmente bom, o que é isso?

— Isso chama Meze, é uma seleção de petiscos tradicionalmente servidos com Ouzo na Grécia.

— O que é Ouzo?

— Ah, essa bebida é deliciosa e produzida aqui, à base de anis. Veja, ela é transparente, mas misturada com água ou gelo fica com aspecto leitoso.

— Parece esquisito.

Ele riu e ofereceu o pequeno copo a ela.

— É tradição, experimente.

Ela comeu um pouco do Mezo e depois deu um gole da bebida e riu, tapando a boca.

Ele esperou sua opinião com um sorriso.

— Delicioso, forte, mas delicioso.

— Essa é minha garota.

Depois comeram cordeiro assado, ovelha e várias comidas típicas e doces deliciosos de sobremesa.

— Gostaria de tomar um café típico?

— Ah sim, aquele da areia, que sobe e desce?!

— Sim, o da areia — respondeu rindo abertamente.

Eles foram até um pequeno café que ficava na praça e ela sorriu quando viu o jovem preparando o café. Tinha uma prancha ao fogo, forrada de areia quente. Ele colocou água, açúcar e o pó de café no *briki* — recipiente de bronze com um cabo longo de madeira no qual ferve o café.

O rapaz enterrou o *briki* na areia e quando o café fervia e subia até a borda, ele o mexia na areia e o líquido baixava e, assim, o ritual foi feito umas quatro vezes e depois ele despejou o café na xícara e deu a Pietra e uma ao Harley.

Ela tomou o café e seus olhos brilharam olhando para ele, que sorria.

— Isso é delicioso, mais gostoso que o café italiano e olha que adoro o café italiano.

— Devo concordar. Isso é realmente delicioso.

— Podemos fazer isso em casa? Acho que assim com a areia não, mas não há outra maneira de fazê-lo?

— Sim, há outra maneira de prepará-lo, podemos comprar um *kit* que vem o *briki* e um pequeno fogareiro feito do mesmo material e ali se pode prepará-lo seguindo o mesmo ritual.

— Podemos comprá-lo?

— Considere feito.

Eles tomaram o café e depois partiram para o hotel, andando calmamente pela rua e ainda se divertindo com as danças do festival que ainda rolavam pela cidade.

Depois eles beberam mais champanhe e fizeram amor noite adentro.

No dia seguinte voltariam para Alamus e Harley colocaria em ação sua outra parte do plano: dar a ela as coisas que gostava e havia deixado para trás. Ele daria seu trabalho e seus hobbies.

Harley digitava rapidamente em seu computador e olhou para a tela ao seu lado e sorriu.

Alexander estava em sua cadeira de rodas, digitando os comandos de programação do jogo que Harley tinha dado a ele para arrumar.

O rapaz era rápido e eficiente em efetuar os trabalhos que Harley lhe dava, como seu novo funcionário.

Nunca tinha frequentado uma escola especializada em computação, mas sabia muito pela sua pouca idade e pelos livros que lia e pesquisava pela internet e cursos on-line que fazia.

Sami tinha razão, era um bom rapaz e muito inteligente. Harley tinha o observado de perto, tinha dado instruções e dado espaço a ele, o que o deixava muito feliz.

Mas o assunto proibido entre eles era seu pai.

Alexander se recusava a falar dele e, então, Harley parou de perguntar e se limitou a fazer sua pesquisa longe dele.

Mas ele se interessava pelos lobos e parecia genuinamente espantado, admirado com sua raça, com sua magia. Genuinamente os admirava.

Sami sempre lhe dava muita atenção e muitas vezes se transformava em loba para ficar perto dele.

Isso o deixava feliz, porque amava lobos, os achava lindos e impressionantes e como ela sempre tinha se recusado em se transformar antes, agora virar loba era um grande feito e essa era uma coisa que Petrus amava. Sami finalmente tinha aceitado sua loba e ele amava quando ela ia correr com ele pela ilha.

Seu pai e ela haviam montado, na clínica médica, um pequeno laboratório e eles continuavam os cuidados com Alexander.

O tempo parecia sempre ajeitar as coisas para o bem para todo mundo, mas uma coisa que não estava andando bem para Alexander era o tempo.

Harley serviu uma caneca de café para si e uma para Alexander, que sorriu, agradeceu e pegou a

caneca, mas ela escorregou de sua mão e espatifou no chão.

— Oh, Harley, me desculpe, foi sem querer!

Harley levantou, juntou os cacos e secou o chão com um pano.

— Não se preocupe, é somente uma caneca. Você se queimou?

— Não, ela escorregou de minha mão.

— O que há de errado?

— Hum... nada.

— Não minta para mim, garoto. Estas perdas de movimento, sua cadeira que perdeu o rumo e bateu na porta. Os gemidos de dor, agora seus dedos que estão fracos. Isso é normal? Quer dizer... pensei que estava se curando.

Alexander suspirou.

— Meus dedos estão ficando fracos novamente e sinto dores.

— O que quer dizer?

— Meu estoque de soro está acabando, Harley, meu tio está tentando fazer mais, mas acho que não está funcionando. Tivemos que colocar as aplicações espaçadas do que era acostumado, para que durasse, mas os resultados já estão começando a aparecer.

Harley olhou para Alexander e piscou, aturdido, assimilando a informação e o que significava. Isso era péssimo.

— Seu tio e Sami são muito inteligentes, vão dar um jeito, não se preocupe.

— Sim, confio neles. Sempre cuidaram muito bem de mim.

— Você gosta muito deles.

— Meu tio é como se fosse meu pai. Eu passava todo meu tempo com ele. Era sempre preocupado com minha saúde, com meu bem-estar e me levava para passear, ao jogo, sabe? Coisa de jovens. Pelo menos, algumas delas.

— Não tinha amigos?

— Eu nunca tive uma vida normal, nunca tive amigos de minha idade. Por um tempo frequentei a escola, mas não conseguia acompanhar, então meu pai pagava para ter aula em casa. Meu quarto era como um quarto de hospital e uma biblioteca.

— Eu encontrei a sua casa.

— Imagino que sim, depois de saber quem eu era é fácil encontrar muito sobre nossa vida. Minha casa está fechada agora.

— E seu pai?

— Meu pai estava sempre trabalhando, e quando me via parecia muito incomodado. Ele se preocupava demais, tanto que até sufocava, mas ele sempre estava focado demais em achar uma cura para se importar que eu somente queria poder assistir a um jogo com ele, sair para pescar.

— Nos usando.

Alexander fechou a fisionomia e Harley se arrependeu de mencioná-lo. Ele sofria ao falar do pai. Então, a concha se fechou e Harley recuou e suspirou.

Quem gostaria de ter um pai como o dele, que tinha causado tanto mal para os lobos?

O que seu pai faria se um dia descobrisse que Alexander estava vivendo entre eles? Que Sami era uma loba também?

Harley respirou fundo e queria perguntar, mas não o fez. Queria, na verdade, dizer algo para animar seu novo amigo.

— Sei que o está buscando, Harley, mas terá dificuldade de achá-lo. Se ele conseguiu manter estes laboratórios clandestinos por tanto tempo, fazer tanta gente ficar calada e participar de suas

experiências, sabe se esconder muito bem. Você não vai encontrar nem suas contas bancárias. Tudo o que vem das empresas dele vai para um fundo em meu nome. É desse dinheiro que me mantenho e mantive Sami por esses anos. Para o mundo é como se ele estivesse morto.

— Sim, eu sei.

— O que me importa é o que acontece aqui, agora.

— Não se preocupe, tudo ficará bem.

— Sim, confio nisso.

Harley respirou fundo e pegou outra caneca e serviu para ele e colocou sobre a mesa.

— Que tal você terminar um jogo que eu comecei? Tenho outros assuntos para lidar e gostaria de agilizar seu lançamento.

— Oh, seria ótimo, sobre que tema é?

— Lobisomens.

Alexander riu.

— Cara, fabuloso! Tem muita luta?

— Luta é o que mais tem e algumas cabeças precisam rolar e, claro, teremos nossos amigos mercenários soltando muitos tiros e explosões.

Alexander riu.

— Gostamos muito disso.

— Ótimo, vou pegar o esqueleto da história para você ver, e as anotações que fiz, depois vou começar a fazer umas mudanças por aqui.

— Que mudanças?

— Hum, você gostaria de ter seu próprio espaço?

— Como assim, quer dizer uma sala de computadores somente para mim?

— Sim, isso mesmo.

— Uau, isso é grande, Harley, obrigado. Vou adorar trabalhar em um jogo com lobos e ter meu espaço.

— Sim, então verei isso. Muitas mudanças estão acontecendo por aqui.

— Isso é bom ou ruim?

Harley abriu um enorme sorriso.

— É ótimo. Agora assuma aqui, que eu vou ver minha adorada loba.

— Ainda é hora de trabalho — brincou.

— Ora bolas, por que eu contratei você se tenho que ficar aqui trabalhando, ao invés de namorar minha bela loba?

Alexander riu.

— Ah, realmente sua loba é linda.

— Sim, e tire os olhos dela, que é só minha.

— Como é ter uma companheira assim como Sami me explicou? Uma companheira de alma?

— É o paraíso, amigo, é tocar o céu, conhecer uma felicidade que não pode ser superada.

Pelo brilho dos olhos de Harley e seu sorriso, ele acreditou em cada palavra. O homem estava realmente radiante.

— Uau, parece bom!

— Um dia encontrará uma companheira.

— Não sou um lobo.

— Não precisa ser um lobo para ter uma companheira.

— Acho que isso não vai acontecer comigo. Quem gostaria de um homem com tantos problemas como eu, que futuro teria? Nem sequer tenho mais minha casa.

— Não tem hoje, mas pode ter amanhã. É jovem e uma coisa que eu aprendi nessa vida é que hoje podemos ter algo e amanhã perdê-la. Hoje podemos não ter nada e amanhã ter tudo. O importante é ter sonhos e lutar. Alexander, não desista. Enquanto respirar há chances a serem agarradas.

— Ok, obrigado.

— A decisão que tomou de vir para esta ilha me agradou muito.

— Mas estavam com medo que eu os traísse.

— No começo sim.

— Não posso dizer que estou feliz por nunca mais ver meu pai. Ele era meu pai e eu o amava. Mas conhecê-los somente fez ter mais vergonha do que ele fez. Sei que a qualquer momento posso perder isso que conquistei, estas falhas em minhas mãos podem seguir para algum órgão vital, como o coração, os pulmões ou outro órgão que pode parar de funcionar.

— Sami estará aqui para te ajudar e agora tem seu tio.

— Eu sei.

— E eu entendo que não possa nos ajudar a encontrá-lo, mas vai acontecer, um dia.

— Sim, e Noah vai matá-lo.

— É seu direito.

— A ciência é muito importante para o mundo, esta seria uma descoberta estupenda. Curar as doenças dos humanos.

— Cada um tem que aprender a sobreviver como pode. Mas seu pai perdeu a mente e o que acontecia lá era muito além de pesquisa: era tortura, maldade.

— Me sinto culpado por isso.

— Você disse que não sabia, então a culpa não é sua. Por acreditar nisso, que ainda está vivo e demos a oportunidade de nos conhecer, como somos, como vivemos.

— Eu gostaria de ser como vocês.

Isso espantou Harley.

— Gostaria?

— Acho incrível. Sami, às vezes, se transforma para eu ver. Ela é linda.

— É um grande avanço para ela.

— Ela sofreu muito. Quando a gente não se aceita como é, é mais doloroso do que quando as pessoas não te aceitam como você é.

— Nisso devo concordar, mas você é um garoto forte. Vai conseguir. E sobre uma garota, se ela for a certa, te amará se estiver sentado nessa cadeira ou não.

— Obrigado.

— Agora vá trabalhar que te pago para fazer jogos e não para ser seu terapeuta amoroso. — Harley sorriu, revirou seu cabelo e saiu.

Alexander riu e voltou a digitar.

— Sim, chefe.

capítulo 21

Pietra saiu no terraço, usando um leve vestido de seda azul e uma rasteirinha, seus cabelos estavam presos num rabo de cavalo. Lentamente bebeu um gole do seu chá e sorriu, olhando a magnífica paisagem.

O mundo dos lobos era estranho e, apesar de algumas coisas serem ruins, ela amava ser uma loba. Amava sua mágica e amava estar em forma de loba.

Agora, não tinha vergonha de ser o que era, apenas lamentava de não ter conseguido lidar com as situações que a levaram a ser uma pária.

Seu coração estava tão arrebatado de amor por Harley que pensava que não conseguiria administrar esses sentimentos tão fortes.

E por mais doloroso que houvesse sido o processo, não conseguia sentir remorso ou arrependimentos.

Estava livre, porque aquela Pietra Scopelli não existia mais e ela havia sido liberta de sua jaula dourada. Agora era Pietra Papolus.

Sentia falta de sua família, porque, apesar de tudo, ainda os amava, mas Harley era sua família agora. E pela primeira vez se sentia em seu lar, sua casa e o mundo ao redor parecia sorrir para ela.

Viveria um dia e uma situação de cada vez.

Ela apreciaria as coisas boas e aprenderia com as ruins.

Olhou para o céu azul, para o mar tranquilo e deslumbrante do Mediterrâneo e, pela primeira vez, estava ouvindo o cantarolar de diversos pássaros pelas árvores frondosas e verdes da ilha.

Harley tinha falado com Petrus e eles fariam uma cerimônia dali uma semana, para oficializar sua posição como beta diante da alcateia.

Todos já sabiam que Harley havia acasalado e que tinha uma companheira, só precisavam das partes formais.

As coisas haviam se ajeitado e todos a cumprimentavam quando ela saía para circular pela vila e conversar com os lobos. Todos estavam sendo agradáveis. E ela estava contente com isso.

Ela arfou, se assustou e derrubou a xícara de chá quando ouviu uma risada alta de mulher bem dentro da sua cabeça, que parecia fazer eco. Olhou aturdida ao redor, pensando que havia alguém atrás dela, mas não havia ninguém.

— Tem alguém aí?

A voz falou algo em grego que ela não entendeu e ouviu os guizos de cobra. Assustada, se escorando no balaústre, olhou para o chão e saiu rapidamente dali e foi para a lateral da varanda.

O que era aquilo? Estava ficando louca e ouvindo vozes?

Pietra franziu o cenho percebendo uma presença de lobos por perto. Ela olhou para o jardim e não viu nada, estranhando a sensação de estar sendo observada, saiu para a lateral do terraço e desceu as escadas, entrando no jardim da frente da casa.

— Tem alguém aí?

Pietra sentiu um calafrio e retesou o corpo quando o cheiro de vários lobos ficou mais forte e dali a pouco meia dúzia de lobas e lobos saíram de entre as árvores e vieram em sua direção.

Uma delas era Katra, esta era a única que sempre a olhava com cara feia e ela sabia por que, pois sabia que tinha sido amante de Harley.

Ela apertou as mãos em punho, mas respirou fundo e sorriu.

— Bom dia, o que posso fazer por vocês? O beta não está. Ele foi para a Ilha dos Lobos resolver algo com o alfa Noah. Deve retornar antes do almoço.

— Não estamos aqui para falar com o beta, já que parece que ele perdeu a cabeça — Katra disse.

— Como? — Pietra perguntou sem entender.

— Nós descobrimos sua farsa, cadela.

— Sim, nós descobrimos quem você é — disse a outra.

— Nunca escondi quem eu sou. Todos já me conhecem na ilha.

— Sim, conhecemos. É a prostituta do beta.

— Primeiro do alfa, agora do beta.

Pietra arregalou os olhos e sentiu sua cabeça girar.

— Nunca pensamos que o beta seria tão obtuso de acasalar com a prostituta pária italiana.

— Sim, é o que você é, não é? Sua alcateia a jogou na rua por ser uma vadia.

— E nós não aceitamos que engane nosso beta e nosso alfa.

— Nós vamos te mostrar o que fazemos com párias.

Pietra deu passo para trás, cambaleando, suas pernas amoleceram e seu coração explodiu em pânico. Era como se uma montanha-russa tivesse se instalado na sua cabeça e a cena da floresta retornou.

— Olhe, as coisas não foram assim... eu...

— Cale-se! Pois sua falsidade como a garota rica e doce caiu por terra. Vou arrancar sua língua e suas mãos por ter ousado tocar meu lobo. Pois lixos não podem tocar ouro — Katra disse.

— Estou aqui porque Harley e Petrus me aceitaram.

— Mentira! O alfa nunca permitiria e nem o beta, pois é contra a lei dar refúgio a uma pária! — Katra disse com raiva. — Você mentiu para eles, os enredou com suas mentiras e com esta carinha de boa moça rica. Eles não sabem o quanto você é traidora.

Pietra somente teve tempo de saltar para trás e desviar do golpe de Katra, que saltou sobre ela com suas garras afiadas.

Ela revidou o ataque de outra loba, jogando-a longe, mas gritou quando um lobo macho veio por trás dela e rasgou suas costas com as garras enquanto ela se defendia de outra loba em sua frente.

Pietra cambaleou e rodou e saltou para longe deles, gemendo pela dor. Ela olhou para o grupo e rosnou, furiosa.

Se havia uma coisa que ela odiava era covardia.

— Harley vai ficar furioso por isso, sua ira cairá sobre vocês.

— Não, ele vai nos agradecer por termos o livrado de você.

E eles saltaram sobre ela novamente e ela lutou com bravura, em sua forma Dhálea, arranhando, mordendo e dilacerando a carne dos inimigos.

Ela saltou sobre os ombros de uma loba e destroncou seu pescoço e jogou-a longe.

Pietra era forte e lutava muito bem, misturando golpes de luta que havia aprendido, com as características de sua espécie.

Quando dois lobos machos saltaram sobre ela, ela rasgou a barriga de um deles, mas foi atingida pelo outro e caiu rolando pela grama e sentiu seu corpo ser brutalmente arranhado.

Ela gemeu, ficou de joelhos e limpou o sangue que saía de sua boca, com um enorme corte na coxa que doía fortemente, então arregalou os olhos, porque tomou conhecimento de algo.

Algo dentro dela.

Seu instinto de loba estava alertando-a sobre sua natureza, sobre a vida que brotava.

Isso somente ativou todos os alertas e seu desespero foi rápido e cruel, atingindo-a como uma marreta.

Ela piscou aturdida olhando sua situação e os seus inimigos se ergueram e a estavam rodeando. Ela não conseguiria sobreviver lutando com todos eles.

Tinha que sair daquela situação, imediatamente, antes que fosse tarde.

Em outra situação, ela ficaria e lutaria até seu último suspiro, mas agora ela precisava fugir.

— Vou lhes dar o último aviso, parem com isso, antes que se arrependam. Eu sou sua beta! Companheira do beta.

— Você não é mais do que uma pária. Somente pararemos quando estiver morta.

Katra saltou sobre ela, e por um centímetro suas garras não estraçalharam sua garganta, mas Pietra saltou para trás, rosnou alto e furiosa, com os olhos cintilantes e com toda sua força revidou e bateu neles, derrubando, um após o outro.

Quando todos estavam no chão, atordoados, ela se transformou em loba e correu.

Assustada como estava, não sabia para que lado estava correndo. Ela saiu do bosque, correu desesperada entre as árvores e quando freou, na praia, jogou areia longe.

Ela olhou ao redor e uivou, pedindo por socorro, pedindo por Harley, mas ela girou e olhou para trás, eles estavam vindo atrás dela.

Devia ir para a mansão, ali estaria segura, mas não sabia onde estava, sua mente demorou em atinar que lado tinha corrido e que lado deveria correr.

— Não adianta fugir, covarde!

Então vieram os rosnados furiosos.

Pietra fraquejou e caiu, pois sua perna estava gravemente ferida e ela soube que não conseguiria correr e, na verdade, ela não sabia para onde correr.

Se transformou em sua forma intermediária, prestou atenção onde estava e teve a ideia de se esconder, pois reconheceu a pequena praia.

Ela correu até o fim da praia e onde começava outra mata entre as pedras e parou, ela puxou o fôlego e sentiu uma dor no peito e sua respiração falhou.

Ela gemeu e arfou, com a mão no peito.

— Não, não, agora não, por favor...

Desesperada, saltou sobre as rochas e, em seguida, no mar. Transformou-se em humana durante a queda e caiu na água, nadou, submersa, encontrando as fendas nas rochas e as atravessou. Em pânico e com o peito doendo, soltou todo o ar e quase não conseguiu atravessar, mas com esforço conseguiu.

Emergiu da água, entrando na gruta, que ficava escondida nas rochas, a gruta que Petrus havia a levado uma vez e ele havia dito que era um segredo dele e de seus irmãos, então talvez aqueles lobos não a visitasse, e não a encontrariam ali.

Tossindo e arfando, buscando o ar com dificuldade e dor, subiu nas pedras e gemeu quando outra dor no peito a atingiu.

— Harley... por favor, venha por nós... — sussurrou desesperada.

Se ele não a encontrasse logo, esse seria seu fim.

Os lobos pararam na praia, olhando ao redor.

— Para onde ela foi? Perdi seu rastro! — o lobo rosnou a farejando.

— Deve ter ido por ali, deve ter corrido para a casa para tentar se refugiar.

— Vamos acabar com isso logo de uma vez.

E eles se embrenharam no bosque e sumiram da praia.

capítulo 22

— Onde infernos ela está? — o grito de Harley ecoou pela mansão e logo ele entrou como um furacão no salão e olhou furioso para o grupo de lobos que estavam reunidos com Petrus.

— Harley! Ainda bem que chegou. Você encontrou Pietra? — Petrus perguntou.

— É o que eu quero saber. O que vocês estão fazendo aqui? — disse olhando para um grupo de lobos.

— Viemos aqui reportar uma situação muito delicada ao alfa.

— Bem, então aproveitaremos para colocar as coisas às claras. Senti cheiro de muitos lobos na minha casa e cenas de luta e Pietra sumiu. Onde ela está? — disse rosnando entredentes, de forma ameaçadora.

— Bem, esse grupo de lobos pediu um julgamento — Petrus disse.

— Julgamento?

— Estamos aqui para denunciar Pietra Scopelli.

— Denunciar o quê?

— Ela é uma pária, foi banida da alcateia dos lobos italianos e está escondida aqui sem o

conhecimento de todos o que ela é. Ela quebrou as leis e deve se punida.

— Sim, beta, ela estava enganando a todos, descobrimos sua farsa e tentamos capturá-la, mas ela foi muito rápida e perdemos seu rastro. Mas há lobos caçando-a pela ilha, logo a encontraremos.

Harley viu tudo vermelho na sua frente e pensou que todos seus instintos assassinos já haviam sido despertados nessa vida, mas ele soube que não.

Ficou tão zangado que suas garras alongaram e ele arreganhou suas presas e soltou um rosnado tão feroz que as vidraças tremeram e os lobos saltaram para trás, não antes de ele dar um cruzado com suas garras que dilaceraram a garganta do lobo que estava mais próximo a ele.

E ele teria seguido matando um a um, mas Petrus saltou sobre ele segurando-o e puxando-o para trás e girou e foi à sua frente entrando no seu campo de visão.

— Harley!

Petrus teve que soltar toda sua força para segurá-lo e o chamou diversas vezes até que ele o olhou e arfou, com os olhos cintilando e com as presas arreganhadas.

— Acalme-se, irmão. Harley, escute-me!

Ele deu mais um rosnado alto que tudo na sala tremeu e Petrus arfou quando percebeu que seu braço sangrava, Harley havia o atingido com suas garras na tentativa de saltar sobre ele.

— Eu disse, acalme-se! Vamos encontrar sua companheira.

— Eles ousaram atacar minha companheira!

— Ela é uma pária, beta, ouviu o que eu disse? Deve ser julgada, condenada e...

Harley rosnou novamente para Katra e Petrus segurou-o mais forte.

— Katra! Cale a boca, senão eu mesmo arranco sua cabeça! — Petrus gritou, furioso.

A loba não teve tempo de tornar a falar, pois Harley, em sua forma intermediária, se soltou de

Petrus e saltou sobre ela, tombando-a no chão, imprensando seu peso sobre seu peito. Ela arfou e o olhou com os olhos arregalados, gemendo pela dor.

Petrus o agarrou com um rosnado, o girou, o ergueu e o imprensou na parede e Harley arfou pelo baque.

— Harley, pare e isso é uma ordem! — Petrus gritou.

— Não pode me impedir!

Harley rosnou e empurrou Petrus, que rosnou de volta e o jogou contra a parede novamente, arrancando mais lascas dela. E Harley arfou pelo baque.

— Eu posso, porque sou seu alfa! E vai me obedecer!

— Pensei que estava do meu lado!

Petrus agarrou sua nuca e encostou sua testa na dele e falou para que somente ele ouvisse:

— Eu estou do seu lado, porra! Irmão, confie em mim, resolveremos isso tudo. Sim, nós teremos um julgamento em breve e colocaremos tudo às claras. Mas o que eu quero que faça agora é se acalmar e encontrar Pietra. Ela não deve ter saído da ilha, ela está aqui e devemos encontrá-la.

— E se ela estiver com um arranhão, eu arrancarei suas cabeças e darei para os cachorros comerem, me ouviram? — gritou para os outros.

Katra arfou e gemeu pela dor, espantada com tamanha raiva sobre ela e arfou novamente quando viu o sangue escorrendo de seu peito e sua roupa estava rasgada.

Aquilo não parecia estar do jeito que ela queria.

Harley soltou de Petrus num solavanco e arfou piscando diversas vezes para acalmar seu lobo e seu instinto assassino e olhou para o irmão.

— Você sabia que este dia chegaria, Harley.

— Sim, sabia, mas não pensei que tentariam matá-la! — disse zangado.

— Harley, nós lidaremos com isso. Vamos encontrá-la.

— Alfa, nenhum barco deixou a ilha, ela está aqui, escondida em algum lugar — disse um dos lobos que estava em reunião com Petrus antes do grupo de delatores chegarem e desligou o celular.

— Certo. Então a procurem. Tragam-na sã e salva e se mais algum lobo machucá-la, juro que teremos vísceras de lobo para o jantar. Isso é uma ordem, e quem quebrá-la eu mesmo o matarei.

Harley girou e saiu do salão e Petrus gritou ordens para seus lobos espalharem-se, estava furioso.

Harley saltou para fora correndo como um louco, farejando seu cheiro para saber de que lado havia ido.

A procura parecia não ter fim e ele estava ficando desesperado rodando de um lado a outro sem encontrá-la até que ele parou em uma das praias e arfando ficou ali.

— Pietra!

Então um frio percorreu sua espinha. Ele a sentiu, mas olhando ao redor não conseguia saber onde estava até que ele olhou para as rochas e se lembrou da gruta.

Não esperou mais nada e saltou na água e mergulhou, nadou por baixo das rochas o mais rápido que pôde e emergiu dentro da gruta.

E ali estava ela, caída sobre uma pedra enorme.

— Pietra!

Harley foi até ela, saiu da água e a pegou nos braços. Ela estava desacordada, sua respiração estava quase nula e ele mal conseguia ouvir seu coração. Pegou-a no colo e saltou na água; segurando-a somente com um braço, nadou por baixo das rochas novamente.

Rosnando desesperado, ele nadou e saiu do mar, deitou-a na areia e fez respiração boca a boca e fazia a pressão ritmicamente em seu peito.

— Vamos respire. Respire!

Ele fez o CPR, uma e outra vez. De joelhos, Harley uivou tão alto, que ecoou pela ilha. Ele estava avisando Petrus que a encontrou e que precisava de Sami. Depois a pegou no colo e correu o mais rápido que pôde e saltou pelas escadarias e terraço. Ele chegou à sala médica que ficava em um dos cantos da casa, com uma entrada independente da mansão.

Ficava basicamente com as portas dentro de um bosque e ele chutou a porta, arrancando-a dos trincos e colocou Pietra na maca.

Ele uivou novamente chamando Sami, porque não sabia onde infernos estava todo mundo e ele voltou a fazer a massagem cardíaca e soprar ar em sua boca até que Sami entrou correndo.

E mais alguém estava com ela, mas ele estava muito atordoado para saber e não conseguia tirar os olhos de Pietra. Petrus chegou e o puxou para fora.

— Calma, vai ficar tudo bem. Sami vai cuidar dela. Se acalme, Harley. Confie em Sami.

— Ela não estava respirando. Estava sangrando.

— Ela ficará bem, sente aqui.

Harley sentou, mas não conseguia mais assimilar nenhuma palavra que Petrus dizia, somente ficava rezando e pedindo que ela ficasse bem.

— Harley, você não matará mais ninguém, porque teremos essa porra de audiência. Segure sua raiva e vamos esclarecer esta merda toda. Nós cometemos um erro em não explicar o que Pietra estava fazendo aqui.

— Os lobos não tem que saber o que ela está fazendo aqui e o que houve na sua alcateia! Se eu digo que ela é minha companheira, é minha companheira e os lobos não podem machucá-la. Eles simplesmente a atacaram e a condenaram sem saber a verdade!

— Eu sei, Harley, então vamos dizer a verdade aos lobos e assim aplacar a ira deles. Se eles conhecerem a verdade, não terão motivos para virar as costas para Pietra. Eles entenderão.

— Deviam ter acreditado em mim!

— Deviam, mas não o fizeram. Olhe... — disse cansado. — Entendo sua ira, sua dor e realmente sinto muito que eu não soube lidar com isso, mas te prometo que farei de tudo para que ela fique bem, entendeu? É uma promessa que eu faço a você. Só que precisamos de um pouco de diplomacia, senão teremos uma guerra dentro da nossa alcateia. E isso significa que você teria que ir embora e eu não quero que você e nem ela vão embora, me entendeu?

Harley arfou, com a garganta embargada. Estava difícil de controlar sua ira, mas sabia que Petrus estava certo.

— Certo. Farei como quer.

— Ótimo. Vamos mostrar aos estúpidos que nossa palavra é lei. Têm alguns lobos que são meio lerdos. Mas não pode simplesmente matar estes lobos sem mostrar a verdade, mostrar a toda a alcateia que Pietra é boa e deve ser honrada por eles. Matá-los sem a verdade faria que os lobos somente a odiassem e se voltassem contra nós. Confie em mim.

Harley respirou fundo, olhou para Petrus e assentiu.

— Ok. Acha que Katra realmente acreditava que eu não sabia que ela era uma pária?

— É bem provável, talvez fosse mais plausível acreditar que uma estranha nos enganou do que admitir que seu beta faria tal loucura.

— Não é tão loucura assim, ela é inocente e doce. Quem em sã consciência a machucaria?

— Harley, nosso histórico é meio complicado com a alcateia. Já passamos por muita coisa. Lutamos diariamente para ter a aceitação de todos e manter a paz. Acasalar com uma pária parecia bem descabido.

— Você tomou uma loba desregrada como companheira.

— Eu sei, e Sami tem se esforçado muito para ser aceita e Pietra passará pelo mesmo processo e nós vamos ajudá-la. Katra pode ter sido intransigente, mas não acho que faria isso tudo de caso pensado. Se o fez, descobriremos. Confie em mim.

Sim, ele confiava em Petrus.

Ninguém tiraria ela dele. Ninguém.

Harley levantou e começou a andar de um lado a outro. E o tempo se arrastou como se nunca passasse.

Harley sentiu sua garganta embargar quando a viu deitada na cama da clínica médica.

Estava com os aparelhos ligados e um monitorava seus batimentos cardíacos, outro injetava algo em sua veia e ela usava a máscara de oxigênio e isso quase fez Harley rosnar.

Ele se aproximou e acariciou seus cabelos e quando ela abriu os olhos ele sentiu seu mundo girar e sua garganta embargou.

Ver sua loba machucada doía, bem no coração, como se fosse uma faca que tivesse sido cravada ali.

— Oi, minha *theá*, como está? — perguntou, nervoso, mas com um sorriso, pois não queria assustá-la.

Ela arfou quando o viu e seus olhos marejaram e rapidamente Harley a tinha nos braços, abraçando-a.

— Está tudo bem, querida, estou aqui.

— Bem, deixe-me ver. Acho que já podemos tirar isso — Sami disse retirando sua máscara. — Vou colocar a cânula, que é o cateter nasal, pois assim receberá menor quantidade de oxigênio e se sentirá melhor e pode falar. Mas nada de movimentos bruscos. Assim evita sentir dor nos ferimentos. Mas como se curam rápido, em dois dias estará inteirinha em folha.

Quando Sami terminou de colocar a cânula no seu nariz, ela sorriu. E Harley olhava atentamente a tudo e segurava sua mão.

— Melhor assim, amor?

— Estou bem — ela sussurrou.

— Sente dor?

— Um pouco.

— Suas dores intensas passaram, mas ainda sente dor, só precisa de um pouco mais de tempo para que sumam completamente. Não posso lhe dar mais analgésico do que já dei — Sami disse.

Ele beijou na sua face e encostou sua testa na dela.

— Me desculpe, eu devia ter cuidado mais de você.

— As lobas estavam zangadas e tinha os machos...

— Tomarei conta daqueles estúpidos depois, agora somente quero saber se você está bem.

— A culpa foi minha... pensei que estava tudo bem e que era aceita, mas...

— Shhh... não foi sua culpa, aqueles lobos que são uns idiotas. Eu prometi a você que estava tudo bem e deveria estar. Eu sinto muito.

— Eles nunca me aceitarão.

— Eles irão. Agora descanse, não chore, o importante é cuidar de você agora, o resto nós veremos depois. Ela está bem, Sami?

— Sim, está bem, estabilizada e os cortes foram superficiais, o da sua perna que foi o mais profundo, também vai cicatrizar. Levou vários pontos, mas vai melhorar. Os hematomas e concussões também curarão. Tudo ficará bem se sua dor no peito passar e respirar normalmente e... o bebê está bem.

Harley olhou para Sami como se ela tivesse virado um E.T..

— O quê? — Harley perguntou.

— Parabéns, papai e mamãe. Vocês terão um bebê. Um lobinho.

— Um bebê? — Harley piscou aturdido.

— Bem, não conheço nada desta parte porque nunca perguntei, mas seria bebê ou lobo?

Harley piscou aturdido e não respondeu e Petrus riu, quando surgiu na porta e respondeu:

— Bebês, parto igual aos humanos, mesmo tempo de gestação, eles se transformam em lobinhos somente depois de um ano de vida. Cada um tem seu tempo.

— Então, teremos um bebê daqui a nove meses. Está muito no início ainda e teve sorte que o incidente de hoje não o prejudicou. Eu a manterei monitorada e acho que devo ter uma conversa sobre isso com nossa vizinha pediatra, Virna. Podemos chamá-la para que te examine e se sinta mais tranquila. Mas no ultrassom mostrou que está tudo bem. Está bem?

— Ok.

Petrus riu da cara de espanto de Harley e Pietra, que ainda estavam aturdidos e as lágrimas escorreram pelo rosto dela e Harley a abraçou, emocionado.

— Quem diria, finalmente serei tio!

— Um bebê, meu amor. Teremos um bebê! Está feliz? — Harley perguntou emocionado.

Pietra fungou, riu e assentiu.

— Eu sempre quis um bebê e agora que encontrei meu amor, eu não poderia estar mais feliz. Nunca pensei que poderia. Quer dizer, com meu problema. Acha que posso ter o bebê sem problemas?

— Não sabemos exatamente a gravidade de seu caso, mas prometo me empenhar em descobrir. Não se preocupe, seu bebê nascerá saudável e muito feliz. Cuidaremos bem dele.

— Eu posso ir para casa?

— Seria bom ficar aqui até amanhã para que eu possa te desligar destes aparelhos. Então te libero para ir para casa se estiver normalizada, ok?

— Ok.

— Tudo bem, meu amor, eu estarei aqui com você o tempo todo. Não precisa temer, nenhum lobo vai entrar aqui, está segura.

— Eu colocarei dois guardas aqui do lado de fora da porta, eu prometo que estará segura, agora pode descansar — Petrus disse.

Harley e Pietra se perderam em suas próprias emoções e se esqueceram de tudo ao redor e Sami suspirou aliviada.

Petrus a pegou pela mão e a puxou para fora do quarto e a beijou.

— Obrigado por ter cuidado dela, Sami — Petrus disse e respirou fundo, pois estava nervoso.

— Quase não consegui trazê-la de volta, Petrus! — sussurrou nervosa.

— Mas conseguiu.

Sami respirou fundo.

— Temos que descobrir o que ela tem. Quero estar prevenida caso isso aconteça novamente. Ela teve a mesma coisa da outra vez, aquela disfunção no seu coração e uma parada respiratória. Outro ataque assim pode matar o bebê, pode ficar sem oxigênio no cérebro, pode nascer com problemas ou morrer.

— Calma. Você não deixará que aconteça.

— Tenho que fazer exames nela. Seu nível de oxigênio é muito baixo e precisa ser monitorada.

— Fará, contanto que não a pique e nem a corte, pois Harley não permitirá.

Sami assentiu e eles se abraçaram.

— Não entendo o que ela tem. Uma humana já teria morrido.

— Mas ela é uma loba.

— Sim. Tenho muito a aprender sobre isso.

— E isso me fez pensar que poderíamos ter nosso herdeiro.

Sami riu e o soltou.

— Não sei de nada, companheiro, não sei de nada, a única coisa que sei é que praticar é divertido.

— Nisso devo concordar.

— Depois falamos sobre isso, vou entrar e cuidar dela, senão Harley fará o jantar com minha cabeça.

Ela o beijou e Petrus rosnou, rindo, e ela riu e foi se afastando para voltar à sala onde Pietra estava.

capítulo 23

Bem, a tal audiência foi adiada para a total recuperação de Pietra. Harley fez uma guarnição de lobos vindos de Kimera e os colocou ao redor de sua casa.

Nem um mosquito tinha permissão de entrar, salvo Sami, Petrus e sua mãe.

A ordem era para matar qualquer um que tentasse.

Harley teria que lidar com os traidores depois, pois agora somente queria sua Pietra e seu filho bem.

Para acalmá-lo e para que ele não matasse todos os bastardos idiotas, que tinham quase matado sua companheira e seu filhote, Petrus trancou os agressores numa cela.

O alfa nunca pensou que seriam usadas as celas antigas em uma das alas da ilha e nem os idiotas pensaram que seriam presos.

Ele teve vontade de matá-los, depois de ouvir as desculpas esfarrapadas que tentaram dar e que ele nem quis ouvir.

A hora de se esclarecer tudo chegaria, mas precisava que os ânimos fossem acalmados, para que não houvesse uma revolução na ilha.

Quando Harley soube que o grupo de lobos havia sido trancafiado, sua ira se aplacou um pouco e,

para se vingar, negou o pedido de Petrus para que a audiência ocorresse dois dias depois do ocorrido.

Ele queria que os idiotas ficassem na cela mais tempo, então aceitou a audiência somente cinco dias depois. Assim, sua loba estaria mais recuperada e seu instinto assassino estaria mais aplacado.

Harley entrou com Pietra e já ficou furioso ao ver que o salão estava repleto de lobos e três anciões estavam sentados em cadeiras luxuosas do lado esquerdo.

Sami não estava de acordo com aquilo, mas Petrus teve a dura tarefa de convencê-la que era um mal necessário, mesmo contra sua vontade.

Ele já sabia de todos os motivos sobre Pietra estar ali, mas o problema era que o povo de Alamus não e, ter adiado o assunto, somente tinha trazido complicações, uma que quase matou a companheira de seu irmão.

Seus nervos estavam torcidos e ele queria matar alguém. O problema de ser um alfa é que ele tinha que controlar sua boca e seus atos, o que não era fácil.

Agora ele entendia Noah quando ficava irritado com assuntos de alfa e também detestava as firulas burocráticas.

Uma coisa que estava aprendendo nos últimos meses era ter paciência e manter seu controle, um por ser alfa e outro por ser companheiro. Tinha muito que aprender com sua adorada companheira.

Mas hoje seu mau humor era por lobos de sua alcateia terem feito um motim e quase matado a companheira de seu irmão.

Entendia porque Harley estava tão fora de si e só não tinha matado a todos eles porque não permitiu. Se alguém tivesse feito isso com Sami, ele mesmo teria os matado.

Petrus a olhou e pegou sua mão e ela sorriu. Isso dissipou seu nervosismo e seu mau humor. Ela tinha esse efeito sobre ele, que amava e as coisinhas chatas do dia a dia desapareciam.

Harley e Pietra pararam em frente à Petrus e Sami, que estavam sentados em suas poltronas de alfas.

— Alfas — Pietra disse e fez uma reverência respeitosa e eles inclinaram a cabeça em resposta.

— Está melhor de seus ferimentos?

— Sim, alfa.

— Como sabe, Pietra, esta audiência foi requerida por motivo dos acontecimentos dos últimos dias. Em pedido de seus acusadores. Recebi as acusações contra você e decidi que essa audiência era necessária para que possamos esclarecer as coisas.

— Sim, alfa, eu entendo e já esperava.

— Um julgamento injusto — Harley disse entredentes.

— Entendo sua posição, beta, mas aceitei porque vejo como que as coisas devem ser esclarecidas. Nosso conhecimento sobre os fatos de Pietra estar aqui deve ser aberto ao povo de Alamus. Uma quebra na hierarquia ocorreu e precisamos colocar as coisas nos seus devidos lugares para que possamos acabar com os mal-entendidos e retomar a paz.

Harley rosnou baixo, pois não estava a fim de apaziguar nada, queria arrancar uma dúzia de cabeças e aplacar sua raiva.

Petrus olhou significativamente para Harley e ele assentiu, mesmo contra a vontade, mas sabia que sua posição era delicada e que aquilo era necessário.

Queria poupar Pietra de passar por aquele sofrimento, mas não podia. Se eles não soubessem a verdade, nunca a aceitariam como sua beta. Ele demorou a admitir isso, e, por isso, tinham chegado até ali.

— Tem certeza de que está se sentindo bem para prosseguir, Pietra? — Sami perguntou.

— Sim, alfa, estou bem e sou imensamente grata por ter cuidado de meus ferimentos.

Sami assentiu.

Harley pegou Pietra pelo braço e a levou à cadeira estofada, colocada no centro do salão e

gentilmente a fez sentar. Ele segurou sua mão e ela o olhou com os olhos apreensivos, mas estava com aquela pose majestosa e forte que ele tanto admirava.

Ele acariciou sua bochecha carinhosamente e a olhou nos olhos.

— Está tudo bem, querida, fique calma e responda as perguntas. Tudo ficará bem, confie em mim.

— Eu confio.

— Se não se sentir bem, me avise que a tiro daqui.

— Eu estou bem, sei que é preciso, imaginei que esta hora chegaria. Prefiro falar tudo o que sei de uma vez e que meu destino seja definido.

Ele assentiu e se afastou e ficou ao lado de Petrus, em pé e olhou para onde Katra e sua corja de lobos estava. Ela não desviou do olhar assassino que ele lhe deu, empinou o nariz e se manteve ali, firme.

O que a descarada estava pensando? Que iria sair daquilo ilesa? Porém, Harley tinha uma surpresa para ela. Se a maldita pensava que tinha triunfado estava redondamente enganada.

Ele ouviu o retumbar de um rosnado assassino se formando em seu peito. Queria arrancar a cabeça dela e aquele bando de imbecis.

Petrus olhou seriamente para todos e um silêncio se fez.

— Bem, que comecemos logo com isso, pois não tenho o dia todo — Petrus disse, impaciente.

O ancião levantou e olhou para Pietra como se ela fosse uma barata e depois olhou para Petrus.

— Meu alfa, trazemos ao seu conhecimento a verdadeira identidade desta loba: Pietra Scopelli.

— Sério? Juro que não havia reparado — Petrus disse impaciente e Harley teria gargalhado se não estivesse tão zangado.

O ancião olhou feio para Petrus, que o olhou e ergueu a sobrancelha, incitando-o a criticá-lo.

Pigarreou e continuou como se fosse um deus:

— Sim, de alguma maneira essa identidade foi mantida em segredo até que pudesse enredar a todos com suas mentiras. Contudo, nossa fiel loba Katra, após descobrir quem era a loba ferida, tomou conhecimento do que realmente aconteceu. Descobrimos que esta loba foi banida de sua alcateia, que envergonhou seu alfa e todos os lobos, levando-os a tomar uma atitude severa. Seu crime ainda é desconhecido, mas a notícia de que a filha dos italianos foi banida e é uma pária desavergonhada e traidora já se espalhou por diversas alcateias. Com o passar do tempo, descobrimos sua intenção. Como não conseguiu seduzir o alfa, tomou como alvo nosso beta. Sim, povo de Alamus, esta mulher é uma pária, a escória dos lobos. Deve ser jogada da ilha e os resquícios de sua existência devem ser queimados.

Por um momento, Pietra viu sua cabeça rodar e olhou apavorada para o velho e depois para Harley, que por um motivo sobrenatural estava se segurando para não cometer múltiplos assassinatos.

— Nossa! Esta loba é uma pária, que coisa horrível, sinto-me tão enganado — Petrus disse com um espanto fingido e Harley o olhou como se tivesse duas cabeças.

Ele estava levando as coisas na gozação. Bem, Harley conhecia o irmão, então isso somente lhe trouxe calma. Sabia que Petrus estaria de seu lado.

Harley olhou para Pietra.

— *Tranquila, minha theá, deixe-os falar o que quiserem, não tocarão em você. São uns tolos* — Harley disse mentalmente para ela, que se apaziguou, mas o coração era difícil aplacar.

Ela assentiu para somente ele saber que o ouviu, já que sabia que ninguém mais tinha o ouvido.

— Se aproxime, Katra, e relate a versão dos fatos afinal, justifique por que pediu esta audiência.

A loba empinou o nariz e se aproximou, fez uma reverência e olhou para Harley e depois para Pietra.

— A princípio, fiquei intrigada do porquê a identidade dela foi ocultada. Depois quando o beta se mudou com ela para a casa da colina fiquei mais intrigada. Se o rei proibiu a interação entre os

italianos e gregos, seria impossível que ela permanecesse na ilha, mas pensei que fosse somente um ato de boa-fé. Então, depois, houve o acasalamento. Tudo foi mantido em sigilo, não houve cerimônia, ela nem sequer foi apresentada ao nosso povo. Sempre soube que havia algo muito errado. Então ela tomou posse do beta, de sua posição e enganou a todos. Ela não estava aqui de boa-fé, pois descobri seu enredo. Ela é uma pária. Uma escória, foi banida de sua alcateia e envergonhou a todos. Por isso estava tão ferida, pois seu próprio pai mandou matá-la. E agora, se finge de boa-moça, de loba digna e exige nosso respeito, sendo que o que merece é nosso desprezo. Seu crime por mentir a todos deve ser a morte!

Houve uma balbúrdia na sala e os lobos começaram a falar e rosnar e xingar e Harley se perguntou por que se manteve no lugar e não rasgou a garganta da cretina.

Era sério que acreditavam em tal acusação?

Bem, ele tinha sido enredado, isso não poderia negar, estava de quatro pela loba, mas não estava nem um pouco triste com o fato, na verdade estava amando estar de quatro por ela. Ser amado por ela era maravilhoso.

Anotado mentalmente: a loba futriqueira merecia um castigo, dos grandes.

A barulheira irritou Petrus, que soltou um rosnado feroz e todos se calaram.

— E pode me relatar como soube que Pietra, supostamente, seria uma pária? Acaso falou com os italianos?

A loba arregalou os olhos.

— Oh, não, alfa, jamais falaria com os italianos. Pois o rei decretou que não poderíamos interagir. Então falar com um italiano seria um crime. E depois do que eles fizeram ao senhor, todo o sofrimento, quase separando o senhor e a alfa, foi muito cruel. Quando soube quem era a loba logo desconfiei que houvesse algo errado, o boato que ela lançou de que sofreu um acidente foi muito mal contado. Além de tudo é uma mentirosa.

— Então, a seu ver, Pietra deve ser expulsa da ilha por ser uma pária e por ter nos enganado — Petrus disse.

— Sim, alfa, é o que pensamos. Mas acho que ser expulsa é muito pouco, pensamos que ela deveria ser condenada à morte, porque infringiu as ordens do rei Kayli e enganou nosso alfa e nosso beta.

— E o que me diz do fato de um grupo de lobos terem a encurralado e a agredido?

— Só tentamos fazer justiça, tínhamos a mandado embora da ilha, mas ela resistiu, conseguiu fugir e se escondeu, matou uma de nossas lobas e feriu gravemente a outra.

Harley soltou um rosnado involuntário e Petrus o olhou e os dois se comunicaram somente com o olhar.

— *Deixe-me-matar essa biscate do inferno* — Harley disse mentalmente para Petrus.

— *Calma, irmão, tudo a seu tempo.*

Petrus respirou fundo e se arrumou na cadeira. Demonstrando uma nova calma adquirida. Ele também sabia jogar.

— Mais alguma coisa que queira acrescentar na sua acusação, Katra?

— Não, alfa, somente que prezo muito meus alfas para deixar que sejam enganados e nosso beta que foi enredado numa rede de mentiras. É sempre uma honra servi-los.

Petrus olhou para a loba e piscou para ver se tinha ouvido tudo aquilo mesmo.

Ele estava começando a desconfiar que certos lobos eram acometidos de alguma espécie de loucura porque as barbaridades que alguns poderiam cometer era completamente absurda. Algum idiota acreditaria naquilo?

— Anciões, estão de acordo com as acusações?

— Sim, alfa, plenamente de acordo. Os italianos devem ser mortos se entrarem na nossa ilha novamente e esta enredadora e mentirosa também. Que a justiça seja feita e ela seja condenada ao máximo, à pena de morte, já que milagrosamente fugiu de seu destino na Itália. Seu pai jamais permitiria que uma pária fosse acasalada com um de seus filhos, muito menos que fosse uma beta.

Seu crime para ter sido banida deve ter sido atroz.

— E posso saber quem deu esta preciosa informação de que na Itália Pietra é uma pária?

— Como foi dito, as notícias se espalharam, todas as alcateias sabem que ela é uma pária e foram avisadas para que não seja recebida.

Harley olhou para Petrus, que rosnou baixo.

O celular de Harley tocou e ele sem dizer nada atendeu e somente ouviu. Os lobos deram uma olhada um para o outro, pois uma interrupção daquele tipo deveria deixar Petrus zangado, mas não, ele não falou nada, não reclamou e esperou pacientemente ele desligar o telefone.

— Obrigado, conselheiro. Obrigado, Katra, já estou satisfeito com seu honorável depoimento. Harley.

— Nenhuma alcateia sabe sobre Pietra.

Os ofegos e murmúrios recomeçaram, mas foram interrompidos por outro rosnado de Petrus.

— Pietra...

— Sim, alfa — disse com a voz serena.

Harley a olhou e percebeu uma calma nova nela. Pietra tinha perdido o ar frágil e agora parecia tranquila e confiante. Serena na verdade e Harley a amou mais por isso. Ali estava a loba ponderada que havia conhecido no início. Ela tinha colocado a máscara e mesmo que por um lado ele não gostasse, pois a preferia com seus temores e sendo ela mesma, agora entendia que sua posição necessitava e isso o enchia de orgulho. Depois de tudo que ela tinha passado conseguia ser sua deusa majestosa. Ela não era apenas uma companheira, era a companheira do beta e se ela se mostrasse fraca diante dos lobos, eles não a respeitariam.

Mesmo sendo acusada daquela maneira horrorosa, mesmo tentando destruir sua dignidade, ela não se deixou abater. Ela tinha aprendido algo com seu sofrimento. Não era mais sozinha para desistir e não lutar. Não permitiria que ninguém mais tirasse sua dignidade.

Uma beta não poderia ser fraca.

Era exatamente assim que ela estava agora, serena, ponderada e forte.

— Pietra, eu vou fazer algumas perguntas e peço que responda com total sinceridade — Petrus disse.

— Sim, alfa.

— Se algum lobo ou loba abrir a boca enquanto falo com ela, arrancarei suas vísceras e enviarei direto ao Hades.

Todos se calaram.

— Pietra, você sabia que seu pai estava mentindo sobre o acordo de acasalamento?

— Não, alfa, eu não sabia. Eu nunca estive inteirada dos assuntos de negócios de meu pai. Fui criada para estar afastada dos negócios. O que me foi dito é que eu era sua prometida e que era minha obrigação acasalar com o alfa de Alamus.

— Aceitou isso?

— Era minha obrigação como a filha do alfa, estava preparada para isso.

— Mas não aceitou inteiramente.

— Eu achei que algo estava errado, mas honrei meu pai e meu destino. Segui tudo como devia ser. Pelo menos até quase o fim.

— Estava preparada para acasalar com um alfa e não exatamente comigo.

— Sim, alfa, sempre soube, desde que era mais jovem que meu destino era acasalar com o alfa de Alamus.

Petrus franziu o cenho e olhou para Harley, que agora também estava estupefato.

— Sempre?

— Sim, sempre.

Petrus piscou aturdido.

— Não entendo. Quando lhe disseram isso?

— Há uns doze anos, mais ou menos. Minha mãe me disse que eu era a sua prometida desde sempre e que deveríamos ser acasalados. Nunca me foi permitido conhecê-lo, mas na minha alcateia já era um fato concretizado.

Petrus franziu o cenho e olhou para Harley, que também estava aturdido.

— Sabe por quê?

— Não, sempre fui ensinada a assumir meus deveres e não questionar ao alfa. Ele permitia que eu fizesse algumas coisas incomuns, como estudar e ter alguns hobbies, mas eu sempre fui preparada para ser alfa. Sua alfa. Lembro-me de que logo após eu saber disso, houve os rumores de que o senhor e seu irmão haviam desaparecido. Meu pai disse que ainda haveria outro irmão, Lucas, mas depois de um tempo, o senhor voltou e mesmo não morando na Grécia, um dia seria o alfa e meu companheiro.

Petrus arfou aturdido e olhou para Harley, que também estava confuso.

— Sem um motivo aparente? — Petrus perguntou.

— Não.

— Parece que há algo errado nisso, porque seu pai sempre planejou que fosse a companheira do alfa de Alamus e não exatamente eu?

— Não sei, alfa. Meu pai nunca me disse o porquê, somente que era imprescindível nossa união, que era para o bem de nossa alcateia. Sempre pensei que nossa união era de bom grado, por isso fiquei tão chocada quando cheguei aqui e descobri que estava sendo obrigado a me tomar como companheira, que meu pai tinha sua ilha nas mãos e a colocou como dote.

— Não sabia da chantagem que ele fez com meu pai?

— Não, somente soube aqui quando a rainha mostrou. Fiquei tão espantada quanto vocês.

— Questionou seu pai sobre isso?

— Sim, eu fiz em uma ligação telefônica. Ele disse que estava tudo bem, que as coisas se ajeitariam e que eu deveria conquistá-lo, seduzi-lo.

Dessa vez ouviu-se um rosnado e Petrus, aturdido olhou para Sami e suspirou.

Ele pegou em sua mão e beijou seus dedos.

— Tudo bem, querida, isso não ocorreu de fato.

— Sinto muito, alfa, mas apenas estou dizendo a verdade.

— Tudo bem, Pietra. Já sabia deste fato, em questão — Sami respondeu.

— Por que o rei e a rainha estavam na cerimônia?

— Porque eu os convidei, com a permissão do seu beta que me deu o telefone do beta Erick, filho do rei. Inclusive assumiu a responsabilidade do rei interferir.

— Por que ele fez isso?

— Para me proteger.

— Então o rei chegou aqui já disposto a interferir.

Ela respirou fundo.

— Sim, alfa, porque fui eu que pedi que interferissem e parassem a cerimônia.

Houve uma explosão de falas e rosnados e Petrus gritou novamente.

— Calem-se!

— Ela mente! — Katra gritou.

— Você pediu ao rei que parasse nossa cerimônia de união?

— Sim, eu pedi.

— Quando?

— Depois que o encontrei no quarto, que soube que estava acasalado com Sami.

— Por quê?

— Porque eu vi seu sofrimento de ter perdido sua companheira, estava cortando os laços com ela e sua dor era imensa. Não podia continuar com aquilo. Era errado separar companheiros de alma, muito errado e ia contra a vontade dos deuses, eu vi que amava a Sami. E... eu amava Harley.

Houve outra comoção e ela suspirou.

— Isso já seria uma traição! — Katra gritou.

— Katra, se abrir a boca mais uma vez sem minha autorização irei amordaçá-la.

Ela arfou e calou-se.

— Já amava Harley naquela época?

— Sim, alfa, o amei desde o primeiro instante que o vi, mas sabia que minha obrigação era me acasalar com o alfa e então suprimi meus sentimentos e segui em frente, mas ao fim fiquei desesperada e pedi ajuda ao rei, somente ele poderia interferir e evitar uma guerra. Os acontecimentos foram por conta deles então. Inclusive aceitei o desafio da alfa para não envergonhar minha alcateia, mas não queria feri-la.

Petrus se revirou na cadeira, olhou para Sami e depois para Harley, que estava com os braços cruzados no peito.

— O que houve depois que voltou para a Itália?

— Meu pai estava furioso, tanto que não ousava me aproximar, nunca o vi tão transtornado. Pensei que com o tempo as coisas se aplacariam, mas um dos meus seguranças me ouviu no telefone com o Erick quando pedi sua ajuda e que avisasse o rei e ele me chantageou.

— Chantageou?

— Sim, pediu dinheiro e minhas pedras preciosas, senão contaria ao meu pai.

— Isso me lembra de que tenho um lobo italiano para estripar! — Harley rosnou.

— No princípio aceitei a chantagem e paguei tudo que podia a ele até falir, mas ele cumpriu a ameaça e contou ao meu pai o que fiz. Então meu pai me levou ao tribunal e fui condenada.

— Foi banida.

— Sim, expliquei meus motivos a eles, que não podia me acasalar com um lobo que estava acasalado, que era errado separar companheiros e ele não me perdoou, não me entendeu. Fui banida e condenada a uma Spurga.

— Então Harley a salvou.

— Sim. Harley apareceu na Floresta De Gamo e me tirou de lá, fui para a ilha do alfa Noah onde sua alfa, Ester, me salvou e depois vim para cá. E o resto o senhor já sabe, me recuperei e eu e Harley nos acasalamos.

Petrus respirou fundo e esfregou a testa.

— Então foi condenada a morte por... me salvar. Seu sacrifício salvou a mim e a Sami de um futuro infeliz e porque amava Harley.

Pietra o olhou e franziu o cenho e ela olhou para Sami, que sorriu.

— Sim, alfa, não desejava traí-lo, mas tinha sentimentos por Harley.

— Porque já sabiam que eram companheiros desde aquela época.

— Não sabia direito, estava muito confusa. Meu coração sabia, mas minha obrigação era negar. E eu sofri calada.

— Eu sabia — Harley disse com a voz gutural.

Petrus respirou fundo novamente e um silêncio se fez na sala.

— Harley, você sabia que ela era uma pária desde que foi para a floresta?

— Somente sabia que iriam matá-la, depois quando estávamos vindo, Liam comentou o que aquilo se tratava. Então, depois ela me contou a verdade.

— Pietra lhe contou?

— Sim, ela nunca mentiu, ela me disse a verdade assim que voltou a falar e eu não liguei a mínima.

— Beta, não pode se acasalar com uma pária! — o ancião disse.

— Posso me acasalar com um pato se eu quiser. Pietra não é uma simples loba que me apaixonei, ela é minha companheira, ela foi enviada para mim, pelos deuses, porque somos companheiros de alma.

Houve um rebuliço dentro da sala e Petrus teve que rosnar novamente para que se calassem.

— Porra, não conhecem a palavra calados?! Por Zeus, parecem crianças briguentas que não conseguem ficar com a boca fechada. Harley, continue.

— Sabe essa merda de conselho? Não dou a mínima.

— Somos os anciões! — o velho disse.

— Vocês não sabem de nada o que realmente vivemos e sua opinião não me importa. Ela vive em meu coração desde que pisou nesta ilha. Ela é meu destino e estive calado, remoendo minha desgraça em silêncio. Tenho me sentido miserável e não suporto mais. Não fui enganado, sempre soube que ela era uma pária, pois fui eu que a salvou de ser morta pela alcateia italiana. Eu sabia muito bem o que

estava fazendo e estava disposto a ir até as últimas consequências. A partir do momento que Pietra se tornou minha companheira, a companheira do seu beta, ela deveria ser respeitada como uma autoridade aqui. O que vocês fizeram contra ela, colocando sua vida em risco, ferindo-a e ainda por cima ferindo meu filho, é imperdoável.

— Filho?

Harley se virou e olhou para Katra.

— Minha companheira espera meu filhote e vocês quase a mataram!

— Ela era nossa inimiga!

— Não, você é nossa inimiga, porque nunca se conformou que não te tomei como companheira, que passou por cima de minha autoridade e atentou contra a vida de minha companheira. Pietra nunca fez mal a ninguém desta ilha e somente quis ter um lar e viver em paz ao meu lado. Mas vocês fizeram o quê? Trataram-na com desrespeito, armaram um motim e uma emboscada, vários lobos atacando uma fêmea, isso não perdoarei.

— Beta, nossas leis dizem que devemos virar as costas para os párias, não podemos ajudá-los — o ancião disse.

— Ao Hades com as malditas leis medievais! Nós evoluímos, precisamos mudar as coisas nessa ilha. Precisamos agir mais como uma família e não como bárbaros, querendo se manter num poder fraco e sem sentido, baseado no medo.

O ancião se aproximou e olhou para Pietra e depois para Harley.

— Não podemos omitir que ela é uma pária.

— Você não tem que permitir ou omitir nada, velho, não me custa nada arrancar sua cabeça. Não ouviu os relatos que ela fez? Não teve culpa de nada.

— Sou um ancião, me deve respeito. Mesmo que pudéssemos perdoar o que ela fez, ela não é digna de governar esta ilha ao lado do beta, assim como não era apta a ser uma alfa.

— E por que não seria? Porque tínhamos uma rixa com os italianos? Pietra é uma loba muito inteligente e interessada no bem dos lobos. Vocês é que não deixaram que ela demonstrasse.

— Porque ela é uma loba deficiente! Uma loba deficiente, fraca, que por qualquer coisa sufoca ou pode ter seu coração pifado não é digna de ser uma alfa nem beta — o ancião disse.

Houve vários murmúrios e Harley respirou fundo para não matar todos os lobos.

Harley olhou para Pietra e viu o desalento em seus olhos.

— Pietra tem um problema em seu coração e seus pulmões, sim, mas para mim não importa. A lei dos lobos que é irrevogável é que companheiros não podem ser separados. Ela é minha companheira e eu, como companheiro e seu beta, não me importo. Se lobos imbecis como vocês pararem de atormentá-la, eu garanto que ela terá uma vida longa e sem surtos.

— Mas...

— Não há mas! — Petrus disse. — Pietra não será julgada por ter problemas de saúde. Não permitirei tal coisa e nem que seja depreciada por isso. Ela é uma loba totalmente capaz para ser alfa e beta.

Harley respirou fundo pelas palavras de Petrus.

— Bem, ancião, sei que antigamente as coisas eram assim, não mais. Eu vou prestar meus respeitos e o que penso sobre você.

— Não estou sendo julgado aqui!

— Mas está sempre pronto a arruinar nossa paz.

O ancião arfou e franziu o cenho, parecendo muito insultado com a declaração.

— Não faço isso, somente quero que as regras sejam seguidas. É preciso ter ordem na alcateia.

— Você não prestou para impedir a guerra travada injustamente contra a ilha de Noah, este conselho falido nesta ilha morreu quando meu pai morreu. Ainda respira porque eu e Petrus ainda

temos respeito pelos anciões, mas ele acaba quando abre sua boca para querer ferir minha companheira.

— Não pode ferir um ancião.

— E quem vai me impedir? Você? Pode tentar.

— Harley...

— Não, Petrus! Já passei todas as provações que poderia nessa vida. Fui preso, torturado, fui desprezado pelo meu pai por ter um cérebro e querer usá-lo ao invés de meus punhos, fui condenado à morte, abri mão da única pessoa que amei na minha vida para que esta ilha continuasse nossa e vocês mantivessem sua boa vida, suas casas. Deixei que minha companheira fosse a sua companheira! Sofri calado, morri mil vezes e juro, que agora, depois de tudo, ela regressou para mim, para que eu a cuide. E não haverá um homem, um lobo ou sequer um deus que me faça me separar dela. Não o farei, nem que tenha que guerrear, me tornar um pária como ela e ir embora daqui. Nem que sofra por abrir mão de você, de minha família. Não a largarei, jamais. Porque ela é uma vítima, é inocente e não merece a injustiça que lhe foi imposta. E ela é minha vida. Pietra é minha companheira de alma e lutarei por ela até a morte.

Petrus rangeu os dentes e rosnou alto. Levantou e andou por um momento pensativo, passou as mãos pelos cabelos e ficou calado.

Pietra estava sufocada e olhava para Harley com os olhos arregalados e as lágrimas escorreram por sua face.

O silêncio imperou na sala e não dava para se escutar um sussurro. Todos estavam chocados e com os olhos arregalados.

Então Petrus se virou e olhou sério para todos.

— Sim. É de meu conhecimento os ocorridos e tenho jurado que a defenderia, assim como a ti, beta. Pietra foi condenada por salvar a mim e Sami. Por isso não posso condená-la e agora muito menos por carregar seu herdeiro. Ela é inocente e somente foi um peão no meio desta lama toda.

O silêncio absurdo continuou na sala, uma agulha poderia ser ouvida se caísse no chão.

— Decreto que Pietra é uma Papolus agora, beta desta alcateia, a companheira de Nico Papolus e, como minha palavra é lei, quem tocá-la será banido ou morto. Ela não quebrou as leis do rei, porque naquele dia ele disse e todo mundo ouviu que os italianos estavam proibidos de entrar na nossa alcateia, mas ela seria uma exceção, que ela poderia ficar.

— Alfa... — o ancião começou a discursar.

— Decreto também que o conselho de anciões está extinto.

— O quê?! — o ancião gritou assombrado.

— Isso que ouviu. Novas leis serão reformuladas e estes pensamentos medievais não serão mais aceitos aqui. Não haverá desrespeito à Pietra e às bruxas e eu determino isso.

O ancião abriu a boca, mas o outro lobo velho, que até então esteve calado, se levantou.

— Acatamos suas ordens, meu alfa, e depois de tudo que ouvi aqui concordo que excessos foram tomados e que esta moça foi injustiçada. Pode ser que tenha sido banida por trair sua alcateia, aos olhos de seu pai, mas ela o fez em favorecimento da nossa, por acreditar na verdade e em seus ideais e sentimentos, por isso merece ser perdoada por nós. Nossa ilha deve evitar mais conflitos, devemos buscar a paz. Eu desejo a paz, a tranquilidade e uma vida digna a todos. Não podemos querer guerrear o tempo todo, não somos mais guerreiros bárbaros que o necessitamos. O prejuízo que tivemos com nossos lobos por causa da guerra foi sem precedentes. Reconhecemos vosso sacrifício ao tentar aceitar a chantagem dos italianos e abrir mão de sua companheira para que preservasse a ilha e, então, por causa dessa moça as coisas se ajeitaram aqui. Ela merece nossa apreciação e nosso respeito e desejo que sua união com o beta seja abençoada pelos deuses.

Todos arfaram espantados, inclusive o outro ancião que ficou sem fala para contestar qualquer coisa. Os lobos se olharam aturdidos e ficaram pensativos.

Os ânimos foram amenizados e os lobos pareciam estar entrando em razão.

Afinal, os sobreviventes sabiam bem o que tinham passado por quererem guerra o tempo todo e viram que Pietra não era uma vilã.

— Obrigado por me apoiar, Korintus. Os agressores mereciam a morte, mas demonstrarei

misericórdia, como aviso de minha boa-fé e que sirva de alerta, pois não serei condescendente outra vez. Harley, como você foi o mais ofendido desta história e sua companheira, lhe permitirei que dê o castigo que os lobos que a machucaram merecem.

Katra ofegou e os outros lobos também.

— Castigo? Mas agimos para proteger a alcateia, nosso alfa e beta!

— Sim um castigo — Harley disse. — Porque podem ter uma pena aplacada por dizer que estava tentando nos defender, mas ela já era minha companheira e isso não posso deixar passar. Mas vou lhe dar uma chance de se redimir, contanto que demonstre arrependimento. Não os banirei da alcateia, mas não viverão mais em Alamus.

— O quê?

— Viverão em Creta, com os outros lobos da costa.

— Eu não posso ser punido por querer expulsar uma pária imunda da minha ilha! — um dos lobos disse zangado.

Harley rosnou, saltou sobre o lobo e jogou-o contra a parede. Ele caiu no chão e saltou sobre ele, agarrando-o pelo pescoço. Petrus levantou para impedi-lo, mas o beta quebrou seu pescoço com um golpe, rosnou e olhou furioso para todos que estancaram com os olhos arregalados.

— Onde aprenderam conceitos de honra e justiça? Com meu pai? — Harley gritou para todos. — Atacar uma loba inocente, grávida, deixou os lobos se achando os poderosos? Vou mostrar a minha justiça se ousarem machucar minha fêmea novamente. Depois de tudo que foi dito aqui alguém ainda ousa incriminá-la? Quão burros podem ser?

Pietra estava o olhando com os olhos arregalados. Harley tinha decididamente um aspecto intimidante, era uma fera letal no campo de batalha, como já tinha visto naquele dia no bosque, mas agora parecia muito furioso.

Harley intimidava e queria acabar com aquilo de uma vez. Não queria que ela fosse submetida ao medo.

Antes de voltar a olhá-lo outra vez, Pietra respirou fundo. Ela não tinha medo dele, tinha orgulho e o respeitava. E isso era justamente o que a assustava. Não o efeito que tinha sobre ela, mas o fato de afetá-la daquela forma. A maneira que ela se derretia por ele.

Como era possível que com um único olhar fizesse tremer seu corpo inteiro? O que seus pais pensariam dela?

Ela percebeu seus pensamentos, estava se importando com o que seus pais diriam dela, mas isso não importava mais. Eles não estariam pensando nela. E se pensassem seria com vergonha e desprezo.

Era difícil dominar os pensamentos, mas com o tempo conseguiria.

Afastou os pensamentos e prestou atenção no que Harley estava falando. Pelo menos, não tinha arrancado a cabeça de mais ninguém.

Pietra se virou na cadeira e olhou para Sami que estava aturdida com tudo, mas calada, e se compadeceu dela.

Como uma humana deveria estar atordoada com tudo aquilo. Mas ela tinha que aprender algumas coisas. Estava ativa e ponderada, isso merecia um grande crédito.

— Então, aos demais agressores ou possíveis agressores, aceitam a realidade ou teremos que esfregar em suas caras? — Petrus pediu, com a voz gutural e raivosa.

Katra abriu a boca para retalhar.

— Rá! Você! Sem mais uma palavra, porque juro que minha paciência está por um fio e se não acatar sua sentença e viver ali em paz, Katra, será banida e agradeça que ainda tem a cabeça sobre o pescoço. Não permitirei mais nenhum desacato a mim ou a Pietra. Fui claro? Mais uma palavra, gesto ou pensamento, arranco sua cabeça.

— Sim, beta.

— Quer ter o destino que Pietra teve e sentir o que ela sentiu ao ser rechaçada e agredida?

— Não, beta.

— Pois parece que é isso que está buscando, Katra, ou pensou que lhe beijaria os pés e agradeceria por machucar minha companheira?

— Não, beta.

— Pietra é uma Papolus agora, é minha companheira. Deverá honrá-la e respeitá-la, como eu. Entendido? E a você também, velho!

— Mas não nos esqueceremos do que ela é.

Ele rosnou novamente.

— É um dos nossos, e a tratará com gentileza, senão banirei você também.

— Não pode me banir.

— Harley não pode, mas eu posso.

— Não pode fazer isso, alfa, sou um conselheiro.

— E para que serve seus conselhos, hã? Instigando o mal? Era este tipo de conselho que dava ao meu pai?

Ele arfou espantado.

— Dispenso seus conselhos, minha cabeça está muito lúcida para ouvir tanta porcaria.

Quando viu que tinha perdido, o ancião assentiu e Petrus rosnou e, em seguida, disse em um tom menos grave:

— Sequer pense em matar mais alguém, Harley, não queremos começar uma guerra dentro de nossa própria alcateia, por mais que eu mesmo tenha vontade de fazê-lo. — Olhou diretamente para Harley. — Entendido? Sei que custa bastante controlar-se, pois eu mesmo estou me controlando.

Harley assentiu e olhou para Katra.

— Então, Katra, qual sua decisão? Esta será sua única chance de tomar o lado correto.

Ela suspirou e disse de maneira respeitável:

— Vejo que nos equivocamos e cometemos um erro de julgamento e agradeço seu ato benevolente em nos perdoar. Viveremos pacificamente em Creta e desejamos os mais felizes anos para o senhor e sua companheira e muita saúde ao seu filhote.

Harley olhou seriamente para ela com os olhos tão devoradores que ela não conseguiu encará-lo e baixou o olhar. O beta se afastou, olhou a todos e com a voz forte e imponente falou:

— Nós somos lobos! Estamos nesse mundo há dois mil anos e temos que lutar para sermos livres entre os humanos. Não me façam lutar para ser livre entre meu próprio povo, mas se não agirem com a cabeça ao invés de suas garras e seus próprios interesses, eu lutarei! Nós damos o sangue para mantê-los seguros, mas não terei misericórdia da próxima vez que ousarem me afrontar, me desafiar ou à minha companheira. Nunca mais! Tenho em meu conceito que lobos são muito inteligentes, não me façam pensar que há lobos que não são, como estão se esforçando para se mostrar. Podemos ser duros, mas nunca injustos. Nunca deixem o lado humano que corrompe mentes pelo poder corrompê-los, porque sabe o que acontece? Vocês perdem a mente.

O silêncio imperou na sala e Harley viu pelo olhar dos lobos presentes que havia finalmente alcançado o ponto.

— Alfa? — Harley pediu a Petrus e o olhou, passando a palavra a ele, pois seu discurso havia terminado.

— Estou de acordo. Há mais alguém que não concorde com que Pietra seja a beta de nossa alcateia? Terá a oportunidade de partir em paz, pois não tolerarei mais nenhum ato contra ela e já estou cansado dessa merda! — Petrus disse autoritário.

Petrus esperou, mas ninguém se manifestou.

— Sami, minha alfa, deseja dar seu veredicto?

Os lobos olharam para Sami, um pouco aturdidos e ansiosos para o que ela diria.

Sami levantou da cadeira e disse seriamente, sentindo-se valorizada por Petrus querer seu veredito.

— Nós temos travado um longo caminho e tenho tentado ser uma boa alfa para todos na ilha, ser compreensível e agradeço por serem compreensíveis comigo, por ser uma humana transformada em loba. Mas estou do lado de Pietra e Nico e acato todas as palavras do nosso alfa. Quem afrontar ou tratar Pietra de forma desrespeitosa se verá comigo.

Todos os lobos arfaram e sussurraram entre si e Petrus deu um sorriso no canto da boca.

— Harley, venha aqui — Petrus disse seriamente.

Harley girou nos calcanhares e foi até Petrus, parando na sua frente.

Petrus o olhou por um minuto e então falou seriamente:

— A ti demonstro todo meu respeito e minha lealdade, meu irmão, meu beta, hoje e sempre.

Petrus deu um soco no peito de Harley, que significava o gesto de confiança e lealdade entre lobos.

Harley o olhou aturdido por um momento, pois não esperava tal ato do alfa na frente de todos. Ele se emocionou e os dois se abraçaram forte, com a garganta embargada.

— Sempre estarei contigo, irmão.

— Obrigado.

Harley rosnou e eles se olharam nos olhos, emocionados, e então respirou fundo e foi até Pietra, levantou-a da cadeira e virou para os lobos ali presentes.

E, mais uma vez, Petrus surpreendeu Harley e Pietra que estava com a garganta embargada, sem conseguir segurar toda sua emoção e desespero.

— Pietra?

— Sim, alfa.

— Gostaria de falar algo para a alcateia?

Ela respirou fundo e olhou para o rosto dos tantos lobos que estavam no salão e para Harley.

— Sei que eu não sou exatamente a beta que queriam para Nico Papolus, e talvez ainda tenham dúvidas sobre minha integridade e lealdade e pensem que não sou merecedora de tal posição. Mas eu fui criada para ser uma alfa, sou de uma linhagem pura e... eu sei que errei com meu pai e minha alcateia e nem sei exatamente porque errei tanto. Eu cometi um erro e paguei por isso. Mas este lobo aqui me mostrou um amor incondicional, me mostrou que nós dois não estamos aqui por acaso e eu o amo, com todo meu coração. Então hoje eu digo sem medo, que se tivesse que passar por tudo isso de novo para estar ao lado de meu companheiro, então eu passaria. Eu serei uma boa beta e com o tempo podem pensar sobre isso novamente.

— Mostrem respeito e lealdade à sua beta! Quem não quiser fazê-lo saia agora da minha ilha! — Petrus disse severo.

Todos os lobos presentes se ajoelharam sobre o joelho direito e colocaram a mão em punho no peito e uivaram. Katra rangeu os dentes, contrariada, mas engoliu sua raiva e fez o mesmo, assim como os lobos que estavam com ela. Se ela sentia algum ressentimento, o escondeu bem.

Pietra ofegou porque não esperava tal coisa.

Ela já nem sabia o que esperar depois de tantos sustos. Bem, parecia que sua nova vida realmente estivesse começando e ela teria sua paz.

Assim esperava.

Harley suspirou e a abraçou forte.

— Tudo acabou, meu amor.

— Só quero estar com você e ter nosso bebê em paz.

— Prometo que teremos isso.

— Essa audiência acabou, retirem-se — Petrus disse.

Todos saíram e quando os alfas e os betas ficaram sozinhos, Petrus suspirou e sentou na sua cadeira novamente.

— Acho que merecemos uma cerveja gelada — Petrus resmungou.

— Por Zeus, uma caixa inteira — Harley concordou com um suspiro.

— Pietra, ainda estou em uma espécie de choque com o que nos contou.

— Não sei o que dizer, alfa.

— Não é estranho isso de seu acasalamento com o alfa de Alamus? Independente se fosse eu ou outro de meus irmãos?

— Nunca pensei desse jeito, alfa.

— Mas eu sim e falo agora. O que diabos o alfa italiano estava escondendo, afinal? Se ele queria a ilha a teve, mas devolveria junto com você. Não faz nenhum sentido.

— Não sei, mas gostaria de descobrir, pois isso não me cheirou nada bem.

— Bem, acho que devemos esquecer isso por hoje e ir tomar nossas cervejas e depois quero ir para casa e descansar com minha companheira.

Petrus foi até ele e o abraçou.

— Meus parabéns novamente pelo seu filho, Harley.

Ele soltou uma gargalhada.

— Céus, eu vou ser pai, isso sim merece uma comemoração.

Sami foi até Pietra e a abraçou.

— Mais uma vez, parabéns, Pietra. Espero que sejam muito felizes e muito obrigada pelo que fez. Se não fosse você, eu e Petrus não estaríamos juntos. Nem consigo imaginar isso. Seríamos quatro pessoas miseráveis para o resto da vida.

— Sim, isso me assustou muito.

— Pois bem, agora nós a defenderemos e se mais alguém se meter a besta, eu pessoalmente chutarei suas bundas lupinas.

Pietra riu, emocionada.

— Obrigada, alfa. Mas depois de tudo, estamos com nossos companheiros e acho que tudo está no seu devido lugar. Eu sabia que isso viria. Só que não pensei que teriam tanta raiva.

— Eu devia ter prevenido isso — Harley disse.

— Não, Harley, podemos até desconfiar, mas não sabemos quando as pessoas conseguem expor sua maldade e falta de bom senso. O importante é que resolvemos isso. Tudo vai ficar bem agora.

— Sim. E assim manteremos.

Samira se aproximou e suspirou.

— Mais emoções como esta e meu pobre coração pifará. — Todos riram. — Estou tão feliz que este pesadelo tenha acabado e que terei um neto. Vou adorar ter um bebê por perto, tanto tempo sem crianças. — Ela abraçou Pietra e depois Harley. — E você, meu filho, seja muito feliz.

— Serei.

— Somos uma família e ficaremos unidos. Por muito tempo esta família esteve separada, cheia de enganos e condenações, mas é hora de remediarmos isso.

— Que assim seja.

capítulo 24

Sasha parou na porta do quarto e contemplou Jessy, com as emoções aflorando tão intensas que perdeu a respiração.

Tudo era sempre assim em relação a ela, forte e intenso, que o deixava descompassado.

Ele tinha ficado assustado com o que ela tinha feito com Joan, mas a maneira que o enfrentou deixou-o orgulhoso.

Ela era uma loba guerreira sem igual e poucas teriam sobrevivido a tudo que ela passou. Ele a tinha conhecido quando se parecia com uma flor sem água, seca e murcha, sem vitalidade, sem brilho, e ao longo dos anos a viu lutar para viver.

Agora, Jessy parecia uma flor desabrochada, e ele a amava mais por isso, tanto que pensava que em muitos momentos seu coração pararia de bater de tanta emoção. Esse momento foi um deles.

Jessy estava sentada em uma banquetta estofada diante de um grande espelho que ficava sobre um tripé de carvalho ornado em estilo barroco, no quarto deles.

Estava nua, com as pernas viradas, juntas para o lado, sentada tão cordata e delicada que ele nunca tinha visto algo tão doce. Sua barriga avantajada descansava sobre suas pernas e seus seios empinados que, de uma forma tão linda e perfeita, estavam inchados pela gravidez.

Tão lentamente, quase em câmera lenta, penteava seu longo e preto cabelo pela lateral esquerda de seu pescoço. A escova macia alisava os fios do topo, deslizando em uma forma uniforme até chegar a sua cintura onde encontrava suas pontas.

A maneira que ela se olhava no espelho era hipnotizadora. Assim que soltou a escova, lentamente, sem tirar o olhar do espelho, acariciou sua barriga e, então, Sasha percebeu algo mais que estava se passando na sua cabeça. Seus olhos lindos e verdes brilhantes marejaram.

Ele suspirou e lentamente se aproximou dela, a encarou no espelho, segurando em seus ombros. A imagem que ele via no espelho era tão maravilhosa quando ela o olhou, somente erguendo os olhos, que ele queria registrar numa foto para olhar por toda a vida.

A forma que ela o olhava, diferente de tudo, era tão intensa, tão meiga e arrebatadora, que Sasha nunca encontraria uma palavra certa para descrever. E ele a amava, idolatrava, se sentia pleno quando Jessy o olhava assim. E carregando seu filho no ventre era maravilhosa.

— Você é tão linda que nem acredito que posso te tocar.

— Mesmo estando assim?

— Ainda mais agora que carrega meu filho.

Seus olhos marejaram mais e Sasha piscou atordoado, pois não sabia que ela ia chorar.

— Você está bem? Disse algo errado?

Ela negou.

— É que... é a segunda vez que vou ser mãe, Sasha, mas é a primeira que me vejo no espelho... com a barriga.

— Jessy...

— Eu não desejei Lili, não vi como estava quando fiquei grávida, eu não queria...

— Isso passou. Você a aceitou e agora ela é preciosa. E você é a melhor mãe do mundo.

— Sim, eu fiz. Eu superei Lili, mas o que quero dizer é que esta é a primeira vez que me acho bonita e que amo o que está no meu ventre.

— Entendo e fico feliz que deseje e ame este bebê, pois eu também.

— Mas você me acha bonita assim?

Porra, Sasha queria que o chão se abrisse. Lentamente, ele ajudou-a se levantar e a levou mais próxima ao espelho e a fez se encarar e fixou seu olhar no dela. Olhando-a sobre seu ombro e abraçando-a.

— Jess, olhe para mim e preste muita atenção.

— Ok.

— Você é linda, hoje e sempre, porque é meu amor, minha vida e saiba que este bebê será muito amado por mim, você, Lili e por todo mundo nesta ilha porque ele é seu, uma guerreira sem igual. Uma loba tão linda e valorosa que me orgulha todos os dias. E pode ficar velhinha de bengala que sempre a acharei linda. — Ele deslizou suas mãos pela sua barriga e beijou seu pescoço. — Pode sentir nosso amor e que está tudo bem no nosso lar, Jess.

— Sim e... eu amo este bebê, amo você e este lar.

— Pode me dizer sempre o que sente, ok?

— Direi. Está ansioso?

— Estou louco para ver nosso bebê e poder ensinar a ele a correr pela ilha como o lobo lindo e forte que será e assistir ao jogo de basquete.

Ela suspirou e deu um sorriso tão maravilhoso que iluminou seu rosto e Sasha sorriu somente por vê-la, enchendo seu coração de alegria.

— Amo você, lobinha. Eu quero saber se está feliz aqui comigo, Jess.

Ela suspirou, se virou e segurou seu rosto entre as mãos, acariciando-o.

— Sim, nunca estive tão feliz. Você me mostrou o que a felicidade significa.

— Bom, porque eu também estou muito feliz com esta família. Eu amo você, lobinha, tanto que, se cada vez que olhar para você eu tiver problemas em respirar, vou acabar com algum tipo de asma.

Ela riu e uma lágrima caiu de seus olhos e eles sorriram um para o outro de forma tão pura e amorosa que o amor era claramente visto no olhar.

— Quero saber como está seu coração em relação a Joan.

— Foi como eu disse. Nunca mais quero pensar nele. Eu acabei com ele. E qualquer sentimento que senti quando menina ou agora morreram com ele quando Noah o matou.

— Ok, então somente vamos cuidar de nós e desse bebê que estará chegando por estes dias.

— Sim. — Ela deslizou a mão sobre seu peito nu, pois ele somente estava de calça jeans. — Suas cicatrizes sumiram.

— Sim, a magia do lobo fez com que sumissem.

— Elas sumiram na sua mente também?

— Não sumiram, mas tenho coisas mais importantes para me lembrar do que aqueles tempos difíceis. Quando elas querem surgir, as jogo fora, olho para você, escuto a risada de Lili, sinto meu filho se mexer na sua barriga ou corro pelo bosque e pela praia como lobo. Isso faz com que elas vão embora.

— Agora terá mais um para chorar nessa casa.

Ele riu e a beijou.

— Estou ansioso.

— Bom, porque... — ela soltou um gemido. — Acho que este menino que tanto quer ensinar a correr pela ilha quer nascer.

Sasha arregalou os olhos, deu um passo atrás e viu que sua bolsa rompeu.

— Jesus!

Ele correu, ligou para Ester e Virna e, em seguida, levou Jessy para a clínica.

Quando foi jogado para fora da sala de parto, começou a andar de um lado a outro e não tardou para que diversos lobos estivessem ali com ele.

Era um nascimento especial, todos queriam estar presentes para receber um novo lobo na ilha. Era um grande acontecimento. Todos sabiam o que aquele filho significava para Jessy e queriam mostrar a ela que estavam ali para apoiá-la e a Sasha.

O triste era que, mesmo estando na varanda da clínica, ele ouvia os ofegos, gemidos e gritos de dor de Jessy. Naquele momento, Sasha estava odiando ter o ouvido aguçado, pois ficava mais nervoso ainda.

— Papai! — Lili gritou vindo correndo e ele a pegou no colo e a abraçou.

— Oi, princesa.

— O bebê já chegou?

— Ainda não, papai vai entrar para ficar com a mamãe. Você pode ficar aqui com Clere?

— Sim, depois posso ver o bebê, *Xaxa*?

— Claro que pode, minha linda.

Ele beijou sua bochecha, a colocou no chão e girou nos calcanhares, entrou na clínica e gemeu quando abriu a porta.

— Sasha! — Jessy gemeu.

— Estou aqui, amor.

— Ei, moço, dissemos para ficar lá fora — Virna disse.

— Quero ficar com Jessy.

— Deixe-o ficar, Virna, por favor — Jessy pediu.

— Ok, então vista aquela roupa ali, se quiser ficar — Virna disse.

Num segundo estava vestido com uma túnica verde, uma touca e abraçado a Jessy, segurando sua mão, e seu coração batia tão forte no peito que doía.

— Fique aqui comigo, Sasha.

— Estou aqui e não vou a nenhuma parte.

O parto de Jessy foi rápido e quando Virna ergueu o bebê e Jessy e Sasha o viram, chorando a plenos pulmões, movimentando as perninhas e braços, não aguentaram a emoção.

Sasha nunca pensou que um momento como aquele o afetaria tanto. Sua garganta estava embargada, respirar estava difícil e seu coração batia mais forte no peito. Ele era pai de um menino-lobo. Quando em sua vida poderia imaginar tal coisa? Poderia dizer que era algo extraordinário e que não saberia descrever tal emoção.

Virna e Ester rapidamente fizeram os procedimentos necessários com a mãe e o bebê e Jessy soluçou quando o belo menino, envolto em uma manta branca, foi colocado em seus braços e seus choramingos cessaram, ciente de estar protegido no colo de sua mãe.

Ele era lindo, perfeito e muito esperto. Quando abriu os olhinhos, encarou-a, com lindos olhos verde-claros.

Jessy chorou aos soluços, abraçada ao seu bebê, porque houve uma explosão de alegria dentro dela.

Sasha abraçou os dois e Virna e Ester ficaram ali, chorando de emoção, porque sabiam como aquele momento era importante para Jessy.

— Ele é lindo, meu amor. Olhe como é forte, já agarrou meu dedo — Sasha disse, emocionado.

— Sim — ela disse, rindo e chorando ao mesmo tempo. — Amo você, Sasha.

— E eu amo você, Jessy.

Ela o beijou e beijou o nariz do bebê.

— E amamos você também, pequenino, seja bem-vindo.

— Como vão chamá-lo? — Ester perguntou.

— O que acha de Kail, Sasha? — Jessy perguntou com um sorriso.

— Kail é bonito.

— É irlandês. Significa poderoso.

Sasha sorriu e olhou para o bebê.

— Kail, o poderoso, gostei.

— Ele será um guerreiro, poderoso, como o pai dele.

Sasha sorriu emocionado.

— E forte e belo como a mãe. — Ele beijou sua testa demoradamente e suspirou, embalando Jessy em seus braços.

Nisso, Noah entrou na sala com Lili no colo e a soltou no chão. Ela correu para Sasha, que a ergueu e a colocou no seu colo e beijou sua bochecha, e ela ficou olhando o bebê com um lindo sorriso e entusiasmo, com os olhinhos brilhantes.

— É uma mocinha como a Safira e eu? — Lili perguntou.

— Não, é um menininho como Lucian.

— Tenho um Lucian só pra mim?

Jessy riu, assim como todos na sala, e a beijou.

— Bem, você tem um irmãozinho só para você, mas ele se chama Kail.

— Kail. Vamos brincar muito, Kail, vou te ensinar a fazer castelo, adoro fazer castelo de areia — ela sussurrou para o bebê.

Com uma passada larga, Noah estava ao lado deles e quando viu o bebê e Jessy o olhou, com os olhos banhados em lágrimas, mas com um sorriso deslumbrante, o lobo gigante sentiu sua garganta embargar.

Sim, Noah sabia e sentia aquilo tudo bem no peito. Pois para ele era um grande momento. Nada comparado com o outro parto dela, que havia sido um terror. Este sim era o que ele queria ver e estava feliz. Era como se uma paz nova entrasse em seu coração.

— Parabéns, Jessy, Sasha.

— Obrigada, Noah.

— *Fáilte go dtí an phacáiste, Kail beag. Go raibh an déithe a chosaint* — Noah disse com a mão sobre a cabeça do bebê.

— O que você disse? — Ester perguntou.

— Seja bem-vindo a esta alcateia, pequeno Kail. Que os deuses o protejam. É irlandês, a língua de nossa terra — Jessy respondeu emocionada e Ester olhou para Noah e o abraçou.

O bebê pareceu entender, pois olhou ao gigante e soltou um suave resmungo, o que arrancou uma risada emocionada de Noah e de todos.

Encostando o ouvido no peito de Noah, Ester pôde sentir seu coração batendo acelerado e ela o abraçou mais forte.

Seu alfa era sensível, poderoso e tinha o coração bondoso e honrado. Ela o amava por ser

daquela magnitude. Por amar Jessy e fazer de tudo por ela.

Sim, aquele foi um grande dia, um grande momento e depois a sinfonia de uivos de todos os lobos da alcateia se alastrou pela ilha, onde todos deram as boas-vindas para o pequeno lobo.

capítulo 25

Por um momento Harley e Pietra ficaram no alto da colina observando a ilha.

Diferente da maioria das ilhas de Creta, Alamus possuía uma grandiosa mata, com muito verde entre as rochas cinza, características da Grécia e grandes árvores frondosas e as casas ficavam entremeadas entre elas. Ao longe podia ver uma intenção de ocultar os habitantes da ilha.

Uma, porque era realmente uma intenção; e outra, porque os lobos gostavam muito do verde da natureza, era como se energizar e as lobas realmente trabalhavam duro nos seus jardins e floreiras, para dar um ar colorido aos seus lares.

Na península de Creta, a visão era um pouco mais rústica e mais acinzentada e branca.

Alguns até podiam pensar que seria meio atrasada, mas estavam inteiramente enganados. Havia tecnologia, todo tipo de facilidades, internet, tevê a cabo, telefone, e acesso a tudo o que necessitavam.

Nunca faltava nada a nenhum morador. Isso os próprios lobos se encarregavam e Petrus e Harley e sua alfa providenciavam.

— Gosta daqui?

— Eu adoro aqui, Harley. É tão lindo.

— Fico contente.

Ele beijou sua testa e pegou em sua mão e seguiram o caminho e entraram em um pequeno templo em pedra.

— Este é o templo das Górgonas. Ele foi construído no período clássico. Uma parte dele foi destruída com o passar do tempo e outra na Segunda Guerra Mundial, e depois minha família restaurou os principais monumentos externos, esta parte aqui continua como estava.

— Estas pedras são originais da antiguidade?

— Sim.

— Uau! É emocionante.

— Sim, há mais magia nesta ilha, além da dos lobos.

— Eu sei e posso senti-la. Deve ter sido difícil durante a guerra.

— Nossa ilha foi atacada e o bombardeio destruiu nossa casa e uma parte de Creta. Muitos dos nossos morreram e então evacuamos a ilha por um breve momento. Depois que a guerra acabou retornamos e reconstruímos tudo. Foi um período difícil, perdi duas irmãs e um irmão no bombardeio, assim como muitos amigos.

— Oh que horror!

— Minha mãe sofreu muito e meu pai se tornou mais duro do que geralmente era.

— Na Itália também foi difícil, também tivemos que nos esconder. Aliás, durante quase sempre. Sabe como é difícil se esconder num lugar onde há uma acirrada caça às bruxas pela igreja?

— Eu sei. Com nossas características físicas éramos considerados bestas do demônio, somente pela cor dos nossos olhos e o cabelo. Imagina se alguém visse nosso lobo.

— Sim, imagino, às vezes, quantos mais de nós haveria no mundo se não tivéssemos sido mortos somente por sermos diferentes dos humanos.

— Teríamos a terra cheia de *shifters* de lobo?

Ela riu e assentiu.

— Sim.

— Seria bom.

— Seria. Foram os nazistas que estiveram aqui?

— Creta foi invadida por tropas alemãs e italianas.

Ela o olhou e piscou aturdida.

— Não descobriram os lobos?

— Não, quer dizer, alguns sim, os que nos viram não tiveram tempo de contar a alguém. Matamos o maior número de nazistas que pudemos. Matamos um pelotão inteiro, então quando enviaram bombardeios, evacuamos.

— Sinto muito.

— Quando os bastardos se estabeleceram na nossa ilha, deixamos que o fizessem, então, quando acharam que tinham conquistado a ilha e baixaram a guarda, os atacamos durante a noite e os matamos. Logo a guerra acabou e eles deixaram a Grécia.

— Ninguém reclamou pelos soldados?

— Não aqui.

— A guerra é algo tão cruel.

— Sim. Lutamos o quanto pudemos, mas era difícil de não sermos notados, na época não tínhamos muitos recursos para camuflar nossas características físicas. Um lobo não gosta de fugir e se esconder porque tem a bravura correndo em seu sangue, e queríamos proteger nosso lar. Meu pai sempre queria lutar, porque sempre teve este febril senso de guerra, mas naquele tempo ele ainda

pensava mais no bem da alcateia do que derramar sangue. Fazíamos de forma pensada. Nós os deixamos entrarem, depois a tomamos de volta. Um dia a ilha estava lotada de nazistas; no outro, somente havia cadáveres destroçados, e desaparecidos no mar, o mesmo com os italianos.

— Tiveram sorte de não serem capturados pelos alemães.

— Que ironia, não fui capturado pelos alemães na época, mas fui há alguns anos e o que vi naqueles laboratórios foi atroz, tão ruim quanto a guerra, talvez pior.

— Sinto muito.

Ele suspirou e ela o olhou.

— Esse é um dos lados ruins de viver tanto, passamos por guerras demais, mas viver tantos anos também tem seu lado bom, acompanhamos a evolução do mundo, a tecnologia.

— Pena que eu acho que humanamente falando as pessoas não evoluíram tanto.

— Em alguns aspectos não.

— Mas a ilha não contém nenhum traço da destruição, a não ser estas ruínas.

— Sim, a ilha foi reconstruída, por isso tem partes modernas misturadas com o clássico, e o templo de Afrodite foi quase todo reconstruído, mas este não, já estava em ruínas antes do ataque e depois ficou assim. Aliás, não sei por que havia este pequeno templo aqui, pelo que eu saiba, as Górgonas não eram reverenciadas e sim temidas. Conhece-as?

— Quem não conhece? Mas elas nem sempre foram temidas, já foram deusas reverenciadas. A mais famosa de todas era Medusa, que foi morta por Perseu em uma de suas aventuras. Todos conhecem a história de Medusa.

Ele olhou para ela e sorriu.

— Claro que sim e minha lobinha romana e inteligente sabe de sua história.

— Um pouco.

Ela riu quando ele beijou sua testa.

— Elucide-me, minha deusa.

— Bem, deixe-me ver se me lembro... As Górgonas eram três irmãs, Esteno, Euríale e Medusa, filhas das divindades do mar, Ceto e Fórcis que também tiveram outros filhos: as Greias, Ladão e Equidna. Diziam que as Górgonas eram deusas de uma beleza descomunal, até que se equiparava a deusa Atenas, o que a irritou muito. Porém, eram impetuosas, inescrupulosas e desregradadas, com o coração cheio de maldade.

— Se eram tão belas, o que houve? Como chegaram a ter aquela imagem peçonhenta?

— Então, para não permitir que essas três deusas continuassem com seus maus comportamentos e que as comparações à Atenas fossem cessadas, a deusa da Sabedoria, as castigou, deformando sua aparência. Transformou os belos cabelos em ninhos de cobras violentas, que picavam suas faces. Fez com que os seus dentes se transformassem em presas e suas peles fossem cobertas de escamas douradas e, para piorar, tinham parte do corpo como a forma de uma serpente. Uma coisa meio esquisita.

Ele riu e Pietra continuou:

— Qualquer pessoa que olhasse diretamente para elas, em seus olhos, transformava-se em pedra. Por causa de seu infortúnio, e por vergonha de sua nova imagem, as Górgonas fugiram e se esconderam no submundo na Ciméria, conhecido como "O País da Noite Eterna" ou "O País das Sombras".

— Deviam ser muito más para receber tal castigo.

— As três irmãs eram terríveis, mas a pior delas foi Medusa, pois depois, por vingança, se relacionou com Poseidon. Atena, enciumada, para castigar Medusa, tirou sua imortalidade, foi por isso que, segundo o mito, o semideus Perseu conseguiu matá-la, cortando sua cabeça.

Harley riu do entusiasmo de Pietra e a beijou.

— Acho que seríamos bons historiadores e gosto de você assim, falante.

Ela sorriu e suspirou.

— Eu amo História e mitologia.

— Eu também gosto.

— Desculpe pelo meu período de silêncio, não conseguia ver além de minha tristeza e desespero.

— Eu sei e entendo. O importante é que voltou para mim. Que teve forças para voltar e dar uma oportunidade para nós.

— Foi o único motivo que me deu forças para voltar.

Pietra o beijou e os dois se abraçaram fortemente.

— Talvez eu possa conseguir um emprego de professora de História ou da Arte ou até de guia turística, afinal, preciso de um emprego.

Harley riu alto.

— Ora, minha senhora, quer ficar nos ônibus de turistas entretendo os homens do mundo que vem à Grécia? Que sem graça.

Ela riu e o abraçou mais.

— Eu disse turistas e não machos.

— Oh, te arrumarei outra profissão, garota.

A beta suspirou, sorrindo, e o beijou.

— Este é um pensamento sério, companheiro, preciso de um trabalho.

— Esqueceu que é minha beta, o que já condiz com uma posição? Uma muito importante.

— Isso rende dinheiro?

— Não precisa de dinheiro, eu tenho muito e para nós dois. E saiba que nunca te faltará nada. Sei que seu pai tinha uma fortuna imensa, mas aqui comigo, terá tudo que necessita. Posso te dar o luxo que era acostumada.

— Não estou preocupada com luxo, Harley, mas sim que eu quero ser útil.

— Mas é útil, é amada, querida e muito importante, afinal é minha beta. O povo a aceitou, agora poderá interagir com eles.

— Bem, ninguém mais me atacou, mas acredito que ainda estão reticentes. Mas farei o meu melhor para conquistá-los.

— Tudo ficará bem, só precisamos ter paciência. E além do mais, você terá muito trabalho para lidar comigo e nosso filho, eu garanto.

Ela sorriu lindamente.

— Isso me deixa feliz.

— Se você está feliz, também estou feliz, e prometo que ficará mais quando eu te mostrar uma surpresa.

— Surpresa? O que é?

— Sim, mas como diz surpresa, somente poderei falar dela quando te mostrar.

Ela riu e o cutucou nas costelas, fazendo-o rir.

Pietra sentiu um arrepio percorrer sua coluna e olhou para trás, pois parecia que tinha ouvido um sussurro.

— O que foi? — ele perguntou.

Olhou ao redor e depois para Harley.

— Não sei... senti uma sensação estranha.

— Sente alguma dor?

— Não, foi só... uma impressão, mas poderíamos ir?

Assim que estavam saindo do templo, ela olhou para trás e podia jurar que os sussurros ainda persistiam além do farfalhar de um guizo.

Foi uma sensação ruim, e por um momento sentiu medo.

Harley tocou seu rosto.

— Tudo bem, pequena?

— Sim, tudo bem. Você ouviu alguma coisa?

— Não ouvi nada.

— Ok, eu devo estar imaginando coisas. Acho que minha mente está me pregando peças. Vamos sair daqui, este lugar me dá arrepios.

— Vamos, vou te mostrar o templo de Afrodite.

Eles saíram do terraço e desceram as escadas do templo, andaram por um caminho de pedras entre as árvores e quando saíram em uma pequena colina, ela sorriu olhando para outro pequeno templo, em seu estilo clássico e era lindo.

Eles entraram e ela sorriu olhando ao redor e foi até a frente onde tinha uma estátua perfeitamente esculpida em mármore.

— Esta é estátua de Afrodite, a deusa do amor e da beleza... eu a reconheço. Há uma réplica dela na minha casa. Meu avô mandou fazê-la. É uma cópia de uma estátua romana dela datada de 200 a.C. que está no museu de Nápolis. Minha família sempre a admirou e rendeu louvores a ela. Mas não a chamamos de Afrodite e sim de Vênus.

— Ah, o sincretismo entre a religião greco-romana.

— Sim, os deuses gregos foram absorvidos pela cultura romana e ganharam novos nomes. Zeus foi chamado de Júpiter, Dionísio se converteu em Baco, Poseidon virou Netuno, Afrodite virou Vênus, Artemis se tornou Diana, e assim por diante.

— Roma também tem uma lenda sobre lobos.

— Sim, sobre a origem de Roma.

— E mesmo sabendo da verdadeira história de nossa criação, que vem de nossos reis, na antiga Gália Bélgica, a Grécia também tem sua lenda de lobo.

— Sim, toda cultura tem seus mitos, mas pouco se sabe o que de verdade há nas lendas e mitos.

— Sempre há algo de verdade. Como diz o ditado, onde há fumaça, há fogo, mesmo que seja uma pequena labareda. — Ela riu. — Conte-me sobre o mito de Roma.

— Conta-se que o trono de Alba-a-Grande, capital das terras italianas, ocupadas pela linhagem de Enéias, de Tróia, era disputado pelos descendentes de seu rei. Amúlio se apoderou do reino assegurando que o irmão, Numitor, não tivesse descendentes: matou o filho dele e obrigou Réia Sílvia, a filha de Numitor, a se tornar uma Vestal. Como sacerdotisa de Vesta, ela seria obrigada a permanecer virgem.

— Que triste, coitadinha.

Pietra riu e continuou:

— O deus Marte, porém, engravidou Réia Sílvia, e ela deu à luz dois meninos. Ao descobrir, o rei Amúlio mandou prender a mãe e jogar as crianças no rio Tibre. Aconteceu que o rio transbordou por causa das chuvas e levou o cesto para longe e quando baixou, o cesto ficou preso numa margem seca. Foi então que uma loba, ouvindo seu choro os encontrou. Diz a lenda que ela dera à luz, mas perdera os filhotes e, então, carregou os gêmeos para sua caverna e amamentou-os. Faustolo, um pastor da região, encontrou os bebês e os levou para sua esposa, que os criou. Receberam os nomes de Rômulo e Remo. Quando adultos, descobriram de quem descendiam e restituíram o trono de seu avô, Numitor. Na região em que foram encontrados pela loba, fundaram uma cidade que receberia o nome de Roma.

— Fabuloso.

— Sacerdotes romanos passaram a realizar rituais na tal gruta e em suas cercanias. Eles se autodenominavam *luperci sodalis*, que significa “os amigos do lobo”, e ali realizavam cerimônias de purificação. Em certa época do ano, sacrificavam lobos ou cães, vestiam a pele ainda sangrenta dos animais e entravam em transe. Segundo a tradição, tornavam-se lobos, ou homens-lobos. As cerimônias foram proibidas quando um Papa proibiu por serem ritos pagãos. Mas elas deram origem à crença de que era possível homens se transformarem em lobos.

— Muito bem, historiadora.

— Obrigada, cavalheiro, agora me conte sobre o mito da Grécia.

— Muito bem, hum... Zeus, o senhor do Olimpo, às vezes descia do Monte em que viviam os deuses e percorria a Terra, disfarçado de mortal. Em mais uma de suas aventuras chegou a Arcádia e pediu abrigo no palácio do governante Licaon, que era tido como um tirano muito malvado. O povo da Arcádia sabia que um deus estava entre eles, pois Zeus não ocultou sua natureza divina como sempre fazia. Porém, Licaon, o rei, duvidou dele e planejou um embuste para provar que não era um deus e para que pudesse matá-lo.

— Que embuste?

— Mandou que servissem pedaços de carne humana no jantar.

— Que horror!

— Ao ver a carne humana servida diante dele como uma iguaria, Zeus se enfureceu. Com um golpe na mesa do jantar, atraiu um raio dos céus e trouxe a maldição ao rei tirano e a todos os seus descendentes. Foram transformados em lobos.

— E podiam se transformar?

— Não, parece-me que virou lobo e permaneceu como lobo. Mas muitos na antiguidade, quando meu povo migrou para cá, pensaram que éramos descendentes de Licaon e ninguém chegava perto da encosta de Creta e Alamus, onde meus ancestrais atracaram e tomaram a vila. Naquele tempo, nossa ilha era cravada nas rochas de Creta. Com centenas de anos depois e com os eventos naturais, a

massa de terra que ligava Creta e Alamus desapareceu e nossa vila se dividiu, por isso temos parte de lobos lá e aqui.

— E então o povo sabia de sua existência?

— Sim e o povo nos temia. Bom para nós. Pois lançamos nossos próprios mitos.

— Quais?

— Um deles é que seriam devorados e outro é que se alguém pisasse nas terras dos Licaon seria transformado em besta também e devorariam seus próprios descendentes.

Ela riu e bateu palmas.

— Engenhoso. Eram tolinhos de acreditar.

— Bem, estamos na Grécia, naquele tempo o povo realmente acreditava nos mitos e que os deuses eram verdadeiramente reais, eram temidos e idolatrados. Faziam rituais para agradá-los, oravam e pediam favores. Nossa tropa de lobos era temida, pois não havia nenhum guerreiro que pudesse derrotar os *shifters*.

— Bem, eu acredito em todos os mitos e deuses.

— Eu também.

— Oh, mas esta estátua de Afrodite é a original?

— Sim. A que está no museu que você citou era uma estátua gêmea dessa, que foi levada daqui há muito tempo pelos romanos, quando tentaram possuir nossa ilha. Meu irmão disse uma vez que queria roubá-la de volta, pois pertence aqui — disse rindo.

Pietra olhou aturdida para Harley.

— Roubaram a estátua?

— Sim.

— Oh, a eterna briga entre os romanos e gregos.

— Sim. Creta foi subjugada pelos romanos por um tempo, mas resistiu bravamente. Aqui vivia um lobo alfa muito poderoso que expulsou os romanos, ele recuperou a ilha de Alamus. Aliás, em toda a história os romanos e gregos seguem invadindo e tentando roubar e dominar uns aos outros.

— Nossa briga parece nunca cessar.

Ela suspirou triste e olhou para o horizonte e Harley acariciou seu rosto.

— Sempre há uma primeira vez.

— Eu gostaria de contar com isso, Harley. Meu pai não pode saber que estou aqui.

— Ele não vai saber.

Houve alguns minutos de silêncio entre eles.

— Soube que quando os negócios foram desfeitos a conta da Tormetera de meu pai foi retirada de sua companhia.

— A Tormetera cobria a maioria de nossos carregamentos e nossa filial na Papolus Transportes Marítimos foi fechada na Itália e reduzida na Grécia.

— Sim, nos causou uma quebra muito grande também.

— Ambos os lados tiveram um enorme prejuízo.

— Eu sei.

— O que mais preocupou Petrus foram as famílias que perderam seus empregos. Seu pai assumiu uma das filiais que Petrus abriu mão das ações. Tivemos um grande prejuízo, assim como seu pai, mas foi inevitável. Foi preferível assim, perder um pouco a perder tudo, mas nossa alcateia está inteira e forte, por causa da ajuda do rei, isso é o que importa. Petrus nunca vislumbrou a riqueza mais do que a segurança.

— Meu pai não teve essa sorte.

— Porque estava do lado errado e queria prejudicar Petrus.

— Eu sei e Petrus é admirável.

— Sim.

Ela respirou fundo.

— Nunca consegui entender tudo isso.

— Nem eu.

— A impressão que eu tinha é que minha única opção era acasalar com o alfa de Alamus, nenhum outro pretendente foi cogitado e meu pai negou todos os pedidos que pretendentes de outras alcateias fizeram para me ter como companheira e se aliar aos Scopelli.

Harley rosnou em desagrado e ela suspirou.

— Também acho estranho. Petrus tinha um real motivo de não querer, mas por que não os outros alfas? Por que não aceitar outro alfa além de o alfa de Alamus?

— Eu não sei.

— Ele tinha Alamus nas mãos, poderia ter ficado com tudo, mas deu a filha e a ilha de volta em troca da união das alcateias, do acasalamento.

— Já me fiz esta pergunta e ele desconversou quando eu questionei, Harley. Meu pai desejava algo mais de Alamus e que somente viria com nossa união.

— Bem, o que seu pai pensava ou queria de Alamus não importa mais. Ele não tem mais acesso a nós.

— E eu?

— Você é uma Papolus, ponto final. Como minha companheira, sua alcateia e seu pai perderam qualquer direito sobre você.

Ela sentiu tristeza, mas a chutou longe e olhou para seu lindo rosto, o que lhe deu forças.

Ele era lindo, mais quente do que o sol, não havia dúvida sobre isso. Ele a aquecia de corpo e alma.

— Fico contente que esteja aqui comigo, minha Afrodite.

— Também estou contente de estar aqui com você.

Ela o abraçou e ficaram olhando o mar ao longe, a vista dali era magnífica e o terraço também com aquelas pedras milenares e diferentes do outro templo, Pietra se sentiu bem ali.

— Você gostaria de sairmos hoje à noite de maneira devidamente caracterizada em minha Harley?

Ela riu e o olhou.

— Como prometeu? Um passeio selvagem?

Ele riu.

— Sim. Vamos pegar algumas roupas e vamos para Atenas, farei uma ligação para avisar Noah que estamos indo à sua casa. Compraremos umas roupas de couro pra você e teremos uma noite de motoqueiros.

— Parece divertido.

— Garota, se prepare, porque hoje à noite vamos sacudir Atenas.

Petrus e Sami, Harley, Konan, Noah e Ester estavam no estacionamento da casa da Marina montados em suas Harley Davidson, devidamente munidos de suas roupas pretas, calça de couro, camiseta, jaquetas e suas botinas pesadas.

Juntos pareciam um clube de motoqueiros selvagens. E mesmo sendo noite, todos estavam sem as

lentes e de óculos escuros, o que os deixava mais impactantes ainda.

Konan também estava todo de couro e com uma regata preta justa e usava uma bandana na testa.

— Sabe, tenho pensado sobre isso, podíamos fundar um clube só nosso

— Harley disse e todos riram.

— Eu sei, garoto, esse sempre foi seu desejo — Noah disse.

— Olhe para nós, parecemos uma gangue. Poderíamos ser os Lobos Selvagens — Petrus disse.

Ester riu com gosto e disse:

— Eu concordo, simplesmente adoro sair assim com vocês, me sinto tão selvagem e é tentador provocar os humanos e vê-los ficar de queixo no chão, me sinto tão poderosa.

— Lobos Selvagens, acho que combina conosco — Konan disse rindo.

— Ei, onde está sua garota, Harley? Será que as roupas não serviram? — Sami perguntou.

— Acho que vou entrar e ver o que houve.

Então um silêncio se fez e Harley sentiu o cheiro dela e se virou e ficou mudo, estático olhando para ela, parada no topo da escada de mármore que estava iluminada com diversos *spots*.

— Cara, você se deu bem — Konan disse para Harley.

Harley não disse nada, porque estava sem fôlego.

Pietra estava toda de couro preto, usando uma calça colada e uma regata decotada que emolduravam perfeitamente seu corpo, sua bota era de salto fino e alto, um cinto de correntes duplas e couro na cintura e uma jaqueta curta de couro.

Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo e caía pelo lado direito de seu peito, maquiagem negra, batom vermelho.

Harley esticou o braço com o punho fechado e Petrus, sem dizer nada, bateu com seu punho no dele. Harley saltou de sua moto e foi até ela, inebriado, excitado, tanto que seus olhos cintilaram.

Quando ele parou na frente dela abriu um sorriso gigante e maravilhoso. Realmente estava encantado.

— Estou bem? — ela perguntou um tanto tímida.

— Bem? Garota, você está alucinante!

— Então, Lobo Selvagem, pode me dar uma carona na sua moto?

— Querida, te darei muito mais do que isso.

Ela riu e eles foram para a moto e realmente Pietra sentiu outra sensação ao estar com aquelas roupas, montada na garupa dele, numa Harley Davidson.

— É isso aí, baby, vamos detonar — Noah disse.

Quando pegaram a estrada e rodaram por Atenas chamando a atenção de todos, mesmo que não desejassem, ela se sentiu livre, feliz, selvagem e poderosa, pensou que não haveria nada no mundo que não pudesse enfrentar.

E Harley e Pietra estavam onde adoravam, curtindo uma moto pela cidade. Havia prazeres que eram caros para guardar no coração, mas Harley estava proporcionando muitos deles e ela o amava mais por isso.

Eles descobriam mais coisas a cada momento que adoravam fazer juntos. Foram a um bar não muito movimentado no subúrbio oeste de Atenas, beberam, jogaram sinuca, dançaram e causaram sensação dentro do bar.

Divertiram-se à beça e depois voltaram para casa, pois os casais estavam excitados, alegres e queriam curtir a noite restante sobre a cama, regada a sexo. Exceto Konan, que tomou um rumo diferente e foi a uma exótica casa noturna chamada Éden.

Harley desligou a moto e esperou todos entrarem na casa de Noah e, então, respirou fundo e olhou

para o céu, mas antes que ele saísse da moto, Pietra se ergueu, girou e passou para sua frente sentando sobre o tanque, de frente para ele e deslizou as duas pernas sobre as suas poderosas coxas.

Harley se espantou com seus movimentos, mas sorriu.

— Uau, isso está quente!

— Quente estou eu, depois dessa noite. Nunca me diverti tanto, nunca me senti tão livre.

— Posso dizer o mesmo, nunca curti tanto meu passeio de Harley.

— Eu estou disposta a saber o que mais pode oferecer esta noite.

— Hum, bem, posso pensar em uma coisa ou duas.

Pietra embrenhou as mãos em sua nuca, entre seus cabelos e o puxou, beijando-o intensamente. Ela tremeu levemente, mas era de prazer que percorria seu corpo, de desejo por ele. Ainda se sentia insana de tanto que o desejava, de como ele a fazia sentir.

Harley soltou seu cabelo que adorava tocar e esparramou em suas costas, enquanto ela o olhava com os lábios entreabertos, os olhos levemente cintilando e as bochechas coradas.

Ela era quente, se entregava a ele com tudo o que tinha e ele amava isso.

Estava linda sobre sua moto, escarranchada, e agora agarrou seu pescoço e montou mais sobre ele, esfregando-se em seu peito, arrancando um gemido afogado dele.

Aquela era uma combinação quente e explosiva que conturbava sua mente. Ela aceitava desafios.

Harley estava amando ser seu companheiro, assim como ela estava amando ser dele.

Pietra era selvagem e delicada ao mesmo tempo, como ela conseguia ser assim ele não sabia, mas o deixava de quatro.

Ela soltou um grito e riu quando, com um solavanco, ele rasgou sua calça, abrindo entre as pernas.

— Harley, essa calça custou uma pequena fortuna.

— Querida, para te tomar bem aqui nessa posição nos próximos segundos, eu pagaria um milhão de dólares.

Ela riu e o beijou profundamente, devoraram-se literalmente e Pietra nem percebeu como ele tinha aberto sua calça de couro, mas gemeu alto quando ele a penetrou com os dedos e a excitou com o polegar.

— Está pronta pra mim...

— Sempre estou pronta pra você.

— Queria ser lento, mas não posso.

— Não seja.

Ele puxou seus dedos e os sugou, fechando os olhos e degustando seu sabor, então a tomou pela cintura e a ergueu encaixando em seu membro.

E ambos se moveram para encontrar seu prazer.

Com sua força, Harley segurava a moto com os pés cravados no chão mesmo estando com o pé de segurança.

Ele a puxou fortemente contra si, penetrando-a profundamente.

E assim seguiram naquele sexo quente, então ela saiu dele e se virou na moto e se debruçou sobre o tanque.

Ele ficou aturdido e rosnou pela visão do ato, extremamente erótico, sacana e pecaminoso.

E a tomou por trás, rápido e forte, até arrancar um orgasmo dos dois.

Harley se esvaiu e sua mente foi junto e suas pernas ficaram trémulas e pensou que não conseguiria segurar ele, Pietra e a moto.

— Puta merda!

Ele a agarrou em seus braços e saiu da moto e gemeu.

— Está bem?

— Não, sim, caramba, mulher, isso foi quente!

Ela riu e o beijou, agarrada em seu pescoço.

— Espero que seus amigos não tenham ouvido nosso barulho escandaloso.

— Acredito que cada um deles está preocupado com seu próprio barulho.

— Ainda bem, pois ficaria envergonhada se alguém nos ouvisse.

Ele riu com gosto e beijou sua bochecha.

— Você não estava nada envergonhada há um minuto.

— Ah, mas isso foi o calor do momento. Se alguém me visse agora ou dissesse que nos ouviu, eu ficaria muito envergonhada.

Ele riu novamente.

— E que tal nós continuarmos com este calor do momento na nossa cama, hã?

— Adoraria, poderia seguir fazendo isso a noite toda.

— Considere isso feito.

Harley tirou sua jaqueta de couro, a colocou na sua cintura para tapar sua calça rasgada e ela riu enquanto a levou para dentro, escarranchada em sua cintura.

E a noite foi como prometeram um ao outro, fizeram amor até se esgotarem e caírem exauridos na cama.

capítulo 26

Ilha de Alamus, Creta, Grécia.

Quando chegaram da viagem e entraram na casa, Pietra pegou sua bolsa e colocou sobre a mesa e foi em direção ao quarto.

— Ei, ei, volte aqui, mocinha, onde pensa que vai?

— Vou tomar um banho e ver algo para o jantar, acho que hoje não teremos a cozinheira.

— Soa bem, mas quero lhe mostrar algo primeiro.

— O que é? Vai me revelar a surpresa? Finalmente, por favor, porque ficou me mantendo fora de casa por todos esses dias. Já estava com saudades de minha casa.

— Ora, não gostou das pequenas férias? Tinha que te manter longe para ter tempo de arrumar tudo.

— Sim, eu amei e nosso filhote também e arrumar o quê?

Ele rosnou e a beijou.

— Sim, vou te mostrar a surpresa, na verdade são três.

— Três?

Ele tapou seus olhos e ela riu.

— Calma aí, deixe os olhos fechados, só abra quando eu disser.

— Foi por isso que me levou a Atenas? Para não ver a surpresa?

— Exatamente.

— Mas estava divertido.

— Hum... eu também gostei muito. Cuidado para não tropeçar, vou te levar à primeira surpresa.

Ele andou pela casa a guiando, segurando seus braços para que não batesse em nada.

— Não abra os olhos.

— Não abrirei.

Ao entrar em uma das grandes salas a fez parar.

— Ok, agora pode abrir.

Ela abriu e olhos para dentro da sala. E havia computadores grandes e pequenos, três monitores enormes de 40 polegadas suspensos e no centro da mesa havia um monitor Super Ultra Wide de 49 polegadas horizontal.

Ela piscou aturdida e o olhou.

— O que é isso?

— Bem, esta é minha nova sala do crime, onde entro no meu mundo dos computadores e descubro o que desejo e crio meus jogos e programas e meus outros brinquedinhos.

— Uau, isso parece complicado.

— Não é, eu amo isso.

Ela o olhou e sorriu.

— Isso quer dizer que agora sua sala de trabalho será aqui?

— Sim, deixei a sala que eu tinha na mansão com alguns computadores para que fosse a sala de Alexander, já que o contratei para que trabalhe para mim. Então, eu estarei aqui.

— Eu adorei isso, Harley!

— Mesmo?

— Sim. Assim poderá ficar mais em casa, além de quando necessitar sair e estar com o alfa e coisas de beta.

Ele riu e a beijou.

— Sim. Essa é a ideia.

— Ah, eu amei sua ideia e fico contente que esteja contente e queira ficar mais perto de nosso lar. Algum dia pode me mostrar seus jogos?

— Claro, minha querida, mostrarei o que você quiser. Agora vamos à surpresa dois.

— Ok. Tem certeza de que não vai me assustar?

— Não vou. Feche os olhos.

Ela sorriu e os fechou.

Ele a guiou e andaram por um corredor enorme e então abriu uma porta.

— Abra.

Ela abriu e olhou, entrando na sala e piscou diversas vezes quando começou a focar no que havia

dentro.

A sala estava abarrotada de móveis e caixas e iluminada pelo sol e a brisa do mar que vinha do terraço que havia daquele lado e com vista para o mar enchia a sala.

Ela custou um pouco a entender o que era tudo aquilo. Além dos armários, estantes e bancadas, que ainda cheiravam a madeira e tinta fresca.

— O que é isso?

— Esse será seu atelier para suas joias, semijoias e bijuterias e toda essas coisas que cria.

Ela abriu a boca de espanto e se aproximou para ver melhor.

Havia todos os tipos de tamanhos de pedrarias desde as mais simples até as preciosas como ágatas, ametistas, turquesas, safiras, Pedras da Lua, opalas, jades, Lápis Lázule, cristais, pérolas, como as mais simples, cuidadosamente expostas em caixas com divisórias e uma tampa de vidro com fechadura.

Havia caixas com alicates de corte, meia cana, cortadores e prensadores. Correntes, argolas e elos de prata e ouro. Alongadores entremeios e passantes, pingentes.

Havia as bancadas e armários especiais para guardar tudo e trabalhar, e ela olhou as caixas com os materiais pesados, como laminadores, brocas, limas, prensa, materiais para banho e gravações, escovas e rodas, aparelhos de fundição e maçaricos e todos os demais aparelhos que necessitaria ao longo do tempo.

Tudo estava ali. Ela não conseguia respirar.

— Depois você pode me dizer os locais que quer estes aparelhos e colocarei no lugar para você. O arquiteto fez o design da sala seguindo as especificações de um atelier de design de joias, então acho que ficou certo, o resto você pode pedir que arrumamos. Você disse que queria trabalhar, então... bem... achei que deveria trabalhar no que gosta.

Ela olhou para Harley com os olhos arregalados e banhados de lágrimas e ele ficou sem jeito.

— Acha que poderia inaugurar isso fazendo seu anel de beta e um novo para mim? Tenho um, mas eu gostaria de usar um feito por você.

— Seria uma honra.

— Não tenho muito das pedras como diamantes ou rubis, e o ouro, porque isso custa um pouco mais caro, mas com o tempo...

Ela não o deixou terminar, saltou em seu pescoço e o beijou. Beijou tanto e tantas vezes e o abraçou tão forte que ele arfou espantado.

— Amo você, porque é o melhor lobo deste mundo. Porque é meu companheiro. Porque é meu.

— Achei que ficaria feliz.

Ela o olhou com as lágrimas correndo livres pela face.

— Estou muito feliz. Obrigada. Você realmente me vê, Harley. Você foi o único que realmente me viu. Sabe, li algo uma vez, em algum lugar, que dizia que a pessoa que te ama é a única que enxerga a dor nos teus olhos quando todos os outros vão somente enxergar seu sorriso.

— Sim, eu te vejo, te conheço e sei também que foi porque você teve a capacidade de me ver que desistiu de Petrus.

Ela assentiu e beijou seus lábios.

— E eu o amo.

— E eu a amo. Eu sei que pensava que nunca poderia montar suas joias e está enganada, porque pode. Quero que seja feliz e vi como seus olhos brilhavam quando me mostrava isso pelo computador.

— Sim, faz, mas o que mais me faz feliz é ter você.

Ele a beijou, segurando seu rosto e encostou sua testa na dela e ambos ficaram ali em momento tentando fazer o coração diminuir suas batidas ferozes no peito.

— Obrigada.

— Tudo por ti. Agora vou te mostrar a surpresa três.

— Oh, meu Deus, que não vou resistir a mais uma surpresa dessas. O que mais teria para me dar?

Isso já é tanto que nem sei como retribuir.

— Se me der seu amor, não preciso de mais nada.

— Esse você já tem, meu coração, minha alma e minha lealdade.

— Então estamos bem.

Ele sorriu e pegou sua mão e foram para o lado da casa onde ficava seu quarto e ele abriu a porta do quarto ao lado do deles e ela arfou e tapou a boca e arregalou os olhos.

O quarto estava decorado em tons suaves, um lado da parede havia uma paisagem de um bosque com o mar ao fundo e havia dois lindos lobos um sentado e outro deitado na areia.

O berço do bebê era branco e havia guarda-roupa, trocador e uma estante com vários brinquedos e bichinhos de pelúcia.

— Você já pode guardar as roupinhas que comprou em Atenas nos armários. Depois, quando soubermos o sexo do bebê, podemos colocar mais cor rosa ou azul ou outra que preferir aí. O arquiteto teve que suar para arrumar tudo em pouco tempo até que voltássemos, porque ele era humano e não queria que ele visse você e tudo o mais. Para preservá-la. Mas se quiser mudar algo podemos chamá-lo de novo.

Ela olhou para ele segurando um ursinho, abraçada contra o peito, e acariciou sua barriga.

— É perfeito. Nós amamos — disse emocionada.

Ela o abraçou pela cintura e eles ficaram abraçados, deixando que e aquela emoção forte demais se assentasse. O que estava bem difícil.

— Posso pedir um favor? — ela sussurrou.

— Sim, meu amor.

— Chega de emoções por hoje, senão desmaiarei.

Ele riu e a abraçou mais forte.

— Combinado, prometo uma noite sem sustos.

— Você valoriza todas as coisas que eu faço e gosto, minha arte.

— Eu acho que a arte é a expressão do artista. Ele coloca seus sentimentos, seus desejos, sonhos e conhecimento, sua própria técnica, faz parte dele. Então, como eu não vou amar o que você cria, se faz parte de você? E amo você somente por ser você e por carregar meu filho. Agora estamos unidos de uma maneira que é irrevogável, estamos criando nossa vida juntos, nossa família. Vou lutar para mantê-la segura e feliz.

Ela riu e fungou, secando as lágrimas.

— Faz tanto por mim e não dei nada a você.

— Está enganada, minha *theá*. Você me deu tudo. Deu-me uma nova vida. A cada dia me dá uma coisa boa e nova.

Ela se afastou e o olhou.

— Eu farei de tudo por você, sempre, porque nada é mais importante na minha vida que você e nosso filho.

Ele a beijou emocionado.

— Então vamos cuidar bem desse bebê e amá-lo muito.

— Sim, o amarei muito e a ti também.

— O que acha daquele banho juntos, hã?

— Eu adoraria, mas quero te mostrar uma coisa, acho que é meu presente, nada comparado com os seus, mas...

— Adorarei.

Ela foi até onde ficavam suas telas e descobriu a que tinha terminado de pintar e ainda estava no cavalete e ele arfou.

Era a pintura da fotografia dela na cama, na mesma posição que a sua, e ela pegou a que tinha pintado dele e colocou ao lado.

Era fantástico. As duas imagens estavam na mesma posição, só que de lados opostos, como se estivessem espelhadas e as suas mãos que estavam estendidas para fora da cama chegavam à borda da tela e quase se tocavam.

Somente havia um pequeno vão entre as telas e ele piscou aturdido olhando aquilo, achando tão magnífico e significativo, maravilhoso e ele a olhou com um lindo sorriso.

— A ideia é colocar uma do lado da outra na parede.

— Uau! Isso é incrível!

— Nunca estaremos separados, nunca, mesmo quando nossos corpos morrerem e nossa alma deixar este mundo, ainda assim o amarei e, ainda assim, te tocarei.

Ele sentiu seu coração inflar, sim aquilo era um belo presente. Pois presentes são eram somente materiais e caros, presentes eram aqueles vindos do coração, que significavam o quanto um se importava com o outro.

Ele pegou a tela e a colocou no chão, a puxou para si e a beijou, beijou com tanta paixão que era impossível quase não derramar as lágrimas, com o amor a florado, intenso e verdadeiro, carregado de uma enxurrada de palavras não ditas, de toques que ainda seriam dados, de sublimação da alma.

Ele a ergueu em sua cintura e a abraçou como pôde e devorou sua boca e o banho planejado somente veio depois do sexo selvagem, desesperado e necessitado, da paixão que queria saciar os desejos que explodiram com tantas palavras e gestos querendo agradar um ao outro.

Era assim que devia ser, era assim que sempre era.

Demonstrar o amor para agradar, para deixar feliz, para se sentir feliz e ouvir risadas, para chorar de alegria e amar sem reservas.

Demonstrar o quanto eles estavam gratos e apaixonados um pelo outro, quanto a cada gesto e palavra um laço em seus corações se estreitava e juntos iam construindo seu mundo perfeito, inquebrável.

Os quadros foram para a parede e o gesto para o coração.

capítulo 27

Harley parou um pouco longe e ficou a observando. Ela estava com um *short* branco e uma batinha solta, cinza, com pequenas flores coloridas bordadas no decote, seu longo cabelo estava preso num rabo de cavalo e estava com um chinelo.

Pietra estava deliciosa mostrando um bronzeado dourado pelos tantos dias que passaram viajando e usufruindo tranquilamente de praias paradisíacas.

Realmente gostava de sua casa porque a arrumava e cuidava com amor. Agora, ela estava molhando o jardim com uma mangueira, com um esguicho e sorria tão lindamente, como se molhar aquelas flores coloridas sobre o gramado verde e as floreiras fosse a coisa mais importante do mundo.

Harley soube mais uma coisa de sua companheira: ela via a beleza em pequenos elementos da natureza, numa flor, numa borboleta. Ela acreditava na beleza e idolatrava cada pedacinho dela, era sensível e tinha o coração puro. E por Deus, ela era mais sexy que qualquer mulher que se esforçava para ser sexy. Ele se aproximou lentamente, ainda embevecido com sua visão.

— Tão linda quanto as flores.

Ela se assustou, se virou num rompante e consigo veio o jato de água e jogou sobre Harley. Ele gritou e tentou se defender da água, então, percebendo que o molhava, ela abaixou a mangueira e cobriu a boca aberta com a outra mão.

— Oh! Harley! Eu sinto muito. Oh, eu molhei toda sua roupa... branquinha...

Ele olhou para sua calça social bege e sua camisa branca e olhou para ela.

— Eu vim convidar você para um jantar romântico em Creta.

— Oh. E eu estraguei sua roupa.

— Acho que isso é guerra.

— O quê?

— Guerra de água. — Ele correu rosnando sobre ela e ela gritou se afastando, então riu.

— Ahhh!

— Vou te mostrar que não se deve molhar um lobo.

— Aiiii! — gritou rindo e correndo.

Ele a agarrou pela cintura e a ergueu do chão, rodando-a e pegando a mangueira. Pietra riu e tentou pegar de volta, mas levou uma rajada de água e quando ele a soltou, ela segurou a mangueira novamente e a água ia para todo lado, molhando ambos, que entre gritos e gargalhadas brincavam como dois adolescentes.

Pietra soltou a mangueira e correu e ele correu atrás, agarrou-a e os dois caíram na grama, rolando um sobre o outro e então, pararam, com ela sobre seu peito e ficaram se olhando, ofegando e rindo.

Ele a puxou e a beijou, interrompendo o que ela diria. Soltou de seus lábios e a olhou. Harley a rolou ficando sobre ela e a beijou, depois olhou para o lado e esticando o braço alcançou uma flor e a arrancou e colocou sobre sua orelha, embrenhando em seu cabelo e acariciou seu queixo.

— Linda.

— Sempre tão galante.

— É como sou.

— Gosto de como é.

— Também gosto de como você é. Não sentiu meu cheiro se aproximando?

Ela fez uma careta e ficou com as bochechas vermelhas.

— Bem, eu estava muito distraída.

— Distraída com as flores?

— Com meus pensamentos.

— O que pensava?

— Bem, não sei se devo dizer.

— Se não me disser, terei que aplicar uma técnica de tortura.

— Jura? Qual?

— Cosquinhas.

Ele fez cosquinhas nela, que gritou e riu tão lindamente que Harley não conseguia parar de sorrir. Sua face se iluminava quando ria e depois de ver tanta tristeza no rosto dela, vê-la sorrindo ou gargalhando, era maravilhoso.

— Pensava em como foi maravilhosa nossa viagem e na noite passada, de como foi maravilhoso dormir com você.

— Ah, somente a parte que dormimos? Pensei que a outra parte também tivesse sido interessante.

— Harley! — disse rindo, envergonhada.

— Fica linda com suas bochechas rosadas.

— Faz de propósito?

— Sim — respondeu rindo e depositando um doce beijo em seus lábios.

— Você é indecente, Harley — disse brincando.

— Oh, isso feriu meu coração!

Ela riu novamente e ele a beijou. Harley nunca pensou que beijar seria tão prazeroso. Tinha sonhado, imaginado e desejado tanto beijá-la por tanto tempo, desde o primeiro segundo que a viu, que parecia que agora não conseguiria mais parar de fazê-lo.

— Oh, você já veio arrumado convidar uma dama para jantar?

— Ops, culpado!

— Para um notório libertino, como sua fama mesma diz, foi uma gafe grave.

Ele riu, rolou na grama e a trouxe sobre seu peito.

— Ando muito distraído ultimamente. Devo acrescentar que a culpa é de certa loba que tem confundido meus pensamentos. Mas na altura dos acontecimentos e no fato de estarmos sujos, molhados e jogados nessa grama, acho que devíamos adiar esse jantar em Creta e irmos para a banheira. Talvez tomarmos um vinho e eu possa te agradecer por estar cuidando tão bem de mim, por me dar tantos cuidados.

— Como estragar sua roupa e te molhar todo?

— Também.

Ela riu.

— Acho uma ideia perfeita. Acha que podemos pedir uma comida na mansão?

— Com certeza. Temos que providenciar uma cozinheira permanente.

— Seria bom, já que nós não somos muito bons na cozinha.

— Senti saudades o dia todo.

— Eu também senti muita saudade.

— Mas podemos tomar algumas atitudes que a aplacam.

Ela riu.

— Sim, podemos.

Harley não esperou mais nada, girou, saltou e numa peripécia que ela quase não conseguiu atinar, ele estava em pé com ela nos braços. Ela soltou um gritinho e se agarrou em seu pescoço e riu e foram para dentro da casa.

Enquanto a banheira enchia, ele providenciou o vinho, Pietra acendeu as velas e colocou sais na água. E nua, esperou-o imersa.

Ele chegou ao banheiro e entrou na água e beberam do vinho e ele a beijou intensamente, trazendo-a para seu colo.

— Você gosta de velas, sempre as acende — ele disse.

— Sim, acho que elas trazem uma energia muito boa e deixa o ambiente agradável... e romântico.

Ele sorriu e a beijou.

— Já provou suas gotas na pele? — ele perguntou com um brilho no olhar.

— Não, isso deve doer.

— Uma pequena dor que traz prazer.

Ela ficou olhando para ele e, então, pegou uma que estava próxima.

— Posso testar isso?

Harley rosnou e sem tirar os olhos dela assentiu.

Pietra piscou ponderando se devia ou não, então, lentamente pingou algumas gotas em seu peito. Ele rosnou novamente e seus olhos cintilaram e ela viu como seu membro reagiu violentamente.

Oh, aquilo era quente, muito quente, e sua própria excitação aflorou mais. Então ela pingou novamente, o fazendo rosnar de novo.

Ele a puxou para si e a beijou ardentemente e quando a soltou, ela se excitou com a visão selvagem dele, mas sua curiosidade ficou a espreitando.

— Sempre quis fazer isso. Isso está bom, companheiro?

— Bom? — disse gemendo. — Bom é pouco, isso é bom demais para ser de verdade.

— Só quis retribuir tudo que me faz sentir, quero te dar prazer.

— Você me dá prazer, *theá*, como ninguém jamais vai dar. Deixa-me fazê-lo em ti? — ele pediu.

— Não sei...

— Uma gota, se pedir eu paro.

Ela respirou fundo, tomando coragem.

— Ok.

Ele rosnou em agrado, pegou a vela e sem aviso a puxou para ele e a beijou loucamente e quando se afastaram, o prazer estava aflorado deliciosamente e sem deixar de olhar em seus olhos obscurecidos pelo desejo, ele esticou o braço e pegou a faixa de seda de seu robe que estava caído no chão.

— O que vai fazer?

— Só ampliando nossos horizontes de prazer.

Colocou a faixa de seda branca sobre seus olhos e amarrou atrás da cabeça e beijou seus lábios.

Ela arfou e passou a língua sobre os lábios, arfando em antecipação.

— Gosta disso, companheira?

— Excitante.

Lentamente, Harley a acariciou com a ponta dos dedos, deslizando-os por sua pele molhada.

Sem ela saber o que seu companheiro estava fazendo exatamente, arfou quando ele pingou uma gota de cera derretida em seu seio. Pietra gritou e gemeu, se contorcendo em seu colo e então viu estrelas quando, ainda sentindo o pinicar do calor da cera, Harley tomou seu mamilo na boca e chupou com força, sugando-o com a maestria que somente ele sabia fazer, seu quadril moveu-se e se posicionou dentro dela que estava quente e molhada tomando-o com facilidade.

A mente de Pietra girou, ela sentiu suas presas crescerem e teve que empurrá-las de volta e a sua magia se soltou sem que mandasse e dançou entre eles como um suave arco-íris e ele sorriu vendo aquilo.

— Uau, isso foi quente!

Harley pegou a vela e pingou algumas gotas em sua barriga, ela gritou pela dor e então ele assoprou sobre as gotas e soltou diversos beijos em seus seios.

Depois que soltou a vela, ela percebeu que ele pegou algo, mas não prestou atenção até que gritou novamente e gemeu, com seu corpo todo pulsando em um prazer intenso quando Harley passou um cubo de gelo sobre a cera, que havia tirado de um copo que havia trazido, causando o choque do calor com o frio.

Pietra arfou porque foi uma sensação tão intensa quanto dolorosa que fez seu corpo encontrar o prazer na dor. O frio que vinha do gelo dava um choque, que a fez gemer novamente e contrair as coxas.

Ela arfou e sussurrou o nome dele quase em desespero e Harley a beijou, enroscando seu quadril no dela, movendo-se dentro dela, tomando-a como nunca.

Em seguida, ele deslizou as mãos pela sua barriga, subiu e passou pelos seios, subiu pelo pescoço e retirou sua venda dos olhos. Depois desceu suas mãos pelos braços e quando chegou às suas mãos, entrelaçou seus dedos nos dela e cruzou seus braços nas costas e a trouxe para si, beijando-a com loucura, entrando mais fundo, mexendo o quadril de forma lenta e circular, trazendo um prazer intenso para ambos.

Assim que soltou de suas mãos e embrenhou em seus longos cabelos, esparramados sobre eles e a segurou com força, fazendo com que o olhasse, Harley rosnou ao ver seus olhos escurecidos pelo prazer e nublados de desejo.

— Eu vou te foder duro, loba. É o que deseja? — disse com a voz rouca, carregada de desejo.

— Sim.

Harley empurrou-se dentro dela com um impulso para cima a fazendo gritar e buscar por ar e seus movimentos começaram lentos, praticamente uma tortura, então os acelerou, repetidos e fortes.

Assim que rosnou e girou com ela e a posicionou de costas para ele contra a banheira, Harley a tomou por trás, a possuindo verdadeiramente de corpo e alma até chegarem ao clímax.

A água tornou-se um bálsamo tranquilizante para seus corpos quando os dois tombaram exaustos nela.

Harley a trouxe deitada sobre ele e a abraçou forte.

Entre beijos lânguidos, carícias e olhares profundos, sorrisos de satisfação e felicidade, eles se acarinhavam, roçando para sentir a pele um do outro, esperando que a água acalmasse o calor de suas peles.

Era incrível como até o silêncio era audível para eles, dizendo muitas coisas, traduzindo os sentimentos. Pensamentos foram sussurrados em suas mentes, dispensando as palavras audíveis, trazendo outro tipo de prazer.

Havia um elo, certa sintonia, havia amor verdadeiro, respeito e admiração, havia tudo que sonhavam e prezavam.

— Você está bem? — ele sussurrou.

— Sim, estou bem, me sinto... curada, de certa forma.

— Meu coração também parece curado.

— A única coisa que quero na minha vida é ficar com você.

— Fico contente, nem consegui pensar e vislumbrar que nossa vida juntos seria tão boa e feliz.

— Não acreditou que eu pudesse te fazer feliz?

— Por mais que minhas esperanças desejassem isso, não consegui ver além de pouco. Estava enganado, pois isso é melhor. Sinto paz, aqui, quando me abraça — disse colocando a mão no coração.

— Também sinto paz com você. Não quero perder isso.

— Não vai.

— Amo você, Harley.

— Amo você, Pietra.

Quando um lobo veio entregar a comida, enviada da mansão, outro o acompanhou, trazendo vários embrulhos com um bilhete da alfa mãe.

Confusa, Pietra agradeceu e quando o lobo foi embora, ela o abriu.

“Não precisa se esgueirar escondida para pintar, agora tem seu próprio material, mas se um dia quiser se juntar a mim para uma aula de pintura e um chá, está convidada.”

— O que é? — Harley perguntou.

Ela arfou e olhou para Harley.

— É de sua mãe! Ela está me dando telas e tinta!

Ela abriu tudo rapidamente com a ajuda dele e a recompensa de Harley foi vê-la rindo, feliz, e se jogando em seus braços.

— Você gosta de pintar?

— Sim, eu amo, e cometi uma loucura indo rabiscar uma tela de sua mãe e achei que se zangaria.

— Minha mãe, zangada, isso é muito raro, e ela me disse isso esses dias e achei muito bom. Fico contente que gostou de seu presente.

— Ela é sua mãe, a matriarca, e se importa comigo.

— Sim, assim como todos nós, somente queremos te ver feliz.

— Estou feliz.

Harley sorriu e ficou observando como ela abria tudo e arrumava as tintas, olhando tudo com tanto entusiasmo que parecia uma criança ao ganhar um brinquedo.

Muitas vezes pequenos gestos podiam significar tudo.

Ele iria agradecer à mãe por isso.

Sim, ele amava sua família.

Harley acordou e suspirou, passando a mão ao lado da cama, buscando por Pietra. Quando percebeu que estava vazio, abriu os olhos. Ele estava deitado de bruços, com a cabeça apoiada no braço esticado saindo da cama e seu olhar caiu sobre ela.

Pietra estava sentada em uma banqueta, ao lado da cama, pintando uma tela que estava sobre o

cavalete, usando somente um penhoar curto branco e com a perna apoiada no varão da banquetta, abria a penhoar deixando sua perna à mostra e o decote escorregou pelo ombro esquerdo, cujo braço segurava a paleta com as tintas. Seu cabelo estava solto, caindo pelas costas e ela estava compenetrada nas suas pinceladas.

A porta da varanda estava aberta, deixando o sol quente da Grécia entrar aquecendo o quarto e as cortinas balançavam sutilmente com a brisa marítima.

O aroma do verde das árvores e das plantas, misturado com a maresia e o perfume dela, era agradável e inebriante, e Harley respirou fundo para deixar aquela vida toda entrar em seus pulmões.

Imaginou que ainda estivesse dormindo e sonhando. Seu coração aqueceu de uma forma absurda porque havia tanto amor dentro dele que seria quase inconcebível tal coisa.

Ele nem queria piscar para não perder aquela visão maravilhosa. A vida estava sendo boa com ele, finalmente.

Pietra virou para ele e sorriu, iluminando seu rosto e parecia que sua aura brilhou. Estava conseguindo emanar força e beleza novamente, o que era estupendo.

— Bom dia, dorminhoco — ela disse e ele sorriu.

— O que faz aí? Deveria estar aqui me enchendo de beijos — ele resmungou, se espreguiçando.

Ela sorriu mais ainda.

— Bem, agora que o belo adormecido acordou e eu terminei minha tela, posso pensar no seu caso.

Ele rosnou, levantou nu e foi até ela e beijou seus lábios, uma e outra vez, e quando conseguiu parar de beijá-la, ele olhou a tela e arregalou os olhos.

Era a pintura dele, dormindo na cama, com o braço sob a cabeça e pendendo para o lado de fora da cama, estava nu e o lençol branco somente cobria seu quadril.

— Céu bendito! Isso é... perfeito! Parece uma fotografia. Não imaginava que pintasse assim,

Pietra.

— Um dos meus talentos é a arte da pintura, me relaxa e gosto de brincar com as cores.

— Você é muito talentosa. Uau! Isso é fantástico. Hum... Mas esse modelo aí também é muito bonito e másculo, não tem como a tela não ficar maravilhosa.

Ela riu e cutucou sua costela.

— Sua modéstia me encanta.

— Nada comparado à artista, obviamente.

— Você é muito gentil, companheiro.

— Confesso que preferiria você na tela.

— Se você bater uma foto minha, posso pintá-la, pois sou boa observadora, mas a única imagem que fica completamente clara na minha mente é a sua — sussurrou e Harley respirou fundo.

— Hum, bem, gosto de saber que minha imagem está na sua mente.

— Sempre.

Ele a beijou demoradamente e quando a olhou havia uma calma nova em seus corações.

— Acho que podemos providenciar isso.

— Providenciar o quê?

— A foto.

Ela riu e ele a soltou, indo até o armário, abriu uma bolsa e tirou uma máquina fotográfica Canon.

— Olha, não sabia que tinha uma máquina tão boa.

— Um dos meus hobbies. Os anos longos de nossas vidas podem ser um pouco entediante, então

hobbies ajudam a registrar as belezas da vida e, como eu tenho a maior das belezas aqui no meu quarto, vou fotografá-la.

Ele a pegou no colo com um rosnado e ela riu, segurando em seu pescoço, e ele a colocou na cama ao mesmo tempo que a beijava.

— Sabe, poderia vestir algo.

— Por que minha nudez te incomoda? Uma loba dizendo isso, que vergonha.

Ela riu lindamente.

— Harley, pare, pois assim não consigo dissipar meus pensamentos.

— Oh, e eu posso saber que pensamentos são esses?

Ela o olhou atentamente, cada pedacinho do seu rosto, e acariciou sua bochecha e passou os dedos lentamente em seus lábios e seu olhar seguiu o leve toque de seus dedos e, então, ela olhou em seus olhos.

— De amar você — ela sussurrou, emocionada e cheia de desejo.

Ele fechou os olhos por um minuto e somente deixou aquela frase pousar em seu coração. Então abriu os olhos e a olhou e a única coisa que conseguiu fazer depois disso foi beijá-la, e demonstrar a ela o quanto a amava.

Com dificuldade, ele soltou de seus lábios.

— Uau, agora eu fiquei sem palavras.

— Você sem palavras, isso é novidade. Acho que eu causei este efeito.

Ele riu e a beijou, antes que começasse a bater as fotos dela.

Ela ria e tentava se esconder dele, enquanto batia as fotos de todas as maneiras, enrolada nos lençóis, em poses doces e sensuais, abraçada ao travesseiro, eles dois juntos, se beijando, abraçados

e pequenos detalhes dela, como suas mãos, sua boca, um olhar de lado, suas coxas e até algo mais erótico, como ela totalmente nua.

Foi um momento mágico e divertido, só deles, até que ele bateu uma foto com ela na mesma posição que ele estava na cama e que ela havia pintado.

Harley queria imortalizar em fotografias o grande amor de sua vida e a beleza rara que ele achava que ela era.

E, claro, Pietra roubou sua máquina e bateu diversas dele também e Harley mostrou sua coleção de fotografias, onde ele aparecia durante todos os anos de sua vida, onde riram e falavam sobre o período de tempo, seu penteado, suas roupas e lugares.

Então, Harley ligou a câmera sobre um tripé e deixou gravando os dois, as horas rolaram, com os dois deliciando-se com o café da manhã na cama, onde morder um morango no umbigo de sua amada, lambar o mel de seus mamilos, sugando-os com leite e prazer, dividindo o pequeno pedaço de maçã que se misturava com o beijo, era de um prazer imensurável.

As frutas cítricas e excitantes arrancavam os arrepios, assim como os toques eróticos, as mãos que deslizavam pela pele, marcavam como o calor do fogo.

Os sabores do sexo misturados com as frutas e geleias, mel e sucos, era como experimentar o manjar dos deuses, a mistura perfeita da luxúria, do pecado e do prazer.

E tomá-la intensamente, estar dentro dela, dando-lhe o prazer que haviam feito eclodir, era somente mais um detalhe. O que eles compartilhavam era mais do que o sexo, era a entrega completa, a luxúria em forma de amor. A paixão desenfreada e incansável, que fazia o sangue de suas veias queimarem. Era firmar o amor que nascia entre eles. Forte como uma rocha, inquebrável.

Pietra deu outro passo enorme com Harley, eles conseguiram encontrar um equilíbrio perfeito em seu relacionamento sexual e diário, onde não havia mais a vergonha, o medo ou a timidez, somente o que havia era admiração, desejo e deslumbre.

Tocar o corpo um do outro era além de prazeroso e os dois se encaixavam tão perfeitamente que podiam ficar assim todos os dias e as noites. Era um momento de total harmonia. E quando as coisas ficavam bem quentes, não havia pudor, receio ou pecado. Era natural degustar, experimentar e se

deliciar com o prazer cru e delicioso.

E Harley não tinha problema nenhum em ensiná-la nas suas aventuras amorosas e ela não tinha medo em aprender. Isso era perfeito, simplesmente porque seus corpos foram criados para isso, para o prazer, para o deleite, para o amor.

Nesses momentos, as cicatrizes dolorosas no coração de Pietra ficavam no fundo, afastadas da superfície e impedidas de sangrar. Ela tinha sido salva e agradeceria por isso eternamente assim como se lamentaria porque teve seu castigo. Porém, ela conheceu os dois lados da vida, onde teve que perder tudo para ganhar em dobro.

Capítulo 28

Os meses foram passando e pareceu que uma grande calmaria se instalou sobre a ilha.

Os olhares tortos cessaram, o medo de Pietra foi embora e o inverno, um tanto rigoroso, tinha ido embora e a primavera trouxe nova cor para a ilha e aquecia o coração dos lobos.

Harley e Pietra viviam cada segundo, cada hora do dia de forma intensa e amorosa.

A vida fluía pela ilha, tranquila e cheia de esperanças e alegrias.

O filho de Harley e Pietra crescia forte no ventre e o quartinho ganhou tons de azul quando, em euforia, eles foram a Ilha dos Lobos e Virna fez o exame para descobrirem o sexo do bebê.

Harley não podia ter ficado mais feliz e os amigos estavam contentes em ajudá-lo a extravasar sua felicidade, com suas amizades e uma festa na praia, com a fogueira grande, dança, bebidas e risadas.

Tudo estava perfeito, até Pietra acordar certa manhã com seus sentidos de lobo aflorados.

Sua magia estava causando desconforto pela pele, sua loba estava agitada. Havia zumbidos em seus ouvidos, sussurros que a assustavam, palavras que ela não entendia dentro da sua cabeça.

Sem entender o que estava errado e por que aquela sensação estranha estava a acometendo, ela foi para sua sala trabalhar em suas joias para se acalmar.

Se as sensações piorassem, avisaria Harley e veria Sami para ver o que estava errado com ela e ver se seu bebê estava bem.

Harley parou na porta a observando e sorriu ao vê-la trabalhando, tão linda, perfeita e delicada, manuseando aqueles aparelhos, moldando o ouro e fazia aquilo com tanta devoção que ele teve certeza de ter feito tudo certo.

O anel de ouro estava preso num timão e com uma lima especial, ela o delineava, aparando qualquer aresta, preparando-o para receber as pedras preciosas.

Ele sorriu e saiu, indo para seu próprio trabalho. Sentou, respirou fundo e começou a digitar no seu computador.

Depois de algum tempo, Pietra entrou na sua sala e entregou uma xícara a ele.

— Trouxe um café, meu amor.

— Oh, muito obrigado, *theá*. A máquina de expresso está funcionando hoje?

— Sim, o café está delicioso. Amanhã pode pifar novamente.

Ele riu, pegou a xícara e bebeu um gole.

— Acho que teremos que providenciar outra.

— Acho que sim. O que está fazendo?

— Finalizando um jogo, depois vou terminar de testar e instalar os dispositivos de segurança.

— Você faz isso?

— Oh, conheço uns brinquedinhos comandados por computador, mas ainda estamos instalando e testando. Quanto aos jogos, devo dizer, aquele moleque, Alexander, é muito bom, ele achou vários bugs e os consertou rapidamente e já fez amizade com Luca. Agora os dois jogam os videogames e me jogaram para fora.

Ela riu.

— Muito bem, aprecio o que está fazendo por ele.

— Sim, espero que tenhamos feito a coisa certa.

— Por quê?

— Ele é uma bomba-relógio, minha *theá*, e cedo ou tarde a bomba vai explodir.

— Acha que ele fará mal aos lobos?

— Não. Mas não tenho um bom pressentimento sobre isso. Um dia acharemos seu pai e o mataremos e isso seria ruim para Alexander e Sami, também para seu pai. Eles estão em paz aqui, mas me pergunto até quando.

— O que é isso? — ela perguntou apontando para outro monitor.

— Estou tentando encontrar seu pai.

— Oh! Isso é mau.

— Sim, é.

Pietra piscou e não quis perguntar mais para não incomodar Harley.

Ela soltou um leve gemido e Harley a olhou.

— Você está bem?

— Estou bem, somente um pouco indisposta.

— Seria bom descansar um pouco.

— O farei, não se preocupe.

O arrepio na base de sua coluna e o formigamento na sua nuca parecia ser um mau presságio, mas

ela não disse nada a Harley, porque não queria atormentá-lo com suas tolices e aquilo não tinha nada a ver com Alexander.

Ela beijou Harley e saiu, foi até a varanda e olhou ao redor.

A ilha parecia tranquila, o céu estava azul e o sol quente.

Nada aparentemente fora do lugar.

Ela abraçou sua barriga avantajada de cinco meses e tentou afastar aquele sentimento de medo, aquela agonia que tilintava ao seu redor.

O pressentimento ruim só parecia aumentar e seus ouvidos pareciam doer. Parecia que tinha vozes dentro de sua cabeça que só faziam aumentar.

Ela respirou fundo e tentou afastar tudo de sua mente e respirar o ar fresco, mas a vertigem pareceu aumentar. Ela se escorou no balaústre e foi chamar Harley, mas um barulho ensurdecador a impediu.

Um helicóptero passou sobre e a ilha num rasante e Pietra olhou, cobrindo o rosto do sol, então ela olhou o mar ao longe e viu várias lanchas vindo em sua direção.

Bem, aquilo não parecia barco de turistas.

— Harley! — gritou.

Em um minuto, ele chegou à varanda.

— O que foi? Está sentindo algo? O que diabo é isso? — ele perguntou olhando para o céu.

— Aquilo parece estar vindo em nossa direção.

Harley se virou e observou. Sim, as lanchas estavam vindo direto para a ilha, então o helicóptero passou novamente sobre eles.

— Entre, Pietra!

Harley saltou da porta para dentro e sentou na cadeira e digitou os comandos do programa.

Logo as telas focavam as imagens de câmeras de seguranças que existiam por toda a ilha.

— O que é isso? Merda!

Ele arregalou os olhos quando avistou no monitor três lanchas se aproximando também, pelo outro lado.

Ele digitou o comando do viva voz com o alerta direto no celular de Petrus.

— *Fale!*

— Petrus, estamos sendo atacados!

— *O quê?* — Ele soltou um rosnado que fez os ouvidos de Harley doerem. — *Quem são?*

— Não sei, mas apostaria meu pescoço que não são os humanos.

— *Os Scopelli?*

— Bem, é uma possibilidade.

— *Aquele velho maldito não teria tanta coragem!*

— Ele pode ter descoberto que Pietra está aqui.

— *Não interessa quem seja, mataremos todos. Acione os alarmes.*

— Sim.

— *Sinto por Pietra, mas dessa vez ela ficará sem um pai.*

— Pietra não tem um pai. A família dela sou eu.

— *Bem.*

Harley desligou e acionou outro comando no computador e um alerta foi acionado no interior da ilha, era um sinal silencioso que somente os lobos poderiam escutar e automaticamente todos os celulares recebiam uma mensagem de alerta.

Então os lobos, assustados, piscaram aturdidos ao receber a chamada.

As lobas fecharam as portas dos estabelecimentos, pegaram seus filhotes que estavam inocentemente brincando no pátio, nas ruas, e os lobos machos se prepararam para lutar.

Pietra entrou na sua sala e o olhou, assustada.

— O que está havendo, Harley?

— Alguém está invadindo a ilha.

— Quem?

— Talvez seja sua alcateia.

— Mas por quê?

— Não sei, meu bem, mas aqui dentro é o mais seguro. Vai ficar tudo bem.

Ela olhou para Harley com os olhos arregalados, que foi até ela e beijou sua testa e segurou seu rosto entre as mãos.

— Não se preocupe, vai ficar tudo bem.

— Acha que é meu pai?

Ele espremeu os lábios e não queria responder.

— Se for ele, Pietra, eu sinto muito, mas ele somente entrará, pois não sairá daqui vivo.

Ela arfou e sentiu um pânico percorrer seu corpo.

— Por que ele viria atrás de mim? Não represento perigo nenhum a ele. Já não sou parte de sua família.

— Eu não sei, mas vamos descobrir. Olhe, fique tranquila, ok? Pense no nosso bebê, eu resolverei tudo.

Agora ela estava apavorada, porque além do seu desconforto e mal-estar, havia um pânico em seu coração.

Harley sentou na cadeira e digitou um comando destravando todas as armadilhas.

— Bem, podem vir bastardos, papai está esperando.

O comando foi digitado e uma grade submarina começou a se levantar no mar, com grandes lanças nas pontas.

— Vamos, anda!

Os barcos passaram antes que a grade fosse totalmente levantada e somente o último barco se chocou contra a grade, furando seu casco e afundou.

— Merda! Por que este maldito alarme não apitou antes?! Onde estava o olheiro que não viu isso pra me avisar? — rosnou furioso.

Pelos monitores que transmitiam diversas imagens de diversas câmeras distribuídas pela ilha, Harley observou barcos vieram pela área leste e o helicóptero que sobrevoava a ilha, começou a soltar diversos lobos sobre ela.

Outro comando foi digitado e um alçapão no chão se abriu e saiu dele um lançador de lanças com cinco lanças, de dois metros de comprimento e elas foram lançadas. Duas delas atingiram dois lobos e as outras se perderam.

Do telhado de uma das casas do litoral, metralhadoras surgiram e começaram a disparar por controle remoto, atingindo vários lobos que desciam dos barcos e saltavam para a praia.

Agora eles estavam se espalhando e Harley xingou alto, pois devia ter instalado as outras

armadilhas, mas ainda estavam em teste.

Com um soco ele bateu no teclado e dois lobos voaram com a explosão que veio do chão, com minas que tinham sido instaladas.

Seus lobos já estavam travando lutas com os intrusos e ao longe se podia ouvir rosnados, uivos e tiros.

O cheiro de sangue começava a impregnar o ar.

Era hora de sair da frente do computador e agir com suas próprias mãos.

— Fique aqui, Pietra, estará segura. Tranque a porta e ligue o alarme.

Ela assentiu assustada. Queria lutar, mas sabia que não poderia, pois deveria preservar a vida de seu filho, mas estaria atenta e se alguém tentasse entrar na casa, ela atacaria, mesmo que fossem lobos de seu pai. Isso já não importava mais.

Harley saiu da casa correndo e desceu a colina e seguiu para o sul da ilha e não tardou a encontrar alguns intrusos. Ele não fez perguntas, o que queriam, o que estavam fazendo ali.

O que importava era matar todos os invasores. Como Konan sempre dizia. Mate primeiro, pergunte depois.

Ele estava furioso e seus inimigos descobriram logo que Harley furioso não era bonito de se ver. Partiu sem piedade sobre eles, rasgando suas gargantas, destroncando seus pescoços, mordendo suas jugulares, um a um foram deixados por Harley, mortos no chão.

Ele havia se afastado e ido em direção da mansão e ali Petrus e seus lobos estavam em uma guerra. Lobos surgiram por todos os lados.

— Maldição!

Ele rosnou alto e saltou pelas pedras e árvores e se juntou à luta matando cada lobo que saía das lanchas que atracavam na praia e lobos do terraço da mansão soltavam rajadas de balas das metralhadoras.

Os lobos que eram de Kimera mostraram a que tinham vindo. Eram brutais lutando e os italianos não tiveram nenhuma chance.

Em um momento o chão estava forrado de corpos e Harley, Petrus e os outros ficaram ofegantes, olhando ao redor.

Um enorme silêncio se fez e eles franziram o cenho tentando ver ao redor, escutando.

— Que silêncio é este?

— Não sei, mas não me cheira bem.

— A invasão cessou? Matamos todos?

— Impossível.

— Eles invadiram nossa ilha, sabendo de nossa segurança, somente com estes poucos homens?

— Realmente, seria uma imbecilidade sem tamanho.

— Algo está errado.

Petrus bateu o dedo no microfone auricular.

— Relatório das áreas norte e nordeste da ilha!

— Nada aqui, alfa, nenhuma lancha e lobo italiano nessa área. Nossos atiradores estão na posição, mas nada de lobo, o mar está vazio.

— Mikel, relatório!

— Minha área está limpa, alfa. Nenhum lobo atracou aqui, o mar está limpo.

— Minha casa? — Harley perguntou.

— As câmeras não apresentam nenhum movimento perto da sua casa, beta.

— Merda! — Petrus rosnou, desligando. — Não entendo. Por que invadiram somente um lado da ilha? Que estratégia de ataque é este?

Então um zunido alto veio do intercomunicador e Harley e Petrus o tiraram do ouvido, gemendo pela dor.

— O que está havendo? — Harley gritou, colocando-o no ouvido novamente.

— Beta, estamos com problemas nas câmeras.

Logo o intercomunicador ficou mudo.

Harley sentiu algo formigar na sua nuca e um frio atravessou sua espinha.

Ele olhou com os olhos arregalados para Petrus.

— É uma armadilha, uma distração...

— Não entendo, Harley!

— O que teria aqui na ilha para Enrico invadi-la?

— Pietra.

— Merda! Ele nos afastou de minha casa, porque sabia que ela estava no lado norte e por isso todos invadiram do outro lado. É uma armadilha direcionada a capturar Pietra! Enrico não invadiu, ele já está na ilha.

Então Harley, com seu ouvido aguçado, ouviu ao longe, o alarme de sua casa soar e se virou. Ele olhou para Petrus, que também empertigou o corpo.

— Pietra!

Harley saiu correndo em uma corrida desenfreada, correndo o mais rápido que podia e Petrus e vários dos lobos correram atrás dele.

Ele saltou a colina com saltos gigantescos para ir mais rápido e entrou em sua casa com um rosnado feroz.

— Pietra!

Ele olhou assustado, a porta estava arrombada e os móveis caídos.

— Ela não está aqui. Sinto cheiro de lobos! — Petrus disse.

— Os malditos italianos a pegaram!

Harley rosnou alto e tão forte que os ouvidos de Petrus doeram e eles saíram correndo novamente, farejando o cheiro dela.

Quando seguiram para a colina do templo das Górgonas, eles toparam com alguns lobos italianos e travaram outra luta.

Harley agarrou uma corrente que fazia uma cerca e a rodou no punho. Ele agarrou a corrente, com muita ira, girou-a no ar e atirou no lobo que rosnou pela dor e se defendeu com o braço. Ele segurou a corrente com a outra e rosnou para Harley, que rosnou de raiva, puxou a corrente com toda força, puxando o lobo num solavanco, girou e num movimento rápido enrolou a corrente no pescoço do lobo duas vezes que sufocou e tentou retirar a corrente.

Harley deu uma patada em suas costas e o lobo voou, pela beirada da escadaria e com o tranco da corrente, que Harley segurou fortemente, o lobo morreu com o pescoço destroncado.

Assim que cerrou os punhos e rosnou, com a boca e as garras ensanguentadas e olhou ao redor, e saiu correndo seguindo o cheiro de sua fêmea que vinha do terraço do templo.

Harley subiu os degraus de pedra o mais rápido que pôde e Petrus e os outros lobos o seguiram.

Quando chegaram ao terraço do templo das Górgonas, Harley arfou estupefato e deu uma freada brusca.

Havia um grupo de lobos italianos e Enrico estava segurando Pietra fortemente.

Harley rosnou furioso quando a viu, com os olhos arregalados, assustada e respirando com dificuldade.

— Solte-a, Enrico! Se machucá-la, juro que arrancarei cada membro do seu corpo, lentamente, e jogarei aos tubarões.

— Você não entende, ela tem que morrer! — Enrico rosnou.

— Você que tem que morrer.

— Se Pietra não morrer toda a alcateia Scopelli sumirá.

— Do que fala, homem?

— Ela carrega a marca da maldição, a loba marcada que deveria cumprir o ritual, mas ela é romântica demais para seguir ordens e deixar seu amor para trás. Tão melodramática, tão estúpida.

— O que diz não faz sentido. Do que está falando?

— Quando ela nasceu o médico detectou seu problema. Órgão empedrados. O conselho disse que eu devia matá-la, eu tentei, mas sua mãe implorou que eu não o fizesse, eu amei aquela garotinha e não consegui cumprir o meu dever.

Pietra arfou e as lágrimas escorreram. Doía ouvir seu pai dizer que ela deveria morrer.

— Por que ela deveria morrer?

— Vocês não entendem, a maldição! Ela carrega a maldição! Eu não a matei quando nasceu, porque era uma lobinha doce e linda e meu velho coração se apaixonou por ela. E eu amava minha companheira e não consegui negar seu pedido, então nós a preparamos para ser a alfa de Alamus, e então tudo ficaria bem, seguiríamos os rituais e nossa alcateia estaria salva. Mas ela fez o quê? Apaixonou-se pelo beta, pelo irmão do alfa, e me traiu, chamando o rei e estragou todos meus planos. Eu tentei ser misericordioso, mas ela tinha que morrer, então a condenei à Spurga. Pela sua traição e por ela ter que quebrar a maldição. Mas você, lobo estúpido, estragou tudo novamente, a roubou!

— A salvei. Ela é minha companheira e juro por Deus que se não soltá-la agora não sobrá nada

de sua alcateia para contar a sua história de louco, porque esmagarei o crânio de todos os lobos.

— Ela tem que morrer.

— Ela está grávida, bastardo!

Nisso, Marcello chegou correndo, seguido de alguns lobos e Harley rosnou para ele.

— Pai, pare! — Marcello gritou.

Harley e Petrus ficaram aturdidos. Marcello chegou ali para impedir seu pai?

Não estavam entendendo.

— Você me traiu também, Marcello, a encobriu, você disse que ela não estava aqui. Meu próprio filho! O que há de errado com vocês que não podem seguir minhas ordens?

— Pai, deixe Pietra ir. Vamos sair da ilha dos gregos e deixá-los em paz.

— Você ainda não acredita em mim, Marcello. Eu expliquei a você a maldição e você e sua mãe não acreditam em mim. Mas ela está vindo, eu sinto. Eu sei. Não sente, Pietra?

— O quê? — ela perguntou aturdida.

Sim, o que ela sentia era uma dor no coração, como aquelas pontadas que já havia sentido antes e tinha dificuldade de respirar. Ela estava inclusive à mercê dele, sem forças para lutar.

Odiava se sentir assim fraco. Um lobo fraco é um lobo morto.

— Não ouve os sussurros? O guizo dela? — Enrico perguntou.

Pietra olhou assombrada para seu pai.

Guizo?

Ela tinha ouvido guizos, mas pensou que era coisa de sua imaginação.

Sim, e pela primeira vez ela olhou para seu pai com medo e sabia que algo estava errado. Bem errado.

— Está louco, velho! — Harley disse, zangado.

— Não, eu não estou louco, vocês é que estão negligenciando a verdade, a maldição, e agora estamos todos mortos.

— Fale-me sobre essa tal maldição!

— Há muitos séculos quando a rivalidade entre gregos e romanos era muito forte, em uma dessas batalhas algo ultrapassou as guerras entre os exércitos. Os antigos travavam guerras sangrentas e faziam dos espólios uma coisa meio brutal. O general romano queria conquistar Creta e dominar Alamus que naquela época ainda era parte de Creta, era a morada de Pitélius, o soberano de Creta, seu inimigo, um lobo muito poderoso. Uma grande guerra foi travada e o general romano Rufius tomou a península e se tornou o soberano de Creta.

— Um lobo?

— Sim. Ele era um *shifter* de lobo que veio do norte e conquistou a ilha e se tornou seu soberano, mas os romanos queriam este poder para si. O romano matou o alfa e tomou seu lugar. Só que uma de suas lobas gregas o ajudou a tramar uma traição, uma emboscada, com a promessa de ser sua companheira, mas ao fim, ele tomou a loba viúva para si, como espólio. Ela a amaldiçoou e a alcateia italiana para que sempre tivesse que se ligar com o alfa de Alamus, senão teria sua morte e de sua alcateia. Depois os gregos tomaram Creta novamente, mas a maldição permaneceu, porque era sobre os alfas do lugar e não sobre sua nacionalidade em si.

— Como jogou uma maldição?

— Com a ajuda de uma feiticeira, lançaram a maldição às Górgonas e às Erínias, que têm sede de vingança e reagem à traição, que foi aceita e cobrada desde então. O alfa e sua filha gerada dessa união foram amaldiçoados e assim toda sua alcateia.

— Isso quer dizer que Pietra herdou a maldição de dois mil anos atrás?

— Se uma filha de lobo nascesse marcada, deveria desposar o alfa de Creta, que hoje é O Alfa de

Alamus e deveria matar seu filho como sacrifício, ou ela e toda a alcateia romana virariam estátuas de pedra.

— Mas que besteira! Nunca ouvi falar disso.

— Mas nós sim, pois em todos esses séculos houve relatos de que lobas da alcateia da Itália nasceram defeituosas.

— Mas não me recordo que em nossa história uma romana tenha se acasalado com um grego.

— Os romanos odiavam os gregos e matavam suas filhas antes que seacasalassem. Não queriam unir suas famílias.

— O quê?

— O nosso conselho quis que eu matasse Pietra quando ela nasceu defeituosa, pois ela tem as marcas contidas nas escrituras. Ela é amaldiçoada, mas minha companheira me convenceu de que era tolice. Então o conselho tem me pressionado para que acasalasse Pietra com o alfa de Alamus e fazer o sacrifício, pois assim nos livrariamos da maldição, mas ela, com seu pedido ao rei, quebrou nossa chance de impedir que nossa alcateia fosse atingida.

— Eu não acredito nisso.

Nisso, um vento violento bateu neles, que tentaram se equilibrar e não cair, mas o vento bateu mais forte em Pietra, que foi jogada longe e caiu em frente a um altar de pedras que havia no templo.

Harley gritou e correu até ela, que se levantou, gemendo, mas quando ele ia tocá-la, chocou-se em uma espécie de parece invisível.

Os dois, aturdidos, apalpam e perceberam que ela estava dentro de uma redoma.

— Harley! — Pietra gemeu, apavorada.

— O que é isso? Enrico, o que fez? — ele gritou.

— Nico Papolus, eu não fiz nada, foi ela. Ela veio buscá-la.

— Ela quem, seu *carcamano* dos infernos?!

— Quem você acha? A Górgona. Estamos aqui, em um templo de Górgonas. Pietra tem partes de seus órgãos petrificados. Olhe para ela!

Arfando, Harley olhou para Pietra, que apalpava aquela parede invisível e o olhava com os olhos arregalados ouvindo a tudo aquilo.

— Não a matei quando nasceu. Falha. Não se acasalou com o alfa. Falha. Sobreviveu a minha Spurga. Falha. Agora, não há mais nada a fazer. Devemos oferecer ela para a deusa, já que tem um filho no ventre, filho de um grego, ou todos nós morreremos.

— Por que infernos não me disse isso antes? — Petrus gritou.

— Não podia. Você não concordaria em fazer a cerimônia do sacrifício, achei melhor obrigá-lo a se acasalar e quando a criança nascesse, faríamos o sacrifício sem que pudesse impedir.

— Planejava matar meu filho?! — Petrus gritou furioso.

— Era uma vida para salvar uma alcateia inteira e sua alfa. Mas tudo deu errado e quando soubemos que Pietra estava viva e carregava o filho do beta, resolvemos tentar fazer o ritual para que a deusa se aplacasse. Talvez se entregasse a vida da mãe e do filho em seu ventre, ela seria misericordiosa e liberaria a alcateia da maldição. Se ela tivesse morrido na Spurga, nada disso estaria acontecendo, já teríamos solucionado tudo. Mas não, fui traído novamente.

— Pai, não entende? Nossa alcateia está arruinada agora, da mesma maneira, porque quebrou o decreto do rei e invadiu sua ilha, ameaçando matar a companheira do beta. Mesmo que quebre esta porcaria de maldição, todos nós estamos mortos. Acabou!

Harley olhou para Marcello e, pela segunda vez, admirou o bastardo.

— Pietra e seu filho precisam morrer. É a obrigação de ser minha filha, ela deve salvar a alcateia.

— Isso não vai acontecer, pois ela não faz mais parte de sua alcateia, faz parte da minha, e para tocar nela, vai ter que me matar primeiro.

— A morte dela é inevitável, se ela não for sacrificada ela será transformada em pedra juntamente com a alcateia italiana inteira. Não há meios de salvá-la, lobo.

Harley olhou para o velho e para Pietra e pensou que explodiria em agonia, era muita informação para digerir e não sabia o que fazer.

— Mas que merda, vocês acreditam nisso? É uma porra de uma lenda! — Petrus rosnou.

— No ano de 900 o ritual foi efetuado, no ano de 1278 ele foi ignorado e toda a alcateia foi transformada em estátua, eles jazem em um cemitério subterrâneo embaixo de uma praça de Roma, nas catacumbas. Muito tempo se passou e nunca mais nenhuma filha sobreviveu, uma morreu ao parto, outra foi assassinada pelo seu pai e estes são os que, pelo menos, temos registrado em nossa biblioteca e é um segredo guardado.

— Por isso fizeram toda essa trama diabólica de acasalar Petrus com ela? Os contratos, as chantagens.

— Não podíamos arriscar que ele simplesmente não quisesse se acasalar com ela, como realmente não queria, tinha que prendê-lo de alguma forma para que o fizesse. Sim e isso tudo nos trouxe aqui hoje.

— Eu teria matado você se tocasse no meu filho.

— E sua ilha desfalcada de lobos e com toda sua fortuna amarrada na minha mão você não poderia fazer nada contra mim. Não teria nenhuma chance. Todos morreriam e minha alcateia estaria salva.

Harley olhou para Pietra, que olhava tudo com os olhos arregalados e o rosto banhada nas lágrimas, nem conseguia respirar direito, puxando o ar com dificuldade.

— Você sabia disso?

— Não! Eu não sabia, juro, eu não sabia de nada disso.

— Ela não sabia. Pietra é péssima mentirosa, teria entregado nosso plano de cara. Ela somente seguia minhas ordens como uma filha deve fazer — seu pai disse.

— Mas o que estão tentando fazer, o ritual? Vocês mesmo disseram que deveria ser filha do alfa, eu não sou o alfa.

— Não custa tentar, se não der certo, ela morrerá de qualquer maneira, como todos nós.

Harley rosnou com o comentário.

— A missão de um lobo é proteger suas fêmeas, e você, velho, falhou miseravelmente nisso. Essa é a diferença entre mim e você, posso não ser alfa, mas ao invés de simplesmente jogar sua filha aos leões, sem ao menos tentar salvá-la, eu farei diferente, eu a salvarei e terei o gosto de mandar você queimar no Hades.

— Não pode sacrificar uma alcateia inteira por um lobo.

— Bem, ela é minha companheira e não somente isso, é minha companheira de alma e não há nada maior que isso. Sim, eu farei, eu a protegerei. Porque antes, eu prefiro abrir mão de minha posição de beta a ver uma inocente ser massacrada. E pior, quando ela carrega meu herdeiro. Eu ainda sou da lei que companheiras são sagradas e devem ser protegidas a qualquer custo.

Houve um trovão que retumbou pelo ar e depois um guizo alto. Todos olharam para o céu, ao redor as nuvens moviam-se rapidamente, mais do que o normal, como se uma tempestade estivesse se formando.

— O que está havendo?

Uma risada alta de mulher ecoou pelo céu e todos ouviram e ficaram chocados.

— É ela — Enrico disse. — Ela veio por nós! A maldição é verdadeira.

Pietra começou a respirar com mais dificuldade e se ajoelhou, tombando em seus joelhos.

— Harley! — ela gritou assustada, tentando sair.

Harley se ajoelhou na frente dela e os dois colocaram suas mãos na parede feita pela magia.

Ele bateu nela uma e outra vez, tocando, para saber se podia desfazer, quebrar, mas parecia

inquebrável, era transparente como o vidro.

— Solte-a! Não ouse tocar nela.

Harley rosnou e tentou quebrar novamente e Petrus o ajudou, mas sem resultado, até que cansado, ele se ajoelhou na sua frente.

Tudo parecia ser verdadeiro e o terror tomou conta dele.

— Pietra, não tema, eu vou tirá-la daí.

Ela estava com medo, com o rosto banhado nas lágrimas, olhou assustada e ofegou quando dois lobos italianos viraram estátuas de pedra.

Ela arfou e gritou, apavorada e todos olharam aquilo, aturdidos.

— Pietra, olhe pra mim, não olhe para eles, olhe pra mim! — Harley gritou.

Ela olhou para ele e queria poder tocá-lo.

— Harley, não se esqueça de mim.

— Não. Por favor... Pietra, não pode me deixar.

— Quero que saiba que você foi a coisa mais importante de minha vida, que eu o amei mais que tudo e fui muito feliz, mais do que pensei que seria.

Ele soluçou e as lágrimas escorreram.

— Não faça disso uma despedida, não aceito, eu vou achar um jeito.

— Amo você, Harley, e não importa para onde me mandem agora, eu levarei meu amor comigo para a eternidade. Se você não tivesse me salvado, eu teria morrido sem conhecer a felicidade e, se por algum motivo, tivesse sobrevivido à Spurga, eu não teria nenhuma vida para viver. Seria um pequeno grão de areia perdida no deserto, seca e só.

— Mas eu te salvei.

— Sim, meu amor, salvou e eu te agradeço por isso.

— Te salvarei novamente, eu juro, nosso destino é estarmos juntos, Pietra, eu e você. Vou te tirar daí.

Ela começou a sufocar, pois não conseguia mais respirar e sua frequência cardíaca foi diminuindo.

— Har... Harley...

Ele tentou alcançar sua mão, mas não adiantava, a força invisível não permitia, a parede não cedia.

Então a risada ecoou novamente pelo ar e um rosto apareceu no céu. O rosto da Górgona. Todos ficaram assustados e impressionados e não sabiam o que fazer.

Um lobo tentou correr e estacou, paralisando como uma pedra.

Pietra olhou aquilo com os olhos arregalados e arfou apavorada.

— Pietra, olhe para mim, não olhe para ele, olhe para mim!

Ela suspirou e desviou o olhar para ele, com os olhos marejados de lágrimas que escorreram pela face.

— Obrigada pelo amor que me deu. Eu sinto muito que eu não vou poder lhe dar seu filho, queria tanto poder ver seu rostinho, queria que ele fosse parecido com você...

— Pietra, não fale essas coisas, por favor.

— Eu amo você, por favor, não se esqueça de mim.

Ela ofegou quando a onda de energia atingiu seu pai e ele foi transformado em pedra diante de seus olhos, assim como Marcello e os outros e ela não ficou com mais medo.

— Pietra...

— Meu nome combina comigo... ao fim... virarei uma pedra.

Sua pele começou a ficar cinzenta.

— Não. Não! Não! Pietra, olhe para mim, por favor. Alguém faça alguma coisa! Fica comigo, fica comigo.

Petrus e mais um lobo tentaram quebrar a parede e batiam com toda a força, mas não adiantava em nada.

Sua pele começou a se tornar cinza e seus membros foram petrificando e ela já não conseguia de mover.

A última lágrima escorreu e ela sussurrou:

— Amo você...

— Eu também te amo, minha Afrodite.

— Obrigada por ter sido... meu companheiro.

Ela se transformou em pedra, totalmente. Naquela posição, ajoelhada e com as mãos espalmadas para frente, mas sua fisionomia estava calma, pois seu último olhar para Harley foi carregado de amor e gratidão.

Harley ficou ali, estático, paralisado olhando para ela, sem respirar, em completo choque.

A parede desapareceu, todos os italianos tinham virado pedra e Harley não queria ter conhecimento deles a não ser ela.

— Pietra... Pietra — disse tocando seu rosto com as mãos trêmulas, sentindo a frieza da pedra.

Harley sentiu-se desesperado, chorando com as lágrimas escorrendo pelo rosto, sem acreditar no que ela havia se transformado bem diante de seus olhos, sem poder salvá-la sem poder fazer nada

para impedir.

— Pietra volte para mim! Por favor, volte para mim! Não me deixe, por favor!

Harley chorou, aos soluços, escorregou, deitando de bruços no chão, pousou a cabeça sobre suas pernas e chorou sem que nada mais ao seu redor existisse, sem chance de ser consolado. Sem saber o que fazer.

Olhando aquela cena, Petrus sentiu seu coração quebrar, sabendo que não havia nada que pudesse consolar seu irmão. Sem poder ajudar, sem entender direito o que tudo aquilo significava, sem acreditar que um mito tinha surgido diante deles e causado aquela desgraça.

Sami chegou correndo com sua mãe e elas olharam a tudo horrorizadas e Petrus somente abraçou sua companheira e acariciou os seus cabelos, o mais forte que pôde.

Harley gritou tão alto que todos pensaram que sua garganta rasgaria. Nada mais podia ser feito. Ele chorou tocando a estátua de pedra, fria, imóvel e assim foi como seu coração se sentiu, cheio de dor.

Petrus olhou por cima da cabeça de Sami, para as estátuas dos italianos, do pai de Pietra, de seus irmãos e seus guerreiros e sentiu um ódio tremendo, pela falta de compreensão daquele velho, que podia ter salvado sua filha e podia ter falado a verdade.

Talvez, pensando juntos, eles teriam encontrado uma solução, uma saída, uma maneira de salvar Pietra e sua alcateia, mas não, ele achou que teria sua filha obediente como desejava.

Mas as coisas não tinham saído do jeito que ele queria e tinha causado a dor mais profunda que era separar companheiros de alma.

Petrus queria poder abraçar o seu irmão e dizer que tudo ficaria bem, mas sabia que não ficaria, que não havia nada que apagasse a dor de Harley e não haveria nada que ele pudesse fazer.

Olhar para aquele templo agora, que havia se transformado em um cemitério de uma alcateia de italianos, todos em pedra fria como gelo e ali também repousava agora o coração de seu irmão, o que havia sido arrancada de seu peito, era surpreendentemente doloroso.

Inconformado, Harley se levantou.

— Não, algo tem que ser feito, não vou permitir que morra, não vou.

Em seguida, pegou uma taça de ouro e a adaga que estavam sobre o altar de pedra e cortou a palma de sua mão e derramou seu sangue nela.

— Harley, o que está fazendo? — Petrus perguntou assustado.

— Não permitirei, deve ter um jeito de quebrar isso.

— Não vai funcionar, Harley.

— Tem que funcionar!

Petrus parou de insistir, deixou que ele fizesse, pois nada acalmaria Harley.

Ele pegou a taça, molhou os dedos no sangue e passou em seus lábios, ensanguentando-os e pegou o livro que o velho tinha trazido, o qual dizia o encantamento, as palavras do ritual de sacrifício de sua loba para a deusa.

Ele começou a ler o encantamento, ele se esforçava para ler direito, porque sua garganta estava embargada. Ele leu, uma, duas vezes e olhava ao redor, tocava nela para ver se algo acontecia. Se a magia era revertida. Mas nada mudava.

— Vamos, Pietra, volte para mim! Por favor!

Uma chuva forte começou a cair sobre eles, molhou o livro, e ele olhou para a estátua de Pietra e a chuva lavou o sangue e nada aconteceu.

Então ele percebeu que junto com a chuva suas lágrimas também molhavam o livro.

Harley desistiu de recitar as palavras, pois não estava funcionando, estava tudo perdido e ele havia perdido sua companheira e, desta vez, era para sempre. Ele deitou novamente de bruços no chão, com a cabeça em seu colo e ali ficou, perdido na sua dor.

Vendo aquilo Petrus deixou sua ira solta.

Ele se soltou de Sami, e num momento de fúria, saltou pelo templo e caiu com um punho cerrado sobre a estátua de Enrico, rosnando com toda raiva e golpeou a estátua, fazendo-a esfalear em diversos pedaços.

Todos ofegaram e ele, cuspiu no chão, sobre as pedras partidas, ignorando sua mão ferida, que sangrava.

— Isso é culpa sua, *carcamano*, bastardo! Devia ter contado a verdade em vez de todas as maquinações que fez. Devia ter matado você há muito tempo!

Petrus olhou para sua mãe, que molhada da chuva, olhava a cena estarecida.

Ela arfou ao ver Pietra e Harley e suas lágrimas caíram.

— O que podemos fazer depois disso? — Petrus sussurrou para sua mãe.

Ela respirou fundo, com a garganta embargada, ouvindo os soluços de Harley que partiam seu coração. Sabia quanto seu filho amava aquela loba.

— Vamos deixá-lo com sua dor, não há nada que possamos fazer por ora. Depois cuidaremos dele e daremos todo nosso amor.

— É muito cruel ter de volta a quem se ama e depois perder — Sami disse entre suas lágrimas.

— Ele precisará de tempo — Samira disse.

Ela assentiu e Petrus fez sinal para que seus lobos deixassem a colina.

Eles saíram e deixaram, mesmo sem querer, Harley com sua dor, prostrado diante da estátua da mulher que amava.

Ele havia desatado sua magia de lobo, mesmo sem querer, se supunha, e a aura multicolorida vagava pelo ar, como uma suave onda de arco-íris, envolvendo ele e Pietra.

O que somente causou mais pesar de todos os lobos que viam a cena.

Todos foram embora e o local pareceu mais frio, mais perdido no topo do morro.

Um local que Harley sempre tinha admirado, agora era o mausoléu de sua adorada companheira. Agora lotado de uma alcateia de lobos em mármore.

Harley podia sentir seu coração congelar, esfriar como um bloco de gelo, transformando-se em pedra. Ele nunca mais seria o mesmo, nunca mais conseguiria fazer seu coração ser aquecido novamente.

O tempo passou, mas parecia congelado. Nada ao redor tinha vida ou importância para Harley.

Até pensou em ir para casa, mas estaria vazia sem Pietra, sem suas risadas, sua beleza, seu calor e ele não queria encarar sua vida desse jeito.

Somente ficou ali, esperando, não sabia o quê.

Sempre soube que alguns deuses eram ardilosos e não tão bonzinhos assim, parecia que, ao fim, era verdade.

capítulo 29

O dia estava carregado de nuvens negras e a chuva era tórrida, pois parecia que a natureza estava exalando a dor do coração de Harley e derramando suas lágrimas sobre eles.

A Ilha de Alamus estava silenciosa, de luto e poucas palavras eram ditas.

Os lobos eram regidos pela magia e acreditavam no poder dos deuses, muitos deles. Sendo criados sob o poder dos deuses celtas e nórdicos, eles também respeitavam os deuses dos países que viviam. Como era o caso dos gregos.

A mitologia grega era muito importante para o país e conhecida pelo mundo todo e os lobos sempre acreditavam que se havia um mito ou lenda, além dos acréscimos dos trovadores e encantadores de palavras, havia um fundo de verdade, de realidade.

Eles tinham testemunhado a olhos vistos o mito dos deuses e suas criaturas naquela ilha. Uma maldição que tinha levado muitos lobos e, principalmente, Pietra.

Todos tinham ficado sem ação e agora lamentavam a dor de seu beta.

Harley não conseguia se conformar e passava a maior parte de seu tempo ajoelhado em frente à estatua de sua companheira no templo ou isolado em sua casa na frente dos seus computadores ou enfurnado horas a fio na sua garagem consertando suas motos.

Naquele dia tinha virado a noite tirando e colocando parafusos, limpando o cano de descarga até que virasse um espelho e então tinha corrido como lobo pela ilha para cansar mais ainda, talvez assim ele conseguisse finalmente dormir.

Agora estava vestido todo de branco, que era a cor característica do luto dos gregos antigos, e olhava para a janela de sua casa, para o mar que se perdia no infinito do céu que estava cinza.

A dor das lembranças o alagou e ele saiu na chuva e andou sem rumo pela ilha e foi até a beira da água. Ele queria deitar ali e entrar nas profundezas do mar.

Quem sabe Poseidon tivesse pena de sua alma e o levasse e toda a dor sumisse.

Ele se ajoelhou na água e tirou os cabelos molhados do rosto e respirou fundo.

Quem sabe o ouvisse e a trouxesse de volta? Ou Afrodite. Ele sempre tinha adorado Afrodite.

Ele tinha sua própria Afrodite em casa, sua *theá* e tinham a tirado dele.

Ele abriu os braços e gritou, gritou até a garganta doer, então fechou os olhos e ficou ali, ouvindo a chuva, ouvindo as ondas, deixando a água lavar sua alma. Silenciou sua mente e pediu uma ajuda aos céus.

Qualquer coisa.

— Por favor, os deuses a mandaram para mim, não posso perdê-la. Não posso. Ajudem-me, me digam o que devo fazer? Como faço para fazer isso parar?

Ele chorou sob a chuva que caía sem piedade.

Foi estranho, mas pareceu ouvir um sussurro pelo ar, uma voz doce e melodiosa de mulher.

Harley piscou aturdido e olhou ao redor, mas não havia ninguém. Ouviu o sussurro novamente, sem entender o que dizia.

Atiçou todos seus sentidos de lobo e deixou sua mente ouvir a natureza, o mundo que queria lhe dizer algo.

Então algo se abateu em seu peito, uma força entrou em sua alma e uma ideia surgiu em sua mente, ele não teve certeza, mas pensou que as nuvens se mexeram estranhamente.

Ele levantou e teve uma certeza em seu coração.

Podia sentir como se houvesse uma centelha de vida, a batida de um coração. Ele prestou atenção em si mesmo, em sua alma e soube. Ela não estava morta.

Ele piscou aturdido, poderia ser somente sua dor falando, mas não, ele olhou o céu coberto de nuvens e a chuva caindo e sentiu uma pontada em seu coração, uma diferente, uma que alertava sobre sua companheira, sobre sua alma.

Podia jurar que a voz de uma mulher ecoou na sua cabeça, com um sussurro tão suave quanto um respiro.

— *Uma deusa tira, uma deusa devolve. Há esperança.*

Era uma mensagem, bem dentro de sua cabeça. Algo divino que vinha do céu infinito, algo que atingia sua mente e seu coração.

Não viveria sem Pietra. Havia esperança.

Ele correu e subiu o monte, entrou no templo e parou bruscamente diante da estátua de Pietra e seu coração doeu demais.

Sua doce e linda companheira estava ali, ajoelhada, uma pedra fria e molhada pela chuva.

Ela não deveria estar molhada da chuva, era sua obrigação mantê-la seca e aquecida.

Ele espalmou suas mãos nas dela que estavam petrificadas naquela posição e rosnou.

— Eu fiz um juramento! Ouviu-me, minha *theá*? Jurei que nenhum humano, lobo ou deus a tiraria de mim e não irão! Vou encontrar um jeito de trazê-la de volta. Você viu isso? A ouviu também? Sim, minha Afrodite, é ela, veio me alertar, tenho certeza. Por fim, eu sei que há uma chance e vou descobrir o que é. Aguarde, meu amor, pois a trarei para casa. Eu juro!

Ele uivou alto e forte e olhou para o céu, com os punhos cerrados, sem se importar com a chuva que caía sobre ele, sem se importar com o duro mármore que feria seus joelhos.

— Você, maldita, deusa do inferno! Se prepare porque irei atrás de você. Ela é minha, e não descansarei até ter minha companheira de volta e cortar sua cabeça!

E seu rosnado feroz, como um grito de guerra, ecoou pela ilha.

Petrus suspirou olhando pela janela de sua casa, ouvindo as súplicas e lamento em forma de uivo que atravessava o fim de tarde, o lamento de um coração sangrando e de uma alma despedaçada, de seus rosnados furiosos e Sami o abraçou pelas costas.

— Pobre Harley — ela sussurrou e ele suspirou e agarrou a mão dela sobre seu peito.

— Temos que encontrar um meio de ajudá-lo.

— Como? Palavras não adiantam nesse momento.

— Eu não sei, mas vamos descobrir.

capítulo 30

Petrus entrou na sala da casa de Harley, onde ele tinha montado seu espaço de trabalho e piscou aturdido olhando ao redor, havia pilhas de livros sobre as mesas, sobre o chão, alguns abertos, outros fechados.

E ele estava olhando atentamente para uma das telas do computador que continha muitas imagens e textos sobre a mitologia grega.

Em um notebook, no canto da mesa, um vídeo rodava na tela e Petrus viu que era a filmagem dele e dela rolando pelos lençóis, rindo e brincando. E havia fotos dela para todo o lado, pregada na parede, nos porta-retratos.

Aquilo tudo deu um nó na garganta de Petrus.

Harley sabia que Petrus estava ali, mas não tinha tirado os olhos do que estava lendo no computador.

— O que é este vídeo? — Petrus perguntou.

— Um vídeo que fizemos uns dias antes de ela ser atacada pelos lobos idiotas. Ela estava tão feliz e pintou minha tela.

— Eu vi os quadros, são lindos.

— Estou fazendo cópias do vídeo, muitas dele, porque se algo acontecer a um eu tenho outro. Não posso perder o vídeo dela, porque não posso permitir que ela se vá. Devia ter batido mais fotos, feito mais vídeos. Eu ainda nem a ensinei a jogar pelo computador, ela pediu que a ensinasse, queria jogar meus jogos. Queria que eu a ensinasse a pilotar uma Harley Davidson.

Sua voz embargou e Petrus quase chorou também.

Harley estava abatido, muito mais do que ficou da primeira vez que tinha mantido seus cabelos e barba longos.

— Eu sinto muito, imagino como deve estar sentindo muito a sua falta. Ela era preciosa.

— É, mais preciosa que tudo neste mundo... ela era mágica, tinha... magia, um encantamento, ela conseguiu me encantar, assim, fácil, como uma água mansa, como uma brisa. Ela me trouxe paz, alegria. Quando me olhava, era como se o mundo todo desaparecesse e só existisse nós dois.

Petrus respirou fundo quando viu Harley secar o rosto com o punho.

Ele sabia que dor ele devia estar sentindo, ele tinha conhecido a felicidade ao lado de sua companheira e a tinham tirado dele.

Petrus estava desconcertado porque o ambiente todo era quase palpável de dor.

Ninguém merecia tal coisa.

Petrus abraçou Harley por trás, com o braço envolvendo seu peito e beijou o topo de sua cabeça. E eles ficaram ali por um longo tempo naquele abraço apertado, sem palavras e isso ajudou Harley, lhe deu um pouco de força.

Eles eram muito unidos e o respeito e amor que havia entre os dois irmãos eram muito fortes.

Ambos conheciam o que era a dor, o que era perder. Sabiam o que era lutar. Eram fortes, mas juntos poderiam dar força um ao outro.

Petrus engoliu seu choro, respirou fundo e se levantou buscando forças.

— Trouxe uma cerveja — Petrus disse com a mão sobre seu ombro.

Ele pegou uma e ofereceu a Harley.

— Obrigado.

— O que está fazendo com estes livros?

Harley abriu a cerveja, tomou vários goles, respirou fundo e secou o rosto.

— Estou pesquisando.

— Sobre o quê?

— Mitologia... Górgonas.

— Acha que isso vai te aliviar?

— Não estou buscando alívio, estou buscando um meio de buscar minha companheira. Aquele monstro a levou e eu a quero de volta.

Petrus piscou aturdido e olhou para Harley como se ele fosse louco.

— Harley, Pietra... ela... é uma... pedra. Como pensa que pode tê-la de volta?

— Se algo sobrenatural a levou de mim encontrarei algo sobrenatural que a traga de volta para mim.

— Harley...

— Não vou aceitar a morte dela. Não vou acreditar que não haja algo que eu possa fazer. Ela é minha companheira e não posso desistir. Não posso atravessar esta vida sem ela. Nunca poderei olhar para outra loba e dizer que é minha companheira. Ou eu trago ela de volta ou nunca haverá mais ninguém na minha vida.

Petrus pensou em discordar, mas Harley não parecia disposto a aceitar outra coisa, então respirou

fundo e tomou um gole da cerveja.

— Acha que é possível?

— Deve haver um jeito. Não vou desistir, nunca.

— Harley... olha... acho que isso é uma loucura, pois nunca ouvi tal coisa. Ainda me custa acreditar que aquelas estátuas, lá no templo, um dia eram pessoas.

— Aquelas pessoas não me interessam em nada. As únicas pessoas que quero trazer de volta são minha companheira e meu filho.

Petrus respirou fundo e olhou o teto.

Seu filho, sua dor era demasiada para sequer alguém entender.

— Bem, quero que saiba que eu estarei ao seu lado para o que necessitar, se precisar derrubar alguns pilares da Grécia ou lutar com algum deus, eu irei ao seu lado. Estarei contigo e traremos Pietra de volta, sã e salva e ao seu filhote.

Harley olhou para Petrus e sua garganta embargou.

— Obrigado.

— Vou arrancar serpente por serpente daquela cabeça horrorosa de Górgona.

— Yeah! É assim que se fala.

Os dois bateram as garrafas *Long Neck* e beberam um grande gole da cerveja e ficaram escorados nas cadeiras, em silêncio por um minuto.

Era loucura? Sim, mas todo o mundo que eles viviam era uma loucura.

— Bem, nessa bagunça que fez e, pelo que vejo, derrubou a biblioteca da família no chão, encontrou algo?

— Encontrei algumas coisas. Desde o início, de alguma forma, nossos países, Grécia e Itália, sempre tiveram ligações. Boas e ruins. Agora estamos no mesmo barco de novo. Estava pesquisando sobre as Górgonas e achei algumas coisas interessantes.

— Acha que uma delas pode ter a solução para trazê-la de volta? Outro feitiço?

— Sim. Será que podemos pedir ajuda da nossa rainha? Preciso de uma informação.

— Bem. Aquela adorável bruxa me parece ser muito amigável. Se houver algo que ela possa fazer, ela fará.

— Acho que é algo perigoso.

— Não me importa o perigo, por ti, sua companheira e seu filhote, estarei pronto para a briga.

— Ok.

— Teria ido com você para aquela maldita Floresta De Gamo resgatar a sua companheira, se tivesse me pedido.

Harley suspirou.

— Fiquei louco.

— Eu também teria ficado.

Houve um silêncio entre eles.

— Quase a perdi naquele dia. Ela já foi tantas vezes e consegui trazê-la de volta, não posso perdê-la de novo sem lutar. Todos sempre querem tirá-la de mim. Não permitirei.

— Eu sei, Harley, mas você é muito turrão para deixá-la ir.

— Todo meu mundo parou, num baque tão forte quanto uma marretada no cérebro, meu coração dói porque o sentimento que entrou nele é grande demais para caber nele. Eu conheci a pessoa mais maravilhosa do mundo e quero somente cuidar dela.

— Sim, ela era.

— Quero conhecer tudo que ela gosta para poder lhe dar, agradá-la é sempre minha prioridade, porque ao vê-la sorrir, sorrio também, porque seu rosto brilha como o sol e me aquece. Saber que ela está triste me deixa triste. É quase impossível não tocar nela, sentir sua pele, a suavidade, o calor, uma ânsia de querer possuí-la e ser possuído por ela. Perder isso é uma dor que parece que nunca cessará, é sofrer cada minuto do dia. O mundo perde a cor.

— Eu sei, mas precisa se alimentar.

— Pra quê? A comida perdeu o gosto, eu bebo a água, mas não mata a sede. Eu ainda estou respirando, mas estou sem vida e não sei se voltarei a viver. Sinto falta de minha família.

— Eu entendo isso, irmão. Fico contente pela família que estavam construindo.

— Quero minha família de volta.

— A terá, é uma promessa.

— Tem certeza disso, Harley? — Petrus perguntou.

— Rastreei suas chamadas, não tenho nenhuma dúvida. Nosso olheiro foi morto, por isso nosso alarme não soou antes que as lanchas chegassem à nossa costa e Enrico sabia exatamente onde Pietra estava. Ele já estava aqui antes do helicóptero sobrevoar a ilha. Alguém o colocou aqui dentro.

Um lobo entrou na sala e olhou para Harley e Petrus, fazendo respeitosamente sua reverência.

— Trouxe minha resposta, lobo? — Petrus perguntou.

— Sim, alfa. A suspeita do beta estava correta. Quem entregou que Pietra estava aqui na ilha e que estava grávida para os lobos italianos foi Katra. Um dos lobos confessou, ajudou a colocar Enrico dentro da ilha, os mesmos que a atacaram da outra vez.

— Merda — Petrus rosnou com remorso.

— Onde ela está? — Harley perguntou.

— Na península, cuidando do armazém, como o alfa ordenou, nem desconfia que estamos em seu encalço. Para dizer a verdade, está... ham... radiante.

Harley rosnou furioso, soltando um monte de imprecações e Petrus suspirou.

— Sinto muito, Harley, você quis puni-la com a morte pelo que havia feito e desejei que fosse misericordioso e lhe déssemos uma chance.

— Você temia que a alcateia se rebelasse contra nós.

— Sim, eu queria manter a paz e olha no que deu.

— Nem sempre podemos manter a paz quando traidores conspiram em nossas costas.

— Está correto, mas confiei, pois ela pareceu se desculpar verdadeiramente.

— Você espera sempre o bem das pessoas, irmão.

— Sinto que meu engano tenha custado a vida de sua companheira. Perdoe-me.

— Não foi sua culpa, e eu terei minha vingança. Reúna todos no centro da praça.

Harley saiu da sala e Petrus suspirou.

Sim, nem sempre ser piedoso e condescendente era a solução. Às vezes era preciso ser duro para colocar ordem.

Quando Harley se escorou no batente da porta olhando para Katra, que cantarolava uma música enquanto arrumava os mantimentos no armazém, ele estava tranquilo até demais.

Para dizer a verdade estava frio como gelo, e com aquele olhar assassino que amedrontaria qualquer um.

Qualquer lobo teria receio de cruzar em sua frente neste momento.

Então ele camuflou sua ira e colocou um sorriso no rosto.

A loba olhou para ele quando sentiu seu cheiro e abriu um sorriso deslumbrante.

— Beta! Que surpresa tê-lo aqui me visitando. Estou tão feliz.

Francamente, ele mesmo não soube como não rosnou e saltou sobre ela neste momento.

— Olá, querida, vim lhe fazer uma visitinha.

— Hum, estava com saudades?

— Sim, estava saudoso de você. Olhe só ao que te regalei, trabalhando neste armazém ao invés de estar na ilha usufruindo de todas as regalias que merece.

— Oh, eu entendo, o alfa estava zangado. Fui uma menina má e impulsiva e acabei magoando-o, mas estou completamente pronta para adorá-lo como sempre, beta. Eu aceitei meu castigo, me arrependi do que fiz.

— Claro que está. Inclusive venho aqui porque me sinto verdadeiramente só.

— Oh, coitadinho, vou cuidar de você.

— E eu vou cuidar de você.

— Lamento por sua companhia.

Harley quase arrancou sua cabeça nesse momento, mas seu lobo gelado de emoções somente ficou mais zangado. Como ousava falar de sua companhia na sua cara?

— Sim, mas não podemos fazer nada a respeito.

— Não podemos. Os italianos são lobos estranhos e não sabem obedecer. Veja quanta imprudência, se não tivessem sido punidos pela tal Górgona, seriam punidos pelo rei, por terem quebrado seu decreto.

— Pois é, veja só quanta imprudência ousar invadir minha ilha, não é?

— Muito insanos — disse suspirando e balançando a cabeça.

— Gostaria sinceramente de saber quais são seus planos agora que eu estou novamente solteiro, Katra.

— Eu? Quer dizer que não está mais de luto? — perguntou espantada.

— Minha companheira se foi e tenho que lidar com isso. Eu estou disposto a aceitar outra companheira.

— Outra companheira?

— Sim, e pensei que seria você a pessoa mais indicada. — Ela o olhou com os olhos arregalados. — Quero saber se nós podemos recomeçar nossa relação, como tínhamos antes. Pensei em te levar de volta à ilha e então poderíamos nos ver com mais frequência, voltar a formar nossos laços.

Ela foi até ele com um sorriso largo e olhos brilhantes e tocou em seu peito de forma depravada e sexual, o que somente fez Harley sentir nojo dela.

— Oh, beta, esperei por isso tanto tempo.

— Sim, eu sei, investi num relacionamento que estava fadado ao fracasso, Pietra era uma boa loba, mas complicada demais e ignorei o fato que sua família não ficaria quieta. Somente cometi um erro. Mas isso ficará para trás e quero começar uma vida nova, dessa vez ao seu lado.

Katra parecia realmente espantada e Harley torcia para que estivesse sendo convincente, que ela não percebesse sua farsa.

Estava sendo muito difícil dizer aquelas coisas, pois seu coração jamais diria uma palavra para maldizer sua adorada Pietra.

Mas a farsa era necessária. Ele queria lhe dar o doce e depois lhe tirar.

— Fico tão feliz que tenha caído em si que aquela loba não servia para o senhor. Agora que estamos livres dela podemos ter nossa vida feliz.

— Claro. Pietra foi uma perda de tempo, fez bem em me ajudar a me livrar dela. Afinal, eu estava meio cego, mas vejo tudo claramente agora. Eu, como um beta, preciso de uma loba forte como você ao meu lado, não uma moça cheia de problemas que traz nossos inimigos para nossa porta, bagunçando nossa paz.

— Sim, ela sempre foi fraca e nunca o mereceu.

— Sim, vejo isso agora.

Ela beijou-o no queixo e quando ela foi beijar seus lábios ele se afastou e soltou a pergunta.

— Aceita ser minha companheira, Katra? Honrar verdadeiramente nossa alcateia, ser forte ao meu lado?

— Oh, claro que sim, eu faria qualquer coisa para estar ao seu lado, para ser sua companheira!

— Claro que faria. Venha, vamos falar com o alfa e comunicar nossa decisão.

— Agora?

— Imediatamente, não quero perder mais nenhum minuto.

Ela alisou o cabelo com os dedos e foi com ele, sem hesitar.

Harley estava estupefato que ela tinha caído na sua conversa. Ela não devia estar bem da cabeça.

Mas isso não importava para ele, porque, em breve, ela não teria mais uma cabeça.

Eles pegaram a lancha e em poucos minutos estavam em Alamus e Harley foi até o meio da praça onde os lobos da ilha estavam reunidos e ele olhou para Petrus e Sami e para Katra, que parecia estar nervosa agora.

— Katra — Petrus disse, sério.

— Alfas — disse fazendo a mesura respeitosamente.

— Bem, diante dos acontecimentos, eu não vou ficar aqui fazendo discurso, nem me justificando, pois depois do julgamento de Pietra e com a invasão dos italianos, eu assumo que cometi um erro.

Ela sorriu e estava com os olhos brilhantes. Parecia não ter assimilado a conversa ainda.

Harley a olhou incrédulo.

— Povo de Alamus, como sabem, eu dei uma segunda chance para os lobos que ousaram machucar a companheira de Harley, meu beta, Pietra. Eu pensei que haviam se arrependido, mas então agora fomos invadidos pelos italianos. Com isso, dois de nossos lobos foram mortos, temos vários feridos e a companheira de Harley foi transformada em pedra, sem contar que há muitos italianos aqui virados em rocha, não que eu me importe com eles, afinal.

Katra olhou para o alfa e apertou as mãos. Algo estava errado.

— Descobrimos hoje que quem entregou Pietra para seu pai foi nossa loba, Katra. Junto com seus comparsas que, inclusive, delataram aos italianos sobre Pietra estar na ala norte da ilha, na casa deles. Onde seu pai e seus lobos puderam capturá-la, passando por nossas defesas, sorrateiramente e desabilitando nossas câmeras. Para ser mais direto, foram infiltrados na ilha.

Dois enormes lobos entraram no meio da praça arrastando dois machos que haviam participado da caça à Pietra e da conspiração com os italianos.

Todos os lobos cochicharam e olharam para Katra, zangados e depois para os dois lobos, mas eles não podiam falar, pois estavam com fitas em suas bocas, mas pareciam, pelos seus ferimentos, que já tinham dito o suficiente.

— Alfa, perdoe-me, mas há um engano, não fui eu que dedurei a loba italiana — Katra disse.

— Não foi o que me deu a entender minutos atrás.

— Eu não confessei nada. Pensei que o senhor não a queria.

— É claro que eu não a queria. Por que acasalaria com ela, enfrentaria uma alcateia inteira de italianos, minha própria alcateia e a engravidaria, se eu não a quisesse? Realmente não vejo sentido nisso.

Katra arfou com sua ironia.

— Mentiu.

— Não menti. Você é que foi burra ao pensar que eu não estava representando uma farsa, uma bem ruim, por sinal. Mas você mentiu, enganou, zombou de nossa boa vontade, de nossa confiança. E realmente devo dizer, estou farto de ser bonzinho com quem não merece. Katra, não haverá misericórdia dessa vez.

— Beta... eu...

— Eu resolvi te dar exatamente o que minha doce companheira teve. Como todos sabem, ela foi caçada, maltratada, agredida, machucada e morta. É exatamente isso que ofereço a você agora, porque meu amor, minha vida e minha lealdade somente Pietra terá, hoje e sempre, e reze para que eu consiga trazê-la de volta, porque senão ressuscito você e a mato novamente.

Katra arfou e começou a falar e gaguejar, mas nem Harley e nem Petrus estavam a ouvindo mais.

— Executores! – Petrus gritou.

Vários lobos fortes e com cara de poucos amigos vieram à frente.

— A caçada a estes lobos traidores está aberta. Eu os condeno a uma Spurga. E garanto que ninguém irá salvá-los. Principalmente você, Katra, porque você não é digna de ter um companheiro que a proteja e a salve como eu fiz pela minha Pietra — Harley disse.

Os lobos rosnaram e se transformaram e ela gritou, se transformou em loba e correu com os lobos atrás. Assim como os outros dois lobos condenados.

Harley estava tão furioso que olhou para seu povo, alguns aturdidos, outros boquiabertos ou zangados.

— Que isso sirva de exemplo para que nunca mais se repita. Companheiras são sagradas e se vocês não aprenderam isso com meu pai irão aprender comigo. Não terei mais misericórdia de lobos traidores e falsos, que juram lealdade a nós e nos apunham pelas costas! — Petrus disse furioso.

Petrus dispensou todos que foram cuidar de suas vidas e pensar sobre os acontecimentos, muito cruéis no fim das contas.

— Sua vingança está aplacada, Harley?

Ele respirou fundo e olhou o céu.

— Para dizer a verdade... não.

— Pensei que a Spurga seria o seu maior castigo.

— E é, mas depois de ser caçada e sentir o medo que minha Pietra sentiu, eu mesmo arrancarei sua cabeça.

Harley se transformou em lobo e saiu correndo.

Em forma de lobo, ele correu pelo bosque fechado, onde os executores encurralaram Katra e os outros lobos. Um lobo atacava Katra e, do outro lado, os dois lobos eram mortos pelos outros.

Eles não estavam brincando com eles como fizeram com Pietra. Apenas estavam caçando e cumprindo a execução, como lobos.

Harley saltou sobre um tronco e uivou, advertindo o lobo que a atacava que parasse.

O lobo parou e olhou para trás, baixou a cabeça e se afastou. Harley saltou do tronco, deu dois passos, devagar, e observou Katra.

Sua loba era negra com mechas brancas nas costas e pérola na barriga. Era uma bonita loba, que estava ferida e acuada e o olhou espantada, arfando.

Ela se transformou em humana e ficou nua na sua frente, um tanto torpe e arfou pela dor de seus ferimentos.

— O senhor mentiu para mim.

— Estava jogando, como você gosta de jogar.

— Beta, por favor, me perdoe! Fiz isso por amor.

Harley se transformou na sua forma intermediária e rosnou.

— Você não sabe o que é amor, Katra, e eu te perdoei uma vez, agora vou tomar minha vingança pelo que fez à minha companheira. Você não é digna de pena, de misericórdia, nem sequer é digna de um pensamento meu. Você não chega aos pés dela.

Katra abriu a boca para contestar, mas Harley não estava a fim de perder tempo com palavras, ele rosnou com sua fúria desatada, saltou no ar e desceu sobre ela, com o punho cerrado e, quando desceu, cravou o braço com toda força em seu peito, que o atravessou, saindo pelas suas costas.

Katra arfou em um grito mudo, com os olhos esbugalhados e quando Harley puxou o braço, rapidamente, golpeou num golpe violento em sua cabeça, arrancando-a do pescoço e ela rolou no chão e o corpo dela caiu ao seu lado.

Harley arfava rapidamente, com a raiva reverberando em sua pele e aquela dor em seu coração por Pietra.

Ele cerrou os punhos e gritou, rosnou e depois soltou um uivo que foi ouvido pela ilha toda, que, por fim, tinham entendido como as coisas funcionavam, tinham concordado visto o mal que Katra tinha feito desde o início.

Harley proclamava sua vingança para que todos soubessem e para jogar o restante de sua raiva para fora e mostrar sua força.

Ele cuspiu no chão e foi para casa tirar o sangue daquela loba de si.

Sua ira estava aplacada, pelo menos um pouco dela.

Agora iria arrancar a cabeça de uma Górgona.

Chapter 3

Quando a rainha Vanora entrou na sala da casa de Harley, acompanhada de Erick, ele sentiu seu coração acelerar.

Harley fez uma reverência formal e beijou sua mão e abraçou Erick.

— Minha rainha, é uma honra tê-la em minha humilde casa e agradeço profundamente que tenha vindo ao meu auxílio.

— Erick me contou mais ou menos o que houve e estou disposta a ajudar.

— Serei eternamente grato.

— Sinto muito por sua companheira.

— Obrigado.

— O que querem de mim exatamente?

— Como Erick deve ter contado, Pietra era vítima de uma maldição. Seu pai tentou seguir o ritual, tardiamente, já que não havia matado a loba ao nascer e depois também não foi possível. Tivemos a manifestação da maldição em nossa ilha e... a deusa... uma Górgona apareceu e petrificou a alcateia dos italianos e minha companheira.

— Oh, sim, entendo.

— Ela... não está morta, eu sinto... aqui no meu coração.

— Harley, ela é uma pedra, talvez somente não esteja aceitando sua morte. Se for mesmo uma Górgona que a atingiu, isso não seria seu fim? — Erick perguntou cautelosamente.

Harley rosnou e olhou para a rainha.

— Isso é verdade? Sim. Mas não acredito que seja o fim, acho que há vida depois disso, pelo menos de certa maneira.

— Pode ser certo — a rainha disse pensativa.

— Mas se alguém nesse mundo pode saber dessa verdade é a Senhora. Por favor, me diga se isso é certo ou apenas estou sendo enganado pelo meu coração.

— Me dê algo dela para que possa me conectar a ela.

— Me sigam.

Harley saiu da sala e eles o seguiram e ficaram estupefatos ao ver a estátua dela no seu quarto, na mesma posição que havia ficado no templo.

— Mas que merda, Harley! — Petrus disse espantado.

— Estava chovendo, não podia deixá-la lá fora.

— Porra! — Erick disse assustado ao ver a moça virada numa estátua.

Era tão perfeita que era de doer os olhos.

— Está tudo bem, nós entendemos, querido — a rainha disse amorosamente. — Deve ser muito difícil ver isso e deixá-la lá fora sofrendo com as intempéries.

A rainha foi até a estátua, segurou suas mãos e recitou palavras em outra língua, num sussurro que

parecia um cântico e uma aura azul a rodeou e depois a estátua.

Eles se assustaram e após alguns minutos a luz sumiu, ela se afastou e se virou.

— Ela vive em outra dimensão. É como uma escrava da deusa. É tão real como se estivesse humanamente lá.

Harley rosnou ferozmente.

— Não está morta?

— Em tese, sim, aqui no mundo terreno, mas ainda vive no submundo.

— Como isso é possível?

— Magia, poderes de deuses, muitas coisas inimagináveis podem ser feitas.

— Eu a quero de volta! Quero saber se é possível desfazer isso e trazer Pietra de volta!

— Quer quebrar a maldição cumprida por uma deusa?

— Sim — disse rosnando.

— Hum... Há uma possibilidade, ínfima, pois o tempo pode agir ao nosso favor, ainda pode haver uma esperança de tentar resgatá-la. Se quebrar a maldição antes que sua alma se alastre pelo ambiente em que se encontra, senão será impossível. Deve haver um objetivo de ainda viver do outro lado.

— As Górgonas são deusas e imortais, mas durante minha pesquisa descobri algo. Penso que posso matá-la e quebrar a maldição. Se Medusa foi morta, estas duas que ainda vivem, em algum lugar, podem ser também.

— E acha que matando uma deusa a terá de volta?

— É minha única chance.

— Você é um mortal, não pode matar um deus, Harley. Medusa foi morta porque perdeu sua imortalidade, castigada pela deusa Atena e Perseu, sendo um semideus pôde matá-la. Você não pode matar Esteno e Euríale. Somente se elas fossem abdicadas de seus poderes de deusa ou se alguém com poderes semelhantes o fizesse.

— Tem que haver um jeito.

— É um caso delicado, tudo deve ser refletido e ponderado.

Harley se aproximou dela e disse seriamente:

— Com todo respeito, minha Senhora. Com sua ajuda ou sem, eu irei atrás dela, quebrarei esta maldição e trarei minha companheira e meu filho para casa. Nem que eu tenha de demolir cada templo da Grécia, invocar cada deus ou não deste universo, matarei o próprio Zeus, mas eu terei minha companheira de volta, porque estou cansado de tentarem tirar ela de mim!

Vanora pensou um pouco e sorriu.

— Bem, admiro sua convicção e seu amor pela sua querida companheira, lobo, e também não gosto que sempre queiram afastá-la de você. A jovem me pareceu muito doce e honrada e fez suas escolhas por amor... a você.

Harley piscou aturdido por um momento e até abriu a boca para dizer algo, mas ela o interrompeu, com aquela calma que sempre deixava todos aturdidos.

— Como no mito, a mulher se torna um monstro pela traição e se torna cruel pelo ciúme e, principalmente, pelo descuido de um homem maldoso, invocando vingança.

— Foi por isso que Scopelli queria forçar Pietra a se acasalar com Petrus, para matar seu filho, pois ele não matou Pietra ao nascer. Se não cumprissem os rituais, todos virariam pedra — Harley disse.

— Hum... sim, entendo. Bem, vejamos sobre Medusa. O que sabe?

— Segundo as lendas, parte do sangue que escorreu de Medusa quando teve sua cabeça cortada, foi recolhido por Perseu em cálices de ouro, depois do nascimento de seus filhos, Pégasus e Criasor.

Da veia esquerda saía um poderoso veneno; da direita, um remédio capaz de ressuscitar os mortos. Ironicamente, Medusa trazia dentro de si o remédio da vida, mas nunca o usou porque ela era má e amarga, conhecida pelo dom da traição. Suas irmãs eram do mesmo impulso.

— Por isso Esteno e Euríale aceitavam as oferendas para selar os feitiços de vingança de uma bruxa, para ter sua própria vingança e exalar sua raiva. Um jogo cruel — Petrus disse.

— Então se o olhar de uma Górgona pode matar e petrificar os lobos e pessoas, seu sangue tem a cura. Se não podemos matá-las, podemos pegar o sangue de Medusa, que, segundo a lenda, o do lado bom, pode trazer os mortos à vida, então poderia curar os lobos petrificados e trazer Pietra de volta — Harley disse.

— Então, este é seu plano? Entrar no recinto de um deus e matar uma Górgona? — Erick perguntou espantado.

— Ou encontrar onde este sangue está guardado. Se a lenda sobre seu sangue procede, o que é capaz de matar, o outro pode trazer Pietra de volta.

A rainha pensou um pouco.

— Hum, e ele poderia estar no País das Sombras onde dizem ser seu lar.

— Acredito que sim, acredito que as Górgonas o guardam. Não encontrei nenhum relato que Perseu tenha o mantido.

— Então a visão da Górgona que tivemos, não foi Medusa e sim uma de suas irmãs? — Petrus perguntou.

— Sim.

— Que merda!

— A senhora acha que isso é possível? Se ela apareceu e veio até nós, podemos ir até ela?

— Bem, seu plano parece muito lógico, somente há alguns empecilhos — a rainha disse.

— Quais?

— O País das Sombras fica no submundo da antiga Ciméria, mas é um mundo paralelo, Harley, como Kimera. É um mundo somente visitado por deuses e semideuses, um lobo não pode entrar ali.

— Uma bruxa pode?

— Não facilmente. Acredito que somente haja duas maneiras de entrar, conseguindo a chave.

— Chave?

— A chave que abre o portal para o mundo das Górgonas.

— O que seria isso?

— Uma opção é encontrar o Nekromanteion, no qual poderíamos encontrar uma maneira de entrar no País das Sombras.

— O que diabo é isso?

— O Nekromanteion era um lugar na Grécia antiga, dedicado à comunicação com o mundo espiritual para obter informações do passado, do futuro ou do pós-vida pela evocação dos mortos. Era um templo de adoração dos deuses do submundo de Hades e Perséfone. O local possuía várias câmaras subterrâneas, onde eram praticadas cerimônias de necromancia. Através de rituais complexos de purificação, seguindo vários rituais como sacrificar uma ovelha, os peregrinos podiam, então, acessar o salão principal, onde se comunicavam com os mortos. Diziam que se conseguissem alcançar o maior grau, poderiam visitar o submundo. Inclusive ter acesso ao País das Sombras e outros mundos.

— Podemos conseguir isso?

— Primeiro, tem que conseguir achar o lugar.

— Se bem me lembro, em 1958, o arqueólogo Sotirios Dakaris descobriu, nas montanhas de Épiro, no noroeste da Grécia, várias construções que pareciam coincidir com as descrições antigas do oráculo dos mortos. O lugar se situa às margens do rio Aqueronte, que, segundo a lenda, flui pelo

submundo — Petrus disse.

— Bem, então podemos ir até este lugar e fazer estes rituais e tentar entrar? — Harley perguntou.

— Sim, é possível, mas podemos mexer com Hades, o que não é uma boa ideia. Com a ajudinha de um pouco de magia, podemos despistá-lo, mas isso pode levar tempo. Tempo que acho que não temos.

— Quanto mais ela ficar lá, mais perigoso é?

— Sim, quanto mais ela ficar, mais rápido seu elo entre nosso mundo se desliga e então ela se perderá para sempre, sem contar que há muitos perigos por lá, além das Górgonas.

Harley rosnou, nervoso.

— Isso não pode acontecer, temos que ter algo mais rápido!

— Imaginei isso. Bem, o outro jeito é conseguir o sangue de um deus ou de um ser imortal.

Todos piscaram aturdidos.

— Ah, pelo amor de Zeus! Isso, eu acho que também está meio complicado, quer dizer... Como conseguir sangue de um deus? Isso é impossível. E imortal? Isso existe? — Harley disse exasperado.

— O universo possui muitos mistérios, nós não conhecemos nem um resquício deles e seus segredos. A magia, o que está oculto de nossos olhos, pode trazer o inimaginável. Os humanos não têm ideia do que anda pelo mundo sem que eles saibam. Muitos não acreditam, outros simplesmente não querem acreditar — a rainha disse calmamente.

— Acho que tenho que concordar com isso — Petrus disse com um suspiro.

— Como inferno eu consigo o sangue de algum deles e o que faço com ele? — Harley disse desanimado.

— Se um deus ou um ser imortal doar seu sangue num recipiente de ouro, com o feitiço certo, poderei abrir um portal que leva ao País das Sombras.

— Que maravilha e onde acho um deus?

— A pergunta é, eles são reais? — Petrus perguntou.

— Ainda tem dúvida, alfa Petrus? Você mesmo viu. Aquela imagem no céu era de uma Górgona. Górgonas são deusas.

Ele rosnou, coçando sua barba e mudou o peso das pernas e cruzou os braços.

— O que é esta loucura toda, afinal? É muito mito pra minha cabeça.

— Você mesmo é um ser mitológico, alfa.

— Bem, isso é verdade também.

— O fato é que nenhum mortal pode invocar um deus, a não ser por sua própria vontade, somente outro deus, um semideus ou um imortal pode fazê-lo e, no caso, para abrir tal portal que leve ao seu mundo.

— Poderia invocar a deusa Afrodite? Ham... Bem... creio que ela poderia querer ajudar.

A rainha olhou bem para Harley e soube do acontecido da praia.

— O fato de ela ter dado esperança, não quer dizer que ela lhe dê seu sangue. Ela precisaria se materializar aqui e se quisesse fazê-lo já teria feito. Ela já lhe deu a ajuda que podia.

Harley suspirou desalentado e concordou.

— Sim, mas agradeço mesmo assim.

— Muito bem.

Harley ficou pensativo por um momento e o silêncio se fez no quarto.

— A senhora pode, pois está viva há dois mil anos! Pode me fornecer um pouco de seu sangue e abriremos o portal.

— Se eu fosse, sim, o daria, mas não posso. Não sou imortal, beta. Mantenho-me vivendo por muitos anos, no mundo de Kimera, mas o tempo passa normalmente como uma loba aqui na Terra. Portanto, um dia morrerei, assim como todos os lobos de Kimera, somente demoraremos mais tempo que vocês.

— Oh, desculpe-me, esqueci-me disso.

— E se juntarmos o sangue de vários lobos? A união de nossa magia poderia causar efeito? — Petrus perguntou.

— Não acredito que funcione.

Harley suspirou esgotado.

— Voltamos à estaca zero.

— Os Fae, fadas, como a maioria conhece, são imortais. Poderíamos encontrá-los? — Erick perguntou.

— Os Fae sim, são imortais, mas os portais são fechados por eles e somente eles podem abri-los. Nem mesmo eu poderia encontrar um se eles não permitissem ser encontrados.

— Eles se negariam a falar com a Senhora? Eles ajudaram-na a construir Kimera.

— É possível, mas isso foi há mais de dois mil anos, a nossa relação era diferente, mas agora... invocar um Fae é quase tão difícil quanto invocar um deus. Os Fae nunca tiveram uma boa relação com os humanos, pois sempre foram hostilizados e maltratados. Eles circulavam pela Terra livremente até que o rei dos Fae ordenou que não o fizessem mais. Se algum humano conseguiu ver algum Fae na Terra é porque eles mesmos, por travessuras, ousam entrar no plano da Terra.

— Pode tentar?

— Sim, posso tentar. Emitirei uma magia e se algum deles ouvir pode passar o portal e falar comigo. Eles falam conosco e nós não falamos com eles. Posso tentar apelar pelos meus antigos laços de amizade com os Fae e orar para que me atendam.

— Ok, há uma esperança. Se um Fae não aparecer, qual a outra alternativa?

— Não creio que haja muitas, beta.

— O que vai me dizer, que não há nenhum ser imortal na Terra ou fora dela?

— Há a possibilidade de haver...

— Quem?

— Os Berserkers.

— Os o quê? — Petrus perguntou.

Harley rosnou e esfregou os olhos.

— Berserkers eram guerreiros que mantinham tal estado de fúria na batalha que pareciam seres sobrenaturais, não ligavam para a dor e ferimentos e matavam sem piedade e com uma agilidade ímpar — Harley disse.

— Sim. Diz a lenda que se cobriam com a pele de urso ou lobo e tomavam seus poderes e força. Muitos diziam que eram bestas do inferno — a rainha disse.

— Esse termo me é familiar — Harley disse zombeteiro.

— Mas... pensei que eram humanos que usavam chás alucinógenos, ervas que lhes afluía a força descomunal — Erick disse.

— Cientificamente há uma explicação para isso, tipo descarga de adrenalina que entorpece os sentidos, fazendo-os ignorar a dor e aumentar a força. Eram guerreiros humanos, bombados de ervas — Harley disse.

— Sim, essa é uma lenda, e segundo ela, eles tinham olhos de cor anil brilhante. Eram guerreiros de Odin... na Terra — a rainha disse.

— Isso quer dizer o que eu penso que quer dizer?

— Sim... havia homens que levavam a fama destes guerreiros por usar tais ervas e etc., mas... há verdadeiros Berserkers. Guerreiros criados pelo próprio Odin — a rainha disse. — Dizem que Odin, ficou impressionado com o efeito que os Berserkers tinham e para ajudar em uma guerra antiga entre dois reis vikings, ele teria criado seus próprios guerreiros e colocado-os na Terra para lutar na tal guerra, depois disso dizem que eles se misturaram aos humanos e vivem até então aqui.

— O quê? E... eles são imortais?

— Sim, são imortais.

— Oh merda! Como é possível? Isso é tão surreal.

— Como já disse, o mundo oculto pode trazer o inimaginável — Vanora explanou com um doce sorriso.

— Sim, disso sabemos.

— Houve um tempo que usar magia ou ver seres místicos não era assim tão temeroso e sobrenatural. Quando o mundo pagão foi esmagado pelos cristãos, tudo que envolve magia ou sobrenatural tornou-se um pecado, condenável a morte, coisas de demônio. Nosso mundo ficou nas sombras, mas ele existe, está ali e somente alguns humanos podem ter a honra de descobri-los. Nós somos uma parte desse mundo e somos abençoados — Vanora disse.

Harley rosnou e bufou.

— Bem, isso é verdade, os humanos não têm ideia do que anda pelo mundo sem que eles saibam. Muitos não acreditam, outros simplesmente não querem acreditar. Nós somos exemplo disso.

— Mas acredite, uma das maiores bestas que andam pela Terra são os humanos, eles são capazes das maiores atrocidades, das maiores covardias e fazem pelo seu prazer e poder. Os animais agem pela sobrevivência.

— Bem, tenho que concordar, se *shifters*, bruxas, deuses e Faes, existem, porque duvidaria que os verdadeiros Berserkers existem?

— Agora não duvido mais — Harley disse espantado.

— Mas que merda! — Petrus rosnou.

— Você já disse isso — Harley disse.

— Só para reforçar — Petrus resmungou.

— Podemos encontrá-los?

— Sim, mas também é tão difícil quanto encontrar um Fae, eles também têm o poder de se ocultar no universo e se mesclam aos humanos... como nós.

— Mas tem aparência como os humanos?

— Sim, algumas características peculiares, mas que ocultam, como os olhos de um azul anil. Eles possuem tal magia que lhes permite se ocultar.

— Por que não temos isso?

— Nossa raça não foi criada por um deus, Harley, foi criada por mim, com a ajuda de alguns elementos especiais.

— Bem, então está na hora de encontrarmos estes seres tão privilegiados e pedir ajuda. Não descansarei até que consiga o sangue desta serpente e traga minha *theá* de volta ou morrerei tentando. Nem que tenha que invocar o próprio Zeus.

— Nunca tive esta sensação, mas tenho a impressão de que eu entrei em um mundo bizarro — Petrus disse e Erick riu.

— Amigo, a mim nada mais me espanta nessa vida, depois de conhecer minha companheira e minha família.

A rainha riu lindamente e todos os homens sorriram.

Sim, ela sempre conseguia este efeito.

— Vamos para a sala, pois teremos mais espaço.

Quando chegaram na sala, ela movimentou a mão e uma mesa com um monte de apetrechos como candelabros, velas de várias cores, ervas e potes, vidros de formatos estranhos e antigos com líquidos de diversas cores apareceu.

E ainda sobre ela, havia um enorme livro com folhas amareladas, escrito em uma língua que não conseguiam ler sobre um pedestal de carvalho. Ela folheou as páginas com cuidado.

— Nunca me canso de ver seu Grimório, é tão lindo.

Todos se viraram para ver a figura glamorosa e delicada da companheira de Erick que surgiu na sala. A pequena ex-humana, loira, que uma vez foi cega e tinha se convertido em uma Senhora das Castas e em uma loba. Quem diria. E ao seu lado, o grande e imponente rei Kayli, usando suas roupas características de seu mundo.

Petrus e Harley piscaram olhando para ele. Sempre os impressionava.

— Kira, o que faz aqui, amor? — Erick perguntou e foi até ela e a beijou na bochecha.

— Seu pai estava preocupado que sua rainha havia se metido em alguma encrenca e disse que eu o estava deixando tonto por andar em círculos e nosso bebê dormiu como o anjinho que é, então, nós a deixamos com a babá e viemos. Só para o caso de precisarem. Meu coração dizia que devia vir.

— Agradeço sua oferta, minha Senhora — Harley disse fazendo uma formal reverência com a mão sobre o coração e Kira sorriu, mas tristemente.

— Sinto muito pela sua companheira, Harley.

— Obrigado, mas vou trazê-la de volta.

— Isso é possível?

— Bem, querida, isso depende, se conseguirmos o sangue de um imortal para que eu possa fazer um feitiço, então talvez haja uma chance.

— Quando Erick me contou sobre o que aconteceu aqui, sobre a Górgona e tudo mais, eu realmente não acreditei, quer dizer, isso é muito louco.

— Louco, mas real, afinal estamos na Grécia.

— Sim e eu era fascinada pelas histórias que minha vó contava, amava a mitologia grega e acredito que deve haver um jeito.

— A esperança é a última que morre e quando há companheiros de alma envolvidos, então ela nunca se esvai.

— Só pararei quando estiver morto — Harley disse.

— Bem, aqui está, encontrei o feitiço.

A rainha ergueu a mão e um incenso feito de um macinho de ervas foi aceso, o que encheu o ambiente com o perfume.

Ela começou a colocar pós, líquidos de uma garrafinha e outra, tirou algumas pequenas folhas e ia colocando tudo dentro de um almofariz de louça branca.

Vanora pegou a caixa de fósforos com palito longo e pacientemente foi acendendo as velas, uma a uma.

— Por que não estala os dedos e acende todas de uma vez? — Erick perguntou.

Ela sorriu lindamente.

— Há coisas que merecem a serenidade do gesto, merecem a reverência. Cada chama tem um propósito e sua função quando se evoca um feitiço. Uma vela tem muito poder. Quando acendemos uma vela, acendemos uma luz no universo, abrimos uma janela da magia. Velas não são simples adornos, elas são uma janela e quando se abre, abre-se um mundo de possibilidades.

Todos ficaram observando ela fazer isso e era hipnotizador.

— Temos que sacrificar algum animal ou algo? — Harley perguntou.

A rainha sorriu.

— Acha que os rituais gregos envolviam animais?

— Não sei.

— No sacrifício grego usando animais, não era coisa ruim. Era uma oferenda aos deuses e para os homens era uma refeição de festa que desde a criação, alimentação e morte do animal estava envolvida numa atmosfera de alegria. Toda a encenação ritual era uma solenidade pacífica de uma festa feliz. Não havia gritos ou gente bebendo o sangue, ou grandes esfaqueamentos. O animal do sacrifício era uma iguaria. Devidamente honrada e preparada.

— Mas nem todos eram assim.

— Cada cultura segue seus rituais, inclusive algumas até usavam da oferenda humana.

— Isso parecia ruim.

— Ficaria estupefato em saber que em muitas culturas, ser a “oferenda” a ser sacrificada era uma honra.

— Difícil de acreditar.

— Bem, muitas coisas reverenciadas no passado não fazem sentido ao senso moderno. Tudo faz parte do desenvolvimento humano. Mas não se preocupe, para este ritual não precisamos matar nenhum animal, ou um humano — disse sorrindo. — Pode me dar uma gota de sangue, Senhora? — a rainha pediu para Kira e ela prontamente foi até a mesa e ofereceu a mão e Erick logo rosnou e sua mãe, com um sorriso, o olhou.

— Só um pequeno corte, filho, não vou maltratar sua linda companheira e nem cravar uma adaga em seu coração. Eu acho que com meu sangue e o dela podemos ter mais força para chamar um imortal o mais rápido possível.

Erick rosnou novamente e Harley riu, mas estava nervoso e com o coração batendo descompassado no peito.

Vanora pegou uma adaga e cortou a palma da mão de Kira, que fez uma careta e Erick rosnou novamente ao ver o sangue dela. Logo que algumas gotas de sangue caíram dentro do almofariz,

misturando-se com as outras especiarias, a rainha passou a mão sobre a palma cortada de Kira e o corte se fechou.

— Pronto, sua companheira está inteira novamente.

Kira sorriu para Erick e ele parou de rosnar.

Companheiros eram possessivos e protetores e somente ver sangue de suas companheiras, mesmo que fosse uma gota, era para fazer seu lobo saltar dentro de si.

Com a adaga, que tinha desenhos celtas na lâmina e intrincados desenhos no punho, cravejado de pedras preciosas, Vanora fez um corte na sua palma, o que fez com que fosse a vez de Kayli rosnar e dessa vez Erick riu. As gotas caíram e, então, ela fechou seu corte.

— Vamos, Kira, vamos juntas. Devemos repetir este feitiço e então a magia agirá por si só e se tivermos sorte, os seres encantados se revelarão a nós.

— *Tá mé an Mhuides na Fíonchaora na witches agus teachit cabhrú leat. Dhíth orm cabhair ó bász a fháil a abir tairseach. Tá mé ain Mhuire na Fíonchaíora. Beannachtaí.*

Elas começaram a recitar o feitiço na língua antiga e a rainha mexia as mãos sobre o almofariz e uma luz azul com pontos brilhantes começou a rodar no ar, como se fosse um pequeno tornado, sobre a cumbuca de louça branca.

Uma e outra vez, elas repetiram as palavras e então aquela fumaça azul se ergueu no ar, se separou em diversos pontos de fumaça e saiu pelo teto um para cada lado, se espalhou e desapareceu.

— Está feito.

— Simples assim? Funcionou?

— Paciência, meu caro. Agora somente precisamos esperar.

— Céu bendito — Harley resmungou.

— O que fez, companheira? — Kayli perguntou curioso.

— Emiti ao universo a magia do chamado. As criaturas imortais receberão o pedido de ajuda e, então, saberão que estou chamando. Eles atenderão ou não. Agora é com eles, se terão a boa vontade de se mostrar e nos ajudar.

— Quanto tempo isso demora?

— Isso eu não sei. O feitiço é como um radar e estará rodando a atmosfera em busca de um sinal, então transmitirá minha mensagem.

— E eles podem ouvir?

— Sim, eles irão, agora se responderão, é apenas uma incógnita.

— Rainha, acha mesmo que... isso pode estar certo, quer dizer, que Pietra e estas pessoas estão vivas do outro lado?

— Bem, é uma lenda, mas senti sua vibração ainda, mesmo que não pudesse vê-la. Acredito que sim, que seja real. Mas somente saberemos se conseguirmos chegar até ao submundo.

Harley rosnou e começou a andar.

Eles esperaram ali por um tempo, mas nada aconteceu.

Depois, todos o deixaram sozinho e Harley, sentado no chão, ficou contemplando os quadros na parede, que ela havia pintado deles dois, um do lado do outro, com suas bordas quase se tocando e suas mãos quase se alcançado.

As lágrimas escorriam pelo seu rosto e a voz doce de sua companheira dançava nas suas memórias, tão vívidas como se estivessem dentro do quarto.

— *Nunca estaremos separados, nunca, mesmo quando nossos corpos morrerem e nossa alma deixar este mundo, ainda assim, o amarei e ainda assim te tocarei.*

Outra lágrima escorreu ao se lembrar do sorriso brilhante dela, de como era suave, delicada e tão

bela, como tinha sonhado com uma vida bonita ao seu lado, como queria fazer mil coisas para viver, para mostrar, compartilhar.

— Vou te trazer de volta... mas se eu não puder, então te encontrarei do outro lado e ali permanecerei. Não te deixarei sozinha e com medo, nunca.

Ele foi até a parede e empurrou os dois quadros juntos, para que se tocassem.

— Estou contigo para a eternidade e não há espaço entre nós.

A tarde passou, a noite veio e nenhuma resposta se apresentou.

Os reis foram embora e Harley caiu na cama de cansaço, pois ficou a maior parte da noite na varanda olhando para o céu, como se estivesse esperando que uma das estrelas caísse e um ser se materializasse na sua frente dizendo que veio salvar sua Pietra.

Seu coração doía e sua alma chorava.

Ele ficou olhando as estrelas e orou, pediu ajuda. Ele gostava da noite, das estrelas e suspirou ao lembrar-se da noite que ele e Pietra ficaram deitados na areia, olhando as estrelas.

Ela estava deitada em seu peito, entrelaçando seus dedos nos dele, acariciando com suaves toques.

Ele adorava ver como ela se encantava com tudo, pequenos detalhes, sempre tão intensa e profunda. Reverenciando cada dádiva.

— Olha como este céu é lindo! — ela sussurrou encantada.

— Eu também gosto de vê-lo à noite, estas estrelas, a lua, saber que há tanto neste universo. Tanto que não podemos ver.

— Um universo tão imenso e somos tão pequenos diante de todos os segredos e mistérios deste universo. Aqui onde estamos é apenas uma centelha.

— Sim. É incrível, nossa conexão é mais forte quando eu olho para o céu, eu sinto minha energia e acredito nos deuses, na magia, e tenho esperança.

— Eu sinto o mesmo, ficava no terraço do meu quarto olhando as estrelas e sempre soube que se eu pedisse algo, receberia ajuda e sempre pedi que queria ser amada. E finalmente você chegou.

— E eu amo você.

— E eu o amo por isso.

Ela o olhou e sorriu e o beijou, depois levantou e estendeu sua mão para ele.

— Eu quero fazer algo por ti — ela disse com um sorriso.

— O quê?

— Você me deu banho quando eu estava em forma de loba e depois quando me transformei.

— Foi meu prazer cuidar de você.

— Quero fazer o mesmo por você.

— Não tem que me pagar nada, o que fiz foi porque meu coração mandou.

— Não quero te pagar, Harley, eu quero te dar um pouco de cuidado que acho que você merece e porque eu, como sua companheira, também gosto de cuidar de você.

Emocionado, ele segurou sua mão e ela lentamente o levou até o banheiro da casa. E enquanto a banheira enchia, ela tirou sua roupa, peça por peça, lentamente, como se tudo fosse um ritual sagrado, uma carícia e ele somente ficou ali, parado, deixando-a fazer o que quisesse com ele.

E por Deus, estava tão inebriado que sua garganta estava embargada.

Ela o despiu, beijou seu peito e sua face delicadamente e o acariciou, fazendo o carinho de lobo em sua bochecha, o levou até a banheira e com a suave espuma dos sais de banho ela o

banhou, deslizando suas mãos em todo seu corpo, lavou seu cabelo vagarosamente.

Aquele banho durou uma hora inteira, até mais, mas foi perfeito, e quando ela o secou, beijou seus lábios docemente.

Não houve sexo depois daquilo, houve uma paz imensa, uma calma, uma revelação entre eles, mais uma delas.

Eles deitaram na cama, abraçados, e dormiram e nada poderia ter sido mais perfeito do que aquele gesto de puro amor, de gratidão, de companheirismo.

O amor era muito mais do que sexo, era entrega, era cuidar, era ser grato, era ser cuidadoso, era simplesmente sentir com o coração e com a alma.

Eles tinham entendido e sentido isso.

E todas estas lembranças dela foram o que maltratavam o coração de Harley.

Como alguém conseguiria viver sem isso depois de ter conhecido o amor verdadeiro?

E suas memórias embalaram seus sonhos.

capítulo 32

— Ei, irmão, acorde.

Harley rosnou e se moveu na cama, seu corpo todo doía e seus olhos ardiam. Ele tentou cobrir os olhos da claridade quando Petrus abriu as cortinas.

— O quê?

— Sei que é cedo e está cansado, mas temos uma visita.

— Quem?

— A rainha voltou, parece que tem notícias.

Num segundo Harley estava em pé, pôs a calça jeans, uma camiseta e saltou para a sala e ele deu uma fredda brusca quando viu a rainha, Aaron, Kayli e um homem que não identificou.

Ele fez a reverência para a rainha, que sorriu.

— Bom dia, Sr. Papolus, desculpe tirá-lo da cama, mas depois desse tempo angustiante de espera, eis que eu achei que gostaria de conhecer nosso amigo, o Sr. Soren Osteberg.

Harley olhou para o homem novamente e prestou atenção nele. Ele devia medir uns dois metros de altura, um pouco mais alto de Harley, era loiro e tinha os cabelos compridos até o pescoço, penteado

para trás, musculoso, mas nada assim tão impressionante, parecia até normal, comparado com ele.

Seus olhos eram azuis normais, não parecia ter nada de especial nele, apesar de ser bem-apesoado e alto. Podia até dizer que era bonito e atraente.

Usava uma roupa normal, uma calça jeans preta, uma camiseta e um blazer pretos, não deixou de reparar no Rolex no pulso e o sapato caro e bem lustrado.

— É um prazer conhecê-lo. Sou Nico Papolus, mas pode me chamar de Harley.

— É um prazer, Harley.

— Você é...

— Sim, sou um Berserker.

— Mas... não parece um.

Eles apertaram as mãos e então Harley o olhou aturdido.

— O que esperava, um viking usando couro e peles, com um machado?

Então Harley arfou, assim como Petrus ao ver os olhos do homem mudar de cor e passar de azul para um azul anil brilhante. Uma onda de energia atravessou seu corpo e Harley soltou de sua mão num solavanco.

— Uau!

— Ele pode enganar em sua aparência, mas sua força é descomunal, nas suas duas formas — a rainha disse.

— Bem, isso é interessante. Imortal?

— Sim.

— Quando nasceu? Quer dizer, quando foram criados?

— 760 a.C..

— Uau! — Petrus exclamou.

— Os homens de Odin marcham sem cotas de malha, e eram loucos como cães ou lobos. Mordiam seus escudos, e eram fortes como touros ou ursos selvagens. Matavam a seus inimigos com um só golpe, e nem o fogo ou aço podia detê-los. É isso que chamam de fúria do Berserkers — Harley disse.

— Ah, a Saga dos Inglingos — Soren disse com um sorriso.

— Sim, li isso uma vez e sempre achei que era uma lenda.

— Eu pensei que vocês eram, mas tive o prazer de conhecer sua raça há muito tempo.

— Você ouviu o chamado da rainha?

— Sim, eu e meus irmãos ouvimos. Primeiramente pensamos em não nos expor, mas pensamos que deveria ser algo importante para ela ter emitido tal chamado. Aliás, depois de tanto tempo, nem sabíamos mais que a Senhora ainda existia.

— Minha companheira está amaldiçoada e foi... transformada em pedra por uma... Górgona.

Soren ergueu uma sobrancelha olhando para eles e depois para a rainha, como se a notícia tivesse sido absurda, o que, por um lado, era.

— É isso mesmo, da mitologia grega, aquelas com cobras na cabeça.

— Estamos falando de Medusa? Pensei que estaria morta.

— Bem, na verdade Medusa está morta, ou estaria, segundo seu mito, e segundo escritos, diz que sua cabeça ainda manteria o poder de petrificar as pessoas, mas, no caso, não foi ela que veio buscar sua presa e sim uma de suas irmãs.

— Irmãs?

— Sim, ela tinha mais duas irmãs iguais a ela.

— E eu que pensei que já tinha visto de tudo na minha vida. Como conseguiu tal feito?

— Eu também posso dizer o mesmo. Foi por uma maldição, uma bruxa invocou as deusas há séculos e elas agora vieram por Pietra.

— Você quer que eu ajude a salvar sua companheira?

— Temos a teoria de que ela ainda vive em outra dimensão, quero quebrar a maldição e trazê-la de volta, mas para podermos ir até o País das Sombras, onde pensamos que as deusas se escondem, e onde o espírito de Pietra ainda vive, por um tempo limitado, a rainha precisa do sangue de um imortal para abrir o portal.

Soren abriu um sorriso.

— Eu me lembro da última vez que a Senhora das Castas nos pediu sangue.

Ela sorriu e o olhou.

— Sim, foi há uns dois mil anos e eu queria salvar Kayli.

— E nós demos de nosso sangue para que fizesse o feitiço.

— Sim, e eu serei eternamente grata.

— Agora eu darei para salvar a vida dessa loba.

Harley piscou prestando muita atenção no homem.

— E isso implica que quer algo em troca? — Harley disse quase rosnando.

— Mas é claro que eu quero algo em troca. Acha que meu precioso sangue é assim fácil de tirar de mim?

— E o que seria?

Se ele não fosse razoável e se negasse, Harley estava mais do que disposto de espremer o imbecil até que tirasse sua última gota de sangue.

Soren fez seus olhos azuis anil brilharem mais fortes e Harley piscou olhando sua fisionomia, ele havia encoado mais, seus dentes eram maiores e afiados, e seus punhos podiam quebrar uma parede de concreto.

E ele disse com a voz grossa e animalesca:

— Que me permita acompanhá-los e chutar o traseiro de alguns deuses. Minha vida como humano está muito aborrecida.

Harley sorriu lentamente, assim como Petrus, Aaron e Kayli.

— Feito.

Eles rosnaram como as feras que eram e foram criadas para ser, selando seu acordo. Até que ouviram um som de sininhos e algo praticamente invisível passou por eles e foi como se uma purpurina vagasse no ar.

Todos olharam aturdidos de um lado a outro para ver o que era, e um som como uma suave melodia e sininhos soou pelo ar novamente.

— Oh, meus deuses, ela veio! — Vanora disse encantada.

— Ela quem?

Um pontinho de luz surgiu no meio deles, como uma estrela brilhante e então umas minúsculas asinhas surgiram.

— O que é isso? — Petrus perguntou.

Soren sorriu.

— Esta, caro amigo, é uma fada.

— A Sininho?

— Sininho, do Peter Pan, tá de brincadeira — Petrus disse rindo, incrédulo.

Soren e a rainha riram e então a estrelinha brilhante fez “puf” e uma mulher deslumbrante surgiu no meio deles. Ela era alta e magra, tinha o cabelo loiro e cacheado até a cintura e brilhava como purpurina.

Seu corpo era escultural e ornada com um fino e belíssimo vestido longo até os pés, feito de musselina e gaze branca, com uma faixa rosa abaixo no busto que ostentava um provocante decote que emoldurava belos seios.

Ela usava uma tiara na testa que ornava até atrás de sua cabeça caindo como uma cascata de fios brilhantes como pontos de luz e suas orelhas eram levemente pontudas e seus olhos eram azuis muito claros com uma orla branca e, por fora, outra negra.

Sua beleza era etérea e escandalosamente hipnotizante e transmitia uma excitação e ao mesmo tempo um encantamento.

Harley piscou várias vezes e sentiu como se estivesse amortecido.

A moça abriu a boca e emitiu um som que doeu nos ouvidos sensíveis dos lobos, fazendo-os gemer e um vaso de cristal sobre a mesa espatifou.

Ela arfou e tapou a boca com os dedos e riu, pigarreou e quando falou sua voz saiu tranquila e suave.

— Desculpem-me, língua errada.

Todos conseguiram entender, mesmo puxando um pesado sotaque que somente a deixava mais atraente.

— Por Zeus... — Petrus sussurrou.

— Olá, creio que foi aqui que pediram ajuda para salvar alguém em perigo? — ela disse.

— Caramba! — Harley rosnou.

— Acho que estou meio cego — Petrus resmungou.

— Rapazes, esta é a nossa doce amiga, Cristal, uma princesa Fae.

A mulher, que era jovem e vibrante, sorriu lindamente e podia jurar que todos os homens da sala derreteram como manteiga na chapa quente.

— Oh, Senhora Vanora, que honra vê-la novamente, eu vim porque fiquei muito curiosa para saber como temos duas Senhoras, posso conhecê-la? Aliás, deixe-me vê-la, continua deslumbrante.

— Obrigada, posso dizer o mesmo. Acredito que Kira, minha pupila e nora, ficará encantada em conhecer sua graça.

— Oh, adorarei!

Ela se virou e encarou Soren.

— Como vai, Soren?

— Muito bem, princesa, encantado que se lembre de minha pessoa.

— Faz muito tempo, mas minha memória é muito boa.

— Sim, faz. A eternidade tem feito bem a você.

— E a você.

Ela respirou fundo e se virou para Kayli.

— Rei Kayli! Que honra vê-lo e assim tão bem.

Ele fez uma reverência com a mão sobre o coração.

— A honra é inteiramente minha, princesa.

— Continua encantador e jovem.

— Com sua ajuda.

— Foi um prazer. Pena que não tenha tido tanta sorte de encontrar mais humanos decentes para nos mantermos aqui. Humanos sempre querendo nos enfiar dentro de um pote de vidro como um vagalume ou queimar para sugar nossa energia vital. Tolos.

Ela suspirou nostalgicamente e abriu seu sorriso novamente.

— Rei Aaron... Após dois mil anos ainda mantém seu charme.

Ele fez uma reverência formal e sorriu lindamente.

— Sua beleza fulgura e ilumina meu dia, princesa. Mas não sou mais rei, voltei a ser o príncipe em Kimera.

— Oh, mas uma vez rei sempre um rei. Um verdadeiro rei não leva seu título na coroa e sim no seu coração. E todo seu coração é de um rei.

— Obrigado.

— Sinto muito por sua companheira.

— Faz muito tempo.

Ela assentiu e se virou com um lindo sorriso.

— Você foi rei? — Petrus perguntou espantado para Aaron.

— Sim, por um tempo. Kayli deixou a Terra antes de mim e, eu, como seu irmão, era seu sucessor.

— E tinha uma companheira? — Harley perguntou espantado.

— Tinha, mas isso está no passado.

Petrus quis fazer mais perguntas, mas não fez.

— E quem são estes moços, lobos e fabulosos? — a fada perguntou olhando para Petrus e Harley.

— Sou Petrus, o Alfa de Alamus, e este é meu irmão e meu beta, Harley. Nico Papolus, na verdade.

Petrus fez uma reverência e Harley pegou sua mão e beijou seus dedos.

— É uma honra, em conhecer uma Fae. Isso é maravilhoso, minha companheira ficaria encantada em conhecê-la, ela fez até umas joias inspirada nos Fae. Hum... ela gosta das fadas e seres élficos e tudo mais. É uma estudiosa, conhecedora de arte e mitologia, História também.

— Bem, eu teria grande prazer de conhecer sua loba.

— Obrigado.

— Fiquei curiosa em saber por que uma Senhora das Castas, com tantos poderes mágicos, estaria chamando nós, os imortais. Isso é tão raro quanto um humano me vir.

— Precisamos entrar no mundo de uma deusa e resgatar minha companheira.

— Oh, isso é excitante! Por que a deusa pegou sua companheira?

— Porque ela não sabia que seu companheiro iria por sua fêmea e arrancaria sua cabeça por ousar machucá-la.

— Acho esta resposta convincente — disse sorrindo. — A ama?

— Com toda minha alma. Minha companheira estava grávida de meu filhote e não haverá um pilar em toda Grécia que fique em pé ou no mundo paralelo que for, ou no submundo, pois não descansarei até tê-los de volta.

— Isso é inspirador, a paixão que faz o sangue ferver. Adoro esta paixão selvagem dos lobos.

— Fico feliz que isso a inspire.

— O amor sempre me inspira.

— Vai nos ajudar?

— Bem, grandão... Onde coloco meu doce sangue feérico?

Harley respirou fundo e a esperança brotou em seu peito.

Vanora movimentou as duas mãos no ar e sussurrou palavras que ninguém mal pode ouvir e entender e, novamente, a mesa usada anteriormente apareceu, com seu Grimório cheio de velas, livros, ervas e vidros com líquidos coloridos.

— Todos estão preparados para o ritual? Assim que o portal for aberto vocês devem entrar, eu ficarei aqui protegendo sua entrada e tendo a certeza de que voltarão.

— Sim, não podemos perder mais tempo. Os guerreiros lobos que irão conosco estão prontos, Petrus?

— Sim, do lado de fora da casa, somente esperando sua missão.

— Só aviso, assim que o portal for aberto terão um tempo para retornar, senão vocês ficarão presos lá — disse a rainha.

— Somente devo achar Pietra e trazê-la?

— Precisa quebrar a maldição, como acredito que somente existe o elo entre as deusas e Pietra, ela deve tomar o sangue de Medusa. Se o fizer, todos que foram amaldiçoados poderão retornar.

— Então devo encontrá-la, a este sangue, fazê-la beber e voltar.

— Parece fácil — Aaron disse.

— Não subestime o poder do submundo. Nem mesmo eu poderia ser mais forte que uma Górgona. Ela é uma deusa, somente estará frágil enquanto eu estiver aqui com o portal aberto e enviando minha magia para enfraquecê-la. Dê isso a Pietra e, após beber o sangue de Medusa, deve colocar isso na boca.

— O que é isso?

— Uma mandrágora acurada com um feitiço. É muito forte e poderoso. Misturado ao sangue da deusa intensificará o poder de seu sangue.

— Todos os lobos italianos voltariam?

— Não garanto que todos o façam. É um risco que todos correrão. Tomem cuidados com as criaturas que podem encontrar no caminho. Um ferimento por estas criaturas ou o olhar de uma Górgona os matará. Nunca, jamais olhe nos olhos delas.

— Arrancarei a cabeça de quem quer que seja que esteja entre mim e Pietra.

Todos sentiram o cheiro de visitante e se viraram para a porta e logo um grupo de lobos apareceu na sala.

— Não irão a lugar nenhum sem mim — Noah disse.

— E nem sem mim — Erick disse.

Noah, Erick, Liam, Konan, Kirian, Ronan e Sasha encheram a sala.

Harley piscou aturdido.

— Noah, o que faz aqui?

Noah foi até ele.

— Você sempre lutou por mim e minha alcateia. Está na hora de lutarmos por você. Lamentamos o que ocorreu com sua companheira e é nosso dever como amigos ajudar a trazê-la de volta.

— E não se esqueçam de mim.

Harley arfou quando viu Ester ao lado de Noah.

— Alfa? Quer ir ao submundo? Pode ser ferida.

— Bem, eu irei e isso está fora de discussão. Quero ajudar.

Harley olhou para Noah, que estava sério.

— Conhece esta fêmea, quando coloca algo na cabeça, nem batendo com uma marreta ela muda de ideia.

— Não sou fraca e posso lutar. É a vida de uma fêmea que está em jogo, devo ajudar. Você é meu amigo e não posso conceber a ideia de que perca sua companheira. A traremos de volta e chutaremos o traseiro desta cobra peçonhenta dentuça.

— Nunca duvidei de sua força, alfa.

— Bom, porque eu não preciso de proteção agora, você sim, precisa de ajuda.

— Obrigado, alfa.

— Ótimo. Rainha, será que pode realizar um fetiche meu?

— Claro, pequena, o que deseja?

— Poderia me dar uma dessas armaduras bonitas que vocês usam? Tipo como uma amazona ou algo assim?

Vanora riu, encantada, e passou as mãos na frente de Ester e sussurrou umas palavras e então sua calça jeans e sua blusa de seda desapareceram e ela estava vestida como uma amazona.

Seus cabelos longos estavam presos com uma trança, usava um elmo dourado, uma saia de couro curta e um corpete estruturado e com intrincados desenhos, era de couro com placas de metal dourado, moldado ao seu corpo.

Tinha botas de couro que vinham até seu joelho. Nos punhos, braceletes dourados que iam do pulso até seu cotovelo e acima dele até embaixo do braço, que sumia abaixo de uma ombreira que parecia de escamas douradas.

Ester piscou, se olhando, com a boca aberta e olhou para Noah, que piscou, aturdido.

— Uau, isso é incrível! Sinto-me uma amazona, uma Joana d’Arc ou algo semelhante.

Noah rosnou e ela riu.

— Eu gostei, amor, você gostou? O que acha de depois brincarmos com isso, hã? — cochichou.

Ele rosnou de forma depravada e ela riu. E houve várias risadas na sala.

— Obrigada, Majestade, eu adorei!

Ester olhou para a mulher próxima à Vanora e piscou atordoadada.

— Nossa! Você é linda, não a conhecia ainda, uma belíssima loba, seus olhos são diferentes. Uau, são lindos e você... tem purpurina no cabelo e... orelhas... pontudas... sem ofensa.

Vanora riu com a cara de Ester, assim como todos os homens na sala, que voltaram os olhos para a fêmea loira e brilhante.

— Princesa, esta é Ester, companheira do lobo Noah, a alfa da Ilha dos Lobos.

— Uma humana transformada, que interessante.

— Sim, mas não sou fraca.

— Vejo que alguém tentou te convencer do contrário.

— Sim, mas não sou.

— Vejo que não, você transpira força, pequena, e, pelo que vejo, seu companheiro também não pensa que é uma fraca.

— Sim, tenho orgulho de Ester, ela é forte. Já lutou com lobas e venceu.

— Estupendo.

— O que é você? — Ester perguntou.

— Sou uma fada.

Ester abriu tanto a boca de espanto que sua mandíbula doeu.

— Fada? Uma fada? Jura?

— Sim, uma Fae. Sou descendente dos Thuatha de Danann.

— Jesus! Você é maravilhosa! Quem diria, uma fada. Mas não tem asas?

Ester saltou para trás com um gritinho de susto e arregalou os olhos quando duas belas e brilhantes asas surgiram nas costas dela.

— Uau! Que coisa mais linda! Virna vai morrer de inveja de não ter te conhecido.

— Obrigada, gostei de você. É tão espontânea. Ester, não é?

— Sim. Nunca vou esquecer isso na minha vida. E estou com medo de perguntar quem é ele — disse apontando para o homem gigante atrás dela.

Soren sorriu lindamente.

— Sou Soren. Encantado em conhecê-la. Sou um Berserker.

— Um o quê?

Noah rosnou e puxou Ester para trás dele.

— Não tema, alfa, estou aqui para ajudar e não devoro lobas.

— Acho bom, porque pode ser até o filho de Odin, mas se encostar em minha companheira vira tapete.

Soren riu.

— Acredito que sim.

— Bem, pela reação de Noah, acho que deve ser mau. Desculpe minha ignorância, mas nunca ouvi falar de Berserkers, mas prometo que lerei sobre quando chegar em casa.

— Ele é uma besta de Odin — Noah disse.

— De certa forma — Soren disse arreganhando os dentes afiados e passando a língua neles e seus olhos ficaram da cor anil brilhante e todos os lobos ofegaram e rosnaram.

Soren até poderia se ofender com Noah por tê-lo chamado de besta, mas não o fez, isso era algo que já não se importava mais.

— Mas que coisa é esta? — Sasha perguntou aturdido.

— Diferente dos guerreiros que usavam as drogas e ficavam incontroláveis em batalha, nós, os verdadeiros Berserkers, sabemos muito bem o que estamos fazendo.

— Bom saber, mesmo assim fique longe de minha companheira.

— Como queira.

— E vai me dizer que existe um Légolas? — Ester perguntou.

— Quem? — Cristal perguntou.

— Légolas, sabe... Senhor dos Anéis, um elfo.

— Não conheço este Légolas, mas sim, elfos existem, não neste plano, obviamente.

— Obviamente. Senhor, e eu que pensei que já tinha visto tudo na minha vida.

— Acho que esta frase já foi expressa demais nesta sala hoje.

Todos riram.

— O papo está muito divertido, mas precisamos ir buscar minha companheira, o tempo está se esgotando — Harley disse.

— Estamos prontos para lutar, contra o que quer que seja.

capítulo 33

Vanora começou o ritual usando seu Grimório e misturando diversos ingredientes, desta vez em um almofariz de ouro; e Soren e Cristal, com a adaga, fizeram pequenos cortes em suas palmas e colocaram seu sangue na mistura.

Vanora recitou as palavras em celta, movimentou as mãos e uma fumaça em forma de redemoinho se formou saindo do almofariz.

Primeiro era pequena e foi crescendo, girou dentro sala e foi aumentando cada vez mais e toda a casa tremeu, trepidando como se estivesse causando um terremoto.

Ela virou, unificou a fumaça dispersa como um cone e luzes e se posicionou contra a parede.

Aquela fumaça foi se modificando, girando em círculo e, então, um círculo negro surgiu no meio e foi se abrindo. Quando estava com uns dois metros de diâmetro, ela parou, saindo de seu transe e suspirou.

— Aí está, o portal para o País das Sombras, conseguimos. Vocês entram e eu ficarei aqui, impedindo que algo aconteça e o portal se feche, senão vocês estarão presos lá. Como segurança, Cristal permanecerá aqui comigo e impediremos qualquer coisa que esteja do lado de lá passe para o lado de cá. Vocês não têm muito tempo, pois o portal tem seu próprio tempo, portanto façam o seu melhor.

— Obrigado, rainha.

— Orarei por vocês.

Harley rosnou, girou entre os dedos duas longas adagas e as enfiou na bainha de couro, cruzadas na cintura, em suas costas, presas em um cinturão de couro.

Sasha destravou sua arma e se posicionou em sua forma de combate, usando sua roupa negra de mercenário, e carregava mais uma Glock no coldre preso a sua perna e na outra uma faca de combate que tinha um lado serrilhado e uma adaga em uma bainha no peito.

— Lembrem-se, elas podem petrificar vocês, não fixem seu olhar nos delas, de jeito nenhum. Se olharem para seus olhos terão um segundo para desviá-los, senão ela os apanhará.

Kirian e o rei Kayli estavam levando suas espadas e os outros estavam preparados para usar suas garras e se transformar se precisasse.

Agrupados de forma estratégica e olhando ao redor, atentos a qualquer movimento, eles entraram no portal.

O lugar parecia um mundo em ruínas, havia muitos pilares e rochas inteiras, outras quebradas e muitas estátuas para todo lado.

Em um lugar ou outro havia fogo crepitando, fumaça e não sabiam o que havia em cima deles, mas era negro como o céu sem estrelas.

— Que lugar bizarro — Petrus sussurrou.

Pietra acordou e gemeu ao sentar e olhou ao redor, ficou assustada e levantou rapidamente ouvindo o guizo alto de cobra como havia ouvido quando estava em Alamus, só que agora parecia muito mais alto e vívido.

— Então é aqui que me trouxe, hã? Bem, aqui me tem.

— Pietra!

Ela se virou assustada ao ouvir a voz de Marcello, e seu primeiro impulso foi correr e se jogar em seus braços, então ela viu seu pai e uma trupe de lobos.

Ela piscou atordoada e deu um passo atrás e eles pararam a uma distância.

Ela olhou bem para seu pai, com os sentimentos controversos no peito.

— Sua maldição estava certa.

— Bem, veja a que nos trouxe.

— Devia ter me contado a verdade.

— Você devia ter me obedecido.

— Bem, “papai”, não sou uma marionete sem cérebro. Vai me matar agora ou o quê?

— Acho que isso é irrelevante agora, já que estamos todos aqui e tecnicamente mortos, assim como toda nossa alcateia.

— Não me sinto morta.

— Se não estamos mortos devemos encontrar um meio de sair daqui.

— Aqui onde é, exatamente?

— Não faço ideia, mas sinto que há milhares de olhos nos observando — Marcello disse.

— Vamos por este lado, vamos tentar encontrar uma saída — Enrico disse.

— Não vou a lugar nenhum com vocês. Procurarei eu mesma minha própria saída — Pietra disse.

— Pietra, por favor, estará segura com a gente — Marcello disse.

— Vamos, Pietra, não seja teimosa — seu pai disse.

— Segura? Teimosa? Nunca estive segura e não faço mais parte de sua alcateia para obedecer

suas ordens. Sou uma Papolus agora e a única coisa que quero é sair daqui e voltar para meu companheiro, para Harley.

Ela se virou e foi andando entre as ruínas.

— Pietra! — seu pai a chamou.

Ela parou e se virou.

— Devia ter contado, filha, mas achei que estava fazendo a coisa certa. Eu estava pensando na alcateia.

— Eu também acho que estou fazendo a coisa certa. E agora eu estou pensando em mim, pois por minha vida toda somente pensei no senhor, e na alcateia. E quando cometi um erro, nem sequer me deu a chance de me defender, condenou-me, quebrou meu coração. O senhor mesmo me banuiu, então, me deixe em paz para viver a minha vida ou a minha morte. E não precisa ter o trabalho de me matar, porque, ops, acho que já estou morta.

Ela se virou e seguiu seu caminho, sozinha.

Harley e o grupo de lobos se viraram rapidamente quando escutaram uma risada de mulher ecoar pelo local, e o guizo de cobra.

— Parece que já sabem que estamos aqui.

— Sim, os ratinhos entraram na sua cova e elas estão salivando para brincar com a gente.

— Vamos mostrar a elas como sabemos brincar.

A cada minuto que adentavam naquele lugar, mais ficavam boquiabertos, a sensação era de que estavam na Grécia antiga, tudo era do estilo clássico, altas colunas de mármore chanfrado, pedras enormes e pequenas, rachadas e quebradas.

Tudo tinha uma visão muito cinza, e era um silêncio sombrio que causava um arrepio na espinha.

À medida que iam passando encontravam uma estátua, cada uma delas em posições diferentes e

em seus rostos, o susto, o medo, a raiva, a paralisação.

Não havia apenas homens, mas também mulheres, guerreiros segurando uma espada, tentando correr ou caído.

— Tenho a impressão de que eles não são meras estátuas.

— São pessoas que foram transformadas em pedra.

— Não entendo, como seriam pessoas se não se podem entrar facilmente aqui? Não acredito que muitos humanos tenham pedido a uma bruxa para conseguir o sangue de um deus e abrir um portal para chegar aqui.

— Não sei, mas não gosto disso.

Com sua audição aguçada, eles se viraram e olharam para cima e viram três criaturas arqueadas parecendo humanos, mas tinham membros um tanto deformados.

Parecia uma mistura de humano com morcego, com asas e garras muito afiadas, rosto deformado e sangue nos olhos.

Elas soltaram um grito esganiçado que ecoou pelas ruínas de pedras e saltaram sobre eles.

Um guerreiro com sua espada interceptou um que saltou sobre Petrus e ele se esquivou e saltou longe, batendo sobre outro com um soco feroz que o jogou longe, batendo em uma pilastra.

O outro, Noah rosnou alto, saltou e o atingiu no ar, matando-o com suas garras.

Outras duas surgiram entre as ruínas e saltaram sobre Harley, mas antes que ele se defendesse, Sasha despejou uma rajada de balas e a criatura caiu morta.

Todos olharam ao redor esperando se mais apareciam.

— O que são essas coisas? — Noah perguntou.

— Me parecem Erínias — Harley respondeu.

— O que diabos são isso?

— Criaturas femininas do submundo alimentadas por raiva e vingança.

— Bem, isso condiz bem com as Górgonas.

— Erínias são também conhecidas por Fúrias na cultura romana.

— Sim.

— Parecem uns bichinhos de estimação bem bizarros — Sasha disse.

— O que queria, um poodle? — Konan perguntou rindo.

Erick riu, divertindo-se com a comparação.

— Pelo menos latidos são melhores que estes guinchos que doem meus ouvidos — Harley disse.

Harley rosnou e todos olharam para onde ele estava olhando.

Eles se aproximaram olhando a estátua com os olhos arregalados.

— Mas que merda!

— É um lobo!

— Sim, e acho que é um dos lobos italianos.

— Como? Não entendo.

Harley se virou e olhou para eles, espantado.

— É isso que acontece! No nosso plano, a Górgona veio reclamar seus amaldiçoados, todos foram transformados em pedra, como vimos acontecer. Mas no livro dizia que eles viviam por um tempo aqui antes que fosse tarde demais, coisa que a rainha nos confirmou.

— Antes que elas brincassem de gato e rato e caçassem suas presas novamente, uma a uma,

brincando nestes labirintos e ruínas e os transformasse em pedra.

— Por isso que dizia que eles tinham pouco tempo, o tempo que conseguiriam sobreviver aos jogos perversos das Górgonas.

— Sim, até ser definitivamente caçado e transformado em pedra e, então, não poderiam mais ser resgatados, aqui é sua morada final. Primeiro ela petrifica a casca e depois a alma.

Harley rosnou alto, e o eco ecoou pelo local.

— Pietra! — gritou com todas as suas forças.

Um dos lobos espiou pelo penhasco, então uma cobra gigante se ergueu sobre ele, com seu susto ele ergueu sua espada e olhou para ela.

Eles se defenderam com os cascalhos de rocha que voaram contra eles.

Harley gritou e rapidamente girou contra o pilar e fechou os olhos. Gemeu pelo baque, soltando o ar.

Mas a figura não era dos outros monstros, era uma das Górgonas e seus olhos brilharam e o lobo petrificou, tornando-se uma estátua.

Ela soltou uma risada em sua diversão maligna e Harley xingou e saltou para longe dela.

A Górgona girou a cauda e bateu nele, que voou e bateu contra uma pilastra, fazendo-a rachar e derrubar cacos de mármore.

Nisso, várias Erínias saltaram sobre eles, como uma nuvem negra e uma verdadeira guerra começou e Ester saltou alto, cravando suas garras e rolando com uma para afastá-la de Noah, que lutava com outras duas.

Soren, com seus olhos anil e suas garras alongadas, com um baque destroçava cada uma delas.

Com sua espada, Kirian cortava uma e outra que tentasse agredi-lo.

Era como uma grande nuvem de morcegos medonhos e gigantes.

Harley tentou ir atrás da Górgona, que se distanciou entre os pilares, mas foi atacado por três Erínias de uma vez e Petrus veio lutar ao seu lado.

Isso somente deixava Harley mais furioso, pois não estavam conseguindo avançar.

Até que conseguiram matar muitas delas, eles correram pelos labirintos, desviando das rochas e labaredas. Então, ouviram um grito e um rosnado. O que fez eles estacarem.

Harley sentiu seu rosto avermelhar e rosnou furioso e saiu correndo. Ele a reconheceu.

— Pietra!

Ela estava diante de uma imensa porta que brilhava como se fosse feita de luz e ouro e parecia incrivelmente fora de lugar.

Pietra estava lutando bravamente com várias Erínias e ela olhou espantada quando avistou Harley e os lobos saltarem por vários lados, tirando os bichos grotescos de cima dela e Harley a tomou nos braços.

— Oh, meu Deus, você está aqui! — ela disse se agarrando em seu pescoço, espantada por vê-lo.

— Mulher, eu pensei que tinha te perdido, deixe-me te olhar! — Ele segurou seu rosto entre as mãos e seus olhos brilhavam banhados em lágrimas. Tocá-la parecia surreal. — Você está bem?

— Não sei dizer exatamente, mas acho que estou bem, mas que lugar é este?

— O covil das Górgonas.

— Como está aqui? Virou pedra também?

— Não, viemos por um portal, vim te tirar daqui.

— Eu sabia que não tinha acabado, eu sabia.

— Precisamos encontrar os cálices do sangue de Medusa.

— Cálices do sangue de Medusa? Pra quê? Quer dizer, isso existe? De verdade?

— Meu bem, segundo a lenda sim, e segundo a rainha, se existe está aqui em algum lugar. Precisa beber isso para que consiga quebrar a maldição e te tirar daqui, se não fizermos isso, você não passará pelo portal. Não temos muito tempo.

— Ok... Bem, eu estava tentando abrir esta porta, não sei o que há aí atrás, mas estes demônios pareciam não querer que eu entrasse.

Eles olharam para a porta e ela era muito alta, branca, com relevos em ouro.

— Vamos descobrir.

Harley e Pietra tentaram abrir, mas ela não se moveu.

— Estranho, não parece ter uma tranca. Como abrimos isso?

— Será que precisamos de outro ritual?

— Eu diria que não, diria que é pela força.

— Então vamos juntos.

Harley, Petrus, Kayli e Noah se jogaram contra a porta e fazendo força, a porta se abriu, mas somente uma pequena fresta que não permitia que passassem.

— Caramba, que coisa pesada!

— Precisamos de mais força.

— Deixem-me tentar.

Eles se afastaram e Soren rosnou alto e se transformou novamente na sua forma animalisca e todos ofegaram e deram um passo atrás.

O homem tinha a forma de uma besta feroz.

Nada comparado ao que tinha mostrado na casa.

Era assustador e grande e seus olhos de cor anil brilhavam.

Soren rosnou, que ecoou pelas ruínas e ele se jogou contra a porta e ela abriu, estilhaçando uma parte dela, fazendo pedaços dela voarem.

— Puta merda, isso foi realmente impressionante! — Petrus disse espantado.

Soren rosnou novamente e se virou e voltou ao normal.

— Incrível.

E, para espanto deles, quando entraram ali, cautelosos e olhando ao redor, parecia silencioso, silencioso demais.

— Isso não me cheira bem.

— Que lugar é este?

Todos estavam embasbacados. O piso era de mármore branco e parecia que havia muita luz no local, diferente do lado de fora que era escuro e mórbido.

Havia muitas colunas gregas estilo clássico, ruínas tombadas e várias estátuas.

Os gritos esganiçados das Erínias haviam cessado e o silêncio naquela câmara era tão amedrontador que causava um arrepio na espinha.

— Que droga de lugar é este?

Eles foram entrando, cautelosos, prestando atenção em tudo, até que uma risada ecoou pelo ambiente e o guizo de cobra.

Antes que pudessem reagir, uma nuvem de Erínias saltou sobre eles, atacando com suas garras

afiadas. Uma enorme saltou sobre Pietra e cravou suas garras em seus ombros e a levantou do chão.

Harley agiu rápido, saltou e a agarrou pelas pernas, e ela gritou pelas unhas afiadas e longas cravarem fundo em seus ombros.

Então, Sasha começou a atirar no monstro, que se sacudia, mas parecia não ceder até que Kirian lançou sua espada, que cravou no coração do monstro, e ela soltou Pietra, que tombou no chão com Harley, que caiu em pé, segurando-a em seus braços.

— Você está bem? — Harley perguntou assustado.

Sangrando e sem ar, ela gemeu pela dor.

— Sim, estou bem.

Harley a colocou no chão, protegendo-a e a afastando da luta. Todos lutavam incansavelmente para matar as criaturas voadoras.

Então, uma Górgona apareceu entre os pilares, deslizando como a cobra peçonhenta que era.

E, ao choque de sua entrada, pegou um dos lobos desprevenido, que foi transformado em pedra, ao olhar direto em seus olhos.

— Não olhem para os olhos dela! — Petrus gritou.

Os lobos fecharam os olhos, e usaram o instinto de seus lobos para lutar sem ver.

Com sua audição aguçada, continuaram a luta contra as Erínias e agredindo a Górgona que era enorme e desviando de seus golpes da cauda.

Os lobos saltavam sobre ela, tentando imobilizá-la, mas ela possuía uma força descomunal. Nem Soren, que claramente possuía mais força bruta que um lobo conseguia imobilizá-la.

Harley pegou Pietra pela mão, a puxou e correram através do templo estranho e, ao fim dele, chegaram a um enorme pedestal feito em ouro e sobre ele havia duas taças de ouro, ricamente cravejada de pedras preciosas.

— É isso!

— O que é isso? — Pietra perguntou.

Harley olhou dentro das taças e havia uma quantidade igual de sangue em cada uma delas. Impressionantemente, ele parecia vivo, como se acabasse de ter sido colocado nelas.

— O sangue de Medusa. Pietra, precisa tomá-lo. Se tomar o cálice certo, o poder do sangue poderá quebrar a maldição e voltará ao nosso mundo.

— Tomar isso? Está louco? É sangue!

— Eu sei, querida, é nojento, mas se quisermos quebrar a maldição precisa fazê-lo.

— Mas qual delas é? Isso não me mataria?

— Querida, este é o vale da morte das Górgonas, para o mundo humano você já está morta. Essa é nossa única chance.

Pietra piscou aturdida, bem aquela constatação caiu nela como um soco no estômago.

— Isso não me parece agradável.

Ele a beijou com sofreguidão e a abraçou.

— Se tomar sangue de cura dela, poderá passar o portal e regressar, a maldição será quebrada.

— E o outro cálice o que é?

Ele respirou fundo e se afastou e a olhou.

— O sangue venenoso, morrerá e não poderá retornar.

— As taças são iguais, Harley, como saberei qual é?

— Isso eu não sei dizer — disse nervoso. — Maldição, não sei qual é!

Pietra foi até o altar e olhou as duas taças.

— Teremos que contar com a sorte, então?

— Acho que sim.

— Considerando que com todos os acontecimentos dos últimos tempos de minha vida, não sou uma pessoa muito sortuda. Com exceção de você.

Ele sorriu, nervoso e a beijou.

— Conseguiremos.

Ele olhou atentamente e não havia sequer algo que os diferenciasse.

Eles se olharam e ela o beijou, beijou como se tudo fosse acabar.

— Amo você.

— Também amo você.

— Vamos, meu bem, não temos tempo.

Eles olharam ao longe de onde gritos e rosnados vinham, pareciam estar se aproximando. Eles sabiam que todos os lobos estavam lutando com a Górgona e as Erínias, impedindo-os de chegar até eles.

Ela fechou os olhos e colocou as mãos sobre as taças.

— Por favor, meus deuses, guie minha mão, por favor, deixe-me voltar para casa e ter minha família de volta, por favor.

Ela pegou uma e, sem pensar em mais nada, foi levando a taça à boca.

— Pare! — Harley puxou sua mão, impedindo-a de beber.

— O quê? — ela perguntou assustada.

— Não estou preparado para te perder, entendeu?

— Não vai me perder.

Ele rosnou e engoliu em seco e a beijou novamente. Afastou-se e a olhou, apreensivo.

Ela fechou os olhos, levou a taça à boca e bebeu.

Quando ela baixou a taça olhou para Harley, fazendo uma careta pelo gosto horrível, e, por um segundo, nada aconteceu.

— A mandrágora! Tome, engula isso.

Ele tirou a pequena planta do bolso e colocou na sua boca e ela engoliu.

— O que sente? — ele perguntou preocupado.

— Nada. O que deveria acontecer agora?

— Diabos se eu sei!

Ela, então, se contorceu e gritou, derrubando a taça e segurando o estômago e tombou em seus joelhos.

Harley, assustado, se ajoelhou, tomando-a nos braços.

— Pietra!

Ela estremeceu, parecia engasgada e não conseguia respirar, seus olhos ficaram totalmente brancos e ele entrou em pânico. Ela se agarrou nele, desesperada, como se estivesse sufocando.

— Deus, não! Você tomou o cálice errado, não, não pode ser! Por favor, não.

Harley ficou sem ação, porque não sabia o que fazer, e seu pânico estava o deixando tonto.

Ela gemeu e tremeu novamente e foi ficando pior e ele tentou segurá-la.

Pietra estremeceu e tombou em seus braços, sem nenhum resquício de vida, e Harley olhou, estupefato, novamente ela morrer em seus braços.

Ele tentou sentir sua respiração, ouvir seu coração, tentou fazê-la reagir, mas não havia nada. Não havia nenhum sinal de vida.

— Não! Pietra! — gritou desesperado. Rosnou furiosamente a abraçando com força.

Alguns lobos entraram, Petrus, Erick, Noah, Ester e olharam Pietra caída no chão e olharam aturdidos para um Harley possuído de raiva.

— Meu Deus! — Petrus disse.

— O que houve? — Ester perguntou.

— Deve ter dado errado. Acho que ela bebeu a taça errada.

— O que faremos agora?

Eles se viraram olhando ao redor porque o grito estridente de uma das Górgonas ou sabia-se lá o que fosse quase os deixou surdos.

— Acho que estamos ferrados — Erick disse.

— Nem me diga! — Noah rosnou.

capítulo 34

Harley a soltou delicadamente no chão e ajeitou seu cabelo e ele engoliu o nó de sua garganta.

Ele levantou, virou e rosnou alto, tanto que pareceu que todo o chão tremeu, até sua garganta doer.

Harley rosnou novamente, vociferando sua raiva. Seu lobo estava fora de si de fúria e Petrus reconheceu isso. Era a linha tênue onde a forma humana era ultrapassada pelo animal e ele não ouvia a razão.

Nisso, algo bateu em um dos pilares, derrubando-o, e ele girou, em sua forma intermediária e olhou para a Górgona que entrou no recinto.

— Você, maldita! Vou arrancar sua pele e fazer um tapete! — Harley disse com a voz animalesca.

A imensa cobra com torso de mulher o olhou e gritou, eriçando as diversas cobras em seu cabelo e com os olhos brilhantes, mas Harley desviou o olhar e saltou sobre ela.

Nisso, os demais lobos chegaram atrás, seguidos de uma enxurrada de monstros voadores.

— Estão chegando mais dessas coisas. Não daremos conta!

Ester saltou uns dois metros, agarrou uma criatura voadora, com os tornozelos travou as pontas dos pés atrás de sua cabeça e girou o corpo, trazendo a criatura para o chão num baque, então, girou sobre ela e cravou suas garras em seu pescoço.

Ela saltou longe caindo em pé e rosnou furiosa.

— Ok, suas feiosas, que tal experimentar minha nova técnica de luta?

Ester desenrolou um chicote comprido que estava preso na sua cintura e, com um movimento, ela estalou no chão e o barulho fez um estalo alto e seco e fez eco no ar.

— Uau, o que é isso, alguma coisinha sadomasoquista? — Sasha perguntou.

Noah rosnou ao lado de Ester.

— Nem queira saber, mas não ficaria no caminho dela se eu fosse você.

— Vocês gostam de escolher suas armas, eu escolhi uma das minhas. O chicote é divertido, algo de mistura de mulher-gato, da Halle Berry, com Indiana Jones.

Os lobos olharam espantados.

Ester rosnou, girou e saltou, Noah a pegou pelos quadris e a jogou alto no ar. Ester estalou o chicote e em um único golpe derrubou duas das criaturas pelo pescoço. Ela caiu no chão. Ficando de joelhos e sorriu olhando para os rapazes.

— Uau, isso foi chocante!

Noah rosnou e Ester sorriu.

A Górgona desviou de Harley, jogando-o longe e, com a cauda, bateu num dos pilares e jogou contra eles, mas Soren, com um rosnado forte, interceptou o grande pilar, com sua força descomunal e, com os punhos, o dilacerou em muitos pedaços.

A todo o momento podia-se ouvir em uma chuva de balas que Sasha não parava de atirar para todo lado.

Harley saltou sobre a Górgona que, pelo seu tom avermelhado nas serpentes, além do tom verde, sabia que era Esteno.

Ele agredia e a cortava de um lado, Petrus e Noah de outro, enquanto os outros lutavam incansavelmente contra as Erínias que saltavam sobre eles como um grande enxame de abelhas.

Ela era muito forte e mesmo com as garras dos lobos agredindo-a ferozmente, ainda parecia mal lhe causar efeito.

Então Harley, saltou em seu pescoço, com os olhos fechados e os dois tombaram, mas ela se recuperou e jogou Harley longe, que estava muito enfurecido e disposto a matar ou morrer.

Mas quando ele se levantou, esquecendo as dores e machucados de seu corpo. Com sua cauda, ela se enrolou em seu corpo, apertando-o e o trouxe para cima.

Ela apertou mais Harley, quase o esmagando e ele gemeu de dor e a Górgona fez seus olhos brilharem e trouxe Harley à sua frente, para matá-lo com seu olhar assassino.

— Solte meu companheiro, sua víbora peçonhenta! — Pietra gritou ao ver que ia transformá-lo em pedra.

Todos olharam para o altar e viram Pietra em pé, viva e forte e parecia mais poderosa e bem que nunca. Todos seus ferimentos haviam desaparecido.

Os lobos piscaram aturdidos, a olhando, pois parecia que havia algo diferente nela.

Havia uma aura ao redor dela, parecia certa luz e seus olhos cintilavam muito mais do que sua loba normal, seus cabelos estavam soltos e desalinhados, caindo sobre seu corpo, mas parecia que dançavam ao vento.

Só que não havia nenhum vento.

Suas garras e suas presas estavam alongadas e uma onda de fúria emanava dela.

— Estou cansada de ser capacho dos outros, de sempre tirarem tudo de mim. Esta merda acaba aqui, pois ninguém toca em meu companheiro!

Pietra correu e saltou sobre a Górgona a desestabilizando, cravou as garras em seu pescoço e desviou das cobras que queriam picá-la, ela rosnou e a empurrou para baixo e eles tombaram, com

uma força tão brutal que quebrou o piso de mármore.

Pietra cravou uma e outra vez suas garras nela. Ela soltou Harley que rolou pelo chão, e, então, a Górgona se levantou e encarou Pietra com seus olhos mortíferos brilhando sobre ela.

— Não! — Harley gritou, assustado.

A Górgona gritou com seu grito estridente, quase ensurdecendo a todos e seus olhos caíram diretamente nos de Pietra e todos olharam embasbacados, esperando que a loba virasse pedra, mas não aconteceu.

Pietra cintilou seus olhos e eles ficaram prateados como um lobo não poderia fazê-lo e soltou um grito estridente semelhante ao dela. E espantados, todos viram o que a Górgona estava tentando, mas não estava petrificando Pietra, e arfou espantada.

— Mas o quê...? — Harley ofegou.

— Com mil diabos! — Petrus resmungou espantado.

— Pietra está imune ao poder da Górgona! — Soren disse.

Pietra rosnou alto para ela, com uma fúria que Harley nunca tinha visto e sequer imaginado e ela saltou sobre a Górgona, agarrando seu pescoço, derrubando-a novamente e elas rolaram pelos escombros em uma luta feroz e caíram no penhasco de Pedras.

— Não!

Harley se jogou na borda e todos os lobos correram e olharam para baixo e Pietra estava agarrada com uma mão numa rocha e, com a outra, segurava a cabeça decepada da Górgona.

— Pietra! — ele gritou.

— Puta que pariu!

— Ela decepou sua cabeça!

— Ela matou a Górgona!

Ela rosnou alto e forte, pela dificuldade de se segurar e então soltou a cabeça e se agarrou na rocha com as duas mãos.

Ela arfou e olhou para cima e tentou subir, mas estava difícil.

— Segure, Pietra, eu vou descer! — Harley gritou.

Harley olhou as pedras para descer, e ela tentou se erguer, mas a beirada da rocha rompeu e ela caiu.

— Não! — ele gritou desesperado a vendo cair, assim como todos ofegaram.

O terror tomou conta de Harley, mais uma vez. E todos olharam estarelecidos sem poder fazer nada e a queda era muito alta, então, aturdidos, viram algo passar sobre eles, numa velocidade que não atinaram o que era e desceu pelo penhasco de pedras.

No segundo seguinte, um bater de asas cortou o ar sobre eles que ofegaram e se afastaram da borda, prontos para a luta. Somente então, viram o que havia acontecido.

Maddox subiu o penhasco com suas asas abertas e segurava Pietra em seus braços, ele desceu com ela e Harley, aturdido, a segurou. Eles se abraçaram forte, com as emoções afloradas, com o coração descompassado e ela voltou à sua forma humana.

— Pietra! Você está bem? — Harley perguntou assustado, segurando seu rosto entre as mãos.

— Sim... estou bem.

Harley olhou para Maddox.

— Obrigado.

— Foi uma honra.

— Maddox! O que faz aqui? — Kayli perguntou se aproximando.

— Achei que poderiam precisar de minha ajuda, a alfa me enviou pelo portal.

— Muito bem, rapaz.

Todos estavam muitos espantados e cansados, com ferimentos espalhados pelos seus corpos, olhando a tudo e então olharam para Pietra.

Aliás, todos estavam tão espantados com tantos acontecimentos bizarros que seria uma aventura jamais esquecida em suas vidas.

— Como ela não foi petrificada e conseguiu matar a Górgona? — Petrus perguntou confuso. Pensei que um lobo não teria poder para isso.

— Verdade. Seria impossível.

Harley olhou para Pietra, indagativo.

— Você se pôs na minha frente, olhou direto nos olhos dela! — Harley argumentou, espantado.

— Eu não sei, somente fiz o que meu coração mandou, não poderia deixar que ela te petrificasse.

— Porque ela bebeu o sangue de Medusa — Kayli disse. — Deve ter obtido alguma resistência.

— Sim, senhores, o rei tem razão, isso deve ter servido para alguma coisa, além de permitir que ela possa passar pelo portal — Erick disse.

— O quê?! — ele e ela perguntaram juntos, espantados.

— Ela deve ter adquirido algum poder desta deusa, viu como sua força derrubou a Górgona, quando nós não conseguimos? E ela bebeu seu sangue e sobreviveu — Kayli disse.

Harley arfou e Pietra piscou aturdida.

— O quê?

— Uau! Isso é grande! — Petrus disse.

— Não, não pode ser algo assim — Pietra disse.

— Bem, podemos discutir essa tese depois, acho que temos que sair daqui o mais rápido possível. Minha mãe disse que o portal não se mantém aberto por muito tempo — Erick disse.

— Sim, a rainha avisou que não conseguirá mantê-lo, que devemos nos apressar — Maddox disse.

Eles ouviram um grito estridente que ecoou pelo ambiente como um eco e olharam para o labirinto de ruínas com seus ouvidos doendo.

— É Euríale. Vamos, não temos tempo, temos que sair daqui!

Eles correram o máximo que puderam em direção ao portal, enquanto ouviam os gritos e estrondos.

— Ela está vindo, corram!

Harley corria segurando a mão de Pietra.

Então quando eles passavam por uma das portas gigantescas do templo ela explodiu jogando pedras para todo lado e uma cauda gigante, atingiu uma parte da tropa dos lobos, que voaram e caíram longe, rolando pelo chão e alguns foram atingidos pelos escombros e outros conseguiram desviar.

Eles gemeram pela dor dos ferimentos e olharam assombrados para a porta e ali, estava Euríale, surgida com toda sua ira e tamanho, e era horripilante.

— Mas que merda...

— Será que ela está zangada por eu ter matado sua irmã peçonhenta?

— Acho que deve estar um pouquinho.

Ela gritou alto, o que mais parecia um guincho, e todos taparam os ouvidos, gemendo pela dor e ela olhou para um dos lobos, eriçando as cobras de sua cabeça e com os olhos brilhando como um

foco de luz, o que fez com que ele se transformasse em pedra.

— Corram! — Harley gritou.

Eles levantaram e começaram a correr, mas ela lançou sua cauda de serpente e derrubou Pietra e Harley novamente e se enrolou nas pernas de Pietra e a puxou.

Pietra gritou pela dor e gemeu. Ela tentou se agarrar no chão e tentou agarrar as mãos que Harley estendeu para ela, mas não conseguiu. Ela foi arrastada, pelo chão e os lobos pararam e voltaram, tentando alcançar Pietra e libertá-la, até que um bando de lobos, em forma de animal e alguns em sua forma intermediária, saltaram sobre a Górgona, rosnando e mordendo.

Eram os lobos italianos.

Marcello e seu pai apareceram e a atacavam, cortavam sua cauda tentando fazer com que a víbora soltasse Pietra.

Ela ergueu a cauda levantando Pietra no ar, de cabeça para baixo, e Marcello e Enrico foram mais impiedosos em seu ataque e ela a soltou. Pietra caiu e gritou, pois a queda era alta.

Harley saltou, chegando até ela, e a interceptou no ar e eles tombaram no chão, mas tentou protegê-la o máximo que podia com seu corpo. Ele a levantou e ela gemeu, segurando sua barriga.

— Está bem?

— Deus, não — ela disse gemendo.

— Temos que sair daqui. Pode correr?

— Sim.

Ele a puxou pela mão e a afastou da briga.

Como a outra Górgona, Euríale era enorme e muito forte e os lobos tinham pouco impacto sobre ela, a serpente enrolou sua cauda em Enrico, ergueu-o e apertou seu corpo, fazendo-o gemer de dor e seus lobos tentavam soltá-lo.

— Pai! — Pietra gritou.

— Pietra! Corre! — Enrico gritou entre um gemido.

Pietra fixou seu olhar em seu pai e ele a olhou fixamente, de forma que dizia mil palavras significativas.

— Pietra... Eu sinto muito, por tudo... Agora... corre!

Pietra o olhou com os olhos arregalados e seu coração tombou no peito. Seu pai estava tentando salvá-la, o que espantou a todos.

Então a Górgona deu um puxão e atravessou a porta e todos os lobos italianos se jogaram em cima dela a empurrando para longe.

— Pai!

— O portal está se fechando! Precisamos ir, agora! — Kayli gritou.

— Corre! — Harley disse e a agarrou pela mão, puxando-a e todos correram o máximo que podiam e quando avistaram o portal, correram mais ainda.

Eles atravessaram e o portal começou a se fechar.

Pietra se virou e ficou olhando para o buraco que fechava.

— Eles precisam atravessar, eles precisam atravessar!

Soren saltou por último pelo buraco, encolhendo-se e ele se fechou.

Quando o portal se fechou, houve uma espécie de explosão que eclodiu da parede e atingiu Pietra bem no peito, como uma explosão de luz.

Todos foram jogados longe, tombando sobre os móveis. Batendo na parede, e as vidraças da casa explodiram em mil pedaços, voando para todo lado.

Tudo o que era de vidro e lâmpadas explodiram e eles mal conseguiam enxergar o que estava acontecendo por causa da névoa luminosa que tomou conta da sala.

capítulo 35

Embasbacados, gemendo pela dor que os baques causaram, e com os olhos arregalados, eles se levantaram e viram Pietra flutuar no meio da sala, dois metros acima do chão, envolta a um torvelino de luzes e fumaça que dançavam como uma névoa mágica.

Seus olhos estavam totalmente brancos rajados de prata e brilhavam como holofotes acesos e seus longos cabelos soltos dançavam no ar, lentamente.

Ela estava em forma intermediária, com suas garras e dentes à mostra e brilhava inteira parecendo desconectada do mundo.

Harley piscou aturdido vendo aquilo e não sabia o que fazer.

— Pietra!

Ele foi tentar ir até ela, mas era difícil de chegar perto, parecia que aquela névoa queria deixar todos longe.

A rainha apareceu, andando lentamente até Pietra.

— O que está acontecendo? — Harley perguntou, assustado.

— Calma, não se aproxime, beta. Eu preciso ajudá-la a domar seu poder.

— Que poder? O que há com ela?

— Deus Santo, ela parece uma luz acesa! — Noah disse, espantado.

Harley tentou tocá-la, mas gemeu quando sua mão queimou.

— Ela está quente como o fogo!

Umas espécies de trovões soaram pelo ar e pequenos raios cintilavam ao redor dela, como se estivesse elétrica.

— Bem, meu querido lobo, esta é sua companheira agora. Uma semideusa.

— Uma o quê? — Harley perguntou espantado e com os olhos tão arregalados que poderiam saltar de suas órbitas. — Não, não pode ser.

— O que acha que acontece com quem toma o sangue de uma deusa, Harley? Ou ela morre ou se torna um semideus.

— O quê? Pietra é uma semideusa? — perguntou assombrado. — Realmente? Mas, ela ficará assim agora? Nem consigo tocá-la!

— Sim, ela será assim, mas podemos controlar todo este poder. Somente precisamos tirá-la da tomada no momento, pois está um tanto sobrecarregada e descontrolada.

— Mas que merda! — Petrus rosnou.

— Mas por que ela ficou assim agora e não lá no submundo quando bebeu do sangue. Pelos deuses, pensei que ela tinha morrido!

— Ela morreu, de certa forma. Ela precisava morrer para renascer como uma semideusa. Seu poder é forte lá no mundo dos deuses, a ponto de conseguir matar uma Górgona, mas aqui, na Terra, é isso que vê, energia pura, pura magia, puro poder.

— Quero minha companheira de volta! Pode tirar isso dela?

— E a terá, mas não posso tirar isso dela, o que posso fazer é ajudá-la a controlar isso. Se afastem por um momento.

Vanora movimentou as mãos e começou a falar em outra língua, sussurrando e tudo começou a girar novamente, o torvelinho que rodeava Pietra se agitou e um grande vento se formou dentro da sala.

A energia começou a diminuir e girou no ar eclodindo dentro dela.

Houve outra explosão de luz e Pietra caiu no chão.

Harley correu até ela e a tomou nos braços, que vagava pela inconsciência, desorientada e gemendo.

— Pietra! Acorde. Pietra! Senhora, ela está bem? Meu filho está bem? — Harley perguntou angustiado, com a mão sobre sua barriga.

Vanora foi até ela e tocou com a mão em sua barriga e após um minuto sorriu.

— Sim, seu bebê está muito bem, não se preocupe e sua companheira também está perfeita.

Ela gemeu, mas não abriu os olhos.

— Isso o que disse é sério? — ele perguntou a rainha.

— Sim, eu apenas ajudei a domar sua força, centrando-a dentro dela.

— Ela tem poderes de deusa?

— Sim, ela tem alguns poderes peculiares agora, um deles é que sua loba é três vezes mais forte agora do que era antes, temos que testá-la para descobrir seus outros poderes peculiares.

— Que tipo de poderes peculiares poderiam ser esses?

— Bem, ela pode ter adquirido algum poder como transformar alguém em pedra, o que acredito que seria somente direcionado, poder ir de um lugar a outro, mas isso não saberemos por ora.

— A Senhora sabia que isso aconteceria quando disse para ela beber o sangue? Sabia o tempo todo que isso aconteceria?

— Sim, eu sabia. Mas não tinha alternativa, ou seria isso ou a morte. Acredito que a prefira assim do que morta.

— Claro que sim.

— Ser uma semideusa lhe dá alguns privilégios e dons, mas ela terá uma vida normal, ou quase.

— Uau, por esta eu não esperava! — Petrus resmungou com os olhos arregalados.

— O que importa é que ela está de volta e a maldição está quebrada.

— Está?

— Sim. E seus órgãos estão curados agora.

— Pensei que Medusa fosse mortal quando morreu.

— Seus poderes estavam, como vou dizer, desligados, mas seu poder de deusa ainda estava impregnado em seu sangue, que é a energia que circula por todo o corpo, quando Pietra o bebeu e engoliu a mandrágora, ele se ligou, mas foi ativado realmente quando entrou no nosso mundo, pois a vibração daqui é diferente de lá onde estavam. Mas ela não tem todos os poderes, senão todos nós agora estaríamos como estátua. Ele tem apenas um vislumbre dos poderes que uma Górgona tinha.

Pietra gemeu em seus braços.

— Pietra, fale comigo. Está bem?

— Eu... sinto-me tonta e enjoada — gemeu.

— Isso logo passará — a rainha disse.

— Meu bebê, como está meu bebê?

— Não se preocupe, seu bebê está muito bem.

Ela respirou fundo, aliviada, então olhou ao redor.

— Onde eles estão? — Pietra perguntou, tonta.

— Quem?

— Marcello, meu pai e os lobos de minha alcateia?

— Ficaram para trás. Seu pai e os outros lobos impediram que ela viesse atrás de nós — Soren disse negando.

Ela levantou, com a ajuda de Harley, e cambaleando foi até a parede, a tateou e todos ficaram a olhando.

— Temos que voltar! Marcello! Papai!

Harley a abraçou e ela chorou em seu ombro.

— Acabou, meu amor, sinto muito.

— Temos que voltar! Não podemos deixa-los lá, Harley!

— Sinto muito, mas é tarde demais.

Pietra olhou para a rainha.

— Podemos abrir o portal novamente?

— O portal está esgotado por um tempo, ele somente se mantém aberto por tempo determinado. Sinto muito.

— Diz que sou uma semideusa agora, posso tentar!

— Seria arriscado e no mais, precisa esperar. Há algo chamado destino, Pietra, coisas que não

podem ser mudadas, mesmo que tentemos. No seu caso e de sua alcateia, os próximos eventos já estão traçados.

— O que quer dizer?

A rainha sorriu e ficou calada.

— Pietra, tranquila, pense no nosso bebê agora, precisa descansar — Harley disse.

Ela assentiu, tristemente.

Todos sabiam que, mesmo tendo reservas e mágoa de sua família, era duro para Pietra vê-los sucumbir. Havia coisas que causavam dor e que não podiam ser evitadas e, por fim, ela era uma loba de coração puro e sensível e seu pai, ao fim, tinha tentado ajudá-la.

— Vamos, querida, precisa descansar. Você e o bebê precisam de um bom repouso. Já tivemos emoções e lutas demais por hoje.

— Oh, isso tudo parece tão difícil de acreditar.

— Depois de tudo o que viveram, acha que isso não seria possível? Quase tudo nesse mundo é possível. Até trazer os mortos do submundo — Vanora disse com um sorriso que os deixou confusos.

— Sabe de algo que não está dizendo, minha rainha? — Kayli disse.

— Sim, eu sei.

Eles ficaram ali, todos cansados e angustiados, um tanto estupefatos com tudo que tinha acontecido e o que tinham visto.

— Olhem aquilo! Algo está acontecendo no templo! — Kirian gritou do terraço.

Eles foram até o terraço e podiam ver o templo das Górgonas no alto do morro e, uma a uma das estátuas, foram se transformando em homens novamente.

— Olhem, as estátuas estão se transformando!

Pietra correu até o templo e Harley a seguiu, assim como todos os outros, e então, eles viram os homens-lobos italianos retornarem.

— O que está havendo?

— A maldição foi quebrada e os lobos estão retornando à vida — a rainha disse.

A estátua de Marcello se transformou e ela o viu, mas ao fim de tudo, havia algumas esfaqueadas que não se transformaram, inclusive a de seu pai.

Em entendimento, ela foi até ele e tocou as pedras quebradas, com a fisionomia de seu pai.

— Os lobos que morreram do outro lado não puderam voltar — a rainha disse.

Pietra suspirou dolorida e as lágrimas caíram.

Aquele tinha sido o fim da maldição e, no fim, Enrico Scopelli havia sucumbido.

Eles não viram isso naquele momento, mas a estátua de Pietra, que estava no quarto de Harley, transformou-se em pó.

Harley abraçou Pietra novamente, então ela respirou fundo e se afastou.

— Preciso fazer algo — ela disse.

— O que quiser.

Ela assentiu, se virou e todos olharam boquiabertos Pietra voltar ao tempo. Ela parou na frente da enorme estátua da Górgona, deu um rosnado alto e forte, que todos olharam aturdidos.

Seus olhos cintilaram, mas não da forma dos lobos, era como uma intensa luz branca e ela com força deu um soco na enorme estátua de mármore e ela partiu em milhares de pedaços.

Harley e todos ofegaram estupefatos, mas ninguém ousou dizer uma palavra porque estavam chocados demais.

Com outro rosnado, ela bateu os punhos no enorme tablado de pedra, que era a mesa de sacrifícios e ela quebrou-se, então ela foi para os pilares e derrubou um a um.

Harley pensou em impedir, tirá-la dali, mas estava muito chocada para reagir.

Ela estava usando além de sua força de loba, a força da deusa e ali, diante de todos, Pietra mostrou que não era mais a loba fraca e impotente.

Agora era forte e não somente porque tinha adquirido parte do poder de uma deusa, mas porque ela era assim e seria ela mesma depois daquilo tudo.

Tinha suportado tudo aquilo como uma loba digna e forte.

Tinha suportado tanta dor e revolta, além de sua dor física por sua vida toda, pois Ester disse que aquela deficiência em seus órgãos internos deveria lhe causar muita dor, desde criança.

E Harley sentiu orgulho dela, mais do que antes.

Com seus punhos, ela colocou abaixo todos os blocos de pedras do templo das Górgonas, demonstrando o tamanho de sua força.

Quando o restante do teto desabou, e tudo virou um aglomerado de pedras quebradas, ela se afastou, ofegante.

Eles olharam aturdidos para suas mãos que deveriam estar ensanguentadas pelos ferimentos de atingir o mármore, mas ela estava sem um arranhão.

Ela se virou para eles e todos ofegaram e alguns até deram um passo atrás, com os olhos arregalados.

Quando voltou a sua forma humana e olhou a todos, Harley podia jurar que ela estava mais linda que nunca, radiante e brilhante como uma estrela.

— A partir de agora, não existe mais nenhuma amaldiçoada, nenhuma pária, nenhuma deficiente. Eu sou Pietra Papolus, beta de Alamus, e vim para ficar, porque este aqui é meu lugar, ao lado de meu companheiro Nico Papolus! Então, ou lutam ao meu lado, ou lutam contra mim!

Harley soltou um urro e ergueu o braço e os outros lobos o seguiram fazendo uma baderna e ela riu e foi até ele e o abraçou.

Harley se virou para Marcello, e seus lobos, que sangrava e estava atordado, sem saber exatamente o que estava acontecendo e olhou aturdido vendo que seu pai estava morto e a transformação extraordinária de Pietra.

Ele estava quase sem acreditar no que tinha vivido e o que tinha acontecido a Pietra e no que tudo aquilo acarretava.

— Saia de minha ilha, Marcello, e não volte — Petrus disse.

Sem dizer nada, porque não sabia exatamente o que dizer, Marcello assentiu e acenou, e seus lobos, aturdidos com tudo, o seguiram.

Marcello olhou para Pietra, com o olhar carregado de dor e confusão, mas não se aproximou dela, que o olhava com lágrimas nos olhos, abraçada a Harley.

Todos foram embora e um silêncio, sem precedentes, se fez na ilha.

— Acho que está na hora de nós irmos também — Soren disse se aproximando com Cristal.

Harley apertou sua mão.

— Obrigado. Como já deve saber, esta é minha companheira, Pietra.

— É um prazer, senhora.

Ele fez uma reverência e Cristal olhava para Pietra, que piscava aturdida.

— Antes que pergunte, docinho, sou uma fada e ele é um Berserker. Viemos ajudar a entrar lá no covil da Górgona.

— Oh, uma fada e um Berserker? De verdade? — perguntou espantada e com os olhos arregalados.

— Sim, somos de verdade.

— Bem, estou sem palavras, mas obrigada. Gostaria de saber mais de vocês. Eu... não sei o que dizer...

— Oh e eu adoraria saber mais sobre sua aventura, mas acho que eu e meu amigo iremos embora, pois acredito que queira desfrutar de um momento em paz com seu companheiro, mas quem sabe possamos voltar em outro momento para um... como se diz?

— Bate-papo — Harley disse, rindo.

— Isso, o que seja.

Eles riram.

— Adeusinho.

Pietra ia dizer algo mais, mas os dois simplesmente desapareceram na sua frente e ficou somente uma purpurina flutuando no ar e Pietra tentou tocar, encantada.

— Eu realmente vi isso mesmo? — ela perguntou aturdida e com os olhos arregalados olhando os pequenos pontinhos em sua mão.

— Sim, viu mesmo.

— Uau!

— Vamos, querida, um bom banho e descanso são merecidos. Está se sentindo bem?

— Nunca estive melhor.

Harley pegou Pietra no colo e beijou sua testa.

Eles desceram a colina do templo e, então, toparam com uma multidão de lobos, os seus lobos.

Todos pararam olhando os lobos da ilha, aturdidos, e Petrus veio à frente, já se preparando para

um embate, mas todos estavam com os olhos arregalados e ele sabia que tinham visto tudo o que houve ali nos últimos minutos.

— O que estão fazendo? — Harley perguntou já se preparando para soltar sua ira.

Ambos estavam de saco cheio dos seus lobos dizerem besteiras e tomarem atitudes estúpidas.

— Ham... Nós soubemos o que houve, a beta salvou nosso beta, ela matou a Górgona — um dos lobos disse.

— É uma heroína! — gritou outro.

— Nós a honraremos para todo o sempre.

— Queremos realmente nos desculpar por termos sido rudes e não termos compreendido que a beta o valorizava tanto.

— Sim, todos nós estamos agora, aqui, para demonstrarmos realmente que a aceitamos, não porque o alfa e o beta pediram, mas porque sim a aceitamos de coração.

— É uma loba valorosa e merece nosso respeito e devoção.

— Mostrou a todos que se importa, que ama nosso beta de verdade.

— Que é uma Papolus de coração.

— É uma semideusa!

— Ela é forte!

— É verdade que é uma semideusa?

Harley soltou Pietra no chão.

— Sim, é verdade! Se algum de vocês temiam que ela era fraca, não é. Nunca foi quando era somente uma loba e não é agora como loba e semideusa, vocês é que nunca lhe deram uma chance.

Pietra é mais forte que todos vocês juntos! — Harley gritou e houve uma balbúrdia de espanto e quando ele pensou que os lobos reagiriam de forma ruim, eles riram, uivaram e comemoraram o que deixou todos espantados.

— Uau, será que ela agora pode nos transformar em pedra?

— Será que ela é como Medusa?

— Ela é boazinha, não transformaria ninguém em pedra.

— Melhor não mexer com ela.

— Devemos honrá-la e respeitá-la.

— Ah, ela é a companheira do nosso beta!

— Não é só isso, é a companheira de alma.

— Companheiras são sagradas.

— Ela é linda!

— Seu filho vai ser loirinho como os pais.

— Talvez seja um lobinho semideus.

— Sim, não se pode ir contra os deuses.

— Olhem só, somente nós temos uma loba semideusa como beta! Nossa alcateia é a melhor de todas.

— Viva a beta!

— Viva Pietra Papolus!

Todos gritaram.

Harley riu das indagações e Pietra, ao ouvir os sussurros admirados do povo de Alamus, que fofocavam entre si, e eles podiam ouvir por causa de sua audição, ela acabou achando engraçado e olhou para Harley, satisfeita e emocionada.

Ele riu e no fim, todos riram também.

E para sua surpresa, a de Harley e a de Petrus, os lobos se ajoelharam com a mão sobre o coração e fizeram o juramento de lealdade.

Com a garganta embargada, eles viram os lobos a honrarem, verdadeiramente, uivando para que toda a ilha ouvisse, até a costa de Creta.

— Obrigada — ela disse, com a voz embargada.

Ela riu e, as lágrimas que caíram, foram de emoção e felicidade. Agradeceu novamente e olhou para Harley, que a beijou intensamente e houve uma grande salva de palmas e uivos.

Pietra sentiu, realmente, em seu coração, que agora ela se encaixaria e seria feliz ali, com sua nova alcateia.

— Acha que me honram somente porque sou uma semideusa agora? — ela perguntou a Harley.

— Não, querida, te honram porque mostrou que é uma loba grande e corajosa e, além do mais, para mim, você sempre foi minha deusa.

Ela suspirou e olhou para todos e sorriu.

— Mas... como eles sabiam o que aconteceu? Que sou uma semideusa agora e que matei a Górgona? Mal saímos do portal.

— Ops, eu devo ter soltado alguns fuxicos para alguns lobos que espalharam por aí, pensei que seria útil — a rainha disse fazendo cara de espanto fingido e Kayli soltou uma enorme gargalhada.

— Essa é minha alfa, sempre cuidando de todos os detalhes e dos seus lobos.

Kayli abraçou Vanora e Harley sorriu lindamente olhando para Pietra.

— Acho que está na hora de irmos para casa — Pietra disse.

— Sim, e termos um pouco de paz.

Harley suspirou e ela acariciou sua face, olhando-o com tanto amor, tanta alegria.

— Sim, meu amor, e, finalmente, acho que esta alcateia será um verdadeiro lar, como sempre devia ter sido.

Eles olharam para o céu, sentindo uma presença se movendo entre as nuvens e, ali, quase imperceptível, a face de uma bela mulher, os observando, apareceu. Ela sorriu e desapareceu.

Harley e Pietra piscaram aturdidos, olhando aquilo, sem entender e se olharam intrigados.

Olharam para os outros lobos, que pareciam não ter visto nada, avessos ao que eles estavam vivenciando. Então Harley sorriu e olhou para Pietra.

Sim, era Afrodite. Ela tinha vindo acalantar seu coração aquele dia na praia, avisá-lo de que havia uma chance de salvar Pietra.

Ela era real e, de alguma maneira, havia ouvido suas súplicas, os portões do céu tinham sido abertos e eles tinham vivenciado um raro segundo da presença dos deuses.

Ele venerava Afrodite e talvez ela tenha se agraciado dele, por sua devoção a ela, se compadecido de seu infortúnio com as Górgonas e o tinha ajudado, avisando-o que não estava perdido, trazendo-lhe esperança.

— Obrigado — Harley sussurrou para os céus.

Com uma felicidade e uma sensação gigante dentro do peito, de que havia testemunhado seu próprio milagre, ele beijou sua companheira e ambos não precisaram anunciar sobre aquilo que presenciaram para ninguém.

Era algo somente para eles saberem.

Então, ele pegou sua doce companheira e a levou para seu lar.

Capítulo 36

Ilha dos Lobos, Grécia.

Ester soltou de sua mão e Clere a olhou, perdida.

Clere estava vestindo um vestido de tafetá verde, com decote tomara que caia, uma saia godê, longa até os pés, e seu cabelo curto estava penteado com gel e estava usando os brincos de esmeralda, que Noah havia dado de presente para Ester.

Usava uma maquiagem requintada e perfeita, o que só realçou a beleza de Clere e seus deslumbrantes olhos amarelos brilhantes como ouro.

Ester estava usando um vestido negro, longo com as costas nuas e também estava maquiada e com os cabelos bem arrumados, assim como Noah que vestia uma calça social preta e uma camisa preta aberta na gola.

— Oh, Clere, você está tão linda! — Ester disse emocionada.

— Alfa, por que estou vestida assim, com este vestido tão elegante, esta maquiagem? E me emprestou este par de brincos que custa uma fortuna e foi presente do alfa para a senhora. E se eu perder?

— Você não vai perder e não me chame de senhora que me sinto uma velha e olha que ainda não tenho trezentos anos.

Clere riu.

— Estas esmeraldas combinam com seu vestido e Noah não vai se importar de eu ter emprestado a você, porque sabe que é uma noite especial.

— Mas esta noite é especial, por quê? Há uma festa aqui?

— Bem, querida, sim, é uma festa, estamos fazendo uma surpresa para uma pessoa. Por isso, tudo é segredinho.

— Para quem faremos a surpresa, não posso saber?

— Eu não posso contar, porque essa pessoa logo estará chegando, então suba lá e espero que esta noite seja especial e muito importante para seu coração e sua vida.

— Não entendo.

— Olhe para mim e preste bem atenção. Eu não vou deixar você cair, Clere, você tem amigos e pessoas que te amam de verdade, que farão tudo nesta vida para te ajudar, principalmente eu. Ok?

— Ok.

— Você tem sido corajosa e mesmo tendo tantas memórias horríveis, sempre esteve calma e sorrindo, tentando enfrentar tudo, como se isso não tivesse a afetado, mas não é problema chorar, surtar e xingar. Quero que, quando estiver com raiva, coloque para fora, ok? Nem que tenha que me chamar durante a madrugada. Estamos acertadas nisso? Pode me falar sempre tudo o que quiser, assim como pode ir à academia dos rapazes e socar a cara daquele boneco que Noah comprou, que serve para treinar boxe — disse brincando, para conter sua emoção, pois sua garganta estava embargada e Clere riu, segurando sua emoção.

— Ok, entendi, alfa. Não querem que aconteça comigo o que aconteceu com Jessy.

Ester suspirou e acariciou seu rosto.

— Isso, querida, estávamos fazendo a mesma coisa, com o intuito de te proteger e você mesma estava reprimindo tudo, mas não é por este caminho.

— Eu estava deprimida porque tinha minhas memórias e o fato de me sentir presa, mas eu gostava do Harley e...

— Eu sei, querida, mas ele não estava correspondendo da maneira que você esperava.

— Não, e isso me deixou muito mal e soube que agora ele encontrou sua companheira: a loba que estava aqui.

— Sim, ela é sua companheira e eu sinto muito, e devemos consertar estes equívocos todos. Porque, um dia, a senhorita também encontrará o lobo certo, mas não fique com raiva de Harley, porque ele não fez nada de mau contigo, certo?

— Sim, não sinto mais raiva dele.

— Fico feliz com isso.

— Agradeço por tudo que tem feito, alfa, vou ficar bem.

— Ótimo, e estou muito orgulhosa de você, é uma guerreira e me sinto lisonjeada de tê-la como uma amiga.

— Obrigada.

— Então, hoje, teremos um momento maravilhoso e você vai se soltar e se divertir, pode fazer o que quiser. Mas saiba, quando subir lá, não desperdice nenhum minuto. Eu te garanto que isso vai te ajudar.

— Ok. Está me deixando temerosa, mas confio em você, alfa.

Ester sorriu emocionada e acariciou seu rosto e beijou sua bochecha.

— Ok, respire fundo, nariz para cima, ombros para trás e brilhe como uma estrela.

Clere apertou as mãos e viu Ester sair e se encontrar com Noah, que a esperava um pouco afastado. Eles vieram trazê-la e deixando-a carregada de mistérios.

Sem saber o que a aguardava, ela subiu as escadas em direção ao restaurante. Afinal de contas, o que poderia ser para estar vestida daquele jeito e todo aquele mistério?

Não tinha nenhuma ideia.

Respirou fundo e subiu as escadas e, lá em cima, onde ficava o restaurante e salão de festas, estava tudo silencioso.

Entrou no salão e estava vazio, mas estava todo enfeitado com lindíssimos arranjos de flores por todo lado e sobre as mesas havia tecidos saindo do teto e amarrados nas colunas, em cascatas.

As mesas estavam todas perfeitamente arrumadas com toalhas, louças novas e alinhadas e taças de cristal, com arranjos de flores no centro.

Estava escuro, pois as luzes estavam apagadas, somente os lustres da enorme varanda estavam acesos.

Clere não entendeu nada e, então, um globo redondo de espelhos no centro foi ligado e algumas luzes e aquelas réstias de luz começaram a girar dando ao lugar uma aura etérea e maravilhosa.

Ela ficou boquiaberta olhando ao redor.

— Olá, tem alguém aqui?

Ela foi ao centro e girou ao redor e parou quando viu Harley de fraque e com seus cabelos penteados com gel para trás. Estava lindamente parado olhando para ela, como um príncipe.

Clere arregalou os olhos e parou de respirar.

Uma música começou a tocar e ele andou até ela.

— Harley? — perguntou espantada.

— Olá, Clere, está belíssima.

Ele fez uma reverência formal e beijou o dorso de sua mão.

— Obrigada, e... você está muito bonito com esta roupa.

— Tudo para você.

— Para mim? O que é isso? Não entendo.

— Esta é sua festa.

— Minha festa?

— Eu estou aqui para te dar um presente, sua primeira dança, no seu primeiro baile. Sei que, sem querer, eu te magoei e que você tinha expectativas sobre mim, mas, infelizmente, não posso corresponder.

Ela espremeu as mãos e engoliu em seco.

— Eu sei, já falamos sobre isso e está tudo bem. Foi uma expectativa que criei e não foi sua culpa. Eu estava confusa com meus sentimentos. Nunca as pessoas tinham sido boas comigo e confundi as coisas.

— Quero te ver feliz, Clere, eu queria muito te dar isso, para espantar sua tristeza, mostrar que ainda quero ser seu amigo.

— Oh, Harley, não precisava, eu tenho sido uma tola. Você não tem culpa de não me amar e sei que encontrou sua companheira, a italiana. Eu já entendi tudo, não me deve nada.

— Não, Clere, você não tem sido tola. O que aconteceu foi natural e juro que se eu pudesse comandar os sentimentos seria o homem mais feliz do mundo em ser seu companheiro, mas todos nós temos nossos companheiros e um dia eles virão, como a minha veio.

— Eu sei. Pietra tem muita sorte de ter você.

— Você tem sido uma moça que foi brutalmente machucada, não sendo tratada como merece. Perdeu parte de sua vida e sente falta dela e precisa viver. Eu quero te dizer: viva intensamente. E se um dia precisar de mim estarei aqui por você.

Uma lágrima escorreu pela face, mas ela estava tentando se segurar. Sim, era verdade e pensou que desmaiaria.

— Espero que ainda possa me considerar seu amigo.

— Sim, sempre.

Ele secou suas lágrimas, docemente, e beijou sua testa. Então, ele pegou sua mão e a envolveu pela cintura com a outra e uma música começou a tocar e ela soltou um soluço e encostou-se ao seu peito.

Então, ela somente o deixou embalá-la, protegida. Dançando no meio daquele lindo salão sua primeira dança com seu par, ela chorou vivendo profundamente o momento.

— Acha que é possível, depois de perder a sua humanidade e a esperança de tê-las novamente?
— ela perguntou em um sussurro.

— Sim e, acredite, eu sou testemunha de que a esperança nos mantém no caminho certo. E independente do que acontecer daqui para frente, eu quero que saiba que todos os lobos aqui a amam e cuidarão de você, farão tudo por você, porque nunca desistimos de buscá-la quando estava presa e nunca pararemos de ajudá-la e fazê-la feliz com o que pudermos, e isso inclui a mim.

Ela o olhou e as lágrimas escorreram.

— Obrigada, Harley. Isso significou muito para mim.

— E agora uma valsa. Baile deve ter uma valsa.

Clere riu e a música parou e logo uma valsa começou a tocar e Harley a conduziu como um exímio dançarino.

Ela havia visto os passos na internet, porque, misteriosamente, um dia, a alfa tinha vindo lhe

mostrar vídeos de bailes antigos, com valsas e lindos vestidos, com uma desculpa esfarrapada e ela tinha achado lindo e prestado atenção de como se dançava.

Deixou que ele a guiasse e de vez em quando ela errava os passos, mas não tinha nenhuma importância. Harley riu e a rodopiou até que ela, encantada, conseguiu acompanhá-lo e ria a cada volta, trazendo uma beleza e uma magia inenarrável.

E, então, ela empurrou qualquer pensamento triste para longe e amou a surpresa e sua primeira valsa. E era maravilhoso.

Quando a música acabou, eles pararam e Harley fez uma reverência galante e sorriu lindamente para ela.

— Então, minha princesa, promete que não vai mais chorar e vai se divertir?

— Sim. Obrigada, Harley, isso foi lindo!

— Ah, mas esta noite teremos muitas surpresas, e olha que Petrus e eu fizemos questão que no bar tivesse *margaritas* e canapés para você.

Ela riu e fungou, lembrando-se da festa que tinham tido no *SPA* do amigo de Ester em Oldemburgo, que tinham dançado, bebido *margaritas* e tinha sido maravilhoso.

— Oh, adoro *margaritas*!

— Bem, como você ficou muitos aniversários sem ganhar uma festa e presentes, nós demos esta a você. Pode não ser grande coisa, mas é sua e de todos nós.

— Obrigada, foi o presente mais lindo que poderia ganhar. Sempre sonhei em ter uma festa de aniversário.

— Parabéns, Clere! — ele gritou batendo palmas.

Então, quando ela ouviu uma enxurrada de palmas, olhou para trás e tapou a boca com as mãos e, surpresa e encantada, todos os lobos estavam ali, no canto do salão, vestidos a caráter, e com lindos sorrisos, batendo palmas para ela.

Eles gritavam parabéns e Kirian veio arrastando um carrinho, com um enorme bolo de três andares, redondos com lindas rosas o enfeitando, e todos começaram a cantar parabéns e novamente as lágrimas rolaram e ela não sabia se ria ou chorava e eles vieram para ela e a rodearam.

Todos entregaram presentes e a abraçaram, parabenizando-a e ela se emocionou muito quando sua mãe veio abraçá-la e entregar seu presente.

Harley assobiou para parar a algazarra e chamou a atenção para si.

— Bem, princesa, antes de cortarmos o bolo e servirem os outros doces e salgados, vamos entregar a outra parte do presente.

— Tem mais?

— Sim, e como sei que gosta de minhas motos e até a ensinei a pilotar, tenho um presente para você. Na verdade, é meu e de Petrus.

— Mais um presente?

Ele pegou sua mão e a virou para que olhasse para trás e Petrus veio trazendo uma moto. Era uma Kawasaki Ninja 300 preta, com desenhos de fogo, rajadas em vermelho, laranja e amarelo pintados no tanque.

— Sei que gosta de Harley Davidson, mas sua paixão pelas motos de corrida deixa seus olhos brilhando, e apesar de sua mãe querer torcer nosso pescoço, ela concordou que seria um presente que você gostaria. Contanto, que se cuide na estrada — Petrus disse.

— Ela é pesada para uma mulher humana, mas como você é uma loba, terá facilidade de segurá-la — Harley disse orgulhoso de si.

Clere estava muito espantada e literalmente com a boca aberta.

— Oh, isso é para mim? Quer dizer... meu presente, minha, só minha?

— Sim, é sua.

Ela correu, rindo, e foi até ela, brilhante e linda, a tocou e ria e chorava ao mesmo tempo.

Ester soltou um rosnado que fez todos rirem. Noah a ergueu e a colocou sentada sobre seu ombro direito e todos prestaram atenção nela.

— Bem, eu sou pequena no meio de vocês e tenho que usar de subterfúgios — Ester disse.

Todos riram.

— Agora, mais um presente.

— Mais?

— Bem, este é meu e de Noah e sei que vai gostar. Está vendo isso? — disse mostrando um envelope.

— O que é?

— É um plano turístico. Temos três roteiros que você vai escolher e duas passagens. Uma para você e uma em branco. Ainda.

— O quê?

— Você é encantada com o mundo, Clere, e não conhece nada fora desta ilha e do que se lembra da Irlanda. Então pedi a Noah e ele concordou que você ganhasse uma viagem para conhecer alguns lugares bonitos, alguns aqui na Grécia ou onde queira.

— Oh meu Deus, mas isso... é demais, eu não mereço todos estes presentes.

— Você merece. Sua vida foi arrancada de você e perdeu sua juventude trancada numa cela, aguentando bravamente todas as suas desventuras e torturas. Se for preciso que tenha um pouco de vida, então terá. É um presente de todos nós, para que saiba que nos importamos e pode contar sempre conosco.

— Eu sei, e nunca pensei que teria uma alegria tão grande... muito obrigada, por tudo, nem tenho palavras para agradecer.

— Sim, mas tenho uma condição. Não fará a viagem sozinha, temos que encontrar um lobo que a acompanhe.

— Sim, um guarda-costas — disse Harley. — Não sairá sozinha por aí.

— Quem?

— Bem, isso nós ainda não sabemos, mas encontraremos alguém e quando tivermos tudo pronto, partirá para a viagem.

Ela gritou e saltitou, batendo as mãos e todos uivaram, bateram palmas e riram.

— E minha moto?

— A levaremos para Atenas, ficará na nossa casa junto com os outros carros e motos e quando quiser andar, vai lá e óbvio que terá que tirar a carteira de motorista.

— Oh, maravilhoso!

— Agora, música, maestro! Vamos dançar e comer, porque somos lobos e não esqueçam as cervejas geladas! — Harley gritou e Luca uivou e colocou uma música para que pudessem dançar.

Petrus, que usava um terno elegante e estava usando um rabo de cavalo, se aproximou de Sami, que bebia uma taça de vinho e olhava a festa. Ela estava linda com um vestido longo azul-escuro, de alças finas e decote V generoso.

— Será que eu poderia dançar com minha companheira?

Ela o olhou e sorriu, pois o achou tão lindo e elegante. Ela assentiu e soltou a taça sobre a mesa.

Petrus segurou sua mão e a levou ao centro e começou a dançar e inalou profundamente seu perfume, puxando seu corpo para o dele.

— Parece triste, *agápi mou*.

— Não, estou contente por esta festa, por querer ajudar Clere, é muito louvável da parte de

Harley e sua.

— Sim, e você a salvou.

Sami suspirou.

— Somente impedi mais uma de suas dores e traumas.

— Isso passou.

— Há coisas na vida que não passam.

— O que quer dizer?

— Nada, vamos esquecer os problemas por esta noite, somente quero estar aqui e dançar com meu companheiro e meu amor.

— Não está feliz na ilha?

— Estou muito feliz na ilha, com você.

Petrus beijou seus lábios e ela o abraçou forte.

Eles olharam para um lado do salão e viram Alexander rindo ao lado de Luca, que mostrava os discos que tocava na festa. Eles pareciam estar se dando bem.

— Parece que ele fez um amigo — Petrus disse.

— Sim, parece.

— Vamos cuidar dele. Tem minha palavra.

— Obrigada pelo que tem feito. Eu amo você, Petrus.

— E eu amo você, Sami.

Sami olhou-o intensamente e o beijou.

Nisso, um pequeno filhote de lobo passou pelo salão com pequenos latidos um tanto desafinados, chamando a atenção de todos. Era Lucian.

Tentando tomar conta dele e brincar, Lili correu atrás, vestindo um lindo vestido de cetim salmão e os lobos riram.

E claro, Ester e Noah estavam rindo, de olho neles.

E o pequeno começou a fazer mais barulho quando chegou a uma mesa e saltava nas pernas de Kira, para alcançar Safira em seu colo, que batia palmas e ria para ele, chamando-o com a mãozinha.

Ester não estava simplesmente rindo, estava gargalhando, vendo seu filho correr entre os lobos gigantes atrás de Safira.

Ele adorava a lobinha, filha de Erick, e não parecia nem um pouco intimidado pelo seu pequeno tamanho entre aqueles lobos gigantes e ferozes.

Ester ainda não tinha se acostumado com ele em forma de lobo, mas estava amando ser mãe de um. Ele tinha se transformado diversas vezes depois de sua transição e ela sempre ria, chorava e se divertia com ele.

Esta mistura de lobo e humano havia tomado conta dela e ela não sabia se cuidava deles como médica ou veterinária, mas zombava de si mesma, que estava cuidando de ambos, afinal ela mesma era ambos.

E estava tudo perfeito e o que não estivesse, tinha fé de que ficaria.

Harley abraçou Pietra, que estava linda, vestindo um vestido longo de gaze pérola, tomara que caia, com saia de várias camadas, com uma faixa bordada sob o seio e deixava livre sua barriga avantajada.

Ele sorriu, a beijou nos lábios e começou a dançar com ela, que estava com um lindo sorriso, enquanto os outros casais dançavam espalhados pelo salão.

— Foi maravilhoso o que fez, Harley. Estou orgulhosa de você — Pietra disse sorrindo.

— Eu precisava fazer isso, por ela. Senti-me mal por não poder corresponder aos seus sentimentos.

— Ninguém tem culpa de algo assim, ninguém manda no coração. E lobos podem escolher seus companheiros, mas não podem negar seus companheiros de alma. O amor é maior que tudo, que qualquer convenção ou contrato. Nós, mais do que ninguém, sabemos disso.

— Eu sei, mas ela passou por muita coisa e queria poupá-la. Ela ainda é muito jovem e estava tendo dificuldade de ver a vida, depois de tudo.

— Ela é jovem, mas é madura, pois não acalentou raiva de você e nem fez um escândalo por me ver aqui. Também fiquei temerosa que me censurassem.

— Querida, Noah deu sua permissão para entrar na sua alcateia sempre que quiser, pois, como meu amigo e um lobo muito sensato e justo que é, jamais viraria as costas para você. E além do mais, você é uma semideusa agora, e não mais uma pária. Este título não lhe pertence mais. Você, minha *theá*, é maior que muito lobo. E nós somos amigos de outro pária, e Noah o tem na mais alta estima e ele ajudou você.

A maneira que Harley a olhou fez com que entendesse sua mensagem.

— Oh, meu Deus! O lobo branco? — disse espantada e com os olhos arregalados.

— Sim.

Harley mostrou Liam com a cabeça.

— Podemos ir até ele para que eu possa lhe agradecer?

— Claro.

Ele segurou sua mão e a levou até Liam que dançava com Virna.

— Liam, eu trouxe alguém que gostaria de lhe falar.

Liam se virou e sorriu lindamente para eles, abraçando Virna pela cintura.

— Liam, se recorda de mim? — Pietra perguntou com um sorriso.

— Claro, senhora. É um prazer revê-la, agora em uma circunstância festiva. Meus parabéns pelo acasalamento e pelo seu filho.

— Obrigada e quero lhe agradecer pelo que fez por mim, arriscando sua vida para me salvar na Floresta De Gamo. Foi muito corajoso ajudando Harley a enfrentar tantos executores para me salvar.

— Foi um prazer. Vejo que se recuperou bem.

— Sim, e devo dizer, agora que me recordo bem de seu lobo. Um lobo branco. Nunca tinha conhecido um.

— Eles não são muito fáceis de ver.

— Acredito nisso.

— Esta é minha companheira, Virna.

— Já nos conhecemos. Vim a uma consulta pré-natal.

— Sim, quem diria que eu, um dia, faria partos de lobinhos.

Eles riram.

— É uma humana que se transformou em loba.

— Sim, também fico contente que tenha se salvado, qualquer que seja o motivo, de... bem... você sabe.

— Sim, eu sei que tive sorte de encontrar meu companheiro. O amor de minha vida.

Ela olhou para Harley e sorriu e ele inflou o peito, porque cada vez que ela dizia algo como isso, seu coração inflava de felicidade, de amor por ela.

— Harley...

Eles se viraram e era Clere atrás deles.

— Clere, está gostando da festa?

— Sim, estou muito feliz e queria vir aqui agradecer novamente e vejo que está com sua companheira. Queria conhecê-la.

— Sim, hum... esta é Pietra.

Houve um silêncio enquanto as duas se olhavam seriamente e então Pietra sorriu docemente.

Harley quase ficou apreensivo, então Clere sorriu e ofereceu a mão para ela. Pietra piscou aturdida e estendeu sua mão.

— Parabéns, Pietra, por ter encontrado seu companheiro verdadeiro e por seu bebê, vejo que está quase ganhando.

— Sim, falta pouco agora. Feliz aniversário.

— Obrigada. Eu realmente espero que vocês sejam muito abençoados e felizes. Foi muita sorte companheiros de alma terem se encontrado.

— Obrigada. Sua festa está linda.

— Obrigada. É minha primeira festa de aniversário em muitos anos. Eu já nem me lembrava mais como era. Isso ficará para sempre em meu coração. Harley, você é generoso e um lobo muito especial, merece toda a felicidade do mundo.

— É o que eu desejo a você também, Clere.

— Não se preocupe, eu estarei bem, muito bem. Um dia, eu encontrarei meu companheiro e serei muito feliz. Bem, aproveitem a festa.

Clere sorriu, virou as costas e saiu.

— Uau! Devo admitir que essa loba é surpreendente, em vários sentidos — Virna disse.

— Espero que ela encontre seu companheiro — Harley disse.

— Ela irá — Liam disse com um sorriso.

— Quando você fala assim, me dá um arrepio na espinha, alien — Virna disse.

Liam riu e beijou seus lábios.

— Porque é verdade, minha ruivinha. Não precisa de muitas adivinhações para isso.

Todos olharam para onde Liam estava olhando e Aaron, usando um belo terno preto, com os cabelos penteados para trás, e um lindo sorriso no rosto, convidava Clere para dançar, e ela, retribuindo o sorriso, tomou sua mão e logo rodopiava pelo salão com o belo e milenar lobo.

Harley sorriu e olhou para Liam, que sorria como nunca, e para Pietra.

— O que acha de irmos assaltar aquela mesa de doces ali, meu coração? Liam perguntou para Virna.

— Acho ótimo, mas depois terei que malhar para perder todas estas calorias.

— Não se preocupe, eu mesmo lhe darei uma bela sessão de exercícios para perder qualquer caloria que queira. Começaremos esta noite mesmo.

— Liam!

Liam soltou uma gargalhada e Harley riu, entendendo sua indireta.

— Viu o que sofro com estes lobos? — Virna perguntou à Pietra, que riu.

— Sim, sei bem.

Eles saíram e Harley suspirou e olhou Pietra com um sorriso gigantesco e acariciou sua barriga avantajada.

— Obrigado por ter concordado com esta festa para Clere, companheira.

— Acho que fizemos muito bem em dar este presente a ela. Foi privada por tempo demais de coisas boas da vida. Você é o que ela disse: muito generoso. Um companheiro maravilhoso que tenho muito orgulho. Além do mais, eu não posso me zangar com ela por se apaixonar por você, todas as moças o fazem.

Ele riu todo bobo.

— Eu que tenho orgulho de você.

Ela sorriu e ele a beijou docemente.

— Como está nosso lobinho?

— Ele está se divertindo com a música, está até ensaiando uns passinhos de tanto que chuta.

— Será que será um lobo semideus?

— Minha nossa! Eu não sei — disse sorrindo —, mas a rainha disse e, pelos exames que Virna fez, que está muito bem, saudável e forte.

— Isso me lembra de nunca brigar com você, vai que me transforma em pedra. Deus me livre!

— Viu? Deve ter cuidado comigo, contrariar uma semideusa, ainda mais com poderes de te transformar em pedra, é meio perigoso.

Ele riu com uma gargalhada deliciosa e beijou seus lábios.

— Bem, a rainha disse que tem o poder de transformar em pedra quando desejar e se concentrar no ato.

— Sim. Pena que eu não posso testar em ninguém — disse rindo.

— Sua força equivale a três lobos e corre muito mais rápido.

— Sim, e não tenho mais dificuldade de respirar e não sinto mais dores, e não preciso mais dos remédios e outras coisas que ainda não sei. Depois que o bebê nascer testaremos, pois não posso

mais me transformar em loba porque não quero prejudicar nosso bebê.

— O importante é que te tenho.

Ele a tomou nos braços e a levou para a pista de dança e os dois, entregues numa dança deliciosa, foram embalados pelo amor.

E assim aquele baile foi mais do que uma festa para Clere, foi uma celebração de muitas conquistas para os lobos.

E, como sempre, eles adoravam comemorar suas conquistas. E mereciam depois de tantas loucuras vividas.

Na verdade, eles consideravam apenas mais uma aventura em suas vidas, e sabiam que mais viriam.

E estavam preparados para isso.

Afinal, eram lobos.

एपीरुद्र

Ilha de Alamus, Creta, Grécia.

Meses depois...

A festa estava animada e Pietra olhava para Harley com os olhos brilhantes e com o peito cheio de felicidade, assim como ele.

Ambos estavam no salão da mansão onde festejavam a cerimônia dupla de casamento junto com Petrus e Sami.

Era no formato humano, pois as duas estavam vestidas de branco, com seus buquês de flores, e grinaldas delicadas e belíssimas, assim como Petrus e Harley que haviam resolvido fazer uma cerimônia juntos, afinal, gostavam de agradar suas companheiras, realizando seus desejos e sonhos.

Havia sido curta e bonita no terraço da mansão, com a belíssima vista para o Mediterrâneo e todos da ilha estavam espalhados por ali para comemorar, inclusive os reis e os lobos da alcateia de Noah.

Uma coisa que não faltava era muita comida e bebida para todos e música.

Eles haviam acabado de fazer o brinde com champanhe e cortado o bolo enorme e Pietra olhou para sua mão e sorriu admirando sua aliança de ouro que fazia par com a dele e no outro dedo, tinha o anel de beta e tocou no dele.

Eram de ouro com desenhos celtas em prata e com um lobo e ao fundo havia um lobo com o brasão da família Papolus e com pequenas esmeraldas e o dela era igual, somente menor e mais delicado.

— Espero que tenha gostado de nossos anéis. Depois de tantas confusões, finalmente consegui terminá-los.

— Estão perfeitos, Pietra, mais bonitos do que jamais vi. Você é uma artista muito talentosa.

— Obrigada. Eu queria te dar mais um presente.

Ela mostrou uma gargantilha e o pingente a ele. Harley o olhou e sorriu. A corrente era de ouro e havia uma medalha do mesmo com arabescos célticos ao redor em prata: de um lado tinha a figura de um lobo; e atrás, havia a frase “Amor eterno”.

— É muito bonito, Pietra. Vou guardar este presente com minha vida.

Ele a beijou docemente e ela colocou em seu pescoço.

— Isso é bom.

— Bem, nunca soube exatamente porque quando retornamos de lobo a humano estamos com nossos anéis e quem usa corrente ou qualquer joia de ouro ou prata também. Sei que faz parte de nossa magia, mas na verdade nunca entendi direito como funciona, já que não funciona com nossas roupas.

— O ouro e a prata são os únicos metais que tem o poder de se fundir com nossa magia, assim como as pedras preciosas. São os elementos máximos da natureza e eles captam a magia, por isso quando os usamos, eles absorvem nossa magia de lobo e se transformam com nosso corpo. Se usarmos qualquer outro material, ele cairá como nossas roupas.

— Oh, incrível, somente a Sra. Papolus ourives para me dar uma aula.

Ela riu.

— Esta mágica poderia servir para nossas roupas também.

Ele riu com gosto e beijou seus lábios.

— Uma loba envergonhada de sua nudez? Senhor!

— Não sou envergonhada, é só no caso de prevenção. Pouparia alguma eventual tragédia e não perderíamos tantas roupas por aí.

— Já houve a tentativa, acredite, mas não funciona, mas a rainha tem um feitiço para isso.

— Tem? — ela perguntou espantada e ele riu.

— Sim, o povo de Kimera fica de roupa quando se transformam de lobo a humano e eles mantêm suas joias, por isso sempre usam o ouro e a prata com as pedras preciosas. E eu acho que Kira já sabe fazer isso também.

— A magia é tão impressionante.

— Você é impressionante.

Ele a beijou e Pietra sorriu e pegou o bebê no colo que estava no carrinho ao seu lado e que havia acordado e choramingou para obter atenção.

— Oi, dorminhoco da mamãe. Está perdendo toda a diversão da festa.

Petrus se aproximou com um belo sorriso no rosto.

— Pietra, isso chegou para você.

— O que é?

— É melhor se preparar antes de ler.

— Obrigada — disse apreensiva.

Harley pegou o bebê no colo e ela abriu o bilhete e leu.

Pietra piscou, aturdida, ao ler todo o bilhete em suas mãos e olhou para Harley que estava na sua frente, segurando seu bebê nos braços, que, em meio a gorjeios felizes, começou a brincar com uma mecha do seu cabelo, que agora estava comprido até um pouco abaixo dos ombros, pois os cabelos dos lobos cresciam muito rápido, e ele mantinha uma barba rala.

O bebê se chamava Apolo e eles haviam escolhido este nome que significava “Força”, em grego. Ele estava com quatro meses de vida e era esperto e feliz, ostentando cabelos loiros e lindos olhos verdes translúcidos.

Harley amava seu filho com todo seu ser, como uma joia rara e jamais imaginou que tamanha felicidade fosse possível, tanto amor por uma coisinha minúscula, assim como de sua companheira.

Pietra havia desabrochado, conhecendo o verdadeiro sentido do amor e felicidade. O brilho de seus olhos agora era permanente, o sorriso e as gargalhadas eram fáceis e ela o fazia mais feliz do que nunca.

Mas Harley sabia que em seu coração Pietra ainda sofria.

Ela podia ser a companheira do beta, ter conseguido o respeito de sua nova alcateia e o lugar que merecia, e conhecer a maravilha de ter seu filho saudável e bem nos seus braços, e seu amor junto dela.

E também ser uma semideusa agora, mas a marca de ter sido transformada em pária por sua alcateia estava marcada em seu coração. Tudo o que aconteceu em sua alcateia era muito forte para ser simplesmente apagado.

Aquilo era uma dor que ela tinha conseguido colocar no fundo do seu coração. Tinha aliviado, superado, aprendido a viver com ela, mas ela estava ali, como uma cicatriz que jamais sumiria.

Porém, era assim que os guerreiros se tornavam fortes. Eles sobreviviam aos desafios, aos tormentos e lutavam pela vida e aprendiam a empurrar suas dores para o esquecimento.

Depois de tudo que havia acontecido em Alamus, entre a alcateia grega e italiana, nenhuma palavra mais tinha sido dita, os italianos sobreviventes haviam ido embora e nenhum contato havia sido feito depois disso.

Até agora.

Harley olhava para Pietra com um misto de preocupação e ansiedade enquanto ela lia com o cenho franzido, protetor com sua fêmea e seu filhote.

— O que diz a nota? — ele perguntou ansioso.

Ela o olhou com os olhos arregalados e marejados de lágrimas.

— Marcello é o alfa da alcateia italiana agora, ele extinguiu o conselho de anciões e revogou meu veredito.

— O quê?

— Marcello decretou meu perdão. Disse que não sou mais uma pária. Disse que sou bem-vinda na alcateia, que serei recebida como sua irmã e que ele, minha mãe e meus irmãos estão esperando que os perdoe e que possa visitá-los para que conheçam meu filho, como um membro de sua família.

Harley estava estupefato, olhando com os olhos arregalados para ela.

Duas lágrimas escorreram pelo rosto de Pietra e ela suspirou e foi até ele, abraçando-o e ao seu bebê, que soltou um gritinho, olhando para ela, com lindos olhos verdes de lobo, com um sorriso iluminando sua face rosada e gordinha, o que a fez rir entre as lágrimas.

Ela beijou sua bochecha e beijou Harley.

— Acha que está sendo verdadeiro? — ele perguntou.

— Marcello te ajudou, não foi?

— Sim.

— Ele disse que quer que nossas alcateias finalmente tenham um elo permanente, pelo acasalamento, mas que seja feita de forma correta e que vivamos em paz e que possamos interagir, sem ressentimentos. Que este sempre foi seu desejo. Disse que também enviou uma nota ao alfa Petrus para que selem um acordo de paz.

— Ora essa...

— O que acha que devemos fazer?

— Bem, falaremos com Petrus para ver sua decisão, provavelmente estará ansioso para saber o que desejamos fazer e, então, pensaremos se é seguro ir lá ou não.

— Tem medo de que seja uma armadilha?

Harley pensou um pouco e respirou profundamente, beijou sua testa e escorregou sua face na dela, fazendo o carinho de lobo e a olhou.

— Depois de tudo, sempre temos que estar alertas, mas, sinceramente, acho que ele está sendo sincero. Marcello nunca demonstrou animosidade contra nós. Seguiu ordens, sim, mas confesso... penso que ele realmente não desejou tudo isso e sempre amou você. Ele não te entregou quando soube que estava aqui. Sabia que fui eu que a resgatou da Floresta De Gamu.

— O quê? — perguntou sem entender.

— Desculpe se não falei disso antes. Marcello sempre soube que eu a tinha. Esteve aqui na ilha e foi ele que me entregou seus remédios, não foi Ester que os receitou e foi sua mãe que me ligou, pedindo que fosse ao seu resgate.

Ela piscou atordoada e mais lágrimas caíram, suspirou quando a informação tomou forma em sua mente e no seu coração.

— Isso alivia meu coração, mas o que mais importa é que estamos juntos e nosso bebê está a salvo.

Ela sorriu lindamente quando ele assentiu e os dois olharam para o bebê, deitado nos braços de Harley, usando as fraldas e um macaquinho de malha branca e preta, com um design de smoking e

gravatinha borboleta.

Ele estava avesso a qualquer coisa, somente querendo ter toda a atenção para ele. Era o bebê mais lindo e feliz que já tinham visto.

O fruto do seu amor e de sua paz.

O que ainda não sabiam era se o pequeno lobo teria algum poder de um deus, já que aquilo tudo no submundo poderia tê-lo atingido também, pois ainda estava no ventre de sua mãe.

Mas somente saberiam no futuro, quando ele crescesse e seus poderes de lobo viessem à tona.

Contudo, nada mais deixaria os lobos admirados depois daquela aventura que tinham vivido.

Ela sorriu lindamente e Harley sorriu somente pela alegria que ela demonstrou.

Harley finalmente tinha sua família e, dessa vez, era para sempre.

Trastevere, Roma, Itália.

Com Apolo no colo, Pietra não conseguia parar de tremer e olhou ao redor para ver o séquito que Petrus e Harley tinham montado.

Ela estava no meio como se fosse a própria rainha sendo protegida por um bando de lobos guerreiros, dispostos a qualquer coisa.

Harley estava ao seu lado, protetor como um gavião, Petrus e Sami estavam à frente e, ao seu lado, estavam Noah e Ester, pois Marcello também havia enviado uma nota para Noah para lhe oferecer um elo de paz.

Erick e Kira também estavam presentes e mais um monte de lobos como guardiões, incluindo alguns guerreiros de Kimera.

Ela tinha achado um pouco exagerado tudo aquilo, ainda mais sabendo que as coisas já estavam previamente acordadas entre os alfas e betas.

Aquilo era somente para receber Pietra e selar finalmente seus tratados, mas ela estava nervosa demais para se acalmar, e além do mais, Harley não abriria nenhuma brecha para que ela ou seu bebê fossem machucados.

Quando a porta do imenso salão da mansão, onde os alfas italianos viviam, se abriu, os deixou realmente impressionados.

A mansão não era nada menos que um castelo luxuoso, que ficava em uma vila em Trastevere, na beira do rio Tevere, ao sul de Roma e ao redor da propriedade ficavam as moradias dos seus lobos, que provinha de um antigo condado de Trastevere, da família Scopelli, mantida por muitos séculos.

A propriedade era imensa, rodeada de muito verde e bosques e ficava um pouco isolada do convívio dos humanos e os bosques ali eram propriedade privada, o que dava aos seus lobos um local para correrem como lobos, sem serem surpreendidos pelos humanos. Obviamente que a segurança do local era impressionante.

Harley entendeu porque Pietra sentira falta daquele lugar e como ele também poderia ser como uma gaiola dourada.

Ele a olhou e apertou seu ombro, lhe dando coragem e ela lhe sorriu, nervosa.

Ao entrar no grande salão, todos olharam ao redor para ver a recepção.

Quando Pietra se aproximou da cadeira de alfa, que mais parecia um trono dos séculos passados, avistou Marcello, sua mãe, e seus outros irmãos, impecavelmente vestidos para uma cerimônia formal.

Seu coração tombou no peito e a garganta embargou.

Ela deu uma olhada para o lado e travou a respiração, pois quem estava ali eram o rei Kayli e a rainha Vanora com seu séquito.

Eles pareciam amistosos e relaxados, com um sorriso em seus rostos.

Ela viu o espanto de todos e Harley soltou um rosnado baixo, que dizia que estava espantado e seu braço ficou mais apertado ao redor de seu ombro.

— Sejam bem-vindos — Marcello disse.

Eles fizeram a formal reverência para o rei e a rainha e então para Marcello, que acenaram respeitosamente.

— Como podem ver, nossa alcateia está em paz com nosso rei — Marcello disse. — Todos os mal-entendidos ficarão no passado e uma nova era paira sobre nós. A alcateia italiana oferece um tratado de paz ao nosso rei, aceitando sua honra e seu reinado, pois lhe é de direito. E quanto à alcateia de Petrus e Noah, ofereço outra aliança, que esqueçamos nosso passado conturbado e cheio de enganos. Ofereço paz e que, de agora em diante, possamos interagir, sem receios. Serão bem-vindos aqui.

Depois de um silêncio, Noah deu um passo à frente e sem deixar seu olhar sério que faria qualquer um tremer, falou tranquilamente.

— Eu, Noah MacCarthy, como alfa da Ilha dos Lobos, da Grécia, aceito a aliança de paz.

Noah inclinou a cabeça e bateu a mão em punho sobre o próprio peito. Marcello fez o mesmo no seu.

— É uma honra, alfa Noah — Marcello respondeu.

Aquele era um gesto antigo feito em todas as alcateias quando os alfas faziam alianças.

Petrus deu um passo à frente e olhou nos olhos de Marcello. Ele tinha ponderado muito para chegar até ali, depois de tudo.

— Quero oferecer meu pedido de desculpas pelo que houve, alfa Petrus. E saiba que mesmo que meu pai tenha tido a oportunidade de se redimir em seus últimos momentos de vida, ainda devo um pedido de desculpas. Seus atos desesperados eram para salvar nossa alcateia, por uma maldição que a maioria de nós não acreditava. Bem, todos estavam errados no fim. Mas isso ficará no passado. Ofereço de todo o meu coração esta aliança e este tratado de paz entre nós e sua alcateia. Espero chegar a dizer que algum dia possamos ser amigos.

Petrus estava emocionado, realmente surpreso, no entanto, devia admitir que o italiano sempre o impressionou e merecia um crédito.

Ele olhou para trás, para Pietra e Harley, que assentiu em acordo.

Ele voltou o olhar para Marcello e, para alívio de todos, inclinou a cabeça, e bateu o punho em seu próprio peito.

E, nesse momento, Petrus se deu conta que este era um verdadeiro tratado de paz e alianças entre as alcateias grega e italiana, pois quando teve o tratado entre eles, feito anteriormente com Enrico, não tinha havido isso, pois não havia sido feito com honra.

Ele respirou aliviado.

As coisas ficariam bem.

Petrus se afastou, o séquito se abriu e Harley e Pietra se aproximaram.

Ele estava sério, olhando atentamente para eles, abraçado a Pietra.

Ela olhou para os rostos de seus irmãos e de sua mãe e estava se segurando para não chorar e eles a olharam, visivelmente emocionados. Sua mãe estava com os olhos marejados a olhando, mas se mantinha como uma alfa ereta e calma ao lado de Marcello.

Pietra olhou para Marcello esperando que dissesse algo e assim eles ficaram se encarando por um minuto longo.

— Eu vi você... na Floresta De Gamo, um pouco antes de o lobo cinza me atacar. Estava... longe com seus lobos de sua guarda pessoal — ela disse calmamente, quase como um sussurro.

— Sim — Marcello respondeu.

— Aquilo quebrou meu coração...

— Eu sinto muito.

Ela respirou fundo e o encarou firmemente, buscando a verdade.

— Você não estava ali para me matar... — Ele negou, com os lábios apertados e ela soube a

verdade. — Estava ali para me salvar.

Ele assentiu.

— Mesmo sabendo, que se papai descobrisse, você poderia perder seu posto de beta e futuramente poderia deixar de ser alfa.

Ele assentiu.

— Quando cheguei para te resgatar, vi Nico Papolus e Liam, eu os reconheci e então fiquei ao longe, deixei que eles te levassem. Sabia que se estava ali era porque te queria e te protegeria. Vi isso na cerimônia que deu errado. Vi o quanto ele se importava com você.

— Mas omitiu isso de papai.

— Sim.

— Fez isso por mim.

— Aquilo não estava certo.

— Papai queria proteger a alcateia.

— Eu sei, mas mesmo assim não era certo.

Emocionada, as lágrimas rolaram e ela quase não conseguiu respirar.

— Seja bem-vinda à sua casa, irmã. Aqui não há mais nenhuma condenação, nenhuma ressalva e espero que algum dia possa nos perdoar.

— Eu é que peço perdão — ela disse com a voz embargada. — Eu só queria meu companheiro.

— Então que tudo fique para trás e recomeçaremos. Uma nova era começa e nossa alcateia será liberta de muitas amarras e medos do passado. Teremos uma nova era de paz aqui e digo que, sempre que desejar, nossas portas estarão abertas para você, seu companheiro e seu filho.

Marcello não bateu no peito, ele colocou a mão espalmada ali e fez uma reverência e quando a olhou, ela se aproximou e o abraçou fortemente.

Ele riu emocionado e a abraçou, beijou sua testa e depois olhou para Apolo, que o olhava com os olhinhos espantados e curiosos, e ele beijou sua testa e acariciou sua cabeça e, então, Marcello se afastou e olhou para Harley.

— Espero que nossas animosidades fiquem para trás, afinal, se não nos matamos aquele dia em Alamus, não há mais motivos agora.

— Sim, você saiu com a cabeça.

— E você ficou com a sua.

Harley deu um pequeno sorriso.

— Aceito sua aliança de paz.

Harley bateu em seu peito e Marcello fez o mesmo. Depois, ele voltou para o seu lugar e cruzou as mãos na frente do corpo.

Pietra olhou para sua mãe, que deixou as firulas de lado e correu para sua filha e a abraçou em lágrimas e a beijou e beijou seu bebê, encantada e apaixonada pelo pequeno lobo, soltando palavras de carinho em italiano.

Sua mãe foi até Harley e, emocionada, segurou o rosto dele entre as mãos.

— Obrigada por ter salvado minha filha, de todas as maneiras que fez.

Ele assentiu, emocionado.

— Obrigado por tê-la me dado. Sua filha é maravilhosa.

Ela assentiu, emocionada e deu leves batidinhas em sua face e foi até Pietra e a beijou na face novamente.

— Posso segurar meu neto?

Pietra riu e o deu para a senhora e o pequeno pareceu gostar de seu colo, pois deu um forte gritinho em meio a um enorme sorriso e Marcello soltou uma gargalhada. E todos acabaram rindo.

Vanora que estava ali, somente vendo tudo, estava emocionada e olhou para Kayli, que também estava muito satisfeito com tudo, e ela respirou fundo, com um lindo sorriso. Ele trouxe sua mão e beijou seus dedos com carinho e sorriu para ela.

— Parece que as coisas estão bem agora — Kayli disse ao ouvido de sua companheira.

— Sim, meu rei, agora está — disse amorosamente.

— Isso é lindo, filha — a senhora disse, olhando o jogo de colar e brincos de ouro com pedras de ônix que ela usava.

— Fui eu que fiz — Pietra disse e a senhora sorriu e assentiu, orgulhosa. — Tenho um site com minha assinatura e vou fazer joias. Harley montou o negócio para mim e já estou vendendo algumas peças. Estamos planejando abrir uma pequena joalheria em Creta, no shopping, e com o tempo se conseguirmos, voltarei a fazer com as preciosas, mas estou amando usar as semi. Também voltei a pintar.

— E isso a deixa feliz? — Marcello perguntou, vindo ao lado da mãe e olhando as joias.

— Sim, irmão, isso me deixa muito feliz.

— Então somente lhe desejo sucesso.

Pietra sorriu e olhou para Harley, que lhe sorriu e beijou sua testa.

— Então penso que gostaria de ter estas de volta.

Marcello fez um gesto com a mão e um lobo veio trazendo a caixa de pedras preciosas que pertencia a Pietra e uma mala cheia de dinheiro.

Ela abriu a caixa e arfou e olhou para ele com os olhos arregalados e, em seguida, olhou para

Harley, que também estava espantado.

— Isso era meu. Como teve de volta?

— Digamos que a justiça foi feita.

Ela engoliu em seco e seus olhos novamente se encheram de lágrimas.

— Obrigada.

Harley rosnou e olhou para Marcello e os dois se encararam por um momento. Seu cunhado estendeu-lhe a mão e Harley a apertou; e Pietra riu, emocionada.

Sim, as coisas podiam ser boas.

No meio de tudo, alguém, não se soube quem, soltou um uivo e vários outros o seguiram até que entre risadas todos uivaram, em um alerta de paz.

E então, algo mais interessante ocorreu, entre champanhes à vontade circulando em bandejas por garçons, houve uma festa, e era impressionante observar três alcateias que passaram por tantos problemas, agora unidas e eram abençoadas pelos reis e criadores de tudo.

A vida entre os lobos poderia ser difícil e muitas vezes dolorosa, e inimaginavelmente intrigante e rodeada de mistérios do universo, mas era maravilhosa quando se permitiam deixar a magia bela dos lobos aflorarem sobre todas as outras coisas e sentimentos mundanos e encontravam a felicidade e a paz.

Estes eram os reais objetivos dos lobos de bom coração: terem paz e serem felizes.

दल ब्रदर...

Leia uma prévia do sexto volume da série Os Lobos de Ester

Konan bateu cada vez mais forte no saco de boxe, que arrebentou das correntes que o mantinham suspenso pelo teto e voou pela sala, caindo sobre uma pilha de pesos e arrebentando, e, consecutivamente, espalhando a areia por todo lado.

— É o terceiro saco que arrebenta este mês, Konan. Então, a menos que tenhamos que trocar de empresa por outra que faça algo mais reforçado, sugiro que me conte qual é o seu problema — Erick disse chegando ao seu lado e cruzando os braços sobre o peito.

— Não há problema nenhum — Konan disse com um rosnado, arfando e com o corpo encharcado de suor.

— Você sempre é muito calmo, mas ultimamente está nervoso. Por quê?

— O que eu ganho sendo calmo quando eu tenho vontade de arrancar a cabeça de alguém?

— Alguém específico?

— Não.

— Alguém o aborreceu?

— Estes malditos humanos pensam que são quem? Reis? Eu deveria mostrar um verdadeiro rei a eles. Um que comeria suas vísceras no café da manhã.

— Sei que os humanos nunca lhe caíram muito bem, mas você é o que mais gosta de andar entre eles.

— Não gosto!

Erick levantou uma sobrancelha, inquisitivo.

— Então por que anda?

— Eles não se metem comigo porque sou grande; e quando algum idiota tenta, na maioria das vezes está bêbado e as mulheres gostam de mim.

— Eu sei que elas gostam, pois é um bom tipo.

— As mulheres gostam de homens fortes e grandes. Mas elas não entenderiam nosso lado animal. Tivemos prova disso nos laboratórios e aquelas doutoras mulheres eram como os homens, maus. E... já aconteceu outra vez.

Erick olhou para ele por alguns segundos, analisando seu comportamento.

— Você ainda tem mágoa de Liana?

— Não tenho mágoa.

— Tem, sim.

— Ela partiu meu coração, mas eu superei, portanto ela não me importa mais.

— Se não te importa, por que as lembranças dela estão castigando você? E justo agora?

— Eu... eu não sei. Penso nela... ultimamente.

— Você arriscou sua vida por ela. Revelou-se aos soldados alemães para salvá-la. E ela o temeu

e o desprezou.

— Chamou-me de monstro!

Konan engoliu em seco e suas memórias o castigaram. Ele ainda podia ouvir os tiros, os gritos, sentir o ardor das balas perfurarem sua carne.

Podia ver claramente nas suas memórias a pequena tropa nazista descendo dos barcos e metralhando todos da costa da pequena vila irlandesa, próximo à vila onde morava sua alcateia.

Era uma imagem difícil de esquecer e o horror que ele viu nos olhos da moça que amava, no momento que sua fera surgiu para protegê-la, tinha o matado.

— Por isso não aceita que tomemos companheiras humanas — Erick disse, tirando-o de suas lembranças.

— Humanas são fracas para os lobos.

— Algumas sim, mas nossas companheiras são fortes.

— Não quero uma companheira humana.

— Posso respeitar isso, Konan. Você não é obrigado a tomar uma companheira humana. Pode escolher uma loba para ser sua companheira.

— Não quero ser responsável por ninguém. Não quero uma companheira.

— Tudo bem, pode ser que não queira agora, mas um dia vai querer. Vai querer ter sua família. Vivemos muitos anos, Konan, para passarmos sozinhos. Uma aventura de sexo quente por aí é legal e entusiasmante, mas um dia seu coração e sua mente vão querer mais. Vai querer um lar, um herdeiro, alguém para abraçar quando chegar em casa. Lobos não nasceram para serem sozinhos.

— Eu sei, mas não é agora.

Erick o observou por um minuto em silêncio, lendo a fisionomia do amigo.

— Se está assim tão aflito e trazendo suas dores do passado, se martirizando, é porque... talvez... você tenha a encontrado.

— Não encontrei! — disse rapidamente, com um rosnado que quase fez Erick rir.

— Acho que você entrou em um meio de negação, sabe. Isso acontece quando não queremos ver a realidade ou estamos nos preocupando demais que ela vá nos atingir.

— Eu não estou criando distrações para minha realidade. Conheço-a bem. Esta humana não está nela.

— Hum... esta humana? Esta humana, por acaso, não seria a moça da boate?

— Não é ela.

— Não sente nada quando está com ela? Sua libido não mudou?

— Não.

— Eu tenho a impressão que estourar dois sacos de areia em seus treinos de boxe, me parece meio desregulado.

— Isso é fraco.

— Pode mentir para si mesmo, Konan, mas não pode mentir para os deuses, nem para mim, pois não acredito em você.

— Se os deuses me conhecessem, não me fariam uma companheira humana, pois saberiam que não a quero.

— Bem, talvez eles saibam exatamente o que pode curar seu coração ferido.

— Você se intromete demais, beta!

Konan rosnou, estufando o peito e cerrando os punhos, mas isso não intimidou Erick nem um pouco.

— Sou seu amigo e somente quero ajudar. Desejo que esteja bem, mas se estourar mais um saco de areia, eu chutarei seu traseiro.

— Ponha na minha conta.

— Não é sobre o valor dos sacos que me importa e sim porque os está socando. Vá transar, Konan, e resolva seu problema com sua pequena humana que está tirando seus pensamentos do sério.

— Não tenho uma humana.

— Certo. Se precisar de algo, pode falar comigo.

Erick foi até a porta e saiu, então voltou e somente colocou a cabeça na porta.

— Ah! E não esqueça que eu quero ser o padrinho do casamento.

Erick saiu rapidamente pelo clube e soltou uma risada quando ouviu Konan soltar um feroz rosnado que fez o chão tremer e ouviu mais um saco voar e explodir na parede.

biografia



JANICE GHISLERI é catarinense, estilista e pós-graduada em Comunicação e Artes Visuais. Sempre foi apaixonada por livros de romance e filmes. Por isso, a linha literária dos seus livros são os romances de época e fantasia. Além da série Os Lobos de Ester, publicada pela Editora Planeta Literário, seus outros livros publicados são Entre o Amor e a Fé: A Profecia, e a saga Paixões no Oeste, com quatro livros. Três de seus livros foram finalistas no 4º Concurso Literário do Clube de Autores. Seu conto *A Noite Sombria* foi selecionado para o livro O Corvo, da Editora Empíreo. E conta com mais contos como: *Sweet Alabama, 1 e 2, O Pecado em Veneza, A Sombra de um Amor, Meu Anjo na Terra*.

Aventurando-se pelo cinema, desenvolveu dois roteiros para a produtora Stairs, O Vale dos Dinossauros e O Mistério da Ilha Del Rei, Juvenal e o Dragão, além de outros projetos de romances

em andamento.

रदवेदइ इरुटावाइ

Site:

janiceghisleri.wordpress.com/

Fanpage:

Janice Ghisleri Autora

Grupo da Série:

Os Lobos de Ester – Janice Ghisleri

oobvz



A HERDEIRA

Série *Os Lobos de Ester* - Vol. 1

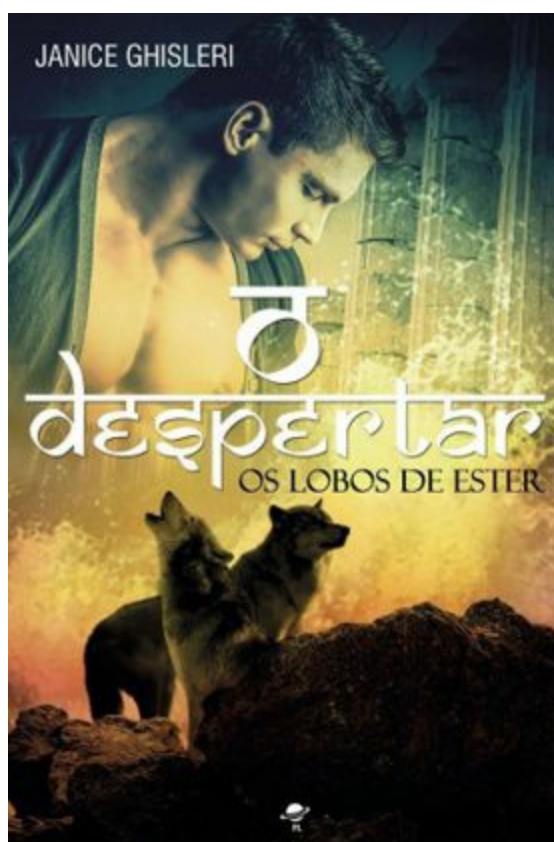
Eles eram milenares, míticos e poderosos, mas foram capturados e tratados como cobaias. Com a ajuda de um cientista foram libertados, e agora lutam para resgatar os últimos lobos e começar uma vida nova.

Noah era o alfa. Apesar de belo e feroz, carregava profundas cicatrizes em seu coração. Por isso,

estar perto de Ester era a última coisa que ele podia enfrentar, mas seu beta, Erick, pensava o contrário. Tudo estava indo bem para Ester. Ela tinha uma nova casa, além de uma clínica veterinária, e um admirador secreto que lhe enviava flores e presentes, até ela atender um chamado para ajudar um animal ferido. E assim, Ester entrou em um mundo paralelo, onde havia homens altos, fortes, sensuais e com olhos exóticos que jamais havia visto na vida.

Após o choque de descobrir a verdade sobre seu pai, Ester soube que não era uma herdeira normal quando o conteúdo do seu testamento foi revelado. Um deles era um companheiro, e isso teria uma consequência imensa para a sua vida. Porém, nem imagina o que acontecerá quando descobrirem sua verdadeira identidade.

Embarque nessa aventura e descubra qual o mistério que uniu a herdeira aos lobos.



O DESPERTAR

Série Os Lobos de Ester - Vol. 2

Erick, o beta da alcateia dos lobos, era o mediador e braço direito do alfa. Belíssimo e bem-humorado, sempre manteve todos unidos e pacíficos, mesmo quando ele próprio quase perdeu sua prudência, enquanto esteve preso nos laboratórios. Ele acreditava que, se pedisse aos antigos deuses, seria libertado e presenteado com a sua companheira de alma, como profetizava a lenda. Então, ele

foi libertado e, um dia, ela apareceu.

Enquanto isso, Kira era uma jovem doce e solitária, que vivia reclusa em seu mundo, tentando sobreviver com sua arte e sua cegueira. Ela possuía um segredo que poderia fazer com que Erick, o queridinho da alcateia, já não fosse tão bem-vindo entre os seus. E pior, que além de banidos, eles poderiam ser caçados e mortos pelos lobos.

Nenhum dos dois era o que imaginavam, e quando os segredos são descobertos, trazem à tona a verdade sobre seus ancestrais. Para proteger sua companheira, Erick mostraria que não seria nada pacífico.



QUANDO OS LOBOS CHORAM

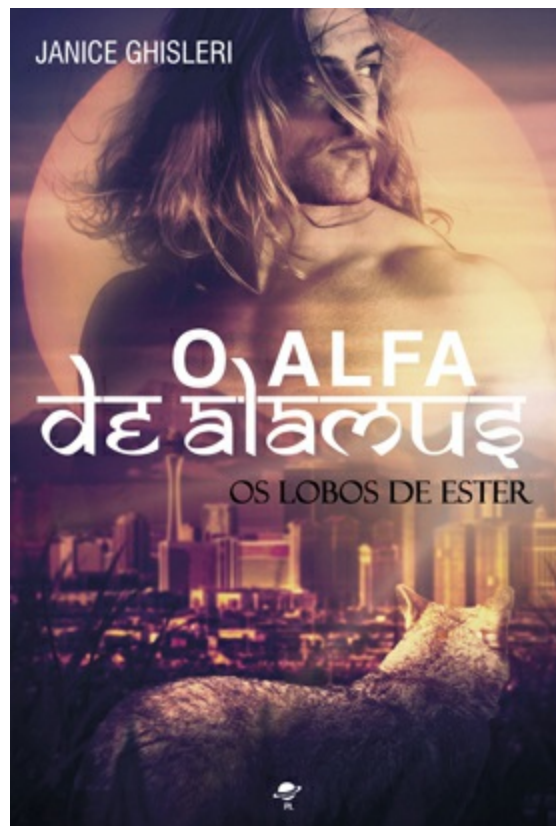
Série Os Lobos de Ester - Vol. 3

Dois amigos lobos escondem um segredo que quebra suas almas.

Jessy, irmã do alfa, é tão bela que todos têm vontade de suspirar ao vê-la. Mãe da pequena humana, Lili, que é sua vida, luta duramente com as marcas profundas que anos de cativeiro e estupros deixaram. Mesmo encontrando seu companheiro de alma, Sasha, o mercenário que ajudou a libertá-los dos laboratórios, ela tem dificuldades de vencer seu trauma e aceitá-lo.

Kirian, um lobo forte e feroz, ornado com seu kilt, guarda muita raiva e traumas em seu coração. Raiva pelo que fizeram a ele e aos seus, por ter encontrado sua companheira, Annelise, mas que pertence a outro homem, raiva e remorso pelos segredos que guarda. A solidão o consome e usa seu trauma de comida para se distrair, assim como as lutas de espadas e adagas.

Agora, tanto Kirian quanto Jessy chegaram ao ponto que precisam se libertar de seus pesadelos e seu passado e lutar pelos seus companheiros, nem que para isso precisem reviver seu inferno e revelar seus segredos.



O ALFA DE ALAMUS

Série Os Lobos de Ester - Vol. 4

Petrus se tornou alfa de sua alcateia e recebeu sua herança empacotada em uma chantagem.

Após anos de cativo, o que mais almejava era sua liberdade, mas continuava sendo preso nas armadilhas do inimigo.

Sua única vontade era ficar preso às garras de certa loba.

Prestes a se acasalar com sua prometida italiana, Petrus fez uma descoberta que poderá mudar o rumo de sua história.

Sami estava em busca de vingança e, ao reencontrar Petrus, teria que enfrentar muitos desafios e o maior deles era aceitar sua própria loba.

Eles se meterão em grandes confusões e lutas em Las Vegas em meio a um delicioso jogo de sedução, mas se o resultado não for aceitável, o alfa de Alamus poderá perder seu império.



ENTRE O AMOR E A FÉ
A PROFECIA - Vol. 1

Uma profecia mudaria suas vidas...

Quando Urs Barker, do museu de Londres, envia a arqueóloga Marien Stewart para uma exploração das ruínas de uma suposta igreja na Itália, ele não sabia onde estaria se metendo.

O que encontrariam junto do padre Sebastien Caseneuve não seriam meras ruínas, mas magia, paixão e sofrimento, que trazem para suas vidas uma arrebatadora história do século XIV.

Suas vidas se misturam entre o passado e presente, fazendo-os reviver em forma de estranhas visões a vida daquelas pessoas que viveram no passado e enfrentaram acusações de bruxaria, viveram como templários lutando em Jerusalém e tiveram suas vidas separadas.

Agora no século XXI, eles são escolhidos para cumprir uma profecia e, assim, trazer à tona a história, a justiça e o amor. Não encontrarão apenas o destino de suas vidas, explodindo em um conflitante triângulo amoroso, mas também descobrirão o grande segredo oculto no templo que pensavam ser uma simples igreja católica medieval.



Acesse o site da Editora PL para saber mais informações sobre esse e outros livros:

www.editorapl.com